



Boletim de Serviço

Ano LI – Nº 329 – Fevereiro / 2016

Editado pelo Gabinete do Reitor

Avenida Rui Barbosa, 2847, Dionísio Torres
CEP: 60115-222 – Fortaleza – CE
Fone: (85) 3401.2503



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
CEARÁ

www.ifce.edu.br

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO -----	001
ADMINISTRAÇÃO -----	002
ATOS DA REITORIA -----	003
Portarias -----	003
Apostilas -----	087
Editais -----	088
RESOLUÇÕES DO CONSELHO SUPERIOR -----	138
DIÁRIAS -----	408
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ADM. E PLANEJAMENTO- -----	424
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO -----	433
ATOS DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS -----	434
Portarias -----	434
Editais -----	000

APRESENTAÇÃO

O Boletim de Serviço, previsto na Lei nº 4.965, de 05/05/1966, é instrumento utilizado para dar ao público conhecimento dos atos editados no âmbito do Instituto Federal do Ceará (IFCE), atendendo ao princípio da publicidade, prescrito no art. 37 da Constituição Federal.

Seu conteúdo está organizado em conformidade com os assuntos administrativos rotineiros da Instituição:

- Atos da Direção Geral do CEFETCE (até jan/2009) / Atos da Reitoria do IFCE (a partir de fev/2009);

- Resoluções do Conselho Diretor (até mar/2009) / Resoluções do Conselho Superior (a partir de abr/2009);

- Atos da Gerência de Recursos Humanos (até 2009) / Atos do Departamento de Administração de Pessoal (a partir de 2009) / Atos da Diretoria de Gestão de Pessoas;

- Atos dos Diretores-Gerais dos *campi* (a partir de out/2009);

- Pagamento de diárias a servidores e suprimento de fundos.

- A publicação eletrônica, no sítio do IFCE, ocorre desde 2008. Exemplares de anos anteriores podem ser consultados, em formato impresso, no Gabinete do Reitor.

Nos anos de 2009 e 2010, com a transformação em Instituto Federal, os boletins foram produzidos em formato consolidado, pela Reitoria, reunindo informações dos diversos *campi*.

A partir do exercício de 2011, o periódico passou a ter, além da Reitoria, edições separadas por *campus*.

ADMINISTRAÇÃO

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Souza

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Antonia Lucivânia de Sousa Monte

DIRETORA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Elenilce Gomes de Olveira

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nathaniel Carneiro Neto

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marcio Daniel Santos Damasceno

DIRETORA DE ESTATÍSTICA INSTITUCIONAL

Heloisa Helena Medeiros da Fonseca

DIRETORA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

Beatriz Rodrigues Garcia

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Junior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

ATOS DO GABINETE DA REITORIA

PORTARIA Nº 101/GR, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 61/COPES/PROGEP/IFCE, de 25/01/2016,

R E S O L V E

Declarar designada **ADRIANA BONFIM FARIAS**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1844270, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta, no período de 25/01 a 05/02/2016, da servidora **HELDA ARAUJO DE QUEIROZ PONTES**, Matrícula Siape nº 47349, na função gratificada como Coordenadora de Pessoal/DAP/PROGEP, Código FG-01, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 01 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 102/GR, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23485.002306.2016-76,

R E S O L V E

Art. 1º - Declarar vago, a partir de 01/02/2016, o cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Quadro de Pessoal deste Instituto Federal, *campus* Camocim, ocupado pelo servidor **ELCIMAR SIMÃO MARTINS**, matrícula SIAPE nº **2165204**, Código de Vaga nº 938279, por motivo de posse em outro cargo inacumulável, nos termos do art. 33, inciso VIII, da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Considerando que o servidor não adquiriu a estabilidade prevista no art. 21 da Lei nº 8.112/90, a presente declaração de vacância não gera direito à recondução estabelecida no art. 29 da mesma Lei.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 01 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Nº 026 – Seção 2– 10.02.16 – Pág.15



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 103/GR, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando Nº 08/2016-IFCE/DCS-Reitoria, de 25/01/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Instituir grupo de trabalho (GT) incumbido de avaliar os resultados provenientes das ações desenvolvidas pelo IFCE, em parceria com a fundação Cearense de Pesquisa e Cultura a partir de 2012, mediante o programa radiofônico, "IFCE no Ar" transmitido pela Rádio Universitária FM.

Art. 2º - Designar, para compor o GT, os servidores abaixo nominados sob presidência do primeiro.

Servidor	SIAPE	Cargo
Katharinne de Sousa Marques Magalhaes	1955068	Jornalista (Coordenadora)
Deborah Susane Sampaio Sousa	1679052	Jornalista
Manuella Nobre Pitombeira da Silva	1796263	Jornalista
Icaro Joathan de Sousa	1794948	Jornalista
Bruno Leonardo da Silva Castro	1794628	Técnico em Audiovisual
Rafael de Oliveira Ferreira	1676299	Jornalista

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 01 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 104/GR, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando Nº 25/2016-DEAD/IFCE, de 28/01/2016,

R E S O L V E

Artigo único - Revogar a **Portaria nº 415/GR, de 23/05/2012**, que trata da designação da servidora **FABÍOLA SILVEIRA JORGE**, matrícula SIAPE 1442570, como Responsável Técnico do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria na modalidade à distância.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 01 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 105/GR, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2016

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Art. 1º - Interromper, no período de 01 a 12/02/2016, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias do servidor **VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE**, Reitor desta Instituição Federal, matrícula Siape nº 269659, Código CD-01, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 28/03 a 08/04/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 01 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 106/GR, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do Processo nº 23255.003036/2016-24, de 25/01/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 3º, da EC Nº 47/05, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005) à servidora **MARIA GORETTI DE LAVOR MOREIRA**, Matrícula SIAPE nº 0269492, no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe “DIV”, Nível 04, código da vaga nº 207693, com Dedicção exclusiva, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 17 (dezessete) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- RT- Retribuição por Titulação (RSC I) Art. 18 da Lei nº 12.772/12;
- VPNI - Art. 62 da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 01 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 026 – Seção 2– 10.02.16 – Pág.15



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 107/GR, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 11/2016/IFCE/DCS-Reitoria, de 27/01/2016,

R E S O L V E

Art. 1º- Dispensar **REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA**, matrícula SIAPE 1747492, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, da função gratificada como titular da Coordenadoria de Apoio Institucional/Reitoria, Código FG-05, para a qual fora designada mediante a Portaria 1293/GR, de 27/12/2013 (DOU de 30/12/13).

Art. 2º- Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 01 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 026 – Seção 2– 10.02.16 – Pág.15



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 108/GR, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 11/2016/IFCE/DCS-Reitoria, de 27/01/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar **REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA**, matrícula SIAPE 1747492, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para ocupar a função gratificada como titular da Coordenadoria de Relações Públicas e Eventos/DCS/Reitoria, Código FG-02, considerando a dispensa do servidor **ANTÔNIO JOSÉ PESSOA DE ALENCAR**, mediante a Portaria 058/GR, de 18/01/2016 (DOU de 21.01.16).

Art. 2º - Estabelecer que a presente Portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 01 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 026 – Seção 2– 10.02.16 – Pág.15



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 109/GR, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.002714.2016-31, de 22/01/2016,

R E S O L V E

Artigo único - Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 25 de dezembro de 2015, à servidora **ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ**, Assistente Social, Classe E, Padrão III, nível de capacitação 16, matrícula SIAPE nº 0269679, de acordo com o art. 3º, da Emenda Constitucional nº 47/05.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 01 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 110/GR, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memo. nº 005/2016/Proext, de 22/01/2016,

R E S O L V E

Declarar designada **REJANE SARAIVA DE SANTIAGO**, Matrícula SIAPE nº 1674342, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, como substituta, no período de 26 a 30/01/2016, da Pró-reitora de Extensão, **ZANDRA MARIA RIBEIRO MENDES DUMARESQ**, Matrícula SIAPE nº 269679, Código CD-02, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 03 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 111/GR, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. nº 36/CCB/DCP/PROGEP/IFCE/2016, de 18/01/2016,

R E S O L V E

Declarar designada **JULIANA NUNES CAMINHA**, Matrícula SIAPE nº 1749614, Assistente em Administração, como substituta, no período de 11 a 15/01/2016, do servidor **JOÃO ARAÚJO DA SILVA**, no exercício do cargo de Coordenador de Cadastro e Benefício/DCP/PROGEP, Código FG-01, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 03 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 112/GR, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memo. nº 38/COPAG/DCP/PROGEP/IFCE/2016, de 19/01/2016,

R E S O L V E

Declarar designada **RAIMUNDA CRISTINA ALVES DA SILVA**, Matrícula SIAPE nº 2228141, Técnica em Contabilidade, como substituta, no período de 25 a 29/01 e de 01 a 05/02/2016, da servidora **ROSANGELA MARIA FERREIRA GOMES**, no exercício do cargo de Coordenadora de Pagamento/DCP/PROGEP, Código FG-01, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 03 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 113/GR, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando Nº 002/2016/GDG-CB do *campus* de Baturité, de 18/01/2016,

R E S O L V E

Declarar designada **TELMA QUEIROZ DE SOUZA**, Matrícula SIAPE nº 2164428, Contadora, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta, no período de 18 a 27/01/2016, do servidor **JOSÉ VALDER DA COSTA**, Matrícula SIAPE nº 53282, no exercício do cargo de Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* de Baturité, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 03 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 114/GR, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 09/2016/DG do *campus* de Canindé, de 26/01/2016,

R E S O L V E

Designar **ERIVANIA MARIA SOUSA GOMES**, Matrícula SIAPE nº1890908, Assistente em Administração, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, nos dias 11 e 12/02/2016, o Chefe do Departamento de Administração do *campus* de Canindé, **FRANCISCO EBISON SOUTO CANUTO**, Matrícula SIAPE nº 2748503, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 03 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 115/GR, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto no Decreto nº 7.312, publicado no Diário oficial da União em 23/09/2010,

R E S O L V E

Art. 1º - Nomear os candidatos abaixo relacionados, aprovados em Concurso Público de Provas e Títulos, objeto do Edital nº 03/GR-IFCE/2014 (DOU 11/04/2014), homologado pelo Edital nº 13/GR-IFCE/2014 (DOU 04/07/2014) e prorrogado pelo Edital nº 20/GR-IFCE/2015 (DOU 22/06/2015), no cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe DI, Nível 01, no regime de Dedicação Exclusiva, de que trata a Lei nº 12.772/2012, no Quadro Permanente do IFCE, regidos pela Lei nº 8.112/90:

ÁREA/SUBÁREA	CAMPUS	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL
Gastronomia/Cozinha II	Ubajara	Mônica do Vale Paiva	941172	Lei nº 12.677 de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Gastronomia/Cozinha II	Ubajara	Jéssen Violene de Macedo Santos	941173	Lei nº 12.677 de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Engenharia Civil/Construção Civil	Crateús	Márcia Morais Sousa	938396	Lei nº 12.677 de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Educação/Currículo e estudos aplicados ao Ensino e Aprendizagem	Jaguaribe	Alanna Oliveira Pereira Carvalho	938433	Lei nº 12.677 de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
Letras/Língua Portuguesa	Crateús	Maria Clara Gomes Mathias	938393	Lei nº 12.677 de 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Art. 2º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 03 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 026 – Seção 2 – 10.02.16 – Pág.15



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 116/GR, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 001/2016/Polo de Inovação Fortaleza, de 23/01/2016,

R E S O L V E

Declarar designada **KILVIA AMARA DE LIMA MAIA**, Matrícula SIAPE nº 1794648, Assistente em Administração, como substituta, no período de 25/01 a 05/02/2016, do servidor **FRANCISCO JOSÉ PONTES CAVALCANTE**, Matrícula SIAPE nº 0047332, no exercício do cargo de Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do Polo de Inovação Fortaleza, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 03 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 117/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 011/2016/Departamento de Infraestrutura, de 29/01/2016,

R E S O L V E

Designar **SIOMARA PEIXOTO LIMA**, Matrícula SIAPE nº 2227103, Engenheira-Área, integrante do Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino, para substituir, no período de 11 a 25/02/2016, o Chefe do Departamento de Infraestrutura/Reitoria, **FRANCISCO HILÁRIO DA SILVA NETO**, Matrícula SIAPE nº 269590, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 04 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 118/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Retificar a **Portaria nº 93/GR/2016**, que designa GINA HELIONEIDE BASTOS FERREIRA GONDIM como substituta, nos impedimentos legais, eventuais e temporários, do Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* de Jaguaribe, de forma que:

Onde se lê: "... Matrícula SIAPE nº 1981272 ..."

Leia-se: "... Matrícula SIAPE nº 1891272 ..."

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 04 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 119/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 16/2016/GDG, do *campus* Tabuleiro do Norte, de 25/01/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar os servidores a seguir nominados para atuarem como titulares e/ou substitutos nas atividades administrativas respectivamente relacionadas concernente ao *campus* de Tabuleiro do Norte:

UNIDADE GESTORA	ORDENADORES DE DESPESA	GESTORES FINANCEIROS
<i>campus</i> de Tabuleiro do Norte	Titular: Cícero de Alencar Leite Matrícula Siape: 1811973 CPF: 102.212.553-20	Titular: Roberto Luis Alexandrino Feitosa Matrícula Siape: 1958615 CPF: 109.950.213-68
	Substituto: Wyllame Carlos Gondim Fernandes Matrícula Siape: 1980426 CPF: 021.492.763-64	Substituto: Geocivam Alves de Farias Matrícula Siape: 2171670 CPF: 044.872.984-90

Art. 2º - Revogar disposições ao contrário.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 04 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor

Nº 031 – Seção 2– 17.02.16 – Pág.17 e 18



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 120/GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 11/2016/GDG, do *campus* de Camocim, de 28/01/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar **ARETHUSA DANTAS PEREIRA**, Matrícula Siape: 2164483, CPF: 021.998.323-25, Pedagoga-Área, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal para atuar na atividade administrativa como Ordenadora de Despesas substituta do *campus* de Camocim.

Art. 2º - Revogar disposições ao contrário.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 04 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 031 – Seção 2– 17.02.16 – Pág.18



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 121/GR, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que conta do processo nº 23255.040851.2015-93, e no Memorando nº 0085/2015/AR/DG/IFCE/*campus* de Aracati, de 21/12/2015,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar o servidor **LEONARDO BEZERRA DA SILVA**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1891423, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir a Diretora Geral do *campus* de Aracati, **MAÍRA NOBRE DE CASTRO**, Matrícula SIAPE nº 1762075, Código CD-02, por ocasião de seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 122/GR, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 0085/2015/AR/DG/IFCE/*campus* de Aracati, de 21/12/2015,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar a servidora **JUARINA ANA DA SILVEIRA SOUZA**, Técnica em Assuntos Educacionais, Matrícula SIAPE nº 1896771, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir a chefe do Departamento de Ensino do IFCE/*campus* de Aracati, **EVELINE PORTO SALES AGUIAR**, Matrícula SIAPE nº 1809340, Código CD-04, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 123/GR, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº 08/2016-PROAP,

R E S O L V E

Art. 1º - Instituir o Memorial do IFCE, a ser instalado em bloco específico, localizado na nova sede da Reitoria, em construção;

Art. 2º - Criar Grupo de Trabalho (GT) incumbido de formular o plano de ações de ocupação dos espaços do mencionado bloco, visando ao resgate de elementos históricos do IFCE, desde a sua fundação, em 1909, até a atualidade;

Art. 3º - O GT será composto pelos membros abaixo nominados, cujo presidente será escolhido entre seus pares:

REPRESENTANTE	NOME	MATRICULA SIAPE
PROEXT	- JOSÉ SOLON SALES E SILVA	1178429
PROAP	- JOÃO CARLOS BERNARDO DE LIMA	1928859
DEPARTAMENTO DE ARTES - CAMPUS DE FORTALEZA	- MARIA DE LOURDES MACENA DE SOUZA	269494
Depto.de Comunicação Social e Eventos (DCSE) - REITORIA	- ANTÔNIO JOSÉ PESSOA DE ALENCAR	1954100
GABINETE DO REITOR	- LUIZ ORLANDO RODRIGUES	7269532
CAMPUS DE CRATO	- CARLOS ALBERTO TELES PINHEIRO	47272
CAMPUS DE IGUATU	- MARIA NUBIA GOMES DE LUCENA PEREIRA	0053722

Art. 4º - O GT deverá planejar o uso e ocupação dos espaços do bloco do memorial, atendendo aos leiautes projetados, assim como ao levantamento e especificação de mobiliários e equipamentos necessários.

Art. 5º - O GT deverá, a cada dois meses, apresentar relatório parcial das atividades;

Art. 6º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PUBLICADO NO B.S. Nº 329
DE: 16/02/2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 124/GR, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições e considerando o que consta nos Memorandos nº 004/2016/DIRAD/PROAP/IFCE, de 02/02/2015,

R E S O L V E

Declarar designada **BARBARA PAES SPRICIGO**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1902563, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta, no período de 18/01 a 01/02/2016, da Diretora de Administração/Reitoria, **MARFISA CARLA DE ABREU MACIEL CASTRO**, Matrícula Siape nº 2748460, Código CD-03, em virtude de seu afastamento referente a licença por motivo de doença em pessoa da família

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de fevereiro de 2016.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 125/GR, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições legais e estatutárias,

Considerando a implementação da estrutura organizacional do *campus* Morada Nova pelas Portarias Nº 631/GR, de 17/06/2013, Nº 776/GR, de 26/07/2013, Nº 918/GR, de 11/09/2013; Nº 1073/GR, de 04/11/2013 e demais alterações;

Considerando o Memorando Nº 11/2016 - *campus* Morada Nova e anuência da PROEN;

Considerando ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

R E S O L V E

Art.1º - Inserir as Funções Comissionadas de Coordenação de Curso - FCC's na estrutura organizacional do *campus* Morada Nova, conforme quadro abaixo:

CAMPUS MORADA NOVA	
DIREÇÃO GERAL	GRATIFICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO	
Coordenadoria do Curso de Engenharia Civil	FCC
Coordenadoria do Curso de Engenharia de Aquicultura	FCC

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 126/GR, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 008/2016/DG, do *campus* Jaguaribe, de 22/01/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar os servidores a seguir nominados para atuarem como titulares e/ou substitutos nas atividades administrativas respectivamente relacionadas concernente ao *campus* de Jaguaribe:

UNIDADE GESTORA	ORDENADORES DE DESPESA	GESTORES FINANCEIROS
campus de Jaguaribe	Titular: Izamaro de Araújo - Matrícula Siape: 1811913 CPF: 891.099.373-15	Titular: Francisco Eurilan Marques da Silva - Matrícula Siape: 1891282 CPF: 937.876.423-15
	Substituto: Maria Efigênia Alves Moreira - Matrícula Siape: 1987741 CPF: 907.200.593-72	Substituto: Gina Helioneide Bastos Ferreira Gondim - Matrícula Siape: 1891272 CPF: 649.617.103-34

Art. 2º - Revogar as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 05 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 031 – Seção 2 – 17.02.16 – Pág.18



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 127/GR, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais
e conforme consta do processo nº 23256.002939/2016-88, de 25/01/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do Art. 6º, da EC Nº 41/03, de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003) combinado com o parágrafo 5º do art. 40 da Constituição Federal, com redação dada pela EC nº 41/2003, a **RENATA JORGE VIEIRA**, no cargo de **Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, Classe Titular, Nível 01 (501), Matrícula nº 0269668, código da vaga nº **207814**, regime de trabalho de dedicação exclusiva, título de Doutorado, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Nível;
- 12 (doze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- RT- Retribuição por Titulação (Professor -Titular) - Art. 17, da Lei nº 12.772/12;
- VPNI - Art. 62 da Lei nº 8.112/90.

Art. 2º - Declarar vago, em decorrência, o Cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, 05 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 031 – Seção 2– 17.02.16 – Pág.18



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 128/GR, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 03/TCE, de 28/01/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Prorrogar por 30 (trinta) dias, a dilação do prazo dado à Comissão de Tomada de Contas Especial, Processos 23255.001405/2011-30 e 23255.003919/2011-20, designada mediante a Portaria nº 865/GR, de 18/12/2015, para a conclusão dos trabalhos, convalidando os atos anteriormente praticados.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor a partir da publicação no Boletim de Serviço.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 05 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PUBLICADO NO B.S. Nº 329 DE: 16/02/2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 129/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.005286.2016-07, de 04/02/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Nomear **JOÃO PAULO ARCELINO DO RÊGO**, Matrícula nº 02163613, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer o cargo de direção como titular da Assessoria Especial de Implantação do *campus* de Boa Viagem, Código CD – 02.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 029 – Seção 2– 15.02.16 – Pág.24



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 130/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 25/2016/GDG do *campus* de Tauá, de 25/01/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de 20 a 22/01/2016, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias do servidor **GEORGE LUIZ DE FREITAS SOUZA**, Matrícula SIAPE nº 1891132, Assistente em Administração, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal, *campus* de Tauá.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 23 a 25/12/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 12 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 131/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 31/2016/PROEN, de 28/01/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de 25 a 29/01/2016, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias da servidora **ANA CLAUDIA UCHOA ARAUJO**, Matrícula SIAPE nº 1544822, Pedagoga-Área, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal.

Art. 2º - Estabelecer como novo período de férias 01 a 05/02/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 12 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 132/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.005755/2016-80,

R E S O L V E

Conceder, a partir de 31/01/2016, **Pensão Vitalícia** à Maria de Fátima Bezerra Souza, e **Pensão Temporária** à Antônio Felipe Bezerra de Souza, respectivamente, cônjuge e filho do servidor **JÚLIO ZACARIAS DE SOUZA**, matrícula nº 0269757, aposentado no cargo de Vigilante, Classe D-116, com fundamento no art. 215 e incisos I e IV do art. 217, da Lei 8.112/90, com redação dada pela Lei 13.135, de 17/06/15 (D.O.U de 18/06/15), c/c Art. 2º e 15 da Lei 10.887/2004.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 12 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 029 – Seção 2– 15.02.16 – Pág.24



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 133/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Art. 1º – Exonerar, a pedido, a partir de 27 de janeiro de 2016 a servidora **LORENA COSTA DE OLIVEIRA MELLO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 2205121, código da vaga 938460, pertencente ao Quadro de Pessoal deste Instituto, *campus* de Iguatu, com fundamento no artigo 34, da Lei nº 8112/90.

Art. 2º – Declarar vago o cargo Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, código de vaga nº 938460.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 12 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 031 – Seção 2– 17.02.16 – Pág.18



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 134/GR, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Art. 1º – Exonerar, a pedido, a partir de 21 de janeiro de 2016 a servidora **JOSANNY LOPES DE MACEDO**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº 1655950, código da vaga 938283, pertencente ao Quadro de Pessoal deste Instituto, *campus* de Iguatu, com fundamento no artigo 34, da Lei nº 8112/90.

Art. 2º – Declarar vago o cargo Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, código de vaga nº 938283.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 12 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 031 – Seção 2– 17.02.16 – Pág.18



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 135/GR, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 015/2016 do Departamento de Infraestrutura e Manutenção do *campus* de Fortaleza, de 22/01/2016,

R E S O L V E

Declarar designado **FRANCISCO ALCIMAR VASCONCELOS**, Pintor-Área, Matrícula SIAPE nº 269602, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 25/01 a 05/02/2016, a servidora **MARA ZELÂNDIA BARBOSA DAMASCENO**, Matrícula SIAPE nº 269613, no cargo de Chefe do Departamento de Infraestrutura e Manutenção do *campus* de Fortaleza, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 15 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 136/GR, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº 006/2016/DIRAD/PROAP/IFCE, de 11/02/2016,

R E S O L V E

Prorrogar, **até o dia 29 de fevereiro de 2016**, o prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão incumbida de elaborar o planejamento e o acompanhamento dos procedimentos de transferência do acervo para a nova sede, designada mediante a Portaria nº 073/GR, de 20/01/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 15 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 137/GR, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2016

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Designar **IVAM HOLANDA DE SOUZA**, Matrícula SIAPE nº 47369, para no período de *16 a 18/02/2016*, substituir eventualmente o Reitor desta Instituição Federal de Ensino, em virtude da ausência do substituto permanente, **TÁSSIO FRANCISCO LOFTI DE MATOS**, considerando seu afastamento para participar do Fórum de Planejamento e Administração da Rede Federal (FORPLAN) em Brasília – DF.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 15 de fevereiro de 2016.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 138/GR, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2016.

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, o uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 005/2016/DIRAD/PROAP/IFCE, de 11/02/2015,

R E S O L V E

Declarar designada **BARBARA PAES SPRICIGO**, Assistente em Administração, Matrícula Siape nº 1902563, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, como substituta, no período de 15 a 19/02/2016, da Diretora de Administração/Reitoria, **MARFISA CARLA DE ABREU MACIEL CASTRO**, Matrícula Siape nº 2748460, Código CD-03, em virtude de seu afastamento por motivo de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 16 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza

Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 139/GR, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 015/2016/GDG do *campus* de Crateús, de 01/02/2016,

R E S O L V E

Declarar designado o servidor **IRIS SÉRGIO CHARRY DE MAGALHÃES**, Tecnólogo em Gestão Financeira, matrícula SIAPE nº 2165380, para substituir, no período de 15 a 24/02/2016, a Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* de Crateús, Código CD-04, **FRANCISCA LIONELLE DE LAVOR ALVES**, matrícula SIAPE nº 1891316, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 16 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 140/GR, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 017/2016/Gabinete do Diretor – Geral/IFCE do *campus* de Juazeiro do Norte, de 04/02/2016,

R E S O L V E

Declarar designada a servidora **ALCIVÂNIA CARLA CAMPOS NASCIMENTO**, Contador, Matrícula SIAPE nº 2187312, para, no período de 25 a 27/01/2016 e de 22 a 26/02/2016, substituir a servidora **EVA SAMARA CEZAR DE ALMEIDA**, Matrícula SIAPE nº 1676325, no exercício do Cargo de Direção de Chefe do Departamento de Orçamento e Finanças do *campus* de Juazeiro do Norte, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 16 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 141/GR, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memo. nº 023/2016/GDG do *campus* de Crateús, de 15/02/2016,

R E S O L V E

Artigo único - Dispensar o servidor **SEBASTIAO JUNIOR TEIXEIRA VASCONCELOS** da atividade de Coordenador Adjunto do Pronatec, no âmbito do *campus* de Crateús deste Instituto, designado mediante a Portaria nº 849/GR, de 13 de agosto de 2014.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 16 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 142/GR, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o teor do Memorando nº 001/2016/Comissão Portaria nº 044/GR, de 14/01/2016,

R E S O L V E

Declarar prorrogado, por 30 dias, o prazo de vigência da Portaria acima mencionada, **a partir de 13 de fevereiro de 2016**, para a conclusão dos trabalhos dessa Comissão.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 17 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 143/GR, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memorando nº 093/2016/PROGEP-IFCE, de 05/02/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Declarar interrompidas, no período de **15 a 23/12/2015**, por necessidade do serviço, conforme o art. 80, da Lei 8.112/90, as férias da servidora **LUCIANA MARIA SILVA DE SOUSA**, Matrícula SIAPE nº 1802461, pertencente ao Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de **25/01 a 02/02/2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 17 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 144/GR, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 011/2016/DGTI, de 02/02/2016,

R E S O L V E

Declarar designado **CAIO FELLIPE CAVALCANTE TEIXEIRA**, Matrícula SIAPE nº 1891982, Analista de Tecnologia da Informação, para substituir, no período de 11 a 15/02/2016, o Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação, código CD-03, **CARLOS MAURICIO JABORANDY DE MATTOS DOURADO JUNIOR**, Matrícula SIAPE nº 2776450, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 17 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 145/GR, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 011/2016/DGTI, de 02/02/2016,

R E S O L V E

Declarar designado **JOESITO BRILHANTE SILVA**, Matrícula SIAPE nº 269616, Auxiliar em administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto, como substituto, no período de 05 a 10/02/2016, do Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação, código CD-03, **CARLOS MAURICIO JABORANDY DE MATTOS DOURADO JUNIOR**, Matrícula SIAPE nº 2776450, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 17 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 146/GR, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.005425/2016-94,

R E S O L V E

Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 01 de fevereiro de 2016, ao servidor **TASSIO FRANCISCO LOFTI MATOS**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Padrão IV, nível 04, Matrícula Siape nº 0269661, de acordo com o art. 2º da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2003.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 17 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 147/GR, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.007570/2016-18,

R E S O L V E

Declarar designada **LINDOYA PINHEIRO RODRIGUES**, Matrícula SIAPE nº 2457333, Assistente em Administração, para substituir, no período de 01 a 05/01/2016, o Chefe do Departamento de Contabilidade, Código CD-04, **FLÁVIO OLIVEIRA VIEIRA**, Matrícula SIAPE nº 1812358, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 148/GR, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.007568/2016-31,

R E S O L V E

Declarar designado **LINCON RODRIGUES DIAS SIMÕES**, Matrícula SIAPE nº 1518387, Contador, para substituir, no período de 06 a 17/01/2016, o Chefe do Departamento de Contabilidade, Código CD-04, **FLÁVIO OLIVEIRA VIEIRA**, Matrícula SIAPE nº 1812358, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 149/GR, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Processo nº 23255.007568/2016-31,

R E S O L V E

Declarar designada a servidora **PERGENTINA IRENE FERNANDES VASCONCELOS**, matrícula SIAPE nº 2955236, Contadora, para, no período *de 18/01 a 05/02/2016*, substituir **FLÁVIO DE OLIVEIRA VIEIRA**, no exercício do cargo de Chefe do Departamento de Contabilidade e Finanças, código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 150/GR, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E

Tornar sem efeito, por não tomar posse no prazo legal, conforme o art. 13, § 1º da Lei 8.112/90, a nomeação dos candidatos abaixo relacionados, ocorrida mediante a **Portaria nº 054/GR, de 15/01/2016**, publicada no DOU de 18/01/2016, Seção 2, Páginas 16 a 18:

CARGO	CLASSE	CAMPUS	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Ubajara	ARLI MUNIZ GALVAO FILHO	833065	POSSE EM OUTRO CARGO INACUMULAVEL DE FRANCISCA ANGELICA CARVALHO DE OLIVEIRA (DOU 08/12/2014)
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	D	Umirim	FRANCISCO GLEISON PINTO DA COSTA	963905	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	C	Ubajara	ALAN DOS SANTOS OLIVEIRA	961926	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	C	Tianguá	RAFAEL SOUZA PORTELA	225361	PORTARIA Nº 927, DE 10/09/2015 (DOU 11/09/2015)
AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	C	Sobral	DANIELLE OLIVEIRA DINIZ	672257	PORTARIA Nº 553, DE 20/06/2013 (DOU 21/06/2013)
TECNICO DE LABORATORIO - INFORMÁTICA	D	Canindé	RUBENS RIBEIRO DE AGUIAR	834011	LEI Nº 11.740 DE 16/07/2008 (DOU 17/07/2008)
TECNICO DE LABORATORIO - QUIMICA	D	Sobral	GILVAN NOBREGA DA ROCHA	833304	LEI Nº 11.740 DE 16/07/2008 (DOU 17/07/2008)
TECNICO DE LABORATORIO - QUIMICA	D	Camocim	TIAGO GOMES DA SILVA BENIGNO	833935	LEI Nº 11.740 DE 16/07/2008 (DOU 17/07/2008)
TECNICO DE LABORATORIO - QUIMICA	D	Quixadá	FRANCISCO EDIVANIO DA SILVA	966211	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	D	Baturité	JOAO ISAAC SILVA MIRANDA	968294	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

TECNICO EM ELETROTECNICA	D	Morada Nova	HENRIQUE DEMETRIO MOREIRA FEITOSA	835763	LEI Nº 11.740 DE 16/07/2008 (DOU 17/07/2008)

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 22 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 037 – Seção 2– 25.02.16 – Pág.17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 151/GR, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando o que estabelece a Portaria Nº 842/GR, de 10/12/2015, e considerando, também, o que consta do Memorando nº 017/2016/CGR, de 19/02/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Exonerar o servidor **ALENCAR TAVARES**, matrícula Siape nº 269432, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro de Pessoal deste Instituto, como titular da Assessoria Especial de Implantação do *campus* Avançado de Itapipoca, Código CD-02, para o qual fora designado mediante a Portaria nº 1044/GR, de 01/10/2014 (DOU de 06/10/2014) em virtude de sua designação para outra função.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 037 – Seção 2– 25.02.16 – Pág.17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 152/GR, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando o que estabelece a Portaria Nº 842/GR, de 10/12/2015, e considerando, também, o que consta do Memorando nº 017/2016/CGR, de 19/02/2016,

R E S O L V E

Art.1º - Nomear **ALENCAR TAVARES**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 269432, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer o cargo de Direção como titular da Diretoria de Implantação do *campus* de Itapipoca, Código CD-02.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 037 – Seção 2– 25.02.16 – Pág.17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 153/GR, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando Processo nº 23255.003940.2016-30,

R E S O L V E

Exonerar, a partir de 01 de fevereiro de 2016, **GLAUCIONOR LIMA DE OLIVEIRA**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 0269838, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, do cargo de Direção como titular do Departamento de Telemática do *campus* de Fortaleza, Código CD-04, para qual fora nomeado mediante a Portaria nº 261/GR, de 01/03/2013 (DOU de 06.03.2013).

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 037 – Seção 2– 25.02.16 – Pág.17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 154/GR, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando o que no Processo nº 23255.003940.2016-30,

R E S O L V E

Art.1º - Nomear **EDSON DA SILVA ALMEIDA**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 0269455, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para exercer o cargo de Direção como titular do Departamento de Telemática do *campus* de Fortaleza, Código CD-04, considerando a exoneração do servidor **GLAUCIONOR LIMA DE OLIVEIRA**, conforme a Portaria nº 153/GR, de 22/02/2016.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 037 – Seção 2– 25.02.16 – Pág.17



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 155/GR, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Excluir **da Portaria 046/GR, de 14/01/2016**, que trata dos casos específicos dos docentes habilitados para efeito de remoção nos *campi* do IFCE, a Matrícula Siape 2159681.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 22 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 156/GR, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando a implementação da Estrutura Organizacional do *campus* de **Aracati**, conforme Portarias Nº 629/GR, de 17/06/2013, Nº 776/GR, de 26/07/2013, Nº 918/GR, de 11/09/2013, Nº 1076/GR, de 04/11/2013, e demais alterações, bem como o Memorando Nº 0081/2015 - *campus* Aracati e anuência da PROEN;

Considerando ainda o que dispõe o art.13, do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE e o inciso VIII, art.13, do Regimento Geral,

R E S O L V E

Art.1º - Inserir a Função Comissionada de Coordenação de Curso - FCC na estrutura organizacional do *campus* Aracati, conforme quadro abaixo:

CAMPUS ARACATI	
DEPARTAMENTO DE ENSINO	GRATIFICAÇÃO
Coordenação do Curso Técnico em Eventos	FCC

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 157/GR, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2016

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Art. 1º - Interromper, no período de 01/03 a 11/03/2016, por necessidade do serviço, conforme o art. 80 da Lei 8.112/90, as férias da servidora **ROXANE LARA FARIAS FONSECA**, Secretária do Gabinete da Reitoria, Matrícula SIAPE nº 1794605, Código FG-01.

Art. 2º - Estabelecer que o novo período de férias seja de 10/05 a 20/05/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 23 de fevereiro de 2016.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 158/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 22/2016 – IFCE/DCCS-Reitoria,

R E S O L V E

Art. 1º - Designar **ELIAS FIGUEIROA INRI DE LUNA LIMA**, Programador Visual, Matrícula SIAPE nº 2108914, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir **REBECA CASEMIRO DE OLIVEIRA LOIOLA**, Titular da Coordenadoria de Relações Públicas e de Eventos/Reitoria, Código – FG-02, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 159/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 009/2016 – AUDIN, de 15/02/2016,

R E S O L V E

Declarar designada a servidora **MILENA MENDES DA COSTA**, Auditora, Matrícula SIAPE nº 1987326, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no período de 01/02 a 05/02/2016, o servidor **JOSÉ CLÁUDIO KARAM DE OLIVEIRA**, no exercício do cargo de Chefe da Unidade de Auditoria Interna, código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2015.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 160/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta no Memo. nº 08/2016/DGO/PROAP/REITORIA, de 19/02/2016,

R E S O L V E

Designar o servidor **LINCON RODRIGUES DIAS SIMÕES**, Contador, Matrícula SIAPE nº 1518387, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir a Diretora de Gestão Orçamentária da Pró-reitoria de Administração, **BEATRIZ RODRIGUES GARCIA**, SIAPE nº269573, Código CD-03, durante os seus impedimentos legais, eventuais e temporários.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 161/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições,

Considerando a necessidade expressa no Memorando 011/2015/GDG, do *campus* de Juazeiro do Norte, de 03/02/2016 de um profissional em Nutrição,

Considerando o Memorando nº 50/2016 que indica servidora do *campus* de Cedro para prestar essa assessoria em caráter temporário,

R E S O L V E

Designar **MISELANE DA SILVA ARAUJO**, Nutricionista, Matrícula SIAPE nº 2115682, integrante do Quadro Permanente do Instituto Federal, *campus* de Cedro, para prestar assessoria quinzenal, pelo período de 06 (seis) meses, ao *campus* de Juazeiro do Norte.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 162/GR, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 015/2016/DGP/FTZ/*campus* de Fortaleza, de 11/02/2016,

R E S O L V E

Designar a servidora **RAQUEL ANDRADE DOS SANTOS**, Matrícula SIAPE nº 2106911, Auxiliar em Administração, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, nos períodos de 22/02 a 08/03/2016 e de 31/03 a 01/04/2016, o servidor **MARCIO OLIVEIRA ALBUQUERQUE**, Matrícula SIAPE nº 1099974, no exercício do cargo de Diretor de Gestão de Pessoas do *campus* de Fortaleza, Código CD-03, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 163/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 07/2016/DGO/PROAP/Reitoria, de 19/02/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Excluir da Portaria 275/GR, de 06/03/2013, (DOU de 19/03/2013, pág.18) que designa os titulares e respectivos substitutos de Ordenadores de Despesa e Gestores Financeiros da Reitoria, o servidor **FRANCISCO JOSÉ PONTES CAVALCANTE**, Matrícula Siape 047332, como gestor financeiro substituto.

Art. 2º - Incluir, em substituição, na mesma portaria, a servidora **LINDOYA PINHEIRO RODRIGUES**, Matrícula Siape 2457333, CPF: 510.671.883-04, como gestora financeira substituta.

Art. 3º - Estabelecer que esta portaria entre em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 042 – Seção 2– 03.03.16 – Pág.22



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 164/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 15/2016/DG do *campus* de Canindé, de 05/02/2016,

R E S O L V E

Declarar designado o servidor **BASÍLIO ROMMEL ALMEIDA FECHINE**, Matrícula SIAPE nº1757824, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no dia 12/02/2016, o Diretor Geral do *campus* de Canindé, Código CD-02, **FRANCISCO ANTÔNIO BARBOSA VIDAL**, Matrícula SIAPE nº 1794920, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Virgilio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 165/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 027/2016/PROEN, de 26/01/2016,

R E S O L V E

Artigo único - Revogar a **Portaria nº 202/GR, de 16 de março de 2015**, que trata da designação de MARIANO DA FRANCA ALENCAR NETO para desenvolver a atividade de Coordenador do Projeto do Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, *lato sensu*, modalidade semipresencial, em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 166/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 16/2016/DG do *campus* de Canindé, de 05/02/2016,

R E S O L V E

Declarar designado o servidor **FRANCISCO EBISON SOUTO CANUTO**, Matrícula SIAPE nº2748503, Administrador, integrante do Quadro Permanente deste Instituto Federal, para substituir, no dia 13/02/2016 a 07/03/2016 o Diretor Geral do *campus* de Canindé, Código CD-02, **FRANCISCO ANTÔNIO BARBOSA VIDAL**, Matrícula SIAPE nº 1794920, em virtude do seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 167/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Estabelecer que, de acordo com a Lei nº 9.327, de 09/12/96, fica o servidor **LUIZ ORLANDO RODRIGUES**, Assessor Especial da Reitoria, Matrícula SIAPE nº 6269532, credenciado a dirigir, nesta data, veículo oficial do IFCE, compatível com a sua habilitação, até o *campus* de Fortaleza.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 25 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 168/GR, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o teor da Portaria nº 1025/GR, de 25/12/2014, que estabelece as normas para flexibilização da jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos do IFCE,

Considerando o que consta da Portaria nº1282/GR, de 29/12/2014, BS Nº 315, de 30/12/2014,

Considerando a nova avaliação de processos feita pela Comissão Permanente Central da Flexibilização da Jornada de Trabalho (CPCJT),

R E S O L V E

Art. 1º - Autorizar a concessão do benefício da **flexibilização da jornada de trabalho** de 06 (seis) horas diárias e 30(trinta) semanais aos servidores constantes dos quadros abaixo, pertencentes ao quadro permanente do IFCE:

1 - Campus Canindé – 23263.014602.2015-43

SETOR	SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILIZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMENTAÇÃO	RECOMENDAÇÃO
Serviço Social	Mayara Cely Paulo da Silva Medeiros	Assistente Social	07h30 – 13h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Ludimila Façanha Lopes	Assistente Social	13h30 – 19h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

2 - Campus Crateús – Solicitação sem número de processo

SETOR	SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILIZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMENTAÇÃO	RECOMENDAÇÃO
Assistência Estudantil	Maria Aurissângela Pires Bezerra Coelho	Assistente de Alunos	8h – 14h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	José Roniere Luna de Lima	Assistente de Alunos	14h – 20h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

3 - Campus Iguatu – Processo nº 23255.037054.2015-29

SETOR	SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILIZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMENTAÇÃO	RECOMENDAÇÃO
Coordenação de Assuntos Estudantis	Ademar Soares Filho	Odontólogo	7h – 13h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Lucas Costa Holanda	Odontólogo	13h – 19h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

4 - Campus Juazeiro do Norte– Processos nº 23261.022388.2015-19/23261.036220.2015-91



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILI- ZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMENTA- ÇÃO	RECOMEN- DAÇÃO
Biblioteca	Francisco Duarte Neto	Assistente em Administração	8h – 14h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Jomarcília Germano Pinheiro	Auxiliar de Biblioteca	11h – 17h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Marcel Mastrângelo Bezerra Pontes	Assistente em Administração	15h – 21h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
Assistência Estudantil - Odontologia	Rosane Maria Furtado de Oliveira	Odontólogo	7h – 13h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Roberto Haniery Ponte Alves	Odontólogo	13h – 19h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

5 – Campus Limoeiro do Norte – Processo nº 23260.001106.2016-31

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILI- ZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMENTA- ÇÃO	RECOMEN- DAÇÃO
Coordenadoria de Controle Acadêmico	Emmanuel Jordan Gadelha Moreira	Assistente em Administração	7h30 – 13h30	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

6 - Campus Ubajara – Processos nº 23492.015097.2015-51

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FLEXIBILI- ZAÇÃO 6 HORAS	FUNDAMENTA- ÇÃO	RECOMEN- DAÇÃO
Coordenação de Ensino	Aline Fonteles Lopes	Assistente de Aluno	9h – 15h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-
	Danielle do Carmo	Assistente de Aluno	15h – 21h	Deferido	Atende a todos os requisitos legais.	-

Art. 2º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PUBLICADO NO B.S. Nº 329
DE: 07/03/2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 169/GR, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 009/2016, DPOG/*campus* de Fortaleza, de 19/02/2016,

R E S O L V E

Declarar designado, **ADRIANO MONTEIRO DA SILVA** Matrícula SIAPE nº1678075, Administrador, para substituir, no período de 22/02 a 04/03/2016, o Chefe do Departamento de Planejamento, Orçamento e Gestão/*campus* de Fortaleza, Código CD-04, **JOSÉ DE ARIMATÉA FERREIRA QUINTILIANO**, Matrícula SIAPE nº 44983, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de fevereiro de 2016.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 170/GR, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 17/2016/PROEXT, de 23/02/2016,

R E S O L V E

Art. 1º - Excluir da **Portaria 509/GR, de 29/07/2015**, que institui a Comissão Técnica para Política de Acessibilidade do IFCE, o servidor **HOBSON ALMEIDA CRUZ**, Matrícula Siape 2163804, do Eixo pedagógico.

Art. 2º - Incluir, em substituição, na mesma portaria, a servidora **ANA LEILA FREITAS MACIEL**, Matrícula Siape 1939069, para compor o Eixo Pedagógico da referida Comissão.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de fevereiro de 2016.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 171/GR, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do Processo nº 23266.005375.2016-16, de 05/02/2016,

R E S O L V E

Art. 1º- Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do art. 6º, da EC Nº 41/2003 de 19/12/2003 (DOU de 31/12/2003) a **JOSÉ NICOLAU**, no cargo de Operador de Estação de Tratamento Água-Esgoto , Classe C, Nível de Capacitação 04, Padrão 16, Matrícula no SIAPE nº 0047342, código da vaga nº 347274, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, *campus* Iguatu-CE, com:

- Proventos integrais compreendidas as vantagens abaixo:
- Vantagem Pessoal Nominal Identificada-VPNI
- 26,05% (vinte seis e cinco) em Decisão Judicial Transitado em Julgado
- 14 (quatorze) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8112/90)
- 15% (dez por cento) de Incentivo à Qualificação Lei nº 11.091/2005

Art. 2º-Declarar vago, em decorrência, o cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 26 de fevereiro de 2016.

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor em exercício

Nº 039 – Seção 2– 29.02.16 – Pág.24



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 172/GR, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do Memorando nº07/2016-GDG/*campus* de Cedro, de 21/01/2016,

R E S O L V E

Exonerar, **PEDRO HENRIQUE ALMEIDA MIRANDA**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1812729, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, do cargo de Direção como titular do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *campus* de Cedro, Código CD-04, para qual fora nomeado mediante a Portaria nº 814/GR, de 04/12/2015 (DOU de 07.12.2015).

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 29 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 042 – Seção 2– 03.03.16 – Pág.22



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 173/GR, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do Memorando nº07/2016-GDG/*campus* de Cedro, de 21/01/2016,

R E S O L V E

Art.1º - Nomear **EMANNUEL DIEGO GONÇALVES DE FREITAS**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2719305, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, para do cargo de Direção como titular do Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *campus* de Cedro, Código CD-04, considerando a exoneração do servidor **PEDRO HENRIQUE ALMEIDA MIRANDA**, Matrícula SIAPE nº 1812729, conforme a Portaria nº 172/GR, de 29/02/2016.

Art. 2º - Estabelecer que a presente portaria entre em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 29 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 042 – Seção 2– 03.03.16 – Pág.22



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 174/GR, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o disposto Decreto nº 7.311, publicado no Diário Oficial da União em 23/09/2010,

R E S O L V E

Art. 1º - Nomear o candidato abaixo relacionado, aprovados em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 07/2015-Reitoria/IFRN, de 12/06/2015 (DOU 15/06/2015, seção 3, pág. 35) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, homologado pelo Edital Nº 20, de 18/09/2015 (DOU 21/09/2015, seção 3, págs. 42 e 43), no respectivo cargo da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regida pela Lei nº 8.112/90:

CARGO	CAMPUS	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
TECNÓLOGO FORMAÇÃO: GESTÃO PÚBLICA	REITORIA	WALTER OLIVEIRA DE CARVALHO	986517	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Art. 2º - Nomear o candidato abaixo relacionado, aprovado em Concurso Público de Provas, objeto do Edital nº 30/2014, de 31/03/2014 (DOU 02/04/2014) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, homologado pelo Edital de nºs 110, de 01/07/2014 (DOU 02/07/2014), no respectivo cargo da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), no Padrão 01, Nível de Capacitação I, na Classe correspondente, no Quadro Permanente do IFCE, regida pela Lei nº 8.112/90:

CARGO	CAMPUS	NOME	CÓD. VAGA	ORIGEM LEGAL DA VAGA
TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ELETRÔNICA	TAUÁ	LOURALBER BARROSO DE LIMA	966214	LEI Nº 12.677, DE 25/06/2012 (DOU 26/06/2012)

Art. 3º - A posse dos nomeados ocorrerá no prazo de 30(trinta) dias contados da publicação desta Portaria no Diário Oficial da União, conforme parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 8.112/90.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 29 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Nº 040 – Seção 2– 01.03.16 – Pág.22



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 175/GR, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o teor da Portaria nº 1025/GR, de 25/12/2014, que estabelece as normas para flexibilização da jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos do IFCE,

Considerando o que consta da Portaria nº1282/GR, de 29/12/2014, BS Nº 315, de 30/12/2014,

Considerando a nova avaliação de processos feita pela Comissão Permanente Central da Flexibilização da Jornada de Trabalho (CPCJT),

R E S O L V E

Art. 1º - Autorizar a concessão do benefício da **flexibilização da jornada de trabalho** de 06 (seis) horas diárias e 30(trinta) semanais aos servidores nominados abaixo, pertencentes ao quadro permanente do IFCE:

1 - Campus Acaraú – Solicitações sem número de processo

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO
Assistência Estudantil	Gessyka de Sousa Silva	Psicóloga	Seg a Qui: 9h – 15h Sex: 7h – 13h
	Rachel Alves Dias	Psicóloga	Seg e Qui: 15h – 21h Sex: 13h – 19h
	Elidiane Ferreira Serpa	Assistente Social	Seg e Sex: 13h – 19h Ter, Qua e Qui: 9h – 15h
	Maria do Carmo Walbruns Lima	Assistente Social	Seg e Sex: 7h – 13h Ter, Qua e Qui: 15h – 21h

2 - Campus Baturité – Processo nº 23484.032049.2015-26

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO
Coordenação Técnico- Pedagógica	Dália Maria B. Maia	Técnica em Assuntos Educaçãoais	8h – 14h
	Érica Maria Bezerra Pinheiro	Técnica em Assuntos Educaçãoais	15h – 21h

3 - Campus Canindé – Processo nº 23263.022572.2015-49



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO
Coordenação de Assuntos Estudantis	Rayça Aparecida C. Sampaio	Assistente de Alunos	14h – 20h
	Ana Virgínia de Sousa Rocha	Assistente de Alunos	8h – 14h

4 - Campus Camocim– Processos nº 23485.022642.2015-54 / 23485.022833.2015-16

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO
Coordenação Técnico- Pedagógica	Sabrina Lopes Silva de Carvalho	Pedagoga	14h30 – 20h30
	Francisca Beatriz da Silva Sousa	Técnica em Assuntos Educacionais	8h30 – 14h30
Controle Acadêmico	Joelma Freire da Cruz Queiroz	Auxiliar em Administração	Seg: 12h – 18h Ter a Sex 8h – 14h

5 - Campus Caucaia – Processo nº 23486.023073.2015-54

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO
Coordenação Técnico- Pedagógica	Josymara Vieira Lima Magalhães	Assistente de Alunos	7h – 13h
	Paulo Cesar Lopes Cunha	Assistente de Alunos	13h – 19h

6 - Campus Cedro – Processos nº 23262.024875.2015-14 / 23262.023087.2015-01/ 23262.026287.2015-15

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO
Laboratório de Química	Maria Alaide Barreto Neta	Assistente de Laboratório	Seg: 13h30 – 19h30 Ter: 8h – 14h Qua: 15h – 21h Qui e Sex: 16h – 22h
	George Wads de Andrade	Técnica de Laboratório	Seg: 7h30 – 13h30 Ter: 14h – 20h Qua: 9h – 15h Qui e Sex: 10h – 16h
Assistência Estudantil	Denise de Araújo Silva Holanda	Assistente Social	Seg, Qua e Sex: 8h – 14h Ter e Qui: 14h – 20h
	Regiane Silva Pimenta Feitosa	Assistente Social	Seg, Qua e Sex: 14h – 20h



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

			Ter e Qui: 8h – 14h
Coordenação Técnico- Pedagógica	Maria Gorete Pereira	Pedagoga	10h – 16h

**7 - Campus Juazeiro do Norte – Processos nº 23262.024875.2015-14/23262.023087.2015-01/
23262.026287.2015-15**

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO
Assistência Estudantil	Maria Cláudia Paes Feitosa Jucá	Assistente Social	9h – 15h
	Elaine Vieira da Silva	Assistente Social	15h – 21h
Coordenação de Ensino	Rosiany Marques Pinheiro	Assistente em Administração	16h – 22h

8 - Campus Maracanaú – Processos nº 23259.036643.2015-50/ 23259.035228.2015-89

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO
Coordenação Técnico- Pedagógica	Roseane Michelle de Lima Silveira Botelho	Pedagoga	8h – 14h
	Leilane Lima Almeida Evangelista	Técnica em Assuntos Educacionais	14h – 20h
Estágio	Andreia Cavalcante Rodrigues	Assistente em Administração	8h – 14h

9 - Campus Tianguá – Processos nº 23491.012469.2015-05

SETOR	SERVIDOR	CARGO/ FUNÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO
Coordenação de Controle Acadêmico	Raimundo Ferreira Maia Júnior	Assistência de Alunos	16h – 22h
Coordenação Técnico- Pedagógica	Francisco Celio da Silva Santiago	Pedagogo	16h – 22h

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 29 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

PUBLICADO NO B.S. Nº 329
DE:07/03/2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 176/GR, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e conforme consta do processo nº 23256.006831/2016-64, de 16/02/2016,

R E S O L V E

Conceder aposentadoria voluntária integral, nos termos do Art. 3º, da EC Nº 47/05, de 05/07/2005 (DOU de 06/07/2005) a **FRANCO DE MAGALHÃES NETO**, no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe “DV”, Nível 01, Matrícula nº 0269552, código da vaga **nº 207732**, com Dedicção exclusiva, título de doutor, do Quadro Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Fortaleza, com:

- Proventos correspondentes à mesma Classe e Padrão;
- 24 (vinte e quatro) anuênios (Art. 244 da Lei nº 8.112/90);
- RT - Retribuição por Titulação (Professor -Titular) - Art. 17, da Lei nº 12.772/12;
- VPNI - Art. 62 da Lei nº 8.112/90.

Declarar vago, em decorrência, o Cargo acima mencionado.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 29 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Nº 043 – Seção 2– 04.03.16 – Pág.22



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 177/GR, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do processo nº 23256.006066/2016-82,

R E S O L V E

Declarar concedido Abono Permanência, a partir de 14 de fevereiro de 2016, ao servidor **FRANCISCO ROBERTO MACIEL DE SOUSA**, Vigilante, Classe D, Padrão IV, nível de capacitação 16, matrícula nº 0040783, de acordo com o art. 2º da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2003.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 29 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augsto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 178/GR, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que consta do Memorando nº 020/2016/DG do *campus* de Tianguá, de 25/02/2016,

R E S O L V E

Designar o servidor **THAYRONE PORTELA DE SOUSA**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1841044, para, no período de 29/02 a 11/03/2016, substituir o Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do *campus* de Tianguá, **FÁBIO ARRUDA MAGALHÃES**, Código CD-04, em virtude de seu afastamento para usufruto de férias.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 29 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augsto Sales Araripe
Reitor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 179/GR, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Retificar a **Portaria nº 008/GR, de 05/01/2016**, que trata da substituição, por motivo de férias, do Diretor de Gestão e Tecnologia da Informação, de forma que:

Onde se lê: "...nos períodos de 10/12 a 28/12/2015 e de 02 a 23/01/2016..."

Leia-se: "...nos períodos de 10/12 a 28/12/2015 e de 02 a 12/01/2016..."

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, em 29 de fevereiro de 2016.

Virgílio Augsto Sales Araripe
Reitor

APOSTILAS

Não houve.

EDITAL DE SELEÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA PARA A REDE E-TEC BRASIL NO IFCE

EDITAL Nº 05- GR, de 04 de fevereiro de 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE, por meio da Diretoria de Educação a Distância torna públicas as normas gerais para o processo de seleção para formação de **cadastro reserva de professor formador** para os cursos técnicos semipresenciais ofertado pelo Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas Públicos de Ensino – PROFUNCIONÁRIO, da Rede e-Tec Brasil.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Os candidatos(a)s aprovado(a)s na seleção para tutor(a)s a distância deverão cumprir uma carga horária de 20 (vinte) horas semanais, conforme as normas estabelecidas na Lei nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, na Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, na Resolução CD/FNDE nº 36, de 13 de julho de 2009, na Resolução CD/FNDE nº 54, de 29 de outubro de 2009, e na Resolução FNDE/CD nº 18, de 16 de junho de 2010, que estabelecem orientações e diretrizes para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa no âmbito da Rede Escola Aberta do Brasil.

A presente seleção será regida por este edital e executada pela Coordenadoria de Projetos de Capacitação da Diretoria de Educação a Distância - DEaD e Comissão Organizadora da Seleção, constituída por membros desta diretoria.

2. DA TERMINOLOGIA

Para fins deste Edital, entendam-se as seguintes expressões por:

- a) IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará;
- b) Educação a Distância: Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Art. 1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005);
- c) DEaD: Diretoria de Educação a Distância;
- d) E - Tec: Escola Técnica Aberta do Brasil;

- e) Tutor(a) a Distância: profissional que trabalha diretamente com o aluno e faz todas as interações no Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA). O objetivo do tutor é lidar com os conteúdos das disciplinas de forma a promover e estimular a aprendizagem do aluno;

3. DO CRONOGRAMA

4.

15/02/16	Lançamento do Edital
16/02/15	Período para impugnação do Edital
17 a 04/03/16	Período para inscrição dos candidatos
07 a 15/03/16	1ª Etapa: Análise dos currículos
16/03/16	Divulgação do Resultado da 1ª Etapa
17/03/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 1ª Etapa
21/03/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 1ª Etapa
12/04 a 25/05/16	2ª Etapa: Período para Capacitação
23/05/16	Divulgação do resultado da 2ª Etapa
24/05/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 2ª Etapa
27/05/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 2ª Etapa
01/06/16	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) (http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais).

Quadro 1: Cronograma da Seleção

4. DOS REQUISITOS GERAIS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO:

- 4.1 Ser brasileiro(a) nato(a) ou naturalizado(a), ou estrangeiro com visto permanente;
- 4.2 Estar quite com as obrigações eleitorais, apresentando comprovante de comparecimento ou justificativa de ausência nas últimas eleições;
- 4.3 Formação mínima exigida, apresentada no item 6 deste edital, e ter experiência docente de 3 (três) anos no magistério superior (Professor Pesquisador 1) ou formação mínima em nível superior e experiência docente de 1 (um) ano no magistério em nível técnico ou na educação básica (Professor Pesquisador 2), ou ser mestre ou doutor ou estar vinculado a um programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de mestrado ou doutorado (Professor Pesquisador 2), conforme Resolução CD/FNDE nº18/2010.
- 4.4 Saber utilizar computadores com sistema operacional Windows e Linux, editor de texto, planilha de cálculo, programa de apresentação de slides, navegadores de internet e correio eletrônico;
- 4.5 Ter habilidade de comunicação e de relacionamento interpessoal;
- 4.6 Sendo servidor(a) professor(a), técnico(a) administrativo ou qualquer outra categoria na esfera federal, estadual ou municipal ou empregado na rede privada, deverá ter disponibilidade extra a sua carga horária de trabalho diária;

4.7 Ter disponibilidade de 20 horas semanais a serem trabalhadas a distância, e/ou presencialmente, de acordo com a necessidade da Coordenação do Programa;

4.8 Disponibilidade para viagens aos polos de apoio presencial localizados no interior do estado do Ceará;

4.9 No caso de docente ou técnico(a) administrativo do IFCE, as 20 horas semanais deverão ser cumpridas fora da carga horária mínima estipulada por cada departamento ou área de ensino, salvo dispositivo que dê a(o) professor(a) ou técnico(a) o direito de cumprir uma carga horária menor.

5. DA FUNÇÃO E DA ATUAÇÃO

5.1 Cumprir carga horária de 20 (vinte) horas semanais, sendo que a distribuição das horas de trabalho será de responsabilidade da Coordenação do Curso;

5.2 Participar de cursos de formação continuada para professor formador e de reuniões acadêmicas, quando solicitado pela coordenação;

5.3 Elaborar a matriz DE (design educacional) das disciplinas ministradas;

5.4 Dominar os materiais, procedimentos e recursos tecnológicos a serem usados na disciplina, bem como providenciar a organização dos recursos e elaborar as atividades a serem disponibilizados para os alunos no ambiente Moodle;

5.5 Subsidiar os tutores no exercício da docência na plataforma Moodle, bem como acompanhar os alunos no processo de aprendizagem;

5.6 Elaborar relatório final dos trabalhos realizados pelos tutores;

5.7 Participar de encontros presenciais;

5.8 Orientar os tutores e estudantes na indicação de livros, periódicos, artigos, dissertações, teses, dentre outros, que possam auxiliá-los no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas;

5.9 Informar à Coordenação do Curso sobre eventuais problemas e/ou dúvidas surgidas no exercício da sua função;

5.10 Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e dar retorno às solicitações dos tutores e alunos no prazo máximo de 24 horas;

5.11 Participar de reuniões agendadas pela coordenação;

5.12 Participar das atividades desenvolvidas na instituição de ensino;

5.13 Encaminhar ao MEC relatórios semestrais sobre as atividades de ensino;

5.14 Encaminhar, quando solicitado, pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;

6. DAS VAGAS E DA FORMAÇÃO EXIGIDA

Serão selecionados 30 formadore(a)s a distância para compor **cadastro de reserva** a fim de atender aos cursos do PROFUNCIÓNÁRIO do Programa e-Tec Brasil, conforme quadro de vagas e perfil abaixo:

FORMAÇÃO GERAL			
Cód.	Área de Atuação / Disciplina	Formação Exigida (apenas uma das formações indicadas)	Quant. Vagas
Formação Pedagógica FP	Educadores e Educandos: tempos históricos; Homem, Pensamento e Cultura: abordagem filosófica e antropológica; Relações Interpessoais: abordagem psicológica; Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da educação; Orientações para a Prática Profissional Supervisionada; Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores; Gestão da Educação Escolar; Fundamentos e Práticas da EaD; Orientações Gerais.	1. Licenciatura em Pedagogia, em Sociologia, em Filosofia, em Antropologia, em Ciências Sociais, em Geografia, em História, em Psicologia. 2. Bacharelado em Psicologia. Obs: Para a disciplina de Fundamentos e Práticas da EaD é necessário ter especialização em: EaD, Informática Educativa, Processos Educativos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem ou qualquer curso em nível lato sensu que integre o processo de ensino e aprendizagem a utilização da EaD ou a Informática Educativa.	04
Formação Geral FG1	Direito Administrativo e do Trabalho.	1. Bacharelado em Direito, em Administração com pós-graduação Lato ou Stricto Sensu em Direito do Trabalho.	01

Formação Geral FG2	Informática Básica.	1. Bacharelado em Informática, em Ciência da Computação, em Engenharia de Telecomunicações, em Engenharia de Teleinformática, em Engenharia da Computação, em Sistemas de Informação. 2. Tecnólogo em Telemática, em Informática, em Desenvolvimento de Sistemas, em Telecomunicações, Redes de Computadores. 3. Licenciatura em Informática.	01
Formação Geral FG3	Produção Textual na Educação Escolar.	1. Licenciatura em Letras Português, em Letras Português/Inglês, em Letras Português/ Espanhol, em Letras Português/Francês, em Letras Português/Alemão, em Letras Português/Russo, em Letras Português/Italiano, em Letras/Japonês.	01
TOTAL			07

FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
Cód.	Área de Atuação / Disciplina	Formação Exigida (apenas uma das formações indicadas)	Quant. Vagas
Secretaria Escolar FESC	Trabalho Escolar e Teorias Administrativas; Técnicas de Redação e Arquivo; Contabilidade na Escola; Administração de Materiais; Estatística Aplicada à Educação; Gestão Democrática nos Sistemas e na Escola; Legislação Escolar.	1. Licenciatura em Pedagogia, Matemática. 2. Bacharelado em Administração, em Ciência Contábeis, em Secretariado. 3. Tecnólogo em Gestão Pública, em Secretariado.	03

Infraestrutura Escolar 1 FEIE 1	Meio Ambiente, Sociedade, Higiene e Educação; Teoria do Espaço Educativo; Equipamentos e Materiais Didáticos; Segurança na Sociedade e nas Escolas.	1. Licenciatura em Pedagogia, em Geografia. 2. Técnico de Segurança do Trabalho, 3. Graduação em qualquer Engenharia, Arquitetura, Bacharel ou Licenciatura em Química, com Pós-graduação Lato ou Stricto Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho, em Desenvolvimento e Meio Ambiente, em Educação Ambiental e Equipamentos e Materiais Didáticos.	02
Infraestrutura Escolar 2 FEIE 2	Técnicas de Construção; Equipamentos Hidráulicos e Sanitários; Equipamentos Elétricos e Eletrônicos.	1. Bacharelado em Engenharia Civil, em Arquitetura e Urbanismo, em Engenharia em Agrônômica, em Agronomia. 2. Tecnólogo em Edificações.	02
Alimentação FEAL	Alimentação e Nutrição no Brasil; Alimentação Saudável e Sustentável; Políticas de Alimentação Escolar; Planejamento e Preparo de Alimentos; Educação Alimentar e Nutricional nas Escolas; Produção e Industrialização de Alimentos; Organização e Operação de Cozinhas Escolares.	1. Bacharelado em Nutrição, em Engenharia de Alimentos. 2. Tecnólogo em Alimentos. 3. Curso superior na área de saúde e Pós-graduação na área de alimentos, em nutrição ou em nutrologia.	02
Multimeios 1 FEM 1	Teorias da Comunicação; Biblioteca Escolar; Oficinas Culturais.	1. Licenciatura em Comunicação Social, em Ciências da Informação e da Documentação, em Biblioteconomia, em Artes Visuais, em Arte Educação. 2. Bacharelado em Arquivologia, Biblioteconomia.	04

Multimeios 2 FEM 2	Informática Básica aplicada à Educação.	1. Bacharelado em Informática, em Ciência da Computação, em Engenharia de Telecomunicações, em Engenharia de Teleinformática, em Engenharia da Computação, em Sistemas de Informação. 2. Tecnólogo em Telemática, em Informática, em Desenvolvimento de Sistemas, em Telecomunicações, em Rede de Computadores. 3. Licenciatura em Informática, em Pedagogia. Obs: Para esse código é necessário apresentar Pós-graduação Lato ou Stricto Senso em informática aplicada a educação ou em área correlata.	01
Multimeios 3 FEM 3	Audiovisuais; Informática Aplicada às Artes.	1. Licenciatura em Artes Visuais, em Arte Educação, em Informática, em Música, em Teatro. 2. Tecnólogo em Webdesign, em Produção Audiovisual. Obs: Para esse código é necessário apresentar Pós-graduação Lato ou Stricto Senso em informática ou em área correlata.	03
Multimeios 4 FEM 4	Laboratório de Ciências.	1. Licenciatura em Física, em Química, em Biologia.	01
Multimeios 5 FEM 5	Laboratório de Informática.	1. Bacharelado em Informática, em Ciência da Computação, em Engenharia de Telecomunicações, em Engenharia de Teleinformática, em Engenharia da Computação, em Sistemas de Informação. 2. Tecnólogo em Telemática, em Informática, em Desenvolvimento de Sistemas, em Telecomunicações, em Redes de Computadores. 3. Licenciatura em Informática.	01
TOTAL			19

FORMAÇÃO DIVERSIFICADA			
Cód.	Área de Atuação / Disciplina	Formação Exigida (apenas uma das formações indicadas)	Quant. Vagas
Formação Diversificada 1 FD 1	Educação e Diversidade.	1. Licenciatura em Pedagogia 2. Licenciatura em qualquer área com Pós-graduação em EJA, Africanidades, em Diversidade, em Gênero e Diversidade na Escola, em Educação para a Diversidade, em Educação para a Diversidade e Cidadania, em Educação para a Diversidade e Direitos Humanos.	02
Formação Diversificada 2 FD 2	Primeiros Socorros.	1. Bacharelado em Medicina, em Enfermagem. 2. Técnico em Segurança do Trabalho Obs: Para esse código é necessário apresentar Pós-graduação Lato ou Stricto Sensu na área da saúde Atendimento de Urgência e Primeiros Socorros.	02
TOTAL			04
TOTAL GERAL DE VAGAS			30

Quadro 2: Das vagas e da formação exigida

Atenção: Qualquer comunicação com a comissão organizadora deverá ser informado o código da disciplina ou do bloco das disciplinas.

TABELA COM A LEGENDA DOS CÓDIGOS
FP – Formação Pedagógica FG 1 – Formação Geral 1 FG 2 – Formação Geral 2 FG 3 – Formação Geral 2 FESC – Formação Específica em Secretaria Escolar FEIE – Formação Específica em Infraestrutura Escolar FEAL – Formação Específica em Alimentação FEM 1 – Formação Específica em Multimeios 1 FEM 2 – Formação Específica em Multimeios 2 FEM 3 – Formação Específica em Multimeios 3 FEM 4 – Formação Específica em Multimeios 4 FEM 5 – Formação Específica em Multimeios 5 FD 1 – Formação Diversificada 1

FD 2 – Formação Diversificada 2

7. DA INSCRIÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

7.1 As inscrições serão feitas on-line, através do preenchimento do formulário de inscrição disponível no link <http://prof funcionario.ifce.edu.br/> que estará disponível até às 17h do último dia de inscrição. Será aceita apenas uma única inscrição por candidato que deverá optar por um único código disponível no quadro de vagas do item 6 do presente edital:

7.2 O IFCE não se responsabilizará por solicitação de inscrição não efetivada por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação ou outros fatores que impossibilitem a transferência dos dados;

7.3 Após o preenchimento do formulário de inscrição on line, o(a) candidato(a) deverá anexar todos os documentos solicitados em **PDF** por meio do link que se encontra no final do formulário on line de inscrição. Não serão aceitos, sob nenhuma condição, documentos em outro formato. A inobservância dessa exigência acarretará na imediata eliminação do candidato.

7.3.1 A documentação apresentada para a seleção não será conferida. Caso seja constatada a ausência de documentação, bem como o preenchimento incorreto de qualquer um dos anexos solicitados, implicará na eliminação do(a) candidato(a);

7.3.2 A documentação enviada em formato digitalizado – **PDF** – somente será aceita até às 17h do último dia do prazo de inscrição estipulado no item 3 – Quadro 1 – Cronograma de Seleção.

7.4. Documentação necessária (de caráter obrigatório):

7.4.1 Cópia do *Currículo Lattes* (plataforma do *CNPq*), sendo vedada sua substituição por um Currículo Vitae. A não apresentação deste documento acarretará na sumária desclassificação do(a) candidato(a);

7.4.2 Cópia do documento de identidade;

7.4.3 Cópia do Cadastro de Pessoa Física (CPF);

7.4.4 Cópia do comprovante de endereço;

7.4.5 No caso dos homens, cópia do certificado de quitação com o serviço militar;

7.4.6 Cópia do título de eleitor com comprovante de votação ou justificativa de ausência do último pleito eleitoral;

7.4.7 Cópia do diploma que comprove o perfil exigido no item 6 deste edital;

7.4.8 Cópia do(s) documento(s) que comprove(m) a titulação apresentada pelo candidato(a) em nível de graduação, aperfeiçoamento (no caso deste edital, do Curso de Formação de Tutores do PROFUNCIÁRIO/MEC) , especialização, mestrado e doutorado, quando for o caso.

Obs: Não serão pontuados os títulos que não estejam entre os listados no item acima, sendo desnecessária a apresentação dos mesmos.

7.4.9 Cópia de documento que certifique experiência docente de 03 (três) anos no magistério em nível superior (Professor Pesquisador 1) ou experiência docente de no mínimo 01 (um) ano no magistério em nível técnico ou na educação básica (Professor Pesquisador 2), através de declaração (**original ou cópia autenticada**) ou registro de trabalho (**cópia autenticada**) em carteira profissional (CTPS) com folha de rosto. As declarações deverão apresentar o **NOME** do(a) candidato(a), a data de início, de finalização e o tempo de docência na instituição declarante. Serão aceitos, também, contracheques que tragam a data de início do efetivo trabalho docente do(a) candidato(a) se o(a) mesmo(a) ainda estiver vinculado a instituição emitente do documento. Este deverá apresentar a data do mês corrente coincidente com o período da seleção ou, no máximo, do mês anterior à mesma. O(a) candidato(s) poderá apresentar, ainda, declarações de cursos em andamento ou já concluídos, devidamente expedidas por programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de mestrado ou doutorado, as quais o(a) habilitarão ao perfil de Professor Pesquisador 2.

Obs1: Não serão aceitos para fins de comprovação de tempo de magistério Atas de Nomeação, Declarações, Termos de Posse ou Páginas de Diários Oficiais que não tragam de maneira clara as informações exigidas no item acima. Além das condições descritas, não serão aceitas, sob nenhuma hipótese, declaração de monitoria ou estágio de docência, ainda que sejam expedidas por uma Instituição de Ensino Superior.

7.4.10 Declaração constante no ANEXO 1 do presente edital devidamente datada e assinada pelo(a) candidato(a);

7.4.11 No caso dos servidore(a)s técnico(a)s administrativo(a)s e docentes do IFCE, declaração constante no ANEXO 2;

7.4.12 A inscrição será efetivada com o envio em **PDF** dos documentos mencionados no item 7.4 deste edital. A ausência de qualquer documento implicará na sumária eliminação do(a) candidato(a);

7.4.13 Os diplomas de graduação ou pós-graduação (lato e stricto senso – especialização para o primeiro caso e mestrado e/ou doutorado para o segundo caso) expedidos no exterior, deverão conter o carimbo de revalidação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira, devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC);

8. DA REMUNERAÇÃO

8.1 O professor(a) formador(a) receberá o valor de valor R\$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais) a cada 40 h/a por bolsa/disciplina, para os que comprovarem experiência docente de 3 (três)

anos no magistério superior (Professor Pesquisador 1) e de R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais) a cada 40 h/a por bolsa/disciplina para os que tenha formação mínima em nível superior e experiência docente de 1 (um) ano no magistério na educação técnica ou básica ou a formação ou a vinculação em programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de mestrado ou doutorado (Professor Pesquisador 2), de acordo com o inciso II do artigo

2º da Lei no 11.273/2006, Resolução/FNDE/CD/nº036/2009 e Resolução/FNDE/CD/nº018/2010.

8.2 O pagamento da bolsa será efetuado através de depósito bancário em uma conta benefício, de titularidade do professor(a) formador(a), aberta pela Instituição financiadora do programa, conforme Resolução CD/FNDE nº 36/2009, Art. 8º;

9. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

A seleção será composta de 2 (duas etapas) de caráter Eliminatório e Classificatório:

9.1 Da Análise de Currículos (1ª Etapa) – Eliminatória e Classificatória;

9.1.1 A análise dos currículos inscritos será realizada pela Comissão de Seleção formada por membros da DEaD do IFCE, conforme quadro a seguir:

Item	Titulação *	Pontos	Pontuação Máxima
	Curso de Formação para tutores do PROFUNCIONÁRIO/MEC	1.0	6.0
	Especialização	1.0	
	Mestrado	1.5	
	Doutorado	2.5	
Docência	Docência no Ensino Presencial	0.5 p/ano (até 4 anos)	2.0
	Docência no Ensino a distância	0.5 p/ano (até 4 anos)	2.0
		Total:	10

* Para efeito de cálculo da pontuação será considerado apenas 1 título para cada nível de formação.

9.1.2 Será eliminado(a) o(a) candidato(a) que não comprovar a Formação Mínima Exigida (Quadro 2) e não apresentar Experiência no Magistério comprovada segundo os critérios exigidos neste edital de pelo menos 01 ano em docência;

9.1.3 Em caso de empate, terá preferência, para efeito de desempate e a consequente classificação, o candidato(a) que:

a) tiver idade igual ou superior a sessenta anos, até o último dia de inscrição nesta seleção, tiver a maioria, conforme artigo 27, parágrafo único, da Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) adotando-se a seguinte sequência de paridade: ano/mês/dia;

b) persistindo, ainda o empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de exercício do magistério;

c) permanecendo empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de experiência em educação a distância;

d) esgotadas as probabilidades anteriores e, se ainda existir empate entre candidatos, terá preferência o mais idoso, adotando-se a seguinte sequência de paridade: ano/mês/dia.

9.2 Da Formação (2ª Etapa) - Eliminatória e Classificatória

9.2.1 Serão selecionados para a segunda etapa o dobro do número de vagas em cada código previstas no item 6 do presente edital;

9.2.2 A divulgação dos candidato(a)s selecionado(a)s para o curso de Formação de Tutores a Distância estará disponível na página do IFCE conforme cronograma do item 3;

9.2.3 Os candidato(a)s selecionados deverão obrigatoriamente participar do Curso de Formação de Tutores a Distância, com carga horária de 80 horas/aula, que será oferecido e realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

9.2.4 O(a)s candidato(a)s que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em todo o curso, contando tanto a parte a distância quanto presencial, passarão a fazer parte do cadastro de reserva de tutor(a)s a distância da rede PROFUNSIONÁRIO – e-Tec e poderão ser engajados, exclusivamente por ordem de classificação, conforme demanda das disciplinas ofertadas, o que se dará mediante a necessidade de pessoal em sua área de atuação específica.

9.2.5 A presença dos candidatos no curso será calculada através da seguinte fórmula:

$$CP = \frac{\text{Carga Horária Total do Curso}}{\text{Nº de atividades} + \text{Nº de turnos presenciais}}$$

CP – Cálculo de Presença

9.2.6 O curso está programado para 7 (sete) semanas, com 68 h/a a distância e 12 h/a presenciais, estas últimas distribuídas em 3 (três) encontros a serem definidos e apresentados para os cursistas no início da formação. A divulgação destas datas são apenas indicativos prévios dos dias dos referidos encontros, que poderão sofrer modificações de acordo com as necessidades da Diretoria de Educação a Distância.

9.2.7 No último dia do curso haverá uma avaliação final *on line* – Quiz – com itens objetivos e subjetivos, que equivalerá a 20% da nota final da seleção. Esta será realizada por meio de duas tentativas de noventa minutos cada com intervalos previamente definidos, ficando a cargo do candidato ter acesso à internet de boa qualidade para a realização da mesma. A Diretoria de Educação a Distância não se responsabilizará por queda de energia, falta de acesso, conexão oscilante, vírus ou quaisquer problemas que estejam sob responsabilidade do cursista. Esta diretoria só se responsabilizará por falta de acesso a avaliação final caso o Ambiente Virtual de Aprendizagem esteja fora do ar. Isso ocorrendo, será divulgado no mural da página do curso e por meio de mensagem uma nova data para sua realização.

10. DO RESULTADO FINAL DA SELEÇÃO

10.1 O resultado final da seleção será dado através da soma da nota da análise de currículo (1ª Etapa), com a nota final do curso de formação (2ª Etapa) que possui peso dois, dividido por três, conforme fórmula demonstrativa abaixo:

$$\frac{NAC + (NF \times 2)}{3}$$

NAC – Nota da Análise de Currículo (Peso 1)

NF - Nota da Formação (Peso 2)

11. DO RECURSO

11.1 O(a) candidato(a) que desejar interpor recurso contra o resultado da primeira etapa (análise de currículo) e/ou da segunda etapa (Curso de Formação de Tutore(a)s) poderá fazê-lo impreterivelmente até vinte e quatro horas contadas a partir da divulgação do resultado de cada etapa, ou então, quando for o caso, no subsequente dia útil após a data de divulgação do resultado de cada etapa;

11.2 Para recorrer, o(a) candidato(a) deverá enviar seu recurso para o seguinte endereço de e-mail: recursoeditaletec@gmail.com. O candidato(a) deverá apresentar no seu recurso os seguintes itens de caráter obrigatório:

Assunto do e-mail: Recurso Edital PROFUNCIONÁRIO/Tutor N° _____

Nome completo:

CPF:

Código da vaga que concorre:

Critério a ser reconsiderado:

Justificativa para reconsideração:

11.3 Serão desconsiderados pela Comissão de Seleção os questionamentos fora do prazo, aqueles que não estiverem devidamente justificados e fundamentados, bem como encaminhados de forma diferente ao estabelecido no item anterior, ou com informações incompletas;

11.4 O recurso será apreciado pela Comissão de Seleção, que emitirá decisão fundamentada e enviada por meio eletrônico. Se qualquer recurso for julgado procedente, será emitido novo resultado da seleção, o qual valerá para todo(a)s o(a)s candidato(a)s independentemente de terem recorrido;

11.5 No período de recurso não serão prestadas nenhuma informação por telefone. Toda e qualquer comunicação com a comissão de seleção deverá se dar exclusivamente através do e-mail disponibilizado no item 11.2;

11.6 A Comissão de Seleção constitui última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.

12. DA IMPUGNAÇÃO DO EDITAL

12.1 É garantido o direito do cidadão de impugnar este edital por meio de instrumento devidamente fundamentado, identificando-se e pronunciando-se no período determinado no quadro 1 – Cronograma deste Edital;

12.2 A impugnação deverá ser realizada por meio eletrônico via internet, com assunto intitulado “Impugnação de Edital – PROFUNCIONÁRIO”, para o e-mail recursoeditaletec@gmail.com;

12.3 Não serão apreciados as solicitações de impugnação intempestivas e sem a devida fundamentação técnica;

12.4 Os pedidos de impugnação fundamentados serão julgados pela comissão de seleção deste edital;

12.5 As respostas às impugnações serão disponibilizados em um único arquivo no Portal Eletrônico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, item Educação a Distância, subitem Editais e Resultados com o título “Resposta as Impugnações – Edital

PROFUNSIONÁRIO”, no endereço eletrônico <http://www.ifce.edu.br/2757-educacao-a-distancia-apresentacao#editais>, no período determinado no quadro 1 – Cronograma deste Edital.

12.5 Da decisão sobre a impugnação deste edital não cabe recurso administrativo.

13. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1 Não serão analisadas inscrições realizadas fora do prazo;

13.2 A inscrição pelo(a) interessado(a) implicará na tácita aceitação das condições estabelecidas neste edital e das normas vigentes no âmbito do IFCE, inclusive aquelas de ordem pedagógicas e administrativas concernentes tanto ao processo seletivo quanto ao funcionamento do curso de formação de tutores, cujos cronogramas poderão ser alterados a qualquer momento, de acordo com as necessidades da Diretoria de Educação a Distância - DEaD, não podendo o(a) candidato(a) ou cursista, quando for o caso, alegar desconhecimento. Quaisquer alterações que porventura possam ocorrer serão divulgadas antecipadamente;

13.3 A qualquer tempo este edital poderá ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, por motivo de interesse público, sem que isso implique direito à indenização de qualquer natureza;

13.4 O processo seletivo será válido por 01 (um) ano a contar da data da publicação do resultado final, prorrogável por igual período, a critério da Instituição;

13.5 O(a) candidato(a) selecionado(a) não poderá acumular bolsa ou quaisquer benefícios de programas federais (FNDE, CAPES, UAB, e-Tec), estaduais e municipais, salvo disposição específica em contrário;

13.6 O(a) candidato(a) selecionado(a) a tutor(a) a distância não poderá ao mesmo tempo se encontrar na condição de educando(a) da sua própria turma ou disciplina que irá ministrar;

13.7 A aprovação no processo seletivo assegurará, apenas, a expectativa de direito à vinculação, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais pertinentes, da confirmação das turmas em cada polo, do interesse e da conveniência da administração do IFCE, da rigorosa ordem de classificação e do prazo de validade do processo seletivo;

13.8 A inexatidão das declarações e as irregularidades de documentos ou outras constatadas no decorrer do processo, eliminarão o(a) candidato(a), anulando-se todos os atos decorrentes de sua inscrição;

13.9 O(a) tutor(a) poderá ser desligado do Programa, a qualquer tempo, por solicitação ou por descumprimento das atribuições inerentes à sua função;

13.10 Todas as convocações e avisos referentes ao processo de seleção e aos resultados serão divulgados na página do IFCE (<http://www.ifce.edu.br/2757-educacao-a-distancia-apresentacao#editais>). Não haverá nenhuma comunicação individual do resultado das etapas do

processo seletivo, cabendo a cada candidato(a) procurar os resultados no endereço eletrônico citado anteriormente.

13.11 Se o(a) candidato(a) for aprovado(a) na seleção, estará ciente das atribuições dos tutores, conforme orientações descritas no item 5 deste edital;

13.12 Se aprovado(a)s, no caso de servidore(a)s técnicos do IFCE, o(a)s candidato(a)s deverão apresentar no início da atuação uma declaração de lotação contendo a carga horária mínima trabalhada no IFCE;

13.13 No caso do(a)s docentes do IFCE, para a efetivação de sua vinculação no Programa, será exigido demonstrativo do sistema acadêmico do IFCE comprovando a carga horária mínima em sala de aula no momento do início da bolsa, como, também, durante o período de sua vigência;

13.14 O(a) candidato(a) é responsável por acompanhar as possíveis alterações no processo seletivo, não cabendo recurso com a alegação de não ter consultado o sítio institucional, bem como é responsável pelo preenchimento correto de todos os seus documentos;

13.15 É vedada a complementação posterior de qualquer documento fora dos prazos estabelecidos neste edital, conforme cronograma constante no item 3;

13.16 Qualquer comunicação com a comissão organizadora deverá ser informado o código da área de atuação/disciplina para o qual o(a) candidato(a) se inscreveu.

13.17 O(a)s candidato(a)s aprovado(a)s e classificado(a)s no certame farão parte de um cadastro de reserva e poderão exercer suas funções em todos os cursos desta diretoria, caso esteja apto para o nível de ensino em questão, em especial, na Escola Técnica a Distância - e-Tec e Universidade Aberta do Brasil – UAB. A alocação do profissional ocorrerá segundo as necessidades da instituição, respeitando sua ordem de classificação, e, sobretudo, que a formação profissional seja compatível com aquela exigida para a disciplina na qual irá desenvolver temporariamente sua função docente. Em nenhuma hipótese esta atividade configurará vínculo empregatício.

13.18 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de seleção.

Fortaleza-CE, 04 de fevereiro de 2016

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor do IFCE

ANEXO 1

DECLARAÇÃO

Ilmo(a). Sr(a). Coordenador(a) da rede PROFUNCIONÁRIO/e-Tec Brasil,

Eu, _____

Identidade Nº: _____ CPF: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____

E-mail: _____

venho respeitosamente declarar que:

Possuo habilidade na utilização de computadores e recursos de conectividade necessários para a minha atuação na função a qual estou concorrendo, tendo fácil acesso a esses recursos.

Tenho disponibilidade de 20 horas semanais para realização das atividades de tutoria.

Confirmo ter lido o edital e concordo com o que nele foi dito.

As informações prestadas são verídicas.

No aguardo da avaliação e manifestação de Vossa Senhoria.

Atenciosamente,

_____, ____ de _____ de 201___. (local e data)

(Nome do Candidato)
Assinatura

ANEXO 2

DECLARAÇÃO DA CHEFIA IMEDIATA (APENAS PARA SERVIDORES DO IFCE)

Declaro para os devidos fins que, em função das atividades desenvolvidas, o(a) servidor(a)

matrícula SIAPE nº _____ trabalha _____ horas diárias computando _____ horas semanais.

_____, _____ de _____ de _____ (local e data)

Chefia Imediata
Assinatura e Carimbo

ERRATA - EDITAL DE SELEÇÃO DE PROFESSOR FORMADOR DO PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO NO IFCE

EDITAL Nº 05 - GR, de 04 de Fevereiro de 2016

A Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, por meio da Pró-reitoria de Ensino e Diretoria de Educação a Distância, no uso de suas atribuições, publica ERRATA junto ao Edital Nº 05- GR de Seleção para Cursos de Formador do Programa PROFUNCIONÁRIO, na modalidade em EaD, para nele fazer constar as devidas complementações:

Código:

Formação Específica – Infraestrutura escolar 1 – **FEIE 1** – acréscimo do item 04, da formação Tecnologia em Gestão Ambiental.

Formação Específica – Multimeios 1 – **FEM 1** – acréscimo no item 01 a formação Bacharelado em Comunicação Social.

Sem mais para o momento.

Fortaleza, 22 de fevereiro de 2016

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do IFCE

ERRATA Nº 02- EDITAL DE SELEÇÃO DE PROFESSOR FORMADOR DO PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO NO IFCE

EDITAL Nº 05 - GR, de 04 de Fevereiro de 2016

A Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, por meio da Pró-reitoria de Ensino e Diretoria de Educação a Distância, no uso de suas atribuições, publica ERRATA junto ao Edital Nº 05 - GR de Seleção para Curso de Formador do Programa PROFUNCIONÁRIO, na modalidade em EaD, para nele fazer constar as devidas complementações:

1. Cód. FP - Onde existe a observação específica para a disciplina de Fundamentos e Práticas da EaD, leia-se:

Para a disciplina de Fundamentos e Práticas da EaD é necessário ter especialização em: EaD ou Informática Educativa ou Processos Educativos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem ou qualquer curso em nível lato sensu que integre o processo de ensino e aprendizagem a utilização da EaD ou a Informática Educativa.

Lembrando que, para ministrar esta disciplina, o futuro tutor deverá comprovar a titulação acima exigida no ato de sua convocação.

2. Cód. FEIE 2 - Especificamente para a disciplina Equipamentos Elétricos e Eletrônicos, faz-se necessária a graduação em Engenharia Elétrica e Tecnólogo em Mecatrônica

Lembrando que, para ministrar esta disciplina, o futuro tutor deverá comprovar a titulação acima exigida no ato de sua convocação.

3. Cód. FEM 2 - excluir a observação: Para esse código é necessário apresentar Pós-graduação Lato ou Stricto Senso em informática aplicada a educação ou em área correlata.
4. Cód. FD 2 – Para a disciplina de Primeiros Socorros, também poderão se credenciar à seleção o(a)s candidato(a) com a seguinte formação:

03. Licenciatura em Educação Física;

04. Técnico em Enfermagem;

Na observação existente neste item, leia-se:

Graduação em qualquer área com Pós-graduação Lato ou Stricto Senso em Atendimento de Urgência ou Primeiros Socorros.

Fortaleza, 03 de março de 2016

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do IFCE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
GABINETE DO REITOR**

TERMO ADITIVO Nº 01 AO EDITAL Nº 05-GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016, DE SELEÇÃO DE PROFESSOR FORMADOR DO PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO NO IFCE

A Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, por meio da Pró-reitoria de Ensino e Diretoria de Educação a Distância, no uso de suas atribuições, ALTERA os dispositivos abaixo destacados, do Edital Nº 05 – GR de Seleção para Curso de Professor Formador do Programa PROFUNCIONÁRIO, na modalidade em EaD.

Onde se lê:

3. DO CRONOGRAMA

15/02/16	Lançamento do Edital
16/02/16	Período para impugnação do Edital
17/02 a 04/03/16	Período para inscrição dos candidatos
07 a 15/03/16	1ª Etapa: Análise dos currículos
16/03/16	Divulgação do Resultado da 1ª Etapa
17/03/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 1ª Etapa
21/03/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 1ª Etapa
12/04 a 25/05/16	2ª Etapa: Período para Capacitação
31/05/16	Divulgação do resultado da 2ª Etapa
01/06/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 2ª Etapa
03/06/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 2ª Etapa
07/06/16	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) (http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais).

Leia-se:

3. DO CRONOGRAMA

15/02/16	Lançamento do Edital
16/02/16	Período para impugnação do Edital
17/02 a 11/03/16	Período para inscrição dos candidatos
14 a 23/03/16	1ª Etapa: Análise dos currículos
29/03/16	Divulgação do Resultado da 1ª Etapa
30/03/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 1ª Etapa
01/04/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 1ª Etapa
04/04/16 a 08/04/16	Entrega de documentos para a matrícula no curso de tutor a distância
26/04 a 14/06/16	2ª Etapa: Período para Capacitação
21/06/16	Divulgação do resultado da 2ª Etapa
22/06/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 2ª Etapa
24/06/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 2ª Etapa
28/06/16	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) (http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais).

Onde se Lê:

9. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

9.2.3 Os candidato(a)s selecionados deverão obrigatoriamente participar do Curso de Formação de Formador, com carga horária de 80 horas/aula, que será oferecido e realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

Leia-se:

9. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

9.2.3 Os candidato(a)s selecionados deverão obrigatoriamente participar do Curso de Formação de Formador, com carga horária de 80 horas/aula, que será oferecido e realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. Os aprovados para a 2ª etapa desta seleção deverão comparecer ao IFCE, Campus Fortaleza, situado na Avenida 13 de Maio – 2081, na Coordenadoria de Projetos de Capacitação da Diretoria de Ensino a Distância, no período de 04 a 08/04/2016, das 9 às

11 horas e das 14 às 17 horas, a fim de efetivarem suas matrículas. A não entrega da documentação exigida na data marcada implicará perda da vaga.

O candidato deverá entregar, impreterivelmente, no ato da matrícula:

- Fotocópia legível da Certidão de Nascimento ou de Casamento Civil.
- Fotocópia legível da Carteira de Identidade. (Não será aceita a apresentação de Carteira Nacional de Habilitação – CNH)
- Fotocópia legível do CPF; (OBS: Dispensa-se a apresentação do CPF quando o mesmo constar na Carteira de Identidade.)
- Fotocópia do Histórico Escolar e do Certificado de conclusão do Ensino Médio (legíveis).
- 4 fotos 3 x 4, iguais e recentes (não será aceita foto reproduzida com o uso de “scanner”, nem fotocópia colorida).
- Fotocópia legível do Título de Eleitor, com comprovante de votação da última eleição.
- Fotocópia legível do Certificado de Quitação com o Serviço Militar, se do sexo masculino e maior de 18 anos na data da matrícula.
- Fotocópia legível do comprovante de endereço.
- Cópia do(s) documento(s) que comprove(m) a titulação apresentada pelo candidato(a) em nível de graduação, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado, quando for o caso.
- Cópia de documento que certifique experiência docente de 03 (três) anos no magistério em nível superior (Professor Pesquisador 1) ou experiência docente de no mínimo 01 (um) ano no magistério em nível técnico ou na educação básica (Professor Pesquisador 2), através de declaração (original ou cópia autenticada) ou registro de trabalho (cópia autenticada) em carteira profissional (CTPS) com folha de rosto. As declarações deverão apresentar o NOME do(a) candidato(a), a data de início, de finalização e o tempo de docência na instituição declarante. Serão aceitos, também, contracheques que tragam a data de início do efetivo trabalho docente do(a) candidato(a) se o(a) mesmo(a) ainda estiver vinculado a instituição emitente do documento. Este deverá apresentar a data do mês corrente coincidente com o período da seleção ou, no máximo, do mês anterior à mesma. O(a) candidato(s) poderá apresentar, ainda, declarações de cursos em andamento ou já concluídos, devidamente expedidas por programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de mestrado ou doutorado, as quais o(a) habilitarão ao perfil de Professor Pesquisador 2.
- No caso dos servidore(a)s técnico(a)s administrativo(a)s e docentes do IFCE, declaração constante no ANEXO 2;

OBS: A matrícula só será efetivada se o candidato entregar todos os documentos acima descritos.

Fortaleza, 03 de março de 2016

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do IFCE

**TERMO ADITIVO Nº 02 AO EDITAL Nº 05-GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016
(SELEÇÃO DE PROFESSOR FORMADOR DO PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO NO IFCE)**

O Reitor em Exercício do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) por meio da Pró-reitoria de Ensino e Diretoria de Educação a Distância, no uso de suas atribuições, ALTERA o CRONOGRAMA do Edital Nº 05 – GR de Seleção para Curso de Professor Formador do Programa PROFUNCIONÁRIO, na modalidade em EaD.

Onde se lê:

3. DO CRONOGRAMA

15/02/16	Lançamento do Edital
16/02/16	Período para impugnação do Edital
17/02 a 11/03/16	Período para inscrição dos candidatos
14 a 23/03/16	1ª Etapa: Análise dos currículos
29/03/16	Divulgação do Resultado da 1ª Etapa
30/03/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 1ª Etapa
01/04/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 1ª Etapa
04/04/16 a 08/04/16	Entrega de documentos para a matrícula no curso de formador a distância
26/04 a 14/06/16	2ª Etapa: Período para Capacitação
21/06/16	Divulgação do resultado da 2ª Etapa
22/06/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 2ª Etapa
24/06/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 2ª Etapa
28/06/16	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) - Para quem quer trabalhar no IFCE: https://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/ead/proffuncionario/2016 - Para quem já trabalha no IFCE: https://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/ead/proffuncionario/2016

Leia-se:

3. DO CRONOGRAMA

15/02/16	Lançamento do Edital
16/02/16	Período para impugnação do Edital
17/02 a 11/03/16	Período para inscrição dos candidatos
14/03 a 12/04/16	1ª Etapa: Análise dos currículos
13/04/16	Divulgação do Resultado da 1ª Etapa
14/04/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 1ª Etapa
25/04/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 1ª Etapa
26/04 a 29/04/16	Entrega de documentos para a matrícula no curso de formador a distância
21/05 a 03/07/16	2ª Etapa: Período para Capacitação
11/07/16	Divulgação do resultado da 2ª Etapa
12/07/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 2ª Etapa
15/07/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 2ª Etapa
19/07/16	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) - Para quem quer trabalhar no IFCE: https://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/ead/profuncionario/2016 - Para quem já trabalha no IFCE: https://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/ead/profuncionario/2016

Fortaleza, 23 de março de 2016

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor do IFCE em exercício

EDITAL DE SELEÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA PARA A REDE E-TEC BRASIL NO IFCE

EDITAL Nº 06 - GR, de 04 de fevereiro de 2016

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE, por meio da Diretoria de Educação a Distância torna públicas as normas gerais para o processo de seleção para formação de **cadastro reserva de tutores a distância** para os cursos técnicos semipresenciais ofertado pelo Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas Públicos de Ensino – PROFUNCIONÁRIO, da Rede e-Tec Brasil.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Os candidatos (a)s aprovado (a)s na seleção para tutor(a)s a distância deverão cumprir uma carga horária de 20 (vinte) horas semanais, conforme as normas estabelecidas na Lei nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, na Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, na Resolução CD/FNDE nº 36, de 13 de julho de 2009, na Resolução CD/FNDE nº 54, de 29 de outubro de 2009, e na Resolução FNDE/CD nº 18, de 16 de junho de 2010, que estabelecem orientações e diretrizes para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa no âmbito da Rede Escola Aberta do Brasil.

A presente seleção será regida por este edital e executada pela Coordenadoria de Projetos de Capacitação da Diretoria de Educação a Distância - DEaD e Comissão Organizadora da Seleção, constituída por membros desta diretoria.

2. DA TERMINOLOGIA

Para fins deste Edital, entendam-se as seguintes expressões por:

- a) IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará;
- b) Educação a Distância: Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Art. 1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005);
- c) DEaD: Diretoria de Educação a Distância;
- d) E - Tec: Escola Técnica Aberta do Brasil;

- e) Tutor(a) a Distância: profissional que trabalha diretamente com o aluno e faz todas as interações no Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA). O objetivo do tutor é lidar com os conteúdos das disciplinas de forma a promover e estimular a aprendizagem do aluno;

3. DO CRONOGRAMA

15/02/16	Lançamento do Edital
16/02/15	Período para impugnação do Edital
17 a 04/03/16	Período para inscrição dos candidatos
07 a 15/03/16	1ª Etapa: Análise dos currículos
16/03/16	Divulgação do Resultado da 1ª Etapa
17/03/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 1ª Etapa
21/03/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 1ª Etapa
05/04 a 18/05/16	2ª Etapa: Período para Capacitação
24/05/16	Divulgação do resultado da 2ª Etapa
25/05/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 2ª Etapa
30/05/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 2ª Etapa
01/05/16	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) (http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais).

Quadro 1: Cronograma da Seleção

4. DOS REQUISITOS GERAIS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO:

- 4.1 Ser brasileiro(a) nato(a) ou naturalizado(a), ou estrangeiro com visto permanente;
- 4.2 Estar quite com as obrigações eleitorais, apresentando comprovante de comparecimento ou justificativa de ausência nas últimas eleições;
- 4.3 Formação mínima exigida, apresentada no item 6 deste edital, **e experiência docente comprovada de pelo menos 01 ano no magistério em nível técnico, ou na educação básica ou em nível superior**, conforme Resolução CD/FNDE nº18/2010.
- 4.4 Saber utilizar computadores com sistema operacional Windows e Linux, editor de texto, planilha de cálculo, programa de apresentação de slides, navegadores de internet e correio eletrônico;
- 4.5 Ter habilidade de comunicação e de relacionamento interpessoal;
- 4.6 Sendo servidor(a) professor(a), técnico(a) administrativo ou qualquer outra categoria na esfera federal, estadual ou municipal ou empregado na rede privada, deverá ter disponibilidade extra a sua carga horária de trabalho diária;

4.7 Ter disponibilidade de 20 horas semanais a serem trabalhadas a distância, e/ou presencialmente, de acordo com a necessidade da Coordenação do Programa;

4.8 Disponibilidade para viagens aos polos de apoio presencial localizados no interior do estado do Ceará;

4.9 No caso de docente ou técnico(a) administrativo do IFCE, as 20 horas semanais deverão ser cumpridas fora da carga horária mínima estipulada por cada departamento ou área de ensino, salvo dispositivo que dê a(o) professor(a) ou técnico(a) o direito de cumprir uma carga horária menor.

5. DA FUNÇÃO E DA ATUAÇÃO

5.1 Atender a(o)s educando(a)s no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou presencialmente, dando assistência de 20 horas por semana, com horário estipulado pela coordenação do curso mantendo estreita correspondência com os grupos sob a sua tutoria, estimulando o processo de ensino-aprendizagem a distância e fazendo a mediação entre os alunos, o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), equipe pedagógica e coordenação;

5.2 Acessar diariamente a disciplina, respondendo ao(a)s educando(a)s no prazo máximo de 24 horas;

5.3 Acompanhar e orientar seu desenvolvimento teórico e prático, além de promover a mediação pedagógica em todo o processo de ensino e aprendizagem discente;

5.4 Assegurar a qualidade do atendimento ao(a)s aluno(a)s, observando as suas necessidades referentes ao curso;

5.5 Acompanhar o trabalho do(a)s educando(a)s, orientando-o(a)s, dirimindo as possíveis dúvidas existentes, favorecendo a discussão e oportunizando desta forma múltiplas possibilidades para solução dos problemas apresentados pelo(a)s discentes;

5.6 Aplicar e realizar a correção dos trabalhos acadêmicos em no máximo 07(sete) dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e exames presenciais dos alunos, conforme orientação da coordenação do curso;

5.7 Interagir com o(a)s tutor(a)s presenciais, auxiliando-o(a)s em suas necessidades acadêmicas;

5.8 Dominar os materiais didáticos da disciplina, procedimentos e recursos tecnológicos de apoio às atividades propostas;

5.9 Participar, obrigatoriamente, das reuniões pedagógicas de formação específica, formação continuada e demais formações propostas pela DEaD;

5.10 Deslocar-se até os pólos em todo território cearense para ministrar aulas por ocasião dos encontros presenciais em qualquer dia da semana. Essas datas serão informadas previamente pela Coordenação de cada curso;

5.11 Acompanhar a frequência do(a)s educando(a)s em suas atividades virtuais e presenciais;

5.12 Manter-se em permanente comunicação com o professor formador, tutor presencial e acima de tudo, com o(a)s educando(a)s durante toda a disciplina;

5.13 Apresentar relatórios das atividades, presenciais e virtuais de acordo com a solicitação da coordenação do Programa.

6. DAS VAGAS E DA FORMAÇÃO EXIGIDA

Serão selecionados 30 tutore(a)s a distância para compor **cadastro de reserva** a fim de atender aos cursos do PROFUNCIONÁRIO do Programa e-Tec Brasil, conforme quadro de vagas e perfil abaixo:

FORMAÇÃO GERAL			
Cód.	Área de Atuação / Disciplina	Formação Exigida (apenas uma das formações indicadas)	Quant. Vagas
Formação Pedagógica FP	Educadores e Educandos: tempos históricos; Homem, Pensamento e Cultura: abordagem filosófica e antropológica; Relações Interpessoais: abordagem psicológica; Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da educação; Orientações para a Prática Profissional Supervisionada; Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores; Gestão da Educação Escolar; Fundamentos e Práticas da EaD; Orientações Gerais.	1. Licenciatura em Pedagogia, em Sociologia, em Filosofia, em Antropologia, em Ciências Sociais, em Geografia, em História, em Psicologia. 2. Bacharelado em Psicologia. Obs: para a disciplina de Fundamentos e Práticas da EaD é necessário ter especialização em: EaD, Informática Educativa, Processos Educativos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem ou qualquer curso em nível Lato ou Stricto Sensu que integre o processo de ensino e aprendizagem a utilização da EaD ou a Informática Educativa.	04

Formação Geral FG1	Direito Administrativo e do Trabalho	1. Bacharelado em Direito, em Administração com pós-graduação Lato ou Stricto Senso em Direito do Trabalho.	01
Formação Geral FG2	Informática Básica	1. Licenciatura em Informática 2. Tecnólogo em Telemática, em Informática, em Desenvolvimento de Sistemas, em Telecomunicações, Redes de Computadores. 3. Bacharelado em Informática, em Ciência da Computação, em Engenharia de Telecomunicações, em Engenharia de Teleinformática, em Engenharia da Computação, em Sistemas de Informação.	01
Formação Geral FG3	Produção Textual na Educação Escolar	1. Licenciatura em Letras Português, em Letras Português/Inglês, em Letras Português/ Espanhol, em Letras Português/Francês, em Letras Português/Alemão, em Letras Português/Russo, em Letras Português/Italiano, em Letras/Japonês.	01
TOTAL			07

FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
Cód.	Área de Atuação / Disciplina	Formação Exigida (apenas uma das formações indicadas)	Quant. Vagas
Secretaria Escolar FESC	Trabalho Escolar e Teorias Administrativas Técnicas de Redação e Arquivo Contabilidade na Escola Administração de Materiais Estatística Aplicada à Educação Gestão Democrática nos Sistemas e na Escola Legislação Escolar	1. Licenciatura em Pedagogia, Matemática. 2. Bacharelado em Administração, em Ciência Contábeis, em Secretariado. 3. Tecnólogo em Gestão Pública, em Secretariado.	03

Infraestrutura Escolar 1 FEIE 1	Meio Ambiente, Sociedade, Higiene e Educação Teoria do Espaço Educativo; Equipamentos e Materiais Didáticos. Segurança na Sociedade e nas Escolas	1. Licenciatura em Pedagogia, em Geografia. 2. Técnico de Segurança do Trabalho 3. Graduação em qualquer Engenharia, Arquitetura, Bacharel ou Licenciatura em Química, com Pós-graduação Lato ou Stricto Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho, em Desenvolvimento e Meio Ambiente, em Educação Ambiental e Equipamentos e Materiais Didáticos.	02
Infraestrutura Escolar 2 FEIE 2	Técnicas de Construção Equipamentos Hidráulicos e Sanitários Equipamentos Elétricos e Eletrônicos	1. Bacharelado em Engenharia Civil, em Arquitetura e Urbanismo, em Engenharia Agrônoma, em Agronomia. 2. Tecnólogo em Edificações.	02
Alimentação FEAL	Alimentação e Nutrição no Brasil Alimentação Saudável e Sustentável Políticas de Alimentação Escolar Planejamento e Preparo de Alimentos Educação Alimentar e Nutricional nas Escolas Produção e Industrialização de Alimentos Organização e Operação de Cozinhas Escolares.	1. Bacharelado em Nutrição, em Engenharia de Alimentos. 2. Tecnólogo em Alimentos 3. Curso superior na área de saúde e Pós-graduação Lato ou Stricto Sensu na área de alimentos, em nutrição ou em nutrologia.	02
Multimeios 1 FEM 1	Teorias da Comunicação Biblioteca Escolar Oficinas Culturais	1. Licenciatura em Comunicação Social, em Ciências da Informação e da Documentação, em Biblioteconomia, em Artes Visuais, em Arte Educação, Música, em Teatro, em Belas Artes. 2. Bacharelado em Arquivologia, em Biblioteconomia.	04

Multimeios 2 FEM 2	Informática Básica aplicada à Educação	1. Bacharelado em Informática, em Ciência da Computação, em Engenharia de Telecomunicações, em Engenharia de Teleinformática, em Engenharia da Computação, em Sistemas de Informação. 2. Tecnólogo em Telemática, em Informática, em Desenvolvimento de Sistemas, em Telecomunicações, em Rede de Computadores. 3. Licenciatura em Informática, em Pedagogia. Obs: Para esse código é necessário apresentar Pós-graduação Lato ou Stricto Sensu em informática aplicada a educação ou em área correlata.	01
Multimeios 3 FEM 3	Audiovisuais Informática Aplicada às Artes	1. Licenciatura em Artes Visuais, em Arte Educação, em Informática, em Música, em Teatro, em Belas Artes. 2. Tecnólogo em Webdesign, em Produção Audiovisual. Obs: Para esse código é necessário apresentar Pós-graduação Lato ou Stricto Sensu em informática ou em área correlata.	03
Multimeios 4 FEM 4	Laboratório de Ciências	1. Licenciatura em Física, em Química, em Biologia.	01
Multimeios 5 FEM 5	Laboratório de Informática	1. Licenciatura em Informática 2. Bacharelado em Informática, em Ciência da Computação, em Engenharia de Telecomunicações, em Engenharia de Teleinformática, em Engenharia da Computação, em Sistemas de Informação. 3. Tecnólogo em Telemática, em Informática, em Desenvolvimento de Sistemas, em Telecomunicações, em Redes de Computadores.	01

TOTAL	19

FORMAÇÃO DIVERSIFICADA			
Cód.	Área de Atuação / Disciplina	Formação Exigida (apenas uma das formações indicadas)	Quant. Vagas
Formação Diversificada 1 FD 1	Educação e Diversidade	1. Licenciatura em Pedagogia 2. Licenciatura em qualquer área com Pós-graduação Lato ou Stricto Sensu em EJA, Africanidades, em Diversidade, em Gênero e Diversidade na Escola, em Educação para a Diversidade, em Educação para a Diversidade e Cidadania, em Educação para a Diversidade e Direitos Humanos.	02
Formação Diversificada 2 FD 2	Primeiros Socorros	1. Bacharelado em Medicina, em Enfermagem. 2. Técnico em Segurança do Trabalho Obs: Para esse código é necessário apresentar Pós-graduação Lato ou Stricto Sensu na área da saúde Atendimento de Urgência e Primeiros Socorros.	02
TOTAL			04
TOTAL GERAL DE VAGAS			30

Quadro 2: Das vagas e da formação exigida

Atenção: qualquer comunicação com a comissão organizadora deverá ser informado o código da disciplina ou do bloco das disciplinas.

TABELA COM A LEGENDA DOS CÓDIGOS
FP – Formação Pedagógica FG 1 – Formação Geral 1 FG 2 – Formação Geral 2 FG 3 – Formação Geral 2 FESC – Formação Específica em Secretaria Escolar FEIE – Formação Específica em Infraestrutura Escolar FEAL – Formação Específica em Alimentação FEM 1 – Formação Específica em Multimeios 1 FEM 2 – Formação Específica em Multimeios 2 FEM 3 – Formação Específica em Multimeios 3 FEM 4 – Formação Específica em Multimeios 4 FEM 5 – Formação Específica em Multimeios 5

FD 1 – Formação Diversificada 1 FD 2 – Formação Diversificada 2

7. DA INSCRIÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

7.1 As inscrições serão feitas on-line, através do preenchimento do formulário de inscrição disponível no link <http://profuncionario.ifce.edu.br/> que estará disponível até às 17h do último dia de inscrição. Será aceita apenas uma única inscrição por candidato que deverá optar por um único código disponível no quadro de vagas do item 6 do presente edital:

7.2 O IFCE não se responsabilizará por solicitação de inscrição não efetivada por motivos de ordem técnica, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação ou outros fatores que impossibilitem a transferência dos dados;

7.3 Após o preenchimento do formulário de inscrição on line, o(a) candidato(a) deverá anexar todos os documentos solicitados em **PDF** por meio do link que se encontra no final do formulário de inscrição. Não serão aceitos, sob nenhuma condição, documentos em outro formato. A inobservância dessa exigência acarretará na imediata eliminação do candidato.

7.3.1 A documentação apresentada para a seleção não será conferida. Caso seja constatada a ausência de documentação, bem como o preenchimento incorreto de qualquer um dos anexos solicitados, implicará na eliminação do(a) candidato(a);

7.3.2 A documentação enviada em formato digitalizado – **PDF** – somente será aceita até às 17h do último dia do prazo de inscrição estipulado no item 3 – Quadro 1 – Cronograma de Seleção.

7.4. Documentação necessária (de caráter obrigatório):

7.4.1 Cópia do *Currículo Lattes* (plataforma do *CNPq*), sendo vedada sua substituição por um Currículo Vitae. A não apresentação deste documento acarretará na sumária desclassificação do(a) candidato(a);

7.4.2 Cópia do documento de identidade;

7.4.3 Cópia do Cadastro de Pessoa Física (CPF);

7.4.4 Cópia do comprovante de endereço;

7.4.5 No caso dos homens, cópia do certificado de quitação com o serviço militar;

7.4.6 Cópia do título de eleitor com comprovante de votação ou justificativa de ausência do último pleito eleitoral;

7.4.7 Cópia do diploma que comprove o perfil exigido no item 6 deste edital;

7.4.8 Cópia do(s) documento(s) que comprove(m) a titulação apresentada pelo candidato(a) em nível de graduação, aperfeiçoamento (no caso deste edital, do Curso de Formação de Tutores do PROFUNCIÓNÁRIO/MEC), especialização, mestrado e doutorado, quando for o caso.

Obs: Não serão pontuados os títulos que não estejam entre os listados no item acima, sendo desnecessária a apresentação dos mesmos.

7.4.9 Cópia de documento que certifique experiência docente de no mínimo 01 (um) ano no magistério em nível técnico, ou na educação básica ou em nível superior, através de declaração (**original ou cópia autenticada**) ou registro de trabalho (**cópia autenticada**) em carteira profissional (CTPS) com folha de rosto. As declarações deverão apresentar o **NOME** do(a) candidato(a), a data de início, de finalização e o tempo de docência na instituição declarante. Serão aceitos, também, contracheques que tragam a data de início do efetivo trabalho docente do(a) candidato(a) se o(a) mesmo(a) ainda estiver vinculado a instituição emitente do documento. Este deverá apresentar a data do mês corrente coincidente com o período da seleção ou, no máximo, do mês anterior à mesma.

Obs1: Não serão aceitos para fins de comprovação de tempo de magistério Atas de Nomeação, Declarações, Termos de Posse ou Páginas de Diários Oficiais que não tragam de maneira clara as informações exigidas no item acima. Além das condições descritas, não serão aceitas, sob nenhuma hipótese, declaração de monitoria ou estágio de docência, ainda que sejam expedidas por uma Instituição de Ensino Superior.

7.4.10 Declaração constante no ANEXO 1 do presente edital devidamente datada e assinada pelo(a) candidato(a);

7.4.11 No caso dos servidore(a)s técnico(a)s administrativo(a)s e docentes do IFCE, declaração constante no ANEXO 2;

7.4.12 A inscrição será efetivada com o envio em **PDF** dos documentos mencionados no item 7.4 deste edital. A ausência de qualquer documento implicará na sumária eliminação do(a) candidato(a);

7.4.13 Os diplomas de graduação ou pós-graduação (lato e stricto senso – especialização para o primeiro caso e mestrado e/ou doutorado para o segundo caso) expedidos no exterior, deverão conter o carimbo de revalidação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira, devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC);

8. DA REMUNERAÇÃO

8.1 O(a)s tutor(a)s a distância receberão uma bolsa no valor de R\$765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) a serem pagos enquanto exercer a função (40 h/a para cada

bolsa/disciplina) de acordo como inciso II do artigo 2º da Lei no 11.273/2006, Resolução/FNDE/CD/nº036/2009 e Resolução/FNDE/CD/nº018/2010;

8.2 O pagamento da bolsa será efetuado através de depósito bancário em uma conta benefício, de titularidade do tutor, aberta pela Instituição financiadora do programa, conforme Resolução CD/FNDE nº 36/2009, Art. 8º;

9. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

A seleção será composta de 2 (duas etapas) de caráter Eliminatório e Classificatório:

9.1 Da Análise de Currículos (1ª Etapa) – Eliminatória e Classificatória;

9.1.1 A análise dos currículos inscritos será realizada pela Comissão de Seleção formada por membros da DEaD do IFCE, conforme quadro a seguir:

Item	Titulação *	Pontos	Pontuação Máxima
Formação Acadêmica	Graduação	0,5	6.0
	Curso de Formação para tutores do PROFUNCIONÁRIO/MEC	1.0	
	Especialização	1.0	
	Mestrado	1.5	
	Doutorado	2.0	
Docência	Docência no Ensino Presencial	0.5 p/ano (até 4 anos)	2.0
	Docência no Ensino a distância	0.5 p/ano (até 4 anos)	2.0
Total:			10

* Para efeito de cálculo da pontuação será considerado apenas 1 título para cada nível de formação.

9.1.2 Será eliminado(a) o(a) candidato(a) que não comprovar a Formação Mínima Exigida (Quadro2) e não apresentar Experiência no Magistério comprovada segundo os critérios exigidos neste edital de pelo menos 01 ano em docência;

9.1.3 Em caso de empate, terá preferência, para efeito de desempate e a consequente classificação, o candidato(a) que:

- a) tiver idade igual ou superior a sessenta anos, até o último dia de inscrição nesta seleção, tiver a maioridade, conforme artigo 27, parágrafo único, da Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) adotando-se a seguinte seqüência de paridade: ano/mês/dia;
- b) persistindo, ainda o empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de exercício do magistério;
- c) permanecendo empate, considerar-se-á o candidato que comprovar maior tempo de experiência em educação a distância;
- d) esgotadas as probabilidades anteriores e, se ainda existir empate entre candidatos, terá preferência o mais idoso, adotando-se a seguinte seqüência de paridade: ano/mês/dia.

9.2 Da Formação (2ª Etapa) - Eliminatória e Classificatória

9.2.1 Serão selecionados para a segunda etapa o dobro do número de vagas em cada código previstas no item 6 do presente edital;

9.2.2 A divulgação dos candidato(a)s selecionado(a)s para o curso de Formação de Tutores a Distância estará disponível na página do IFCE conforme cronograma do item 3;

9.2.3 Os candidato(a)s selecionados deverão obrigatoriamente participar do Curso de Formação de Tutores a Distância, com carga horária de 80 horas/aula, que será oferecido e realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

9.2.4 O(a)s candidato(a)s que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em todo o curso, contando tanto a parte a distância quanto presencial, passarão a fazer parte do cadastro de reserva de tutor(a)s a distância da rede PROFUNCIONÁRIO – e-Tec e poderão ser engajados, exclusivamente por ordem de classificação, conforme demanda das disciplinas ofertadas, o que se dará mediante a necessidade de pessoal em sua área de atuação específica.

9.2.5 A presença dos candidatos no curso será calculada através da seguinte fórmula:

$$CP = \frac{\text{Carga Horária Total do Curso}}{\text{Nº de atividades} + \text{Nº de turnos presenciais}}$$

CP – Cálculo de Presença

9.2.6 O curso está programado para 7 (oito) semanas, com 68 h/a a distância e 12 h/a presenciais, estas últimas distribuídas em 3 (quatro) encontros a serem definidos e apresentados

para os cursistas no início da formação. A divulgação destas datas são apenas indicativos prévios dos dias dos referidos encontros, que poderão sofrer modificações de acordo com as necessidades da Diretoria de Educação a Distância.

9.2.7 No último dia do curso haverá uma avaliação final on line – Quiz – com itens objetivos e subjetivos, que equivalerá a 20% da nota final da seleção. Esta será realizada por meio de duas tentativas de noventa minutos cada com intervalos previamente definidos, ficando a cargo do candidato ter acesso à internet de boa qualidade para a realização da mesma. A Diretoria de Educação a Distância não se responsabilizará por queda de energia, falta de acesso, conexão oscilante, vírus ou quaisquer problemas que estejam sob responsabilidade do cursista. Esta diretoria só se responsabilizará por falta de acesso a avaliação final caso o Ambiente Virtual de Aprendizagem esteja fora do ar. Isso ocorrendo, será divulgado no mural da página do curso e por meio de mensagem uma nova data para sua realização.

10. DO RESULTADO FINAL DA SELEÇÃO

10.1 O resultado final da seleção será dado através da soma da nota da análise de currículo (1ª Etapa), com a nota final do curso de formação (2ª Etapa) que possui peso dois, dividido por três, conforme fórmula demonstrativa abaixo:

$$\frac{NAC + (NF \times 2)}{3}$$

NAC – Nota da Análise de Currículo (Peso 1)

NF - Nota da Formação (Peso 2)

11. DO RECURSO

11.1 O(a) candidato(a) que desejar interpor recurso contra o resultado da primeira etapa (análise de currículo) e/ou da segunda etapa (Curso de Formação de Tutore(a)s) poderá fazê-lo impreterivelmente até vinte e quatro horas contadas a partir da divulgação do resultado de cada etapa, ou então, quando for o caso, no subsequente dia útil após a data de divulgação do resultado de cada etapa;

11.2 Para recorrer, o(a) candidato(a) deverá enviar seu recurso para o seguinte endereço de e-mail: recursoeditaletec@gmail.com. O candidato(a) deverá apresentar no seu recurso os seguintes itens de caráter obrigatório:

Assunto do e-mail: recurso Edital PROFUNCIONÁRIO/Tutor N° _____

Nome completo:

CPF:

Código da vaga que concorre:

Critério a ser reconsiderado:

Justificativa para reconsideração:

11.3 Serão desconsiderados pela Comissão de Seleção os questionamentos fora do prazo, aqueles que não estiverem devidamente justificados e fundamentados, bem como encaminhados de forma diferente ao estabelecido no item anterior, ou com informações incompletas;

11.4 O recurso será apreciado pela Comissão de Seleção, que emitirá decisão fundamentada e enviada por meio eletrônico. Se qualquer recurso for julgado procedente, será emitido novo resultado da seleção, o qual valerá para todo(a)s o(a)s candidato(a)s independentemente de terem recorrido;

11.5 No período de recurso não serão prestadas nenhuma informação por telefone. Toda e qualquer comunicação com a comissão de seleção deverá se dar exclusivamente através do e-mail disponibilizado no item 11.2;

11.6 A Comissão de Seleção constitui última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.

12. DA IMPUGNAÇÃO DO EDITAL

12.1 É garantido o direito do cidadão de impugnar este edital por meio de instrumento devidamente fundamentado, identificando-se e pronunciando-se no período determinado no quadro 1 – Cronograma deste Edital;

12.2 A impugnação deverá ser realizada por meio eletrônico via internet, com assunto intitulado “Impugnação de Edital – PROFUNCIONÁRIO”, para o e-mail recursoeditaletec@gmail.com;

12.3 Não serão apreciados as solicitações de impugnação intempestivas e sem a devida fundamentação técnica;

12.4 Os pedidos de impugnação fundamentados serão julgados pela comissão de seleção deste edital;

12.5 As respostas às impugnações serão disponibilizados em um único arquivo no Portal Eletrônico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, item Educação a Distância, subitem Editais e Resultados com o título “Resposta as Impugnações – Edital PROFUNCIONÁRIO”, no endereço eletrônico <http://www.ifce.edu.br/2757-educacao-a-distancia-apresentacao#editais>, no período determinado no quadro 1 – Cronograma deste Edital.

12.5 Da decisão sobre a impugnação deste edital não cabe recurso administrativo.

13. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1 Não serão analisadas inscrições realizadas fora do prazo;

13.2 A inscrição pelo(a) interessado(a) implicará na tácita aceitação das condições estabelecidas neste edital e das normas vigentes no âmbito do IFCE, inclusive aquelas de ordem pedagógicas e administrativas concernentes tanto ao processo seletivo quanto ao funcionamento do curso de formação de tutores, cujos cronogramas poderão ser alterados a qualquer momento, de acordo com as necessidades da Diretoria de Educação a Distância - DEaD, não podendo o(a) candidato(a) ou cursista, quando for o caso, alegar desconhecimento. Quaisquer alterações que porventura possam ocorrer serão divulgadas antecipadamente;

13.3 A qualquer tempo este edital poderá ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, por motivo de interesse público, sem que isso implique direito à indenização de qualquer natureza;

13.4 O processo seletivo será valido por 01(um) ano a contar da data da publicação do resultado final, prorrogável por igual período, a critério da Instituição;

13.5 O(a) candidato(a) selecionado(a) não poderá acumular bolsa ou quaisquer benefícios de programas federais (FNDE, CAPES, UAB, e-Tec), estaduais e municipais, salvo disposição específica em contrário;

13.6 O(a) candidato(a) selecionado(a) a tutor(a) a distância não poderá ao mesmo tempo se encontrar na condição de educando(a) da sua própria turma ou disciplina que irá ministrar;

13.7 A aprovação no processo seletivo assegurará, apenas, a expectativa de direito à vinculação, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais pertinentes, da confirmação das turmas em cada polo, do interesse e da conveniência da administração do IFCE, da rigorosa ordem de classificação e do prazo de validade do processo seletivo;

13.8 A inexatidão das declarações e as irregularidades de documentos ou outras constatadas no decorrer do processo, eliminarão o(a) candidato(a), anulando-se todos os atos decorrentes de sua inscrição;

13.9 O(a) tutor(a) poderá ser desligado do Programa, a qualquer tempo, por solicitação ou por descumprimento das atribuições inerentes à sua função;

13.10 Todas as convocações e avisos referentes ao processo de seleção e aos resultados serão divulgados na página do IFCE (<http://www.ifce.edu.br/2757-educacao-a-distancia-apresentacao#editais>). Não haverá nenhuma comunicação individual do resultado das etapas do processo seletivo, cabendo a cada candidato(a) procurar os resultados no endereço eletrônico citado anteriormente.

13.11 Se o(a) candidato(a) for aprovado(a) na seleção, estará ciente das atribuições dos tutores, conforme orientações descritas no item 5 deste edital;

13.12 Se aprovado(a)s, no caso de servidore(a)s técnicos do IFCE, o(a)s candidato(a)s deverão apresentar no início da atuação uma declaração de lotação contendo a carga horária mínima trabalhada no IFCE;

13.13 No caso do(a)s docentes do IFCE, para a efetivação de sua vinculação no Programa, será exigido demonstrativo do sistema acadêmico do IFCE comprovando a carga horária mínima em sala de aula no momento do início da bolsa, como, também, durante o período de sua vigência;

13.14 O(a) candidato(a) é responsável por acompanhar as possíveis alterações no processo seletivo, não cabendo recurso com a alegação de não ter consultado o sítio institucional, bem como é responsável pelo preenchimento correto de todos os seus documentos;

13.15 É vedada a complementação posterior de qualquer documento fora dos prazos estabelecidos neste edital, conforme cronograma constante no item 3;

13.16 Qualquer comunicação com a comissão organizadora deverá ser informado o código da área de atuação/disciplina para o qual o(a) candidato(a) se inscreveu.

13.17 O(a)s candidato(a)s aprovado(a)s e classificado(a)s no certame farão parte de um cadastro de reserva e poderão exercer suas funções em todos os cursos desta diretoria, caso esteja apto para o nível de ensino em questão, em especial, na Escola Técnica a Distância - e-Tec e Universidade Aberta do Brasil – UAB. A alocação do profissional ocorrerá segundo as necessidades da instituição, respeitando sua ordem de classificação, e, sobretudo, que a formação profissional seja compatível com aquela exigida para a disciplina na qual irá desenvolver temporariamente sua função docente. Em nenhuma hipótese esta atividade configurará vínculo empregatício.

13.18 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de seleção.

Fortaleza-CE, 04 de fevereiro de 2016

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do IFCE

ANEXO 1

DECLARAÇÃO

Ilmo(a). Sr(a). Coordenador(a) da rede PROFUNCIONÁRIO/e-Tec Brasil,

Eu:

Identidade N°:

CPF:

Endereço:

Bairro:

Cidade:

Estado:

e-mail:

venho respeitosamente declarar que:

Possuo habilidade na utilização de computadores e recursos de conectividade necessários para a minha atuação na função a qual estou concorrendo, tendo fácil acesso a esses recursos.

Tenho disponibilidade de 20 horas semanais para realização das atividades de tutoria.

Confirmo ter lido o edital e concordo com o que nele foi dito.

As informações prestadas são verídicas.

No aguardo da avaliação e manifestação de Vossa Senhoria.
Atenciosamente,

_____, ____ de _____ de 201___. (local e data)

(Nome do Candidato)
Assinatura

ANEXO 2

DECLARAÇÃO DA CHEFIA IMEDIATA (APENAS PARA SERVIDORES DO IFCE)

Declaro para os devidos fins que, em função das atividades desenvolvidas, o(a) servidor(a)

matrícula SIAPE nº _____ trabalha _____ horas diárias computando _____ horas semanais.

_____, _____ de _____ de _____ (local e data)

Chefia Imediata
Assinatura e Carimbo

ERRATA - EDITAL DE SELEÇÃO DE TUTOR A DISTÂNCIA DO PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO NO IFCE

EDITAL Nº 06- GR, de 04 de Fevereiro de 2016

A Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, por meio da Pró-reitoria de Ensino e Diretoria de Educação a Distância, no uso de suas atribuições, publica ERRATA junto ao Edital Nº 06 – GR de Seleção para Cursos de Tutor a Distância do Programa PROFUNCIONÁRIO, na modalidade em EaD, para nele fazer constar as devidas complementações:

Código:

Formação Específica – Infraestrutura escolar 1 – **FEIE 1** – acréscimo do item 04, da formação Tecnologia em Gestão Ambiental.

Formação Específica – Multimeios 1 – **FEM 1** – acréscimo no item 01 a formação Bacharelado em Comunicação Social.

Sem mais para o momento.

Fortaleza, 22 de fevereiro de 2016

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do IFCE

ERRATA Nº 02- EDITAL DE SELEÇÃO DE TUTOR A DISTÂNCIA DO PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO NO IFCE

EDITAL Nº 06 - GR, de 04 de fevereiro de 2016

A Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, por meio da Pró-reitoria de Ensino e Diretoria de Educação a Distância, no uso de suas atribuições, publica ERRATA junto ao Edital Nº 06- GR de Seleção para Curso de Tutor a Distância do Programa PROFUNCIONÁRIO, na modalidade em EaD, para nele fazer constar as devidas complementações:

1. Cód. FP - Onde existe a observação específica para a disciplina de Fundamentos e Práticas da EaD, leia-se:

Para a disciplina de Fundamentos e Práticas da EaD é necessário ter especialização em: EaD ou Informática Educativa ou Processos Educativos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem ou qualquer curso em nível lato sensu que integre o processo de ensino e aprendizagem a utilização da EaD ou a Informática Educativa.

Lembrando que, para ministrar esta disciplina, o futuro tutor deverá comprovar a titulação acima exigida no ato de sua convocação.

2. Cód. FEIE 2 - Especificamente para a disciplina Equipamentos Elétricos e Eletrônicos, faz-se necessária a graduação em Engenharia Elétrica e Tecnólogo em Mecatrônica

Lembrando que, para ministrar esta disciplina, o futuro tutor deverá comprovar a titulação acima exigida no ato de sua convocação.

3. Cód. FEM 2 - excluir a observação: Para esse código é necessário apresentar Pós-graduação Lato ou Stricto Senso em informática aplicada a educação ou em área correlata.

4. Cód. FD 2 – Para a disciplina de Primeiros Socorros, também poderão se credenciar à seleção o(a)s candidato(a) com a seguinte formação:

03. Licenciatura em Educação Física;

04. Técnico em Enfermagem;

Na observação existente neste item, leia-se:

Graduação em qualquer área com Pós-graduação Lato ou Stricto Senso em Atendimento de Urgência ou Primeiros Socorros.

Fortaleza, 03 de março 2016

Virgílio Augusto Sales Araripe

Reitor do IFCE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE
GABINETE DO REITOR

TERMO ADITIVO Nº 01 AO EDITAL Nº 06-GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016, DE SELEÇÃO DE TUTOR A DISTÂNCIA DO PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO NO IFCE

A Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, por meio da Pró-reitoria de Ensino e Diretoria de Educação a Distância, no uso de suas atribuições, ALTERA os dispositivos abaixo destacados, do Edital Nº 06 – GR de Seleção para Curso de Tutor a Distância do Programa PROFUNCIONÁRIO, na modalidade em EaD.

Onde se lê:

3. DO CRONOGRAMA

15/02/16	Lançamento do Edital
16/02/16	Período para impugnação do Edital
17/02 a 04/03/16	Período para inscrição dos candidatos
07 a 15/03/16	1ª Etapa: Análise dos currículos
16/03/16	Divulgação do Resultado da 1ª Etapa
17/03/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 1ª Etapa
21/03/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 1ª Etapa
05/04 a 18/05/16	2ª Etapa: Período para Capacitação
24/05/16	Divulgação do resultado da 2ª Etapa
25/05/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 2ª Etapa
30/05/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 2ª Etapa
01/06/16	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais).

Leia-se:

3. DO CRONOGRAMA

15/02/16	Lançamento do Edital
16/02/16	Período para impugnação do Edital
17/02 a 11/03/16	Período para inscrição dos candidatos
14 a 23/03/16	1ª Etapa: Análise dos currículos
29/03/16	Divulgação do Resultado da 1ª Etapa
30/03/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 1ª Etapa
01/04/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 1ª Etapa
04/04/16 a 08/04/16	Entrega de documentos para a matrícula no curso de tutor a distância
19/04 a 07/06/16	2ª Etapa: Período para Capacitação
17/06/16	Divulgação do resultado da 2ª Etapa
20/06/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 2ª Etapa
22/06/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 2ª Etapa
22/06/16	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) (http://www.ifce.edu.br/educacao-a-distancia/apresentacao.html#editais).

Onde se Lê:

9. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

9.2.3 Os candidato(a)s selecionados deverão obrigatoriamente participar do Curso de Formação de Formador, com carga horária de 80 horas/aula, que será oferecido e realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

Leia-se:

9. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

9.2.3 Os candidato(a)s selecionados deverão obrigatoriamente participar do Curso de Formação de Formador, com carga horária de 80 horas/aula, que será oferecido e realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. Os aprovados para a 2ª etapa desta seleção deverão comparecer ao IFCE, Campus Fortaleza, situado na Avenida 13 de Maio – 2081, na Coordenadoria de

Projetos de Capacitação da Diretoria de Ensino a Distância, no período de 04 a 08/04/2016, das 9 às 11 horas e das 14 às 17 horas, a fim de efetivarem suas matrículas. A não entrega da documentação exigida na data marcada implicará perda da vaga.

O candidato deverá entregar, impreterivelmente, no ato da matrícula:

- Fotocópia legível da Certidão de Nascimento ou de Casamento Civil.
- Fotocópia legível da Carteira de Identidade. (Não será aceita a apresentação de Carteira Nacional de Habilitação – CNH)
- Fotocópia legível do CPF; (OBS: Dispensa-se a apresentação do CPF quando o mesmo constar na Carteira de Identidade.)
- Fotocópia do Histórico Escolar e do Certificado de conclusão do Ensino Médio (legíveis).
- 4 fotos 3 x 4, iguais e recentes (não será aceita foto reproduzida com o uso de “scanner”, nem fotocópia colorida).
- Fotocópia legível do Título de Eleitor, com comprovante de votação da última eleição.
- Fotocópia legível do Certificado de Quitação com o Serviço Militar, se do sexo masculino e maior de 18 anos na data da matrícula.
- Fotocópia legível do comprovante de endereço.
- Cópia do(s) documento(s) que comprove(m) a titulação apresentada pelo candidato(a) em nível de graduação, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado, quando for o caso.
- Cópia de documento que certifique experiência docente de no mínimo 01 (um) ano no magistério em nível técnico, ou na educação básica ou em nível superior, através de declaração (original ou cópia autenticada) ou registro de trabalho (cópia autenticada) em carteira profissional (CTPS) com folha de rosto. As declarações deverão apresentar o NOME do(a) candidato(a), a data de início, de finalização e o tempo de docência na instituição declarante. Serão aceitos, também, contracheques que tragam a data de início do efetivo trabalho docente do(a) candidato(a) se o(a) mesmo(a) ainda estiver vinculado a instituição emitente do documento. Este deverá apresentar a data do mês corrente coincidente com o período da seleção ou, no máximo, do mês anterior à mesma.
- No caso dos servidore(a)s técnico(a)s administrativo(a)s e docentes do IFCE, declaração constante no ANEXO 2;

OBS: A matrícula só será efetivada se o candidato entregar todos os documentos acima descritos.

Fortaleza, 03 de março de 2016

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do IFCE

**TERMO ADITIVO Nº 02 AO EDITAL Nº 06-GR, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016
(SELEÇÃO DE TUTOR A DISTÂNCIA DO PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO NO IFCE)**

O Reitor em Exercício do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) por meio da Pró-reitoria de Ensino e Diretoria de Educação a Distância, no uso de suas atribuições, ALTERA o CRONOGRAMA do Edital Nº 06 – GR de Seleção para Curso de Tutor a Distância do Programa PROFUNCIONÁRIO, na modalidade em EaD.

Onde se lê:

3. DO CRONOGRAMA

15/02/16	Lançamento do Edital
16/02/16	Período para impugnação do Edital
17/02 a 11/03/16	Período para inscrição dos candidatos
14 a 23/03/16	1ª Etapa: Análise dos currículos
29/03/16	Divulgação do Resultado da 1ª Etapa
30/03/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 1ª Etapa
01/04/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 1ª Etapa
04/04/16 a 08/04/16	Entrega de documentos para a matrícula no curso de tutor a distância
19/04 a 07/06/16	2ª Etapa: Período para Capacitação
17/06/16	Divulgação do resultado da 2ª Etapa
20/06/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 2ª Etapa
22/06/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 2ª Etapa
22/06/16	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) - Para quem quer trabalhar no IFCE: https://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/ead/profuncionario/2016 - Para quem já trabalha no IFCE: https://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/ead/profuncionario/2016

Leia-se:

3. DO CRONOGRAMA

15/02/16	Lançamento do Edital
16/02/16	Período para impugnação do Edital
17/02 a 11/03/16	Período para inscrição dos candidatos
14/03 a 12/04/16	1ª Etapa: Análise dos currículos
13/04/16	Divulgação do Resultado da 1ª Etapa
14/04/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 1ª Etapa
25/04/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 1ª Etapa
26/04 a 29/04/16	Entrega de documentos para a matrícula no curso de tutor a distância
28/05 a 17/07/16	2ª Etapa: Período para Capacitação
25/07/16	Divulgação do resultado da 2ª Etapa
26/07/16	Período para interposição de recurso contra o resultado da 2ª Etapa
29/07/16	Divulgação do Resultado pós-recurso da 2ª Etapa
02/08/16	Divulgação do resultado final da seleção (via internet) - Para quem quer trabalhar no IFCE: https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/ead/profuncionario/2016 - Para quem já trabalha no IFCE: https://ifce.edu.br/acesso-rapido/concursos-publicos/editais/ead/profuncionario/2016

Fortaleza, 23 de março de 2016

Tássio Francisco Lofti Matos
Reitor do IFCE em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 003, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

Convalida, *ad referendum*, a criação do curso Técnico Subsequente em Telecomunicações do *campus* de Canindé.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o processo nº 23255.009257.2016-14,

R E S O L V E

Art. 1º - Convalidar, *ad referendum* do Conselho Superior, a criação do curso Técnico em Telecomunicações, na modalidade de oferta Subsequente, no *campus* de Canindé, com 70 vagas anuais, bem como o seu Projeto Pedagógico e os respectivos processos seletivos do curso, autorizados no âmbito da Pró-reitoria de Ensino, desde a primeira oferta de vagas.

Parágrafo Único - O curso será ofertado no turno noturno, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de 04/03/2016.

Secretária dos Conselhos

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Telecomunicações Subsequente

Canindé, Setembro de 2015

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Souza

DIRETOR GERAL DO CAMPUS DE CANINDÉ

Francisco Antônio Barbosa Vidal

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

Basílio Rommel Almeida Fachine

CHEFE DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Francisco Ebison Souto Canuto

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES
SUBSEQUENTE**

Antonio Barbosa de Souza Júnior

ASSESSORIA TÉCNICO- PEDAGÓGICA

Jonatas Davi Lima

1.	EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	2
2.	INFORMAÇÕES GERAIS	4
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	4
3.1.	JUSTIFICATIVA	5
3.2.	OBJETIVOS	5
3.2.1.	GERAL	5
3.2.2.	ESPECÍFICOS	5
3.3.	FORMAS DE ACESSO	6
3.4.	ÁREAS DE ATUAÇÃO	6
3.5.	PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	7
3.6.	METODOLOGIA	7
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	8
4.1.	MATRIZ CURRICULAR	9
4.2.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	10
4.3.	AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	10
4.4.	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	10
4.5.	ESTÁGIO	11
4.6.	DIPLOMA	12
4.7.	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	12
5.	CORPO DOCENTE DO CURSO	43
6.	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	44
7.	INFRAESTRUTURA	45
7.1.	BIBLIOTECA	45
7.2.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	45
7.2.1.	DISCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES:	45
7.2.2.	ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	46
7.3.	INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS	46
7.3.1.	LABORATÓRIOS BÁSICOS	46
7.3.2.	LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS A ÁREA DO CURSO	47

1. INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação: Curso Técnico em Telecomunicações Subsequente

Titulação conferida: Técnico em Telecomunicações

Modalidade de oferta: Presencial

Requisito de acesso: Ensino Médio completo

Início do Curso: 2014.1

Regime: semestral

Duração: 3 semestres (1 ano e meio)

Hora aula: 60 minutos

Nº de vagas semestrais: 35

Turno de oferta: Noite

Carga horária das disciplinas: 1200h

Carga horária do estágio: (não se aplica)

Carga horária total (incluindo estágio): (não se aplica)

Sistema de carga horária: 01 crédito = 20 horas

2. APRESENTAÇÃO

O curso técnico em telecomunicações subsequente tem como objetivo principal expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Trata-se de um esforço para suprir a demanda por cursos de qualidade, dessa forma, pessoas que já possuem o ensino médio podem em pouco espaço de tempo obter um diploma técnico.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, ciente da importância do seu papel no cenário de transformações que é hoje o mundo de trabalho, busca apoiar e viabilizar a oferta dos cursos subsequente a fim de agilizar a oferta de profissionais na área de telecomunicações para o mercado de trabalho atual.

Este documento trata do Plano do Curso Técnico em Telecomunicações subsequente e se fundamenta nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº 9394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normalizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro, bem como nos documentos que versam sobre a integralização destes dois níveis que têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão.

Nesse sentido, o IFCE – *Campus* de Canindé elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Telecomunicações Subsequente, com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local.

A Direção geral

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA

A instituição da Lei Geral de Telecomunicações dos anos 60 propiciou ao país a estruturação de uma das maiores redes de telecomunicações do mundo, possibilitando a organização das Empresas Estatais de Telecomunicações, responsáveis pela implementação do Plano Nacional de Telecomunicações.

Atualmente, o cenário nacional de telecomunicações passa por uma nova reestruturação, pois a privatização das Empresas Estatais e o surgimento de novas empresas, atuando em regime de competição, vêm provocando o surgimento de novos produtos e serviços, e a demanda por profissionais qualificados.

Nesse cenário extremamente competitivo, de acelerado crescimento da exigência de serviços especializados de telecomunicações, a curto e médio prazo, fica evidenciada a necessidade da formação de profissionais, para atuarem nas atividades de planejamento, projeto, supervisão, implantação, operação e manutenção de Sistemas de Telecomunicações.

O Curso Técnico em Telecomunicações Subsequente do IFCE pretende, fundamentado nos princípios norteadores da LDB, nos referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico em Telecomunicações, atender às necessidades do nosso mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, possibilitar uma educação integral, técnica, humanística e de valores humanos, indispensáveis a uma nova visão de sociedade, pautada menos na competição e mais na cooperação, promovendo o bem estar físico e mental do educando, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento geral de nossa sociedade.

Nas diretrizes curriculares da educação profissional o foco de ensino está centrado no aprender a aprender. A ênfase dos conteúdos transfere-se para as competências que são construídas pelo sujeito que aprende. Essas competências envolvem os conhecimentos: o saber, que são as informações articuladas cognitivamente; as habilidades, ou seja, o saber fazer; e os valores, as atitudes, que são o saber ser e o conviver. Incluem, ainda, a capacidade para tomar decisões e ações tendo em vista os princípios políticos, éticos e estéticos da educação e o atendimento à dinâmica das transformações da sociedade.

Esses currículos devem ser organizados por competências e habilidades, buscando se adequar e se organizar para atender às demandas da sociedade, visando a uma boa formação de cidadão e profissional.

3.2. OBJETIVOS

3.2.1. GERAL

Formar profissionais técnicos de nível médio para o exercício de uma profissão técnica na área de Telecomunicações, bem como capacitá-los a ter um alto grau de responsabilidade social e uma nova visão ética e humanística de nossa sociedade.

3.2.2. ESPECÍFICOS

- Habilitar o aluno para o prosseguimento de sua vida acadêmica, bem como para desempenhar atividades técnicas na área de Telecomunicações, contribuindo efetivamente para a construção de um mundo melhor e mais justo.

- Formar técnicos de nível médio, a fim de conceber e implementar os novos serviços num mercado que se apresenta cada vez mais dinâmico, competitivo e aberto.
- Promover o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e trabalhar em equipe.
- Propiciar condição para a aquisição de habilidades de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação.
- Proporcionar o desenvolvimento de competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao Técnico em Telecomunicações.
- Oportunizar a compreensão da legislação e normas técnicas relativas à área de Telecomunicações e à segurança no trabalho.
- Oferecer estratégias para o uso adequado dos equipamentos requeridos pela sua área de trabalho.
- Fomentar o desenvolvimento de atitude positiva para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas.

3.3. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico Subsequente em Telecomunicações será feito através de processo seletivo aberto ao público (exame classificatório), para estudantes que detenham o certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente.

3.4. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O curso Técnico em Telecomunicações está inserido no Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos organizado pelo MEC, compreendendo dessa forma, tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações. Abrange ainda ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações.

O Técnico em Telecomunicações atua na implantação e suporte de equipamentos de Telecomunicações, desenvolvendo, assim, as competências específicas da habilitação profissional, que o levem a:

- Instalar sistemas de transmissão de tecnologia analógica e digital;
- Instalar equipamentos de estações rádio-base;
- Instalar redes de acesso nas tecnologias em uso para acesso da última milha sejam via cabo ou rádio;
- Instalar cabos ópticos em redes de transporte para transmissão digital;
- Elaborar relatórios descrevendo as atividades realizadas em tarefas de aceitação, instalação e configuração/programação de equipamentos de transmissão.

O Técnico em Telecomunicações é o profissional definido pelo Código Brasileiro de Ocupação (CBO), identificado na área de atuação Nº 3133. Segundo o CBO, o mesmo deve ser supervisionado por profissionais do Grande Grupo, Trabalhadores das Profissões Científicas, Técnicas e Trabalhadores Assemelhados, através do subgrupo 0-2, Engenheiros Arquitetos e Trabalhadores Assemelhados, ou do subgrupo 0-3, Técnicos, Desenhistas Técnicos e Trabalhadores Assemelhados do Código Brasileiro de Ocupação.

3.5. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

A formação profissional moderna deve pautar-se por novos princípios, afastando-se daquela visão tradicional, mecanicista e imediatista, exigida em outras décadas. É necessário além do conhecimento e preparo técnico, habilidades para se relacionar em grupo, bem como usar a inteligência emocional e intuitiva para a solução de dificuldades do dia a dia. O curso se propõe a formar o profissional com um perfil empreendedor criativo e de formação generalista, reflexiva e crítica, com visão ética e mercadológica.

Além disso, o técnico deve ser capaz de relacionar-se com o saber dinâmico, em constante evolução, frente às rápidas transformações que ocorrem atualmente.

Deverá demonstrar as seguintes competências e habilidades:

- Compreender o mundo moderno, economicamente globalizado, suas razões e as conseqüências advindas deste fato para as sociedades;
- Adquirir uma nova atitude de vida frente aos desafios emergentes do movimento histórico - social;
- Conhecer as relações e interações do mundo do trabalho e o significado de seu papel enquanto trabalhador neste cenário;
- Adotar os princípios de flexibilidade, de adaptação crítica, gerenciamento participativo, agilidade e decisão;
- Adotar compromisso ético-profissional.

3.6. METODOLOGIA

A metodologia adotada no curso de Técnico em Telecomunicações Subsequente visa, sobretudo, tornar o mais eficiente possível o processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia de ensino aplicada no curso está apoiada nos seguintes pontos:

- I. Currículo que oferece disciplinas de conteúdo específico da formação técnica em Telecomunicações e de conhecimento gerais.
- II. Ensino organizado a partir de uma metodologia, que favorece as atividades de ensino coletivo, de ensino individualizado e de ensino socializado. Para o desenvolvimento desta metodologia destacam-se as seguintes atividades:
 - Exposições didáticas;
 - Leituras comentadas;
 - Pesquisas experimentais;
 - Aulas práticas;
 - Visitas técnicas;
 - Trabalho de equipe;
 - Seminários;

- Elaboração de relatórios;
- Palestras, workshops com especialistas.

III. Desenvolvimentos de projetos interdisciplinares que envolvam outros cursos do IFCE, objetivando capacitar os alunos a desenvolver trabalhos em equipe, principalmente àqueles que vierem a atuar na área objeto do curso, que é uma área multi e interdisciplinar.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Telecomunicações Subsequente observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares de Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional e no Decreto 5.154/2004, assim como nas orientações do Catálogo Nacional para os Cursos Técnicos.

O Curso Técnico em Telecomunicações Subsequente está organizado através de uma sólida base de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos, numa sequência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do profissional Técnico em Telecomunicações, com carga horária total de 1200 horas.

O curso está estruturado com base em uma matriz curricular constituída por:

- **Bases Tecnológicas** que integram disciplinas específicas do curso de Telecomunicações.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES - SUBSEQUENTE

Sem	Disciplina	Carga Horária (hora/aula)	
		Semanal	Semestral
1°	Eletricidade CC	2	40
	Eletrônica Digital	4	80
	Lógica e Linguagem de Programação	4	80
	Inglês Instrumental	2	40
	Português Instrumental	2	40
	Comunicação de Dados	2	40
	Sistemas de Telecomunicações	4	80
	Subtotal 1° semestre	20	400
2°	Análise de Circuitos	4	80
	Eletrônica Analógica	4	80
	Comutação Digital	2	40
	Sistemas de Comunicações Ópticas	2	40
	Empreendedorismo aplicado a Telecomunicações	2	40
	Redes de Computadores	4	80
	Normas, Legislação e Segurança do Trabalho (HST)	2	40
	Subtotal 2° semestre	20	400
3°	Redes de Telecomunicações	4	80
	Radio Transmissão	4	80
	Micro Controladores	2	40

Transmissão de TV	2	40
Gestão de Telecomunicações	4	80
Telefonia Móvel	2	40
Segurança da Informação e Telecom	2	40
Subtotal 3°	20	400
TOTAL		1200

A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sua sequência é apresentada no quadro a seguir.

4.1 MATRIZ CURRICULAR



Observações quanto à carga horária:

Geral das disciplinas = 1.200 horas.

4.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os conhecimentos adquiridos ao longo de experiências vivenciadas fora do IFCE, inclusive no âmbito não formal, podem ser aproveitados mediante a avaliação com vistas à certificação desses conhecimentos que coincidam com componentes curriculares integrantes do curso técnico em Telecomunicações. Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos:

- ◆ Em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível técnico concluído em outros cursos;
- ◆ Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (antigos cursos básicos); ou,
- ◆ Em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não-formais.

Não haverá aproveitamento de estudos ou disciplinas do Ensino Médio Propedêutico para o Curso Técnico em Telecomunicações.

4.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais e de colegiado.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

No mesmo questionário, os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para melhorar as ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente.

4.4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme preconiza a LDB 9394/96 a avaliação da aprendizagem é continua, sistemática e cumulativa, orientada pelos objetivos, definidos nos planos de cursos e com finalidade de proporcionar aos discentes a progressão de seus estudos. Para tanto, no processo ensino-aprendizagem, a avaliação assume as funções diagnóstica, formativa e somativa com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, devendo ser

utilizada como ferramenta para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades, funcionando assim, como instrumento colaborador nesse processo.

Ao professor cabe estimular a pesquisa, a reflexão e o auto desenvolvimento, exercendo, assim, o papel de orientador e mediador que reflete na ação e que age sobre a realidade.

Durante a avaliação são utilizados diversos instrumentos (projetos, seminários, experimentações práticas, entrevistas, provas, relatórios, auto avaliação, entre outros), que possibilitam ao professor observar, orientar e intervir no desempenho discente, diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas. Possibilita, ainda, o reconhecimento de que existem formas de aprendizagem diferenciadas que devem ser consideradas como tempo, ritmos e lógicas.

Para fins de promoção são considerados a assiduidade do aluno bem como o desempenho do mesmo. O resultado da avaliação deverá expressar o grau de desempenho de cada componente curricular, quantificado em nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) e 75% de presença por componente curricular. A recuperação, quando necessária, acontecerá para oportunizar ao discente a possibilidade de superar as dificuldades de aprendizagem podendo ser aplicada durante o período letivo.

A fórmula para o cálculo da média, os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação e de promoção encontram-se na forma regimental, no Título I, no Capítulo III, Seção III do Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE.

4.5. ESTÁGIO (Não obrigatório)

O aluno será acompanhado por um professor orientador que terá dois plantões semanais no IFCE *campus* de Canindé para orientar o estagiário, bem como, fará visitas técnicas mensais à empresa onde o aluno realiza o estágio, de acordo com o cronograma estabelecido.

Durante o período de Estágio, o aluno ao comparecer às reuniões de acompanhamento deverá trazer consigo a Ficha Demonstrativa de Tarefas Mensais realizadas na empresa, para discussão e troca de experiências com colegas e professor-orientador, e para que este possa observar a compatibilidade das atividades desenvolvidas com a área específica do Estágio.

Ao término do Estágio o aluno deverá apresentar um Relatório Final, até 30 dias

após a conclusão do mesmo, e a Ficha de Avaliação do Estagiário pela empresa.

A avaliação do estágio será feita pelo professor-orientador através, de parecer, no qual atribuirá conceito SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO, considerando a avaliação da empresa; a frequência às reuniões mensais e o relatório final do estagiário, levando em conta a compatibilidade das atividades executadas com o currículo da habilitação, bem como a qualidade das atividades desenvolvidas na carga horária prevista.

Em caso de parecer INSATISFATÓRIO o professor-orientador poderá pedir ao estagiário um novo relatório e avaliar os motivos do resultado encontrado.

4.6. DIPLOMA

Após a integralização das disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso Técnico em Telecomunicações Subsequente, o aluno fará jus ao Diploma de **Técnico em Telecomunicações**.

Não haverá certificação de qualificação profissional – saídas intermediárias, no curso Técnico em Telecomunicações Subsequente.

4.7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL	
Código:	
Carga Horária: 40	
Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	-
Semestre: 1	
Nível:	Técnico
EMENTA	
Ampliar o seu universo, ao entrar em contato com a cultura e civilização de outros povos, principalmente, os falantes de língua inglesa; Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais; Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês; Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.	
OBJETIVO (S)	
Introduzir conhecimento de inglês instrumental	
PROGRAMA	

1. Simple present, simple past. 2. Present perfect, past perfect and present perfect continuous. 3. Conditional sentences. 4. Gerunds and infinitives. 5. Modal auxiliary verbs and related expressions. 6. Modal auxiliary verbs and related expressions (II). 7. The passive. 8. Causative verbs. 9. Direct and indirect (reported) speech. 10. Direct and indirect (reported) speech (II). 11. Relative adjective clauses. 12. Relative adjective clauses (II). 13. Adverb clauses. 14. Noun clauses. 15. Prepositions. 16. Phrasal verbs.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CRUZ, Décio Torres - Inglês.com. textos para informática, Salvador: Disal . 2001. SOUZA, Adriana Grade Fiori, ABSY, CONCEIÇÃO A. COSTA, Gisele Cilli Da, MELLO, Leonilde Favoreto de. Leitura Em Língua Inglesa - Uma Abordagem Instrumental. Dissal. 2004. Oxford - Dicionário Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford, 2001	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GEFFNER, A. B. - Como escrever cartas comerciais em Inglês, Editora Martins Fontes, São Paulo – 2004. LOPES, Carolina . Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE. 2012. Siqueira, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Editora Atica, 5 ed. São Paulo, 2006. MACKENZIE, Ian. English for business studies: a course for business studies and economics students. 2. ed. São Paulo: Cambridge University Press, 2008. MURPHY, Raymond. English Grammar in use. 14. ed. Oxford: Cambridge University Press, 2009.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadora Técnico- Pedagógica _____

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL
Código:
Carga Horária: 40
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito:
Semestre: 1
Nível: Técnico
EMENTA
Nova ortografia. Pronomes. Semântica. Concordância nominal e verbal. Coesão e coerência. A linguagem e os processos de comunicação. Gêneros textuais da web (<i>home page, blogs, facebook, fotologs e podcasts</i>). Elementos da comunicação escrita. Redação de textos para web. As comunicações oficiais.
OBJETIVO (S)
Situar, na teoria e na prática, a importância da Língua Portuguesa na comunicação humana. Demonstrar a importância do contexto social para o ato de ler, interpretar e escrever textos. Exercitar a leitura e a escrita de variados gêneros de texto. Apresentar e problematizar os aspectos estruturais da língua portuguesa, levando em consideração o contexto. Apresentar a função da estruturação do texto (escrito e oral) de acordo com as situações específicas.
PROGRAMA
1. Leitura e produção do conhecimento: 1.1. Repertório do texto referencial, argumentação e contra-argumentação e registros linguísticos. 2. Recursos técnico-expressivos do texto: 2.1. Concordância e regência, discurso direto, indireto e indireto livre e formas de linguagem. 3. Articulação semântico-textual: 3.1. Visão crítica. Campos semânticos, famílias etimológicas e ideológicas e polissemia. 4. Articulação vocabular do texto: 4.1. O discurso científico, o discurso ficcional e a metalinguagem.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina é desenvolvida no formato presencial: exposição teórica, trabalhos práticos, seminários e atividades a serem desenvolvidas extra-sala de aula. Os conteúdos das aulas serão detalhados conforme o cronograma do semestre.
AValiação
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAULSTICH, Enilde L. de J. - Como ler, entender e redigir um texto, 20ª Ed., Editora Vozes, Petrópolis - 2008.

ABAURRE, Maria Luiza M. - Gramática - Texto: análise e construção de sentido, 3ª Ed., Editora Moderna, Rio de Janeiro, 2008.

NADOLSKIS, Hêndricas Normas de comunicação em língua portuguesa, 25ª Ed., Ed. Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEREJA, William Roberto . MAGALHÃES, Thereza Cochar Gramática: texto, reflexão e uso . 4ª Edição. Ed. Saraiva, 2012

PASQUALE, Cipro Neto, GRAMATICA DA LINGUA PORTUGUESA, 3ª Edição, Ed. Scipione, 2008

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. Como escrever textos técnicos, 2ª Edição, Ed. Cengage , 2012.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. Ed. Atlas. 2009.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ELETRICIDADE CC

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 1

Nível: Técnico

EMENTA

Introdução ao Setor Elétrico Brasileiro; Fornecimento de energia elétrica; Representação dos Sistemas de Potência; O Sistema elétrico de potência e sua proteção; O hardware para proteção digital; Dimensionamento, proteção e controle dos circuitos elétricos.

OBJETIVO (S)

Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos dos sistemas elétricos. Entender sua aplicabilidade, importância e impacto nas instalações físicas das redes de telecomunicações.

PROGRAMA

Corrente Elétrica. Tensão. Fontes Independentes e Dependentes. Potencia Absorvida e Fornecida. Conceito de Nó, Malha, Laço e Ramo.
Leis Básicas da eletrodinâmica: Lei de Ohm. Lei de Kirchhoff das tensões. Lei de Kirchhoff das Correntes.

Resolução de circuitos utilizando as leis básicas. Técnicas de Análise de Circuitos: Divisor de Tensão. Divisor de Corrente. Análise de malhas. Análise Nodal. Transformação de fontes. Teorema da superposição. Equivalente Thevenin /Norton. Teorema da Máxima Transferência de Potência. I Indutância e Capacitância: O Indutor. Associação de indutâncias. Relação tensão X Corrente para o indutor. O Capacitor. Associação de Capacitâncias. Relação tensão X Corrente para o capacitor. Capacitor e Indutor alimentado por tensão CC.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARIOTTO, Paulo Antonio. Análise de Circuitos Elétricos. Editora Prentice Hall, São Paulo, 2003. O Malley, John . Análise de circuitos. Editora Makron Books, São Paulo, 1994. Hayt, William H. Jr. Análise de circuitos em engenharia. Editora McGraw-Hill, São Paulo, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Boylestad, Robert L. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos. Editora Prentice Hall, São Paulo, 2004. Nilsson, J. W.; Riedel, S. Circuitos Elétricos. Editora Pearson, São Paulo, 2008.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ELETRÔNICA DIGITAL
Código:
Carga Horária: 80 horas
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: 1

Nível:	Técnico
EMENTA	
Os Sistemas De Numeração. Os sistemas de numeração usados nos microcomputadores. Bases numéricas: Sistema de numeração base 2. sistema de numeração base 8. Sistema de numeração base 10. Sistema de numeração base 16. Sistema de numeração base n. Mudanças de base. Códigos Binários. Tipos de códigos e princípios de formação: Código binário. Código octal. Código excesso-3. Código Gray. Código BCD. Código Hexadecimal. Álgebra Booleana e Circuitos Lógicos: Teoremas da álgebra de Boole. Portas lógicas. Porta E (AND): Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída; Tabela verdade. Porta Não E (Nand): Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída; Tabela verdade. Porta Inversora (NOT): Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída; Tabela verdade. Porta OU (OR): Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída; Tabela verdade. Porta Não OU (NOR): Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída; Tabela verdade. Porta OU Exclusiva (EX OR): Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída; Tabela verdade; Porta Coincidência (Not ex or); Circuito elétrico; Símbolo lógico; Expressão lógica de saída ; Tabela verdade. Circuitos básicos com portas lógicas: Agrupamento de portas lógicas; Expressão Booleana; Tabela verdade; Simplificação de Expressões Booleana; Mapas de Karnaugh. Circuitos Combinacionais: Multiplexadores e Demultiplexadores; Codificadores e Decodificadores; Somadores e Comparadores; Circuitos comerciais; Aplicações. Flip-Flop: FF RS básico; Circuito lógico; Tabela verdade; Oscilogramas de entrada e saída; FF RS com Controle; Circuito lógico; Tabela verdade. Oscilogramas de entrada e saída: FF JK Básico; Circuito lógico; Tabela verdade. Oscilogramas de entrada e saída. FF JK Mestre escravo. Circuito lógico; Tabela verdade; Oscilogramas de entrada e saída. FF D: Circuito lógico; Tabela verdade; Oscilogramas de entrada e saída. FF T: Circuito lógico; Tabela verdade; Oscilogramas de entrada e saída; Convergências entre Circuitos Flip-flop; Circuitos comerciais; Aplicações. Circuitos Sequenciais: Revisão de Flip-Flop; Registrador de Deslocamento; Contadores Síncronos e Assíncronos. Memórias: Classificação das memórias; Tipos de Memórias; Circuitos com memórias; Mapeamento de Memória. Arquitetura Básica do Microcomputador: Arquitetura Interna; Barramentos; Dispositivos de Entrada e Saída.	
OBJETIVO (S)	
Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos de Eletrônica digital.	
PROGRAMA	
Os sistemas de numeração usados nos microcomputadores. Mudanças de base. Tipos de códigos binários e princípios de formação. Código BCD e o número decimal. Teoremas da álgebra de Boole. Portas lógicas. Expressão Booleana, circuito Lógico e tabela verdade. Simplificação de Expressões Booleana, Mapas de Karnaugh. Multiplexadores e Demultiplexadores. Codificadores e Decodificadores. Somadores e Comparadores. Gerador e Teste de Paridade. Flip-Flop. Registrador de Deslocamento. Contadores Síncronos e Assíncronos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições,	

trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LOURENÇO, Antônio Carlos. Circuitos Digitais . São Paulo: Ed. Érica, 1996. MALVINO, Albert Paul. Eletrônica Digital – Vol 1 e 2 . São Paulo: Mc Graw-Hill, 1998. CAPUANO. Elementos de Eletrônica digital . Local: editora, ano TAUB, Herbert. Circuitos Digitais e Microprocessadores . São Paulo: McGraw Hill, 1984.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
TAUB, Herbert. Eletrônica Digital . Local: editora, ano TOCCI, Ronals. Sistemas Digitais, Princípios e Aplicações . Local: editora, ano CIPRIANO. Z80 – Hardware – vol 1 . Local: editora, ano	
Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ANÁLISE DE CIRCUITOS
Código:
Carga Horária: 80 horas
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: 2
Nível: Técnico
EMENTA
Introdução ao conceito de circuitos, placas de circuitos e componente elétricos de diversos tipos utilizados em diversas áreas como eletrônica e telecomunicações.
OBJETIVO (S)
Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos de Análise de Circuitos.
PROGRAMA
Parâmetros de uma forma de onda periódica: Valor de pico +; Valor de pico –; Valor de pico-a-pico; Período; Frequência; Valor médio; Valor eficaz.
Tensão e Corrente Senoidais: Resposta senoidal de um Resistor; Resposta senoidal de um Indutor; Resposta senoidal de um Capacitor.
Impedância Complexa e notação de Fasores: Números complexos na forma polar e retangular; Impedância – Resistência, Reatâncias indutiva e capacitiva; Admitância - Condutância, Susceptâncias indutiva e capacitiva; O Fator; A lei de Ohm com Fasores; As leis de Kirchhoff com fasores; Circuitos fasoriais.
Potência e correção do fator de potência: Potência Instantânea; Potência Média; Potência

Ativa, Reativa e Aparente; Triângulo de Potências; Potência Complexa; Correção do fator de potência. Ressonância: Ressonância em Série; Ressonância em Paralelo; Ressonância de um circuito paralelo de dois ramos; Fator de Qualidade Q; Lugares geométricos da Impedância; Lugar geométrico da corrente; Filtros passa-baixas, passa-altas, passa-faixa e rejeita-faixa. Transformadores: Acoplamento magnético; Indutância mútua; Regra do ponto; Coeficiente de acoplamento; O transformador ideal; O Autotransformador.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
EDMINISTER, Joseph. Circuitos Elétricos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975 HAYT, Jr. William Hart. Análise de circuitos em engenharia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. O'MALLEY, John. Análise de circuitos, 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1993.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
JOHNSON, David E. Fundamentos de Análise de Circuitos Elétricos. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Prentice-Hall do Brasil, 1994. CUTLER, Phillips. Análise de circuitos CC. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ELETRÔNICA ANALÓGICA	
Código:	
Carga Horária: 80 horas	
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: -	
Semestre: 2	
Nível: Técnico	
EMENTA	

Física dos Semicondutores: Semicondutores intrínsecos e extrínsecos; Impurezas aceitadoras e doadoras; Propriedades elétricas do silício e do germânio; Características da junção PN; Polarização direta e reversa; Curva característica de um diodo. Circuitos com Diodos: Retificadores de meia onda e onda completa; Filtros capacitivos nos circuitos retificadores; Limitadores e Grampeadores; Diodo zener e diodo emissor de luz: simbologia e curva característica; Regulação usando diodo zener. Transistor Bipolar: Simbologia, curvas características, especificação e modelamento de transistores NPN e PNP; O transistor como chave; O transistor como fonte de corrente. Polarização do Transistor: Reta de Carga CC; Circuitos polarizadores de transistores; Efeito da temperatura nos diversos tipos de polarização. Amplificadores e Transistores Bipolares: O amplificador nas configurações básicas: emissor comum, coletor comum e base comum; Os capacitores de acoplamento e de derivação; O teorema da superposição para amplificadores; Resistência CA da junção base – emissor; Circuito equivalente do transistor; Ganho de tensão e de corrente; Impedância de entrada e saída; Efeito de realimentação; Amplificadores de múltiplos estágios. Amplificadores Operacionais: Amplificador diferencial como precursor do amplificador operacional; Simbologia do amplificador operacional; 1.3 Amp. op. Ideal X amp. op. Real; Características do amplificador operacional; Conceito de realimentação negativa; Circuitos básicos usando o amplificador operacional: circuito não inversor e o circuito inversor. Circuitos com Amplificadores Operacionais: Circuito somador; Circuito subtrator; Circuitos de fonte de corrente; Filtros de banda larga: passa-baixa, passa-alta, passa-faixa e rejeita-faixa; Circuitos comparadores: sem realimentação e com realimentação (Disparador Schmitt); Circuito diferenciador; Circuito integrador. Circuitos Geradores de Sinais: Circuitos geradores de sinais não-senoidais: gerador de onda quadrada e triangular; Oscilação senoidal; critérios de oscilação; Oscilador senoidal a ponte de Wien; Oscilador de deslocamento de fase; Osciladores a transistor. Tiristores: Conceito básico; Tiristores unidirecionais: diodo de quatro camadas, SCR; Tiristores bidirecionais: DIAC, TRIAC. Transistor de Unijunção. Transistor a Efeito de Campo: Características básicas; Curvas de dreno e de transcondutância; Polarização de porta; Autopolarização; Polarização por divisor de tensão; Transistor MOSFET – Circuitos integrados.

OBJETIVO (S)

Ensinar os conceitos básicos de eletrônica analógica.

PROGRAMA

Física dos semicondutores: semicondutores intrínsecos e extrínsecos, impurezas aceitadoras e doadoras, propriedades elétricas do silício e do germânio, características da junção pn, polarização direta e reversa, curva característica de um diodo.

Circuitos com Diodos: Retificadores de meia onda e onda completa, Filtros capacitivos nos circuitos retificadores, Limitadores e Grampeadores, Diodo zener e diodo emissor de luz: simbologia e curva característica, Regulação usando diodo zener.

Transistor Bipolar : Simbologia, curvas características, especificação e modelamento de transistores NPN e PNP, O transistor como chave, O transistor como fonte de corrente.

Polarização do Transistor: Reta de Carga CC, Circuitos polarizadores de transistores, Efeito da temperatura nos diversos tipos de polarização.

Amplificadores e Transistores Bipolares : O amplificador nas configurações básicas: emissor comum, coletor comum e base comum, Os capacitores de acoplamento e de derivação, O teorema da superposição para amplificadores, Resistência CA da junção base – emissor, Circuito equivalente do transistor, Ganho de tensão e de corrente, Impedância de entrada e saída, Efeito de realimentação, Amplificadores de múltiplos estágios.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALVINO. **Eletrônica**. Volume 1 e 2. Local: Editora, ano
BOYLESTAD, ROBERT. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. Local: Editora, ano
CIPELI, A. M. VICARI. **Teoria e desenvolvimento de projetos de circuitos eletrônicos**. Local: Editora, ano
GRUITER, Arthur. **Amplificadores operacionais: fundamentos e aplicações**. Local: Editora, ano

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEDRA, Adel. **Microeletrônica**. Local: Editora, ano
MARQUES, Ângelo. **Dispositivos semicondutores: diodos e transistores**. Local: Editora, ano
HONDA, Renato. **850 exercícios de eletrônica**. Local: Editora, ano
PERTENCE, Antonio. **Amplificadores operacionais e filtros ativos**. Local: Editora, ano

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	
Código:	
Carga Horária: 80 horas	
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito:	-
Semestre: 1	
Nível:	Técnico
EMENTA	
Algoritmo, Estruturas de controle, Estruturas de Dados Homogêneas, Depuração de Código e Ferramentas de Depuração, Módulos, Recursividade, Ponteiros e Alocação Dinâmica de Memória, Estruturas de Dados Heterogêneas, Arquivos.	
OBJETIVO (S)	
Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos sobre lógico e linguagem de programação.	
PROGRAMA	
Introdução a Linguagem de Programação: Mecanismos da Linguagem; Identificadores, Palavras Reservadas e Tipos Primitivos; Operadores, Expressões, Comandos e Controle de Fluxo; Tipos Abstratos de Dados; Objetos e Classes; Construtores; Modificadores de Acesso e Armazenamento; Exceções; Arrays. Interface Gráfica com o Usuário: Eventos e Interfaces; Gerenciadores de Layout; Componentes de Interface Gráfica com o Usuário; Aplicação Prática com uso de interface gráfica. Aplicações em Redes de Computadores: Java I/O (Streams, Files, URL); Sockets; Threads. Conceitos básicos de algoritmo. Estruturas de controle. Programação estruturada. Diagramas estruturados (NS/Chapin). Português estruturado. Tipos de dados, variáveis, comandos e funções. Caracterização e análise do problema. Desenvolvimento e documentação de algoritmos. Análise e modelagem de problemas. Projeto estruturado de programas. Verificação e testes. Vetores, matrizes e registros. Programação Modular: Passagem de Parâmetros (valor X referência). Funções X Procedimentos. Refinamentos sucessivos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	

AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FORBELLONE, André Luiz Villar. Lógica de programação. São Paulo: Makron Books, 2000. MANZANO, J. A. N. G., OLIVEIRA, J. F. Algoritmos - Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. Local: Editora Érica, 2000. GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A. C. Algoritmos e Estruturas de Dados. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LEISERSON ,Charles E.; RIVEST ,Ronald L.; CORMEN, Thomas H. Algoritmos. Local: Ed. Campus, 2002. LOPES, Anita; GARCIA, Guto. Introdução à Programação. Local: Ed. Campus, 2002. FARRER, H. et al. Algoritmos estruturados. 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. PUGA, Sandra. Lógica de programação e estrutura de dados, com aplicações em java. São Paulo: Prentice Hall, 2003. WILLIAM, J. Collins. Programação estruturada com estudos de casos em pascal. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES	
Código:	
Carga Horária: 80 horas	
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: -	
Semestre: 1	
Nível:	Técnico
EMENTA	
Evolução histórica. Regulamentação. A central telefônica, evolução e tipos. Conceitos básicos sobre comutação, transmissão, infraestrutura e rede. Equipamentos terminais. Meios de Transmissão. Comunicações Privadas. Introdução ao tráfego telefônico. Planos estruturais. Serviços de telecomunicações. Digitalização de rede; Convergência de Rede. Introdução à telefonia celular.	
OBJETIVO (S)	
Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos sistemas de telecomunicações.	
PROGRAMA	
Terminal Telefônico: Histórico; Som; Telefone Analógico e Digital.	

Redes de Telefonia: Topologia da Rede; Equipamentos de Rede; Cabo Telefônico; Unidades de Medidas em Telecomunicações; Projeto de Redes Residenciais; Projeto de Redes em Edifícios; Componentes de Redes Externas; Projeto de Redes Externas. Fibras Ópticas: Conceitos Básicos de Fibras; Tipos de Fibras; Características de Transmissão; Fabricação de Fibras. Comutação Telefônica: Tipos de Centrais; Central CPA; Central Digital; Trafégo Telefônico. Transmissão: Rádio Transmissão; Telefonia Móvel; Transmissão de TV; Transmissão de Dados.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	
AValiação	
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
OLIVEIRA, Glaucionor Lima de. Apostila de Telecomunicações. Fortaleza: ETFCe, ano TABINI . Fibras Ópticas. Local: Érica, ano. FERRARI, Antonio Martins. Telecomunicações Evolução e Revolução. Local: Ed. Érica, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
TOLEDO, Adalton Pereira de. Redes de acesso em telecomunicações: metálicas, ópticas, HFC, estruturadas, wireless, XDSL, WAP, IP, satélites. São Paulo: Makron, 2005. MEDEIROS, Julio César de Oliveira. Princípios de Telecomunicações Teoria e Prática. Local: Ed. Érica, 2005. OLIVEIRA, Glaucionor Lima de. Apostila de Redes Telefônicas. Fortaleza: ETFCe, ano.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadora Técnico- Pedagógica _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GESTÃO DE TELECOMUNICAÇÕES	
Código:	
Carga Horária: 80 horas	
Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: -	
Semestre: 3	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Fundamentos de gestão estratégica, paradigmas da tecnologia da informação, formulação de estratégias, implementação de estratégias, avaliação e controle .	

OBJETIVO (S)	
Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos de gestão de telecomunicações.	
PROGRAMA	
Plano Geral de Metas de Universalização: Metas de Acessos Individuais; Metas de Acessos Coletivos; Metas de Acessos Instalados; Metas de Telefones de Uso Público. Plano Geral de Metas de Qualidade: Metas de Qualidade do Serviço; Metas de Atendimento às Solicitações de Serviços; Metas de Solicitação às Mudanças de Endereço; Metas de Atendimento por Telefone aos Usuário; Metas de Qualidade de TUP; Metas de Informação do Código de Acesso; Metas de Atendimento à Correspondências de Usuários; Metas de Atendimento Pessoal ao Usuário; Metas de Emissão/Erro em Conta; Metas de Modernização de Rede. Plano de Ação: Identificação do Problema (Espinha de Peixe); Definição de Procedimentos Operacionais; Definição de Metas Operacionais; Elaboração de um Plano de ação; Definição de Critérios para Acompanhamento e Avaliação de Resultados; Gestão a Vista. Indicadores Operacionais: Cálculo de Indicadores; Gerência de Indicadores.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BATEMAN, T; SNELL, S.A. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998. DRUCKER, P. Introdução à Administração. São Paulo: Pioneira, 1995.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KOTLER, P. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998. MOTTA, F. C. Teoria geral da Administração: uma introdução. São Paulo: Pioneira, 1997.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Normas, Legislação e Segurança do Trabalho
Código:
Carga Horária: 40 horas
Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:	-
Semestre:	2
Nível:	Técnico
EMENTA	
Introdução a Segurança do Trabalho: Histórico da Segurança; Fenômeno Acidente – Teorias Jurídicas – Fatalidade e Culpa; Conceito Legal e Prevencionista; Casos considerados como acidente de trabalho; Causas dos acidentes: Atos Inseguros e Condições Inseguras; Tipos de Acidentes: Típico – Trajeto – Terceiros e Doenças profissionais (Acidentes com danos físicos e materiais). Inspeção de Segurança: Conceito e Importância; Objetivos; Levantamento das causas dos acidentes; Relatório de Inspeção. Investigação de Acidentes: Procura das causas dos acidentes; Fonte de Lesão; Fator Pessoal de Segurança; Natureza da lesão; Localização da lesão. Análise de Acidentes: Comunicação dos acidentes (CAT); Cadastro; Medidas de Segurança; Dias perdidos e Dias debitados; Estatísticas. Campanhas de Segurança: SPAT; CANPAT; Campanhas Internas; Equipamentos de Proteção: Exigências Legais para Empresas e Empregados; EPI de uso permanente e temporário; EPC's. Princípios Básicos de Prevenção Contra Incêndios: Normas Básicas; Classes de incêndios e tipos de equipamentos para o seu combate; Classificação dos incêndios; Métodos de extinção do fogo; Procedimentos em casos de incêndios. Estudo da NR – 5 / Portaria 3214 de 8/6/78: Organização e Funcionamento da CIPA. Riscos e Medidas de Segurança nos Trabalhos de Telecomunicações: Em construção de Redes Aéreas; Implantação de postes, Lançamento de cabos e coardalhas de aço, Emendas de cabos, Uso de escadas em construção de Redes Subterrâneas; Escavações, Colocação de Dutos, Lançamento de cabos, Emendas Subterrâneas e Uso de Soldas e Outros produtos tóxicos; Implantação e Manutenção de Tórres de Microondas em Trabalhos com Informática; Implantação e Manutenção de Centrais Telefônicas em Trabalhos com operação e manutenção de Rádio Frequência; Implantação e Manutenção de Cabos de Fibras Óticas.	
OBJETIVO (S)	
Ensinar conceitos básicos de Segurança no trabalho e das NRs mais conhecidas e aplicada na área de telecom.	
PROGRAMA	
Legislação sobre segurança e saúde no trabalho: A Constituição; A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT); As Normas Regulamentadoras (NRs). A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA: Atribuições; Organização e funcionamento. Local de trabalho: Riscos graves e interdição; Inspeção; Investigação das causas dos acidentes; As causas dos acidentes; Ato inseguro e condição insegura; Proteção de Máquinas e Equipamentos; Dispositivos de acionamento e parada; Riscos com eletricidade. Esforço físico e movimentação de materiais: O esforço físico e as lesões; Cuidados e orientações preventivas; Normas legais/ergonomia; Consequências do excesso de trabalho; Duração da jornada de trabalho e ritmo de trabalho; Período de repouso;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	
AVALIAÇÃO	

As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Apostila do SENAI-Divisão de Ensino e Treinamento. Título: Prevenção de Acidentes do Trabalho.

Apostila da Teleceará (Telemar)- Divisão de Medicina e Segurança do Trabalho. (Título: Segurança do Trabalho).

Prevenção de Acidentes – EMBRATEL – Divisão de Segurança Empresarial.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Segurança e Medicina do Trabalho – Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Artigos Técnicos pinçados da INTERNET sobre Segurança e Saúde no Trabalho. <http://www.geocities.com/capeCanaveral/2616/artigo.htm>

Curso de Aperfeiçoamento e Atualização em Higiene e Segurança do Trabalho. Pesquisa de vários autores.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MICROCONTROLADORES

Código:

Carga Horária: 80 horas

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: -

Semestre: 3

Nível: Técnico

EMENTA

Introdução aos microprocessadores, Arquitetura da família 8051 e PIC, Técnicas de programação, Sistema de Interrupção, Programação avançada e desenvolvimento de sistemas.

OBJETIVO (S)

Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos de Microcontroladores.

PROGRAMA

Conceitos Básicos de Arquitetura de Computadores: Arquitetura de Von-Neuman
Conceitos de Sistemas Embarcados
Microprocessadores x Microcontroladores;
Arquiteturas RISC x CISC

Arquitetura Microcontrolador CISC (8051): Arquitetura Interna Organização de Memória; Linguagem de Programação Assembly Portas: Interrupções x Pooling Contadores x Temporizadores Comunicação Serial Projeto: Projeto prático utilizando conceitos do curso	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIMENEZ, S. P. Microcontroladores 8051 . Local: Editora, ano VIDAL, P. S. Aplicações Práticas do Microcontrolador 8051 . Local: Editora, ano NICOLosi, D. E. C. Laboratório de Microcontroladores Família 8051 . Local: Editora, ano	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Salvador P. Gimenez . Microcontroladores 8051. PRENTICE-HALL DO BRASIL, são Paulo, 2002.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMUTAÇÃO DIGITAL
Código:
Carga Horária: 40
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito: -
Semestre: 2
Nível: Técnico
EMENTA
Técnicas de comutação; comutação passo-a-passo; comutação centralizada; comutação com controle por programa armazenado; comutação digital; matriz de comutação.
OBJETIVO (S)
Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos de Comutação Digital.

PROGRAMA
Hierarquia Digital Plesiocrona: Unidades de medidas em telecomunicações; Sistema PCM; Arquitetura do PDH; Arquitetura de SDH; Comutadores Digitais: Tipos de Comutadores; Comutador Temporal; Comutador Espacial; Comutador TE. Comutador TET; Central Digital: Arquitetura de centrais; Módulo de assinantes; Módulo de Estágio de linha; Módulo de Matriz de Comutação; Módulo de Troncos; Módulo de equipamentos auxiliares; Módulo de Controle; Módulo de sincronismo; Planos Estruturais: Tipos de planos; Plano de numeração; Plano de tarifação; Plano de encaminhamento; Plano de sinalização; Plano de Transmissão; Plano de sincronismo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.
AVALIAÇÃO
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. Jeszensky ,Paul Jean Etienne. Sistemas Telefônicos. São Paulo.Manole. 2007. 2. ALENCAR, Marcelo Sampaio de. Telefonía digital. 4.ed. São Paulo: Érica, 2002. 3. Young, Paul H. Técnicas de Comunicação Eletrônica. 5ª Ed. São Paulo. Pearson.2008. FERRARI, Antonio Martins. Telecomunicações: evolução e revolução. 5.ed. São Paulo: Érica, 2003. 4. SOARES NETO, Vicente; SILVA, Adelson de Paula; C.JUNIOR, Mario Boscato. Telecomunicações redes de alta velocidade, cabeamento estruturado. 2.ed. São Paulo: Erica, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. Soares Neto, Vicente. Telecomunicações - Convergência de Redes e Serviços. São Paulo: Érica, 2005. 2. FERRARI, Antonio Martins. Telecomunicações: evolução e revolução. 5.ed. São Paulo: Érica, 2003. 3. MEDEIROS, Julio César de Oliveira. Princípios de Telecomunicações Teoria e Prática. São Paulo: Érica. 2005. 4. SOARES NETO, Vicente. Telecomunicações: Redes de alta velocidade. Sistemas PDH e SDH. 2.ed.São Paulo: Érica. 2002.

Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO DE DADOS	
Código:	
Carga Horária: 40	
Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	-
Semestre: 1	
Nível:	Técnico
EMENTA	
Conceitos básicos de comunicação de dados: Breve histórico; Canais de comunicação; Modos de operação: Simplex; half-duplex; full-duplex; Transmissão de dados: Tipos de Transmissão; Transmissão paralela; Transmissão serial síncrona; Transmissão serial assíncrona. Interfaces de comunicação de dados: Interface de comunicação serial RS-232/V24/V28; Interface de comunicação serial RS 442/V35; Interface de comunicação serial RS 449 / V36/ V11; Interface de comunicação serial X21; Interface de comunicação serial G703. Modems: Conceito de Modulação; Técnicas básicas de modulação; Modems analógicos; Uso de Modem analógico; Modems Banda base (Digitais); Técnicas de codificação; Testes de campo em modem; Instalação de modem em linha privada; Instalação de modem em linha comutada; Modem ADSL. Algoritmos de detecção e correção de erros: Paridade de caractere; Paridade combinada; Polinômio gerador (CRC); Medição de erros na transmissão. Meios de transmissão: Par trançado; Cabo coaxial; Fibra ótica; Enlace de rádio; Comunicação via satélite; Cabeamento estruturado. Protocolos de Comunicação: Conceitos básicos; Protocolo BSC; Protocolo SDLC; Protocolo X25. Introdução às redes de computadores: Conceitos básicos de redes de computadores; Redes ponto-a-ponto; Redes multi-ponto; Topologias; Padronização de redes de computadores. Modelo de referência OSI: Conceitos; Camada física; Camada de enlace; Camada de rede; Camada de transporte; Camada de sessão; Camada de apresentação; Camada de aplicação	
OBJETIVO (S)	
Introduzir o conceito básico de comunicação de dados.	
PROGRAMA	
1. Conceitos básicos de sistemas de comunicação: 1.1. Modelo de um sistema de comunicação; 1.2. Comunicação digital <i>versus</i> analógica; 1.3. Banda Base, SNR, Largura de Banda e Taxa de transmissão). 2. Introdução a sinais elétricos e série de Fourier. 3. Meios de transmissão e imperfeições do canal: 3.1. Tipos de canais; 3.2. Principais distúrbios nos canais; 3.3. Ruído elétrico. 4. Modulação codificada por pulso (PCM): 4.1. Amostragem; 4.2. Quantização;	

4.3. Codificação; 4.4. Modulação de pulso (PAM, PPM e PWM). 5. Princípios de transmissão digital: 5.1. Código de linha; 5.2. Interferência Inter-simbólica; 5.3. Critérios de Nyquist; 5.4. Repetidores regenerativos; 5.5. Comunicação M-ária; 5.6. Modulação digital (ASK, FSK, PSK). 6. Multiplexação digital: 6.1. Multiplexação (TDM e FDM); 6.2. Padrões de multiplexação PDH e SDH; 6.3. Características; 6.4. Estrutura de quadro; 6.5. Desempenho. 7. Comunicações ópticas: 7.1. Fundamentos de óptica; 7.2. Fibras e cabos ópticos; 7.3. Perdas e dispersão ópticas; 7.4. Fontes e detectores ópticos; 7.5. Receptores ópticos; 7.6. Conversores e amplificadores;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
STALLINGS, William. Redes e Sistemas de Comunicação de Dados . Editora Campus, 2005 FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores . Bookman.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Redes de Computadores e a Internet: Uma abordagem top-down. Autores: James Kurose e Keith W. Ross. 3ª Edição. Comunicação de Dados e Sistemas de teleprocessamento. Autor: Jorge Luis da Silveira. Redes de Computadores. André Tanenbaum. 4ª edição. Redes: Guia Prático. Autor: Carlos E. Morimoto.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: RADIO TRANSMISSÃO
Código:
Carga Horária: 80 horas

Número de Créditos: 4	
Código pré-requisito: -	
Semestre: 3	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Faixas de frequências e mecanismos de propagação. Perdas no espaço livre, propagação na presença de terra plana. Propagação na presença de terra esférica. Visibilidade direta. Difração. Propagação em regiões urbanas. Conceitos básicos de radiometeorologia, refração e raio equivalente da terra. Desvanecimento. Atenuação devida a chuva atenuação pelos gases atmosféricos. Caracterização do canal sujeito a multipercursos e de canais de faixa larga. Aplicações a sistemas fixos e celulares.	
OBJETIVO (S)	
Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos de Rádio Transmissão	
PROGRAMA	
Modulação em Amplitude de Frequência, Sistemas Pulsados, PAM, TWM, PPM, PCM, Formulário de Trigonometria, Filtros, Osciladores, Propagação de Ondas, Linha de Transmissão, Antenas, Distribuição do Espectro de Frequência.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GOMES, Alcides Tadeu. Telecomunicações, transmissão e recepção AM-FM e sistemas pulsados. São Paulo: Editora Érica, 1985.	
CHUI, William Soler. Princípios de Telecomunicações, Manual de Laboratório e Exercícios. São Paulo: Editora Érica, 1992.	
NASCIMENTO, Juarez do. Telecomunicações. São Paulo: Makron Books, 1992.	
TELEBRÁS. <u>Apostila PCM.</u>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MIYOSHI, E. Mitsugo. Projetos de Sistemas de Rádio. São Paulo: Editora Érica, 2002.	
RIBERO, José A. J. Propagação das Ondas Eletromagnéticas. São Paulo: Editora Érica, 2004.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Segurança da informação e Telecom	
Código:	
Carga Horária: 40 horas	
Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	-
Semestre: 3	
Nível:	Técnico
EMENTA	
Aspectos Gerais de Segurança da Informação: segurança organizacional, física e ambiental, das pessoas, dos sistemas e dos ativos; engenharia social. Classificação de níveis de segurança: Orange Book e Red Book do DoD. Segurança e Confiança. Metodologia de segurança e controles administrativos. Melhores práticas da segurança no ambiente corporativo. Planejamento e manutenção de políticas de segurança da informação. Análise, avaliação e gestão de riscos e vulnerabilidades em Segurança da Informação. Plano de continuidade de negócios. Resposta a incidentes de segurança: gerenciamento das operações e comunicações, planos de respostas a incidentes e controle de acesso. Sistemas, Padrões e Normas de Gestão de Segurança da Informação: Norma BS7799, ISO 17799, RFC 2196, ABNT NBR/ISO 27001, 27002 e 27005. Ferramentas de apoio à gerência da Segurança da Informação.	
OBJETIVO (S)	
Compreender os principais conceitos e aplicabilidade de Segurança da Informação nas empresas.	
PROGRAMA	
Conceitos e Princípios Básicos de Segurança da Informação. Segurança dentro do ciclo de vida da informação; Etapas do ciclo de vida da informação; Segurança da Informação baseada em TI; Proteção dos ativos da Informação. Normas e Padrões de Segurança. Família ABNT NBR ISO/IEC 27000; BS 7799 e ISO 17799; ISO Guide 73; ISO 13335; ITIL e Cobit. Política de Segurança da informação. Conteúdo da PSI; Análise crítica e manutenção da PSI; Divulgação da PSI; Verificação da conformidade com a PSI. Organização da Segurança da Informação. A inserção da Segurança da Informação na estrutura organizacional; Mapeamento das responsabilidades de segurança nos espaços organizacionais. Classificação e controle dos ativos de informação. Contabilização dos ativos; Classificação dos ativos da informação; Classificação da informação quanto aos requisitos de segurança; Classificação de ativos físicos, de software e de serviços associados. Aspectos humanos da segurança da informação. Equipe de segurança e administradores de sistemas; Núcleo operacional; Acordos de confidencialidade; Treinamento de funcionários e prestadores de serviço; Engenharia Social; Segregação de funções. Segurança do ambiente físico. Segurança de ambientes em geral; Proteção de documentos; Proteção de mídias de computador; Remoção, descarte e transporte de equipamentos; Política de Mesa limpa; Cabeamento.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	
AVALIAÇÃO	

As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAKAMURA, Emílio T. . GEUS, Paulo L. **Segurança de Redes em Ambientes Cooperativos** 1ed. Novatec, São Paulo – 2007.

CAMPOS, André L.N. **Sistema de Segurança da Informação – Controlando os Riscos** 2ed. Visual Books, Florianópolis – 2008.

STALLINGS, William **Criptografia e Segurança em Redes – Princípios e Práticas** 4ed. Prentice Hall do Brasil, São Paulo - 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHEIRO, José Maurício. Biometria nos sistemas computacionais: você é a senha. Rio de Janeiro (RJ): Ciência Moderna, 2008.

Normas ABNT - Sistemas de gestão de segurança da informação - Requisitos - **ABNT NBR ISO/IEC 27001:2006**; Sistemas de gestão de segurança da informação **ABNT NBR ISO/IEC 27002:2005** - Código de prática; Sistemas de gestão de segurança da informação **ABNT NBR ISO/IEC 27005:2008** – Gestão de Riscos

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRANSMISSÃO DE TV

Código:

Carga Horária: 40 horas

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 3

Nível: Técnico

EMENTA

Aplicação da televisão, a imagem de televisão, câmera de televisão, tubos de imagem, varredura e sincronismo. Análise dos sinais de vídeo, os sinais de televisão, transmissão de TV. Conceitos teóricos do sistema de televisão preto-e-branco e a cores. TV a cabo. Televisão digital e comunicações via satélite.

OBJETIVO (S)

Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos de Transmissão de TV.

PROGRAMA

Radiodifusão de TV
Canais de TV
Câmera de TV
Receptor de TV

Analise do sinal de TV Pay TV. TV a Cabo TV via MMDS TV via DTH	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARRADAS. Você e as telecomunicações . Local: Editora, 1999 OLIVEIRA, Glaucionor Lima de. Transmissão de TV . Local: Editora, 2004 NASCIMENTO, Juarez do. Telecomunicações . São Paulo: Makron Books, 1992. TELEBRÁS. Apostila PCM.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRARI. Telecomunicações Evolução e Revolução . Local: Editora, 2003 GOMES, Alcides Tadeu. Telecomunicações, transmissão e recepção AM-FM e sistemas pulsados . São Paulo: Editora Érica, 1985.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TELEFONIA MÓVEL
Código:
Carga Horária: 40 horas
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito: -
Semestre: 3
Nível: Técnico
EMENTA
Sistema de comunicação móvel: princípios e arquitetura básica. Estrutura e constituição do sistema celular. Handoff e roaming. Tipos de canais de rádio. O padrão GSM. O Padrão CDMA. Redes 3G e 4G.
OBJETIVO (S)
Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos de Telefonia Móvel.

PROGRAMA	
Sistemas de Comunicações Móveis: Introdução às comunicações móveis. Redes de Telefonia Celular. Redes Analógicas. Redes Digitais. Redes Wireless LAN. Redes Celulares GSM: Introdução ao sistema GSM. Os serviços GSM. Arquiteturas das Redes GSM. Entidades e interfaces. As camadas de protocolos. Roaming e segurança de chamadas. O cartão SIM. A interface Rádio GSM. As redes GPRS. Redes Celulares UMTS. Redes de Comunicação WLAN.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HALONEN, Javier Romero; MELERO, Juan. GSM, GPRS and EDGE performance: evolution towards 3G/UMTS . Chichester GB : Editora John Wiley & sons, 2003 KAARANEN, Heikki; AHTIAINEN, Ari; LAITINEN, Lauri. UMTS networks : architecture, mobility and services . New York: Editora John Wiley & sons, 2005. KREHER, Ralf; RUEDEBUSCH, Torsten. UMTS signaling : UMTS interfaces, protocols, message flows and procedures analyzed and explained. New York: John Wiley & sons, 2005	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SVERZUT, Jose Umberto. Redes GSM, GPRS, EDGE e UMTS: Evolução e caminho da 3ª Geração. São Paulo: Ed. Érica, ano	
Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: REDES DE COMPUTADORES

Código:
Carga Horária: 80 horas
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: 2
Nível: Técnico
EMENTA
Tipos de redes de computadores, suas tecnologias atuais e futuras, equipamentos de rede e modelos de referência. Familiarizar-se com os protocolos, as arquiteturas e os sistemas operacionais de redes mais usuais. Padrões IEEE para redes locais. Camadas de rede, transporte e aplicação do TCP/IP. Modelo ISO/OSI.
OBJETIVO (S)
Entender os conceitos relacionados a redes de computadores; histórico; evolução; complexidade em sistemas de redes; compartilhamento de recursos; serviços oferecidos em uma rede. Compreender os princípios para análise, projeto e implementação de redes locais. Conhecer os tipos de redes, topologias, componentes, arquitetura de redes em camada e os tipos de protocolos.
PROGRAMA
Conceitos de Interligação de redes. Camadas de protocolos e modelos de serviços. Internet e arquitetura TCP/IP: camada de aplicação, camada de transporte e camada de rede.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.
AVALIAÇÃO
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KUROSE, JAMES F., ROSS KEITH W. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down. <i>Local</i> : Ed Pearson Addison Wesley, 2006. TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 4. ed. Local: Elsevier, 2003. COMER, D.E. Redes de Computadores e Internet. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MORIMOTO, C. E. M. Redes e servidores Linux: guia prático. 2. ed. Local: Sul Editores, 2006. SOUZA, Lindeberg Barros. TCP/IP básico & conectividade em redes. 3. ed. Local: Érica, 2006. LOPES, Raquel V.; SAUVÉ, Jacques P.; NICOLLETTI, Pedro S. Melhores práticas para gerência de redes de computadores. Campus: editora, 2003.

Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: REDES DE TELECOMUNICAÇÕES
Código:
Carga Horária: 80 horas
Número de Créditos: 4
Código pré-requisito: -
Semestre: 3
Nível: Técnico
EMENTA
Transmissão Digital: Canais de 64Kb, Transmissão PDH, Transmissão SDH; Digitalização da voz: Digitalização da voz, Compressão de voz, Padrões de compressão, Vocoders; Redes convergentes: Rede legada, Rede convergente, Voip, VoFR e VoATM, QoS, Telefonia IP, Vantagens do VoIP, VoIP e software livre; Redes de Telecomunicações: Tipos de planos, Plano de numeração, Plano de tarifação, Plano de encaminhamento, Plano de sinalização, Plano de Transmissão, Plano de sincronismo; Tráfego telefônico: Serviços de telefonia, Serviços de tv por assinatura, Serviços de provedores, Serviços de concessionária elétrica; Sinalização por canal comum; Hierarquia Digital Síncrona.
OBJETIVO (S)
Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os princípios básicos de Redes de Telecomunicações.
PROGRAMA
Introdução às redes de Telecomunicações. Redes de Transportes. Redes ATM. Redes de transporte ópticas. Rede de acesso. Comutação. Sinalização. Aspectos do planejamento de redes.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.
AVALIAÇÃO
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DODD, A. Z. **O Guia Essencial para Telecomunicações**. 1 Edição. Campus: Editora, 2000.
 NASCIMENTO, M. **Tecnologia de Acesso em Telecomunicações**. Local: Berkeley Brasil, 2002.
 NASCIMENTO, J. Telecomunicações. 2 Edição. Local: Makron, 2000.
 HERSENT. **Telefonia IP**. Local: editora, ano
 ALENCAR, Marcelo. **Telefonia Digital**. Local: editora, ano
 FERRARI. **Telecomunicações Evolução e Revolução**. Local: editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TRONCO, Tânia Regina. Redes de Nova Geração - A Arquitetura de Convergência do IP, Telefonia e Redes Ópticas São Paulo: Érica, 2008.
 Bernal, Paulo Sérgio Milano. Voz sobre Protocolo IP - A Nova Realidade da Telefonia. Ópticas São Paulo: Érica, 2008.
 Soares Neto, Vicente. Telecomunicações - Convergência de Redes e Serviços. São Paulo: Érica, 2005.
 Young, Paul H. Técnicas de Comunicação Eletrônica. 5ª Ed. São Paulo. Pearson.2008.

Coordenador do Curso

Coordenadoria Técnico- Pedagógica

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES ÓPTICAS

Código:

Carga Horária: 40 horas

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 2

Nível: Técnico

EMENTA

Aplicação da tecnologia óptica. Redes ópticas. Sensores ópticos. Fundamentos de fibras ópticas, Tipos de fibras. Características da transmissão óptica. Transmissores e receptores ópticos. Emendas conectores e acopladores. Projeto de redes ópticas. WDM.

OBJETIVO (S)

Propiciar ao aluno conhecimentos na área de tecnologia óptica, dando enfoque a utilização de fibras ópticas nos sistemas de telecomunicações e redes de computadores.

PROGRAMA

I – APLICAÇÕES DA TECNOLOGIA ÓPTICA

- 1.1. Comunicações ópticas
- 1.2. Instrumentação óptica
- 1.3. Sensores ópticos
- 1.4. Iluminação óptica
- 1.5. Tecnologia óptica

II – REDES ÓPTICAS

- 2.1. Rede HFC

2.2. Rede ADSL 2.3. Rede FTTC 2.4. Rede de Transporte 2.5. Rede óptica passiva III – SENSORES ÓPTICOS 3.1. Conceito de sensores 3.2. Tipos de sensores ópticos IV – FUNDAMENTO DAS FIBRAS ÓPTICAS 4.1. Materiais e Índice de refração 4.2. Ângulo crítico e abertura numérica 4.3. Modos de propagação e campo evanescente 4.4. Banda passante 4.5. Multiplexação e amplificação V – TIPOS DE FIBRAS 5.1. Fibras multimodo 5.2. Fibras monomodo 5.3. Fibras de dispersão deslocada 5.4. Fibras no ultravioleta
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas expositivas, práticas se for o caso, com a utilização de quadro branco, notas de aula e recursos audiovisuais como retro projetor e multimídia. Seminários, exposições, trabalho individual, de grupo, coletivo, visitas técnicas e outras.
AVALIAÇÃO
As avaliações serão realizadas por meio de prova escrita, trabalhos e participação do aluno em sala.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIOZZA William F; CONFORTI, Evandro; WALDMAN, Hélio. Fibras ópticas: tecnologia e projeto de sistemas. São Paulo: Makron, 1994 FERRARI, A.M. Telecomunicações, Evolução e Revolução. Rio de Janeiro: Érica, 1991. <i>GASPARINI F.E, Anteu F; BORTOLLI L. F. Projeto para Redes Metropolitanas e de Longa Distância São Paulo: Érica, 2000</i>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TOLEDO, Adalton Pereira de. Redes de acesso em telecomunicações: metálicas, ópticas, HFC, estruturadas, wireless, XDSL, WAP, IP, satélites. São Paulo: Makron, 2001. LIMA JÚNIOR, Almir Wirth. Redes de computadores, telecomunicações, comunicações via fibras ópticas. Rio de Janeiro: Book Express, 2000. SOARES NETO, V.;Silva, Adelson de P.;C.JUNIOR, Mario B. Telecomunicações: redes de alta velocidade, cabeamento estruturado. São Paulo: Érica, 2001.

Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO APLICADO À TELECOMUNICAÇÕES	
Código:	
Carga Horária: 40 horas	
Número de Créditos: 2	
Código pré-requisito:	-
Semestre: 2	
Nível:	Técnico
EMENTA	
Empreendedorismo, empreendimento e empresa; oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora; formação e desenvolvimento de empreendedores; o perfil do empreendedor de sucesso; planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos; a oferta de trabalho e a iniciativa empreendedorista; políticas e estratégias competitivas para os empreendimentos emergentes; órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores; elaboração de planos de negócios. Mitos do empreendedorismo. Empreendedorismo X empreendedor. Características do empreendedor. Processo empreendedor: idéias X oportunidades. Empreendedorismo nas Organizações – o IntraEmpreendedor. Comportamento do Empreendedor. Plano de negócios. Aspectos legais do empreendimento. Empreendendo um Novo Negócio.	
OBJETIVO (S)	
Identificar as oportunidades de novos empreendimentos na área de conhecimento. Conhecer as ferramentas auxiliares à gestão desses empreendimentos. Desenvolver competências em gestão de negócios. Desenvolver o senso crítico, a percepção e identificação de estratégias inovadoras, para a aplicação dos conhecimentos no campo econômico, político e/ou social. Fomentar o desenvolvimento de novos empreendedores, sintonizados com as novas tendências mundiais, avaliando a situação do emprego e identificando oportunidades para aplicar os conhecimentos de forma criativa, gerando empreendimentos de alta importância e relevância para a sociedade.	
PROGRAMA	
1. PROCESSO EMPREENDEDOR 1.1. O que é um negócio? 1.2. O que é empreendedorismo? 1.3. O ensino do empreendedorismo. 1.4. Vantagens e desvantagens de ser um empreendedor. 2. AMBIENTE E CARACTERÍSTICAS DE NEGÓCIOS 2.1. O dinâmico ambiente dos negócios. 2.2. Classificação das empresas pelo porte. 2.3. Constituição formal da empresa.	

2.4.Como escolher o negócio adequado.

3. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDEDORES

3.1.Características de um negócio bem sucedido.

3.2.Perfil empreendedor.

3.3.O empreendedor como administrador geral do negócio.

3.4.Atividades de alta alavancagem.

3.5.Profissionais e instituições de apoio ao negócio.

4. CRIATIVIDADE E VISÃO EMPREENDEDORA

4.1.Diferenciando idéias de oportunidades.

4.2.Fontes de novas idéias.

4.3.Avaliando uma oportunidade.

4.4.Oportunidades na Internet e Web.

4.5.Tendências.

5. GESTÃO DO EMPREENDIMENTO

5.1.Descrição e apresentação da empresa

5.2.Plano de gestão de pessoas.

5.3.Plano de marketing.

5.4.Plano operacional.

5.5.Plano financeiro.

6. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

6.1.O que é planejamento?

6.2.Estratégia e planejamento estratégico.

6.3.Estratégias competitivas, de crescimento e de estabilidade.

6.4.Outras estratégias genéricas.

6.5.Implementação, acompanhamento, controle e avaliação.

7. AVALIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

7.1.Indicadores de desempenho do negócio.

8. ELABORAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS

8.1.O que é o plano de negócios? 8.2.A importância do plano de negócios. 8.3.Estrutura do plano de negócios. 8.4.Utilidades do plano de negócios.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de alunos e da disciplina.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa. A saber: avaliações escritas, trabalhos extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni. Empreendedorismo. Curitiba (PR): Livro Técnico, 2010. DRUCKER, Peter. Inovação e Espírito Empreendedor 1ed. São Paulo: Pioneira, 2000. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando idéias em negócios. 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores : fundamentos da criação e da gestão de novos negócios 1ed São Paulo: Pearson, 2006. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas espírito empreendedor. São Paulo: Editora Saraiva, 2005. SALIM, Cesar Simões. Construindo plano de negócios . SALIM, Cesar Simões. 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. SEIFFERT, Peter Quadros. Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. DORNELAS, José Carlos Assis. Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DORNELAS, José. Plano de negócios: exemplos práticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
Coordenador do Curso _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____

5. CORPO DOCENTE DO CURSO

NOME	FORMAÇÃO	QUALIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Álisson Gomes Linhares	Tecnólogo em Telemática	Mestrando	DE
Antonio Barbosa de Souza Júnior	Engenharia de controle e Automação	Doutor em Engenharia Elétrica	DE
Daniel Barbosa de Brito	Tecnólogo em Telemática / Eng. Elétrica	Doutor em Ciências da Computação	DE
Fabício Augusto de Freitas Melo	Bacharel em Administração	Mestre em Administração	40h
Francisco Antonio Barbosa Vidal	Bacharel em Administração	Mestre em Administração	40h
Joelma Maria dos Santos Gurgel	Licenciatura em Letras - Inglês	Especialista em Psicopedagogia	DE
Jose Stelio Sampaio Bastos Neto	Engenharia de Telecomunicações		DE
Ludymyla Maria Gomes de Lucas	Filosofia	Mestrado em Filosofia	40h
Marco Antonio Botelho Soares	Graduação em Odontologia	Doutor em Ciências Médicas	40h
Clauson Sales do Nascimento Rios	Engenharia Elétrica	Mestre em Engenharia de Teleinformática	40h
Allyson Bonetti França	Tecnólogo em Telemática	Mestre em Engenharia de Teleinformática	40h
Carlos Henrique Leitão Cavalcante	Tecnólogo em Telemática	Mestrando em Computação Aplicada	40h
Carlos Eugênio Benício Duarte	Tecnólogo em Telemática	Especialista em Telemática	DE
Manoel Henrique Bezerra Junior	Engenharia de Telecomunicações	Mestrando	40h
Paulo Renato Xavier	Tecnólogo em Telemática	Mestrando em Engenharia de Teleinformática	40h
Raqueze Mota Honório Cruz	Licenciatura em Letras – Português/Literatura Libras	Mestre em Planejamento e Políticas Públicas	DE
Rodrigo Carvalho Souza Costa	Engenharia Elétrica	Doutor em Engenharia de Teleinformática	DE

6. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

NOME	FORMAÇÃO	QUALIFICAÇÃO	FUNÇÃO	REG. TRAB.
Ana Cristina Rodrigues	Contabilidade		Contadora	40h
Antônio Jonas Evangelista Ferreira			Assistente em Administração	40h
Carlos Alberto Castelo Elias Filho	Tecnologia em Análise de Sistemas		Técnico de Tecnologia da Informação	40h
Carlos Henrique da Silva Sousa	Biblioteconomia	Pesquisa Científica pela Universidade Estadual do Ceará	Bibliotecário	40h
Cláudia Luisa Monteiro da Rocha	Comunicação Social	Gestão Estratégica de Marketing pela Fundação Getúlio Vargas	Jornalista	40h
David Moraes de Andrade	Bacharel em		Assistente em	40h

	Ciências Sociais		Administração	
Evangelista Agostinho dos Santos	Química		Técnico de Laboratório Química	40h
Francisco Ebson Souto Canuto	Administração de empresas		Administrador	40h
João Hermínio da Rosa Gonçalves	Técnico em Contabilidade		Técnico em Contabilidade	40h
João Paulo Braga Abreu	Tecnologia em Análise de Sistemas		Técnico de Tecnologia da Informação	40h
José Willame Felipe Alves	Pedagogia	Especialista em Gestão Escolar	Pedagogo	40h
Josefa Laura Cabral Figueirêdo Rodrigues Lima	Administração de empresas		Assistente em Administração	40h
Juliana Silva Liberato	Tecnóloga em Alimentos		Auxiliar de Biblioteca	40h
Marcelo de Melo Marques	Nível Médio		Assistente em Administração	
Marfisa Carla de Abreu Maciel	Administração de empresas		Assistente em Administração	40h
Ricardo Narciso da Rocha	Téc. em Enfermagem		Téc.de Laboratório	40h
Paulo César Lopes Cunha	Engenharia Agrônômica		Assistente de Alunos	40h
Renata Maria Paiva da Costa	Serviço Social	Serviço Social e Políticas Públicas e Direitos Sociais	Assistente Social	40h

7. INFRAESTRUTURA

O Curso Técnico em Telecomunicações Subsequente funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (*campus* de Canindé), no Bloco de Ensino I, bem como nas salas de aulas e laboratórios destinados ao Ensino Técnico e demais dependências da instituição.

7.1. BIBLIOTECA

A biblioteca do campus Canindé possui acervo bibliográfico e fonte de pesquisa virtual com capacidade para atender 1200 alunos.

7.2. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

Totalizando uma área de 14 hectares, sendo construída cerca de 7.500 mt², o *campus* fica distante 4km do Centro de Canindé, nas margens da BR 020. A estrutura compreende um complexo de cinco prédios sendo um administrativo, um cultural, um bloco de serviços gerais e dois blocos didáticos.

7.2.1. DISCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES:

- 8 Salas de aula
- 2 Laboratórios de Informática
- 1 Laboratório de Redes de Computadores
- 1 Laboratório de Telecomunicações
- 1 Laboratório de Vídeo Conferencia
- 1 Laboratório de Química

- 1 Biblioteca
- 1 Laboratório de Práticas Corporais
- Quadra de esportes
- Piscina
- Teatro
- Refeitório
- 2 Vestiários
- 4 Dormitórios

7.2.2. ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais- PNEs têm necessidades específicas que demandam adaptações arquitetônicas e pedagógicas.

O Instituto Federal do Ceará, *campus* Canindé dispõe em suas instalações de rampas de acesso para todos os setores do pavimento térreo bem como estacionamentos para PNEs nas demais áreas. Ciente da necessidade de possibilitar o acesso a todos os ambientes do *campus*, como banheiros, salas, auditório, biblioteca, setor administrativo, que foram construídos no pavimento superior, foram instalados dois elevadores.

Conforme a diversidade da demanda, o curso utilizará dos diversos recursos que permitam a acessibilidade dos PNEs às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados.

Haverá adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados.

Ao estudante PNE será dado todo respaldo necessário, fazendo com que tenha seus direitos respeitados enquanto cidadão. Assim todos os recursos relativos à acessibilidade didática e arquitetônica serão garantidos pelo IFCE – *campus* Canindé.

7.3. INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

O *campus* Canindé tem vários laboratórios, nas diversas áreas de atuação, que serão utilizados sempre que houver necessidade, como:

- 2 Laboratório de Informática
- 1 Laboratório de Redes de Computadores
- 1 Laboratório de Telecomunicações
- 1 Laboratório de Vídeo Conferencia

7.3.1. LABORATÓRIOS BÁSICOS

Laboratório de Informática 1	
Recursos	
Quantidade	Especificações
25	Computadores (Desktop+monitor+teclado+mouse)
01	LCD Infocus + Cabo de força
01	Câmera
21	Mesas
40	Cadeiras
01	Estabilizador Microsol 1.500 VA

01	Ar condicionado TEMPSTAR
01	Swith

Laboratório de Informática 2	
Recursos	
Quantidade	Especificações
20	Notebooks (Intel Pentium)
20	Mouses USB
20	Mesas
35	Cadeiras
01	LCD
01	Estabilizador Microsol 1500 VA
01	Ar-Condicionado TEMPSTAR
01	Swith

Laboratório de Redes de Computadores	
Recursos	
Quantidade	Especificações
01	Notebooks LG (Pentium M)
30	Desktop (Monitor+Teclado+Mouse)
06	Estabilizadores Microsol
01	Câmera wireless
02	Swith
01	Roteador Cisco
01	Hub 8 portas
14	Mesas
30	Cadeiras
01	Armário
01	Servidor com Rack duas portas
01	LCD
01	Ar-Condicionado

7.3.2. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS A ÁREA DO CURSO

Laboratório de Telecomunicações	
Recursos	
Quantidade	Especificações
06	Osciloscópio – 100 Mhz duplo canal
06	Fonte de alimentação CC – 48V 3A
06	Kit Eletrônica Digital
00	Kit Microprocessador
00	Kit Microprocessador 16 bits
06	Micro Computador

32	Cadeiras
16	Mesas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 004, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

Institui, *ad referendum*, as normas para a remoção dos servidores do IFCE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o processo nº 23255.008588.2016-29,

R E S O L V E

Instituir, *ad referendum* do Conselho Superior, as normas para a remoção dos servidores integrantes das carreiras de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e de Técnico-Administrativo em Educação, pertencentes ao quadro de pessoal do IFCE.

CAPÍTULO I
DA REMOÇÃO

Art. 1º Remoção é o deslocamento do servidor, a pedido ou de ofício, com alteração de lotação, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, com ou sem mudança de sede.

§ 1º São modalidades de remoção regulamentadas pela presente Resolução:

I – de ofício, no interesse da Administração;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

II – a pedido, para outra localidade, independentemente do interesse da Administração:

a) para acompanhar cônjuge ou companheiro, também servidor público civil ou militar, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, que foi deslocado no interesse da Administração;

b) por motivo de saúde do servidor, cônjuge, companheiro ou dependente que viva às suas expensas e conste do seu assentamento funcional, condicionada à comprovação por junta médica oficial;

c) em virtude de processo seletivo promovido de acordo com as regras estabelecidas nesta Resolução, por meio de edital a ser expedido pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

§ 2º A remoção baseada nas alíneas “a” e “b” do inciso II do parágrafo anterior, ocorrerá independentemente da existência de vaga, devendo ser contabilizada no quantitativo do banco de servidores do *campus* que receber o servidor removido, e dependerá do atendimento dos requisitos estabelecidos na presente Resolução.

CAPÍTULO II
DA REMOÇÃO DE OFÍCIO

Art. 2º A remoção de ofício, no interesse da Administração, poderá ocorrer para atender às necessidades da Instituição.

Parágrafo único: A remoção de ofício deverá ser devidamente motivada, evidenciando-se a impossibilidade do atendimento da necessidade da Administração por meio de processo seletivo de remoção, sob pena de nulidade do ato.

Art. 3º Quando a remoção de ofício objetivar o ajustamento do quantitativo de servidores entre os *campi* do IFCE, a escolha abrangerá apenas os servidores lotados nos *campi* **onde houver excesso**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

§ 1º Na escolha dos servidores que serão removidos nos termos do *caput*, havendo mais de um interessado nos *campi onde houver excesso*, ocupantes do mesmo cargo e aptos a atenderem a necessidade da Instituição, deve-se aplicar as regras estabelecidas no art. 19 desta Resolução.

§ 2º Na remoção de ofício nos termos do *caput*, caso não existam servidores interessados nos *campi onde houver excesso*, serão observados, sequencialmente, os seguintes critérios:

- I – menor tempo de efetivo exercício no IFCE, no cargo objeto da remoção;
- II – menor idade;
- III – classificação no concurso de ingresso no cargo objeto da remoção, na ordem decrescente.

Art. 4º A remoção de ofício está condicionada à inexistência de reciprocidade ou qualquer forma de permuta entre os *campi* envolvidos.

CAPÍTULO III
DA REMOÇÃO A PEDIDO, INDEPENDENTE DO INTERESSE
DA ADMINISTRAÇÃO

Seção I
Da remoção para acompanhar cônjuge ou companheiro

Art. 5º A remoção a pedido para acompanhar cônjuge ou companheiro está condicionada ao atendimento cumulativo dos seguintes requisitos:

- a) o cônjuge do servidor requerente deve figurar como servidor público civil ou militar, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, que tenha sido deslocado no interesse da Administração;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

b) comprovação de que o requerente e seu cônjuge residiam na mesma localidade quando se efetivou o deslocamento de ofício versado na alínea “a”;

Parágrafo único: O deslocamento de que trata a alínea “a” deve ter se dado em data posterior ao efetivo exercício do servidor requerente no IFCE no cargo que pretende a remoção.

Art. 6º O requerente deverá instruir o pedido com o documento comprobatório do ato de deslocamento de ofício do cônjuge e outros destinados a evidenciar a existência de unidade familiar, além de comprovante de residência.

Art. 7º O deslocamento do cônjuge em decorrência das modalidades de remoção a pedido previstas no art. 1º, § 1º, inc. II, “b”, “c” desta Resolução, não enseja o direito a remoção para acompanhar cônjuge ou companheiro disciplinado na presente Seção.

Seção II

Da remoção por motivo de saúde

Art. 8º A remoção do servidor, para outra localidade, a pedido, independentemente do interesse da Administração, por motivo de saúde do servidor, cônjuge, companheiro ou dependente que viva às suas expensas e conste do seu assentamento funcional, é condicionada à prévia comprovação por junta médica oficial.

I – O pedido de remoção do servidor deverá estar acompanhado da seguinte documentação:

- a) relatório médico com histórico da patologia, tipo e duração do tratamento prescrito;
- b) comprovante de residência;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

c) declaração expedida pela Secretaria de Saúde atestando a inexistência de tratamento adequado para a patologia identificada na rede pública do município de lotação do servidor;

d) declaração emitida pela Coordenadoria Regional de Saúde da Secretaria do Estado do Ceará (CRES) da microrregião onde está localizado o *campus* de lotação do servidor, atestando a inexistência de tratamento adequado para a patologia identificada na rede pública do município de lotação do servidor;

e) comprovação de dependência econômica, quando for o caso, em obediência a legislação em vigor.

§ 1º No caso do servidor figurar como titular ou dependente de plano privado de assistência à saúde, deverá apresentar declaração expedida pela operadora de plano de saúde a qual se encontra vinculado, atestando a inexistência de tratamento adequado para a patologia identificada no município e na microrregião do seu *campus* de lotação.

§ 2º Os pedidos de remoção que não estejam acompanhados dos documentos especificados no presente artigo, serão restituídos ao *campus* de lotação do requerente, que poderá complementá-los no prazo de até 30 dias, contados da notificação.

Art. 9º Havendo possibilidade de tratamento médico para a patologia indicada em mais de uma localidade, consignada no parecer da Junta Médica Oficial, a escolha do *campus* de lotação ficará a critério do IFCE, considerando o interesse da Administração.

Art. 10 Quando o laudo emitido pela Junta Médica Oficial identificar que a patologia é transitória e/ou reversível, a remoção será de caráter temporário, observado o prazo estabelecido no laudo, que poderá ser prorrogado mediante requerimento do servidor e nova avaliação pela Junta Médica Oficial.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Parágrafo único: Uma vez constatado, pela Junta Médica Oficial, o fim da patologia ou condição que fundamentou a remoção, não haverá prorrogação do prazo de duração da remoção e o servidor terá até 15 (quinze) dias para retornar ao efetivo exercício no seu *campus* de origem, contados da data da notificação do servidor do parecer da junta médica ou do término do prazo estabelecido na portaria de remoção temporária.

Art. 11 A remoção disciplinada na presente Seção somente terá caráter definitivo quando assim especificar o laudo emitido pela Junta Médica Oficial.

Seção III
Da remoção em virtude de processo seletivo

Art. 12 A remoção em virtude de processo seletivo dependerá de prévia manifestação do servidor, por meio da realização de inscrição, e dar-se-á mediante a utilização de sistema informatizado, disponibilizado no sítio do IFCE, possibilitando a participação isonômica de todos os servidores interessados, que atendam os requisitos estabelecidos na presente Resolução e em edital a ser expedido pela PROGEP.

Parágrafo único: Somente será expedido edital de concurso de remoção quando houver vagas disponíveis para os *campi* ou Reitoria do IFCE.

Art. 13 Poderão ser removidos, nos termos desta Seção, os integrantes das carreiras de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e de Técnico-Administrativos em Educação, pertencentes ao quadro de pessoal do IFCE, inclusive aqueles que estejam cumprindo estágio probatório.

Parágrafo único: Fica vedada a inscrição, em concurso de remoção, do servidor que, na data de expedição do edital, se enquadre em qualquer das seguintes hipóteses:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

I – esteja em gozo de qualquer tipo de afastamento ou das licenças previstas nos incisos II a VII do art. 81 da Lei n. 8.112/1990, exceto para tratamento de saúde ou para acompanhamento de tratamento de saúde em pessoa da família;

II – esteja requisitado ou cedido para outros órgãos ou entidades;

III – esteja em afastado em virtude de colaboração técnica ou em exercício provisório em outro órgão.

Art. 14 O processo seletivo de remoção dar-se-á em duas etapas:

a) Inscrição dos interessados por meio do Sistema Informatizado de Remoção (SiRem);

b) Processamento dos “ciclos de remoção” de acordo com as vagas inicialmente ofertadas no edital.

Art. 15 O processo seletivo de remoção observará os dispositivos desta Resolução e as regras específicas estabelecidas em edital a ser expedido pela PROGEP e disponibilizado no sítio oficial do IFCE.

Art. 16 As vagas que não tenham sido previamente disponibilizadas em processo seletivo de remoção não poderão ser utilizadas para aproveitamento de candidatos concursados ou como contrapartida em processo de redistribuição.

§ 1º As vagas providas por meio de concurso público, redistribuição ou aproveitamento, e que já tenham sido ofertadas em concurso de remoção, caso venham a ser objeto de vacância no prazo de até 90 dias, contados da data da posse do servidor, poderão ser providas sem a necessidade de serem novamente ofertadas em concurso de remoção.

§ 2º Caso inexistam servidores, no quadro do IFCE, ocupantes dos cargos correspondentes às vagas ofertadas, estas poderão ser providas sem a necessidade de prévia disponibilização em concurso de remoção.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 17 No processo seletivo de remoção somente será admitida uma única inscrição por servidor, devendo este indicar, por meio do sistema SiRem, quaisquer dos *campi* do IFCE como *campus* de interesse, sem ordem de preferência.

Art. 18 Na inscrição e classificação em processo seletivo de remoção será exigido, como requisitos mínimos, ser ocupante do mesmo cargo para o qual postula remoção, bem como **possuir o mesmo regime de trabalho**.

§ 1º Em se tratando de ocupante do cargo de professor, o servidor deve possuir a formação exigida para a vaga da subárea de estudo ofertada, nos termos da Tabela de Perfil Docente do IFCE.

§ 2º Para os fins do parágrafo anterior, somente será admitida a mesma formação, em nível de graduação, exigida do candidato no concurso de ingresso em Instituição Federal de Ensino.

Art. 19 Havendo mais de um servidor ocupante do mesmo cargo, que atenda os requisitos estabelecidos no art. 18, concorrendo para a mesma localidade/*campus*, serão considerados, para fins de classificação e desempate, em ordem de precedência, os seguintes critérios:

I – maior tempo de serviço, como servidor efetivo do IFCE, no cargo em que concorre no concurso de remoção;

II – maior idade;

III – maior nota obtida no concurso público para ingresso em Instituição Federal de Ensino, no cargo que concorre no concurso de remoção.

Parágrafo único: Para os fins do inciso I deste artigo, o tempo de serviço será contado em dias, a partir da data de efetivo exercício do servidor no quadro de servidores efetivos do IFCE, até a data do edital de remoção, sendo contabilizados os afastamentos previstos nos arts. 97 e 102 da Lei nº 8.112/1990.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 20 Para o preenchimento das vagas disponibilizadas nos termos do parágrafo único do art. 12 desta Resolução e as decorrentes do processamento dos “ciclos” do concurso de remoção, serão observadas as opções de *campus* de lotação, indicadas pelo candidato no ato de inscrição no processo seletivo de remoção, e a ordem de classificação decorrente da aplicação das regras estabelecidas no art. 19.

§ 1º O servidor inscrito no processo de remoção terá o prazo de até 2 (dois) dias úteis, após a convocação, para manifestar, por meio do sistema informatizado mencionado no *caput* do art. 12, seu interesse na remoção para vaga informada.

§ 2º São consideradas modalidades de manifestação do servidor:

I – a **manifestação expressa**, compreendida como o **aceite (SIM)** ou **desistência (NÃO)**, informada pelo servidor para cada vaga que lhe venha a ser ofertada no concurso de remoção;

II – a **recusa**, compreendida como a ausência de manifestação expressa acerca da vaga que lhe venha a ser ofertada no concurso de remoção.

§ 3º A Recusa ou a Desistência do **servidor técnico-administrativo**, nos termos dos parágrafos 1º e 2º, implicará na automática exclusão do servidor da classificação apenas para a opção de *campus* da vaga ofertada.

§ 4º A Recusa ou a Desistência do **servidor docente** para a subárea ofertada em *campus* de sua opção, nos termos dos parágrafos 1º e 2º implicará na automática exclusão do servidor da classificação apenas da subárea ofertada no respectivo *campus*.

§ 5º A Recusa do **servidor docente** para todas as subáreas ofertadas no mesmo *campus*, nos termos dos parágrafos 1º e 2º implicará na automática exclusão do servidor da classificação para o respectivo *campus*.

§ 6º Caso o candidato **aceite a vaga ofertada**, terá as demais opções de *campus* desconsideradas, com a respectiva exclusão do processo seletivo nos ciclos subsequentes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

§ 7º O Aceite, a Desistência e a Recusa da vaga ofertada não poderão ser objeto de reconsideração ou declínio.

Art. 21 O servidor classificado no resultado final de concurso de remoção, poderá participar de outro concurso de remoção, mesmo que ainda não tenha sido efetivado seu ato de remoção.

§ 1º O servidor classificado no resultado final de concurso de remoção que opte por se inscrever em novo processo seletivo permanecerá vinculado ao concurso anterior, salvo se restar classificado no resultado final do novo concurso de remoção.

§ 2º Para efeito de participação em novo processo seletivo de remoção nos termos do *caput*, será considerado como *campus* de lotação do servidor aquele para o qual restou classificado no concurso de remoção anterior.

§ 3º A vaga correspondente ao *campus* de destino do servidor classificado em concurso de remoção, que optar por se inscrever em novo concurso, nos termos do *caput* e dos parágrafos anteriores, integrará, automaticamente, as vagas do novo concurso de remoção no ciclo subsequente a classificação do servidor.

Art. 22 O cargo vago será destinado ao *campus* de lotação do último servidor a ser removido e deverá ser provido com candidatos já concursados pelo IFCE.

Parágrafo único: Inexistindo candidato aprovado em concurso público em vigor para aproveitamento nos termos do *caput*, o cargo vago poderá, a critério da Administração, ser utilizado, alternativamente, e **sem ordem de precedência**, para:

- a) contrapartida em processo de redistribuição, nos termos do art. 37 da Lei nº 8.112/1990;
- b) aproveitamento de candidatos aprovados em concursos realizados por outra instituição federal de ensino, desde que atenda às determinações legais em vigor;
- c) realização de concurso público nos termos do art. 37, inc. II da Constituição Federal de 1988.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 23 A movimentação do servidor classificado no resultado final de processo seletivo de remoção, depende da prévia expedição de Portaria pelo IFCE e da entrada em exercício de servidor que irá ocupar a vaga a ser deixada pelo servidor removido no seu *campus* de origem.

§ 1º A critério da Administração, o servidor a ser removido poderá permanecer no seu *campus* de origem por um período não superior a 15 (quinze) dias, a partir da entrada em exercício de seu substituto, para transmissão de suas atribuições.

§ 2º A regra do *caput*, acerca da entrada em exercício de outro servidor, poderá ser excepcionada, desde que seja devidamente motivada por meio de documento expedido pelo Diretor do *campus* de origem.

§ 3º Caso o número de servidores ocupantes de um mesmo cargo e/ou vinculados a uma mesma subárea, lotados em um mesmo *campus* e classificados em concurso de remoção, seja superior ao quantitativo de servidores que entrarão em exercício, aplicar-se-ão os critérios previstos no art. 19 da presente Resolução para a definição da ordem de precedência na efetivação das remoções.

Art. 24 O servidor removido está sujeito ao cumprimento da carga horária/regime de trabalho correspondente ao cargo que ocupa, observadas as necessidades e os turnos de funcionamento do *campus* de destino.

§ 1º Após o ato de remoção, o professor é obrigado a lecionar as disciplinas da subárea para a qual fora classificado; podendo, ainda, lecionar as relacionadas com sua formação, em nível de graduação e pós-graduação, mediante comum acordo com a Diretoria ou Departamento de Ensino do *campus* de destino.

§ 2º O servidor que descumprir as obrigações estabelecidas no presente artigo terá sua responsabilidade apurada, mediante processo administrativo, que poderá ensejar, além da aplicação das sanções previstas na Lei nº 8.112 de 1990, na revogação do ato de remoção.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 25 Compete ao servidor docente buscar informações sobre os *campi* para os quais deseja ser removido, a fim de conhecer quais cursos são ofertados, bem como as disciplinas que serão ministradas de acordo com o perfil da subárea de seu interesse.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26 Fica vedado:

- I – vincular a remoção à permuta por futuras vagas autorizadas;
- II – remover servidor que esteja respondendo a processo administrativo disciplinar.

Art. 27 O servidor deverá continuar desempenhando suas atribuições no seu *campus* de origem até a publicação da Portaria de remoção.

Parágrafo único: Na hipótese prevista no § 1º do art. 23, a Portaria de remoção somente será expedida após o decurso do prazo estabelecido pela Direção Geral do *campus* de origem do servidor.

Art. 28 O servidor terá o prazo de até 10 (dez) dias corridos, contados da data de expedição da Portaria de remoção, para se apresentar no *campus* de destino.

§ 1º Caso o servidor esteja em gozo de férias quando da expedição da Portaria de remoção, o prazo de que trata o *caput* será contado a partir do dia imediatamente subsequente ao término do respectivo período de férias.

§ 2º Os períodos de férias não usufruídos, homologados antes do ato de remoção do servidor, poderão ser reprogramados de acordo com a necessidade do *campus* de destino.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

§3º O gestor do *campus* de destino poderá reprogramar as parcelas de férias não gozadas, que tenham sido homologadas.

Art. 29 Após a expedição Portaria de remoção, os servidores ocupantes de cargo de direção ou de funções gratificadas no *campus* de origem deverão solicitar imediata destituição do cargo/função.

Art. 30 Não se considera remoção a movimentação de servidores com o objetivo de assumir cargos de direção ou funções gratificadas, bem como em decorrência de requisição, cessão, colaboração técnica ou exercício provisório.

Parágrafo único: Os servidores movimentados em decorrência das hipóteses previstas no *caput* retornarão ao seu *campus* de origem após concluídas as atividades ou a destituição do cargo ou função.

Art. 31 O processo seletivo de remoção será realizado periodicamente, de acordo com os critérios de conveniência e oportunidade da Administração.

Art. 32 Exceto na hipótese de remoção de ofício, as despesas de deslocamento decorrentes das remoções versadas na presente Resolução correrão às expensas dos servidores interessados, não gerando qualquer ônus para a Administração.

Art. 33 Aplica-se a regra do art. 21 aos servidores classificados em concurso de remoção vigente na data da expedição da presente Resolução, desde que ainda não tenha sido efetivado o ato de remoção.

Art. 34 O perfil das vagas ofertadas em concurso de remoção para servidores docentes observará o teor da Tabela de Perfil Docente do IFCE, que esteja em vigor na data da publicação do edital de remoção.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 35 Para os efeitos da presente Resolução, a Reitoria é considerada um *campus* de lotação.

Art. 36 Os casos omissos serão resolvidos pelo Reitor do IFCE.

Art. 37 Fica revogada a Resolução CONSUP/IFCE nº 020, de 03 de agosto de 2013.

Art. 38 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de / / .

Secretária dos Conselhos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 005, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2016

Aprova, *ad referendum*, a alteração do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Agronomia do *campus* de Limoeiro do Norte.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o processo nº 23255.009606.2016-90,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar, *ad referendum* do Conselho Superior, a alteração no item 5.3 do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Agronomia, do *campus* de Limoeiro do Norte, que trata sobre a operacionalização de Estágio e do Trabalho de conclusão de Curso, assim como incorpora os anexos referentes aos processos citados.

Tássio Francisco Lofti Matos
Presidente em exercício do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de / / .

Secretária dos Conselhos



PROJETO PEDAGÓGICO

BACHARELADO EM AGRONOMIA

ÁREA: CIÊNCIAS AGRÁRIAS

LIMOEIRO DO NORTE – CEARÁ
- 2010 –



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria Paula Dallari Bucci

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Moreira Pacheco

**INTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ -
IFCE**

REITOR

CLÁUDIO RICARDO GOMES DE LIMA

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

FRANCO DE MAGALHÃES NETO

PRÓ-REITOR DE ENSINO

GILMAR LOPES RIBEIRO

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

GLÓRIA MARIA MARINHO SILVA SAMPAIO

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

JOSÉ FAÇANHA GADELHA

DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

ANTÔNIA LUCIVÂNIA DE SOUSA MONTE

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA – BACHARELADO

Antônia Lucivânia de Sousa Monte - Diretora de Ensino

Arlene Franklin Chaves - Professora

Cícero Wilrison Alves Carneiro - Professor

Elayne Cardoso de Vasconcelos - Professora

Evando Luiz Coelho - Professor

Francisco Limeira da Silva - Professor

Francisco Sildemberny Souza dos Santos- Professor

Heraldo Antunes Silva Filho – Professor

Luiz Alberto Freire Maia - Professor

Luis César de Aquino Lemos Filho- Professor

Luis Clenio Jário Moreira- Professor

Maria Beatriz Claudino Brandão- Pedagoga

Maria Gizeuda de Freitas Sousa - Professora

Marcos Conrado de Lima - Professor

Marlene Nunes Damaceno - Professora

Neide Maria Machado de França - Pedagoga

Pahlevi Augusto de Souza - Professor

Raimundo Ivan Remígio Silva - Professor

Raimundo Maciel Sousa - Professor

Renata Chastinet Braga - Professora

Roberto Henrique Dias da Silva - Professor

Séfura Maria Assis Moura - Professora

Solene Caminha Costa - Professor

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1. MISSÃO DO IFCE	08
2. HISTÓRICO.....	08
3. INFORMAÇÕES GERAIS	10
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	10
4.1 JUSTIFICATIVA.....	10
4.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	13
4.2.1 Objetivo Geral.....	13
4.2.2 Objetivos Específicos.....	14
4.3 FORMA DE ACESSO.....	14
4.4 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	14
4.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	15
4.6 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	15
4.7 METODOLOGIA	16
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
5.1 MATRIZ CURRICULAR.....	17
5.2 FLUXOGRAMA CURRICULAR	25
5.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	26
5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	27
5.5 O ENSINO COM A PESQUISA.....	27
5.6 O ENSINO COM A EXTENSÃO.....	27
5.7 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	27
5.8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	27
5.9 DIPLOMA.....	28
5.10 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	29
6. CORPO DOCENTE	149
7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	152
8. INFRA-ESTRUTURA	153
8.1 BIBLIOTECA	153
8.2 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS.....	153
8.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão	153
8.2.2 Outros Recursos Materiais.....	154
8.3 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS.....	154
8.3.1 Laboratórios Básicos.....	154
8.3.2 Laboratórios Específicos à Área do Curso	159
8.3.3 Laboratórios externos existente na Unidade de Extensão, Pesquisa e Ensino – UEPE.....	161
8.3.4 Setores com previsão de implantação	162

BIBLIOGRAFIA.....	163
ANEXOS	164
1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	165
2. DOCUMENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	166
3. INGRESSO DE TRANSFERIDOS E GRADUADOS.....	183

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, que tem assegurado, na forma da lei, autonomia pedagógica, administrativa e financeira. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, promovendo assim, o crescimento sócioeconômico da região. Atuando nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico e Tecnológico, Licenciaturas, Bacharelados e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, espera continuar atendendo às demandas da sociedade e do setor produtivo.

Buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE se propõe a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

Nesse sentido, o IFCE – *Campus Limoeiro do Norte* elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia Tecnologia com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

1. MISSÃO DO IFCE

Produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo.

2. HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional para os pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar estes novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infra-estrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET),

mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFETCE somente ocorreu em 1999.

Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os mesmos são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado.

Dessa forma, o CEFETCE passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e seu conjunto de *campi* composto pela atual Unidade Sede e os *Campus* Aldeota, Cedro, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Sobral, Limoeiro do Norte e Quixadá, assim como também as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu.

O *Campus* Limoeiro do Norte está situado no Vale do Jaguaribe, especificamente no município de Limoeiro do Norte, distante cerca de 198km da capital cearense. Possui área total de 12.000,00m², sendo 6.692,46m² de área construída, com infra-estrutura dotada de: salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de vídeo conferência, auditório, espaço de convivência e biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, dentre outros.

Continuamente, o *Campus* adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente está ofertando os cursos superiores de Tecnologia em Alimentos, Irrigação e Drenagem, Mecatrônica Industrial, Saneamento Ambiental e Agronegócio; Bacharelado em Nutrição; os cursos técnicos de nível médio em Eletroeletrônica, Fruticultura, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação e Agropecuária, além de vários cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores jovens e adultos.

Considerando uma característica dos Institutos de ofertar cursos sempre sintonizados com as realidades e necessidades regionais, o *Campus* Limoeiro do Norte, integrante desta nova estruturação de instituições federais de educação tecnológica, oferta o curso superior - Tecnologia em Irrigação e Drenagem, em favor da formação profissional, o atendimento às demandas de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho, bem como a ascensão intelectual, cultural, ética e moral dos moradores da região, que até então não disponibilizavam de curso nesta área de atuação, sendo forçados a deslocar-se para outros lugares a fim de concretizar estudos desta especificidade.

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação	Curso Superior em Agronomia
Titulação conferida	Engenheiro Agrônomo
Nível	Graduação
Modalidade	Bacharel
Duração	5,0 anos
Regime escolar	Semestral (100 dias letivos)
Requisito de acesso	Conclusão do Ensino Médio ou curso equivalente até a data da matrícula
Número de vagas anuais	40
Turno de funcionamento	Diurno (matutino e vespertino)
Início do Curso	2011.1
Carga Horária das disciplinas obrigatória	3380 horas
Carga Horária de disciplinas eletivas/optativas	460 horas
Carga Horária do estágio	360 horas
Carga Horária Total (incluindo estágio)	4200 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas - relógio)

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Justificativa

A região de abrangência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, *Campus* Limoeiro do Norte está localizada em uma das sete mesorregiões do Estado do Ceará, a Mesorregião do Jaguaribe, formada por 21 municípios agrupados em quatro microrregiões: Baixo Jaguaribe, Litoral de Aracati, Médio Jaguaribe e Serra do Pereiro. Os municípios localizam-se, estrategicamente, próximos a capitais nordestinas, transformando a região num importante pólo logístico, com fácil acesso aos grandes mercados consumidores.

Na região funcionam 721 escolas de ensino fundamental, médio e profissional, sendo que 5,27% destas estão instaladas em Limoeiro do Norte. Funcionam, na região, 15 bibliotecas públicas, das quais duas estão em Limoeiro do Norte, auxiliando os alunos na complementação dos estudos.

As oportunidades de investimento e as possibilidades de mercado, em qualquer segmento econômico, são resultantes da criatividade empresarial, disponibilidade de recursos e, sobretudo, da capacitação tecnológica vigente. Somente o aprimoramento tecnológico consegue inovar e personalizar linhas de insumos ou produtos, gerando, como resultado, ampliações de mercado.

A região foi beneficiada por programas de desenvolvimento nos últimos anos, devido à sua vocação agroindustrial, o que favoreceu a agricultura irrigada e setor pecuário; contudo, a comunidade detinha, apenas, o conhecimento básico que é capaz de gerar baixa renda local, ficando somente na agricultura

familiar. Com o advento da tecnologia e do conhecimento, muitos produtores, irrigantes e empreendedores passaram a explorar mais intensivamente esta atividade, buscando qualidade nos produtos produzidos ou transformados.

As cadeias produtivas locais mais importantes e que se apresentam como potenciais para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores foram reunidas em sete grandes grupos, considerando as potencialidades da região:

- Agricultura irrigada – banana, mamão, manga, melão, abacaxi, limão, acerola, goiaba e arroz, milho espiga e sementes;
- Pecuária – bovinocultura de leite, ovinocultura de corte, caprinocultura de leite e de corte e apicultura;
- Aquicultura – carcinicultura e piscicultura
- Cerâmica;
- Eletromecânica;
- Extrativismo mineral – calcário
- Artesanato.

A região tem grande potencial a ser desenvolvido nas áreas mencionadas acima. Ressalte-se que a mesma encontra-se em fase de extrema transformação, pois a construção do açude Castanhão vem ocasionando uma série de mudanças sócio-econômicas para as populações dos municípios ribeirinhos que, antes, viviam a insegurança das grandes enchentes nos períodos de chuva e, de baixa produção em períodos de estiagem.

Com o crescimento demográfico em todo o planeta, a oferta de alimentos, necessariamente, terá que ser garantida. A irrigação atende as necessidades hídricas das culturas, complementando a chuva e visando a assegurar a produção agroalimentar de forma adequada. A técnica da irrigação entendida como fator de produção (atualmente com índices de adoção em torno de 10% da área total de cultivo), permite incremento de até 300% em relação ao cultivo de sequeiro. Neste terceiro milênio a semeadura direta ganhou espaço nas áreas agricultáveis se firmando cada vez mais como prática de cultivo conservacionista. Sistemas de produção com semeadura direta e em regime irrigado requerem técnicas adequadas de manejo bem como pesquisas específicas.

A produção de alimentos é uma atividade essencial para a existência humana e demanda efetivamente muita água. Para alimentar um brasileiro diariamente é necessário gastar cerca de 250 litros de água, que tem como principal fonte as precipitações e que são insuficientes. A irrigação vem definitivamente ser o suprimento e a garantia de produção agrícola e pecuária, proporcionando aumento da produtividade e de qualidade para várias explorações agropecuárias.

Evidencia-se então, que dentro de toda cadeia produtiva, a irrigação ocupa uma importância significativa, pois atrelada a ela está, além do aumento da produção e produtividade, a introdução de novas tecnologias, diversificação e rotação de culturas, produção animal e incentivo à instalação de agroindústrias.

A agricultura e pecuária nordestina, e em especial a cearense, em função da globalização da economia, vivencia grandes modificações provocadas pela abertura do mercado mundial aos produtos agrícolas brasileiros.

Diante dessa realidade, culturas tradicionais exploradas em regime de sequeiro e com potencial para a irrigação, estão sendo substituídas por culturas irrigadas, economicamente mais viáveis e altamente tecnificadas.

A referida mudança vem provocando forte demanda de mão-de-obra qualificada para atuar nas atividades agropecuárias, havendo no estado do Ceará, grande carência de profissionais capacitados no planejamento, implantação, gerenciamento, operação e manutenção de projetos agropecuários.

A qualificação dessa mão-de-obra exige, além de treinamento específico para a realização de tarefas, vários conhecimentos, atitudes e habilidades que só podem ser obtidos através de uma educação estratégica voltada para o desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, o IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte tem procurado adequar a sua oferta de ensino, extensão e pesquisa às necessidades locais, pois à medida que uma região se desenvolve se faz necessário profissionais qualificados.

Com esse propósito, a oferta de um Curso de Bacharelado em Agronomia, por este *Campus*, localizado no município de Limoeiro do Norte, região de grande expansão na agricultura e pecuária, tanto pública quanto privada, deverá, em curto prazo, suprir a demanda por profissionais da área. Este curso tem a duração de dez semestres e é constituído de currículo inovador e voltado a vocação regional, composto por disciplinas básicas, profissionalizantes e específicas incluindo práticas em laboratórios e de campo, além de estágios acadêmico e supervisionado, realizado em empreendimentos que desenvolvem a agricultura, pecuária e agroindústria.

O curso abrange a região do Vale do Jaguaribe que é formada por municípios que apresentam aspectos demográficos típicos de regiões subdesenvolvidas. Essa região, de acordo com o IBGE (2008), apresenta uma população estimada de 545.231 habitantes, distribuídos em uma área total de 18.583,489 km², com densidade populacional variando de 10,4 a 73,8 hab/km², concentrando-se maior parte na base da pirâmide econômica e ainda residindo, em sua maioria, na zona rural vivendo da atividade agrícola.

No aspecto produtivo, o Vale do Jaguaribe, na década de 90, passou a se destacar por apresentar importantes projetos públicos de irrigação e grande área irrigada privada. A partir do município de Limoeiro do Norte começa a diversificação da produção com os grandes projetos de irrigação: Jaguaribe/Apodi (5.394 ha), Morada Nova (3.737 ha) e o Tabuleiro de Russas (10.564 ha). Existem também grandes projetos privados de irrigação para produção de frutas, hortaliças e grãos, além da piscicultura, bovinocultura, ovinocaprinocultura e a apicultura, esta última com grande destaque nacional.

Hoje, o baixo Jaguaribe é considerado o maior Agropólo em cultivo irrigado do Estado de Ceará. A posição desse Agropólo coloca em destaque Limoeiro do Norte, Quixeré e Russas entre os 22 municípios do Estado do Ceará hierarquizados na rede de cidades estratégicas, indutoras de mudanças tanto na espacialização das atividades econômicas como na estrutura da oferta de serviços.

A garantia de água com a conclusão do Açude Castanhão (6,7 bilhões m³; área de 325 km²; com a primeira sangria em 27/02/2004 (com 55,8% da sua capacidade total)), na Bacia do Médio Jaguaribe, proporcionará à agropecuária um grande impulso, notadamente no agronegócio da fruticultura para exportação e produção animal.

A implantação, pelo governo do estado, de programas propiciadores da emergência de uma nova cultura econômica, pautada na abertura dos espaços públicos para a iniciativa empresarial e na construção, com recursos públicos, de grandes obras de engenharia e de infra-estrutura adequadas às necessidades de grupos empresariais nacionais e estrangeiros, vêm mudando muito rapidamente o ambiente econômico-social e geográfico da região.

Se de um lado, o Agropólo conta com milhares de hectares de área irrigada implantada e distribuída em três perímetros públicos de irrigação, no contraponto encontramos milhares de hectares ocupados por

minifúndios vinculados às incertezas da agricultura de sequeiro. Na área irrigada desponta uma agricultura de caráter empresarial e altamente tecnificada, mas ainda incapaz de manter um ambiente natural seguro e estável.

É exatamente nesse contexto de contrastes e transformação, em que a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais vêm sendo constantemente ameaçados, que surgiu a necessidade de se implantar um Curso de Bacharelado em AGRONOMIA. Espera-se desse modo, modificar as atitudes dos indivíduos e contribuir para formação de profissionais mais críticos e conscientes da realidade em que vivem, tecnicamente capacitados para a construção do desenvolvimento sustentável da região.

4.2 Objetivos do curso

4.2.1 Objetivo Geral

O IFCE - *Campus* Limoeiro do Norte oferece o Curso de Bacharelado em AGRONOMIA, com o objetivo de possibilitar a formação e qualificação de profissionais com conhecimentos de tecnologias pertinentes à produção vegetal e animal, com visão sistêmica da estrutura de produção e gestão agropecuária, responsabilidade social, sustentabilidade do ambiente, capazes de gerar tecnologias, operar, maximizar e dar rentabilidade aos sistemas agroindustriais, a partir do conhecimento das atividades rurais e das relações intersetoriais com os mercados.

4.2.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais tecnicamente aptos a tomarem decisões relativas aos sistemas produtivos agrícolas, participando assim, do desenvolvimento da sociedade brasileira com visão global, crítica e humanística;
- Qualificar profissionais com capacidade de projetar, instalar e gerenciar sistemas de produção agropecuários;
- Incentivar profissionais para a conservação dos recursos naturais e para intervir no seu uso, minimizando os impactos nas dimensões social, cultural, política, ecológica e econômica;
- Promover a identificação dos agentes biológicos causadores de pragas, bem como acompanhar o controle fitossanitário;
- Estimular sua responsabilidade quanto à melhoria da fertilidade dos solos e à minimização do impacto ambiental causado pelas práticas de manejo;
- Promover a adoção dos princípios da sustentabilidade no processo produtivo, pautando-se pela aplicação das salvaguardas sócio-ambientais;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos de forma crítica e criativa;
- Aprimorar a capacidade de interpretação, reflexão e crítica acerca dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como a integração e síntese dos mesmos;
- Estimular o acadêmico para a elaboração e execução de projetos técnicos em sistemas de Produção que visem o conhecimento e a utilização racional da água e do solo em todos os seus domínios;
- Consolidar o comportamento ético e cidadão como profissional em sua área de trabalho.

4.3 FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso pode ser feito através de processo seletivo público (vestibular), mediante processo classificatório com aproveitamento dos candidatos até os limites das vagas fixadas para o curso, por transferência interna e externa, obedecendo as datas fixadas no calendário escolar, e por portadores de diploma de nível superior, se restarem vagas após matrícula dos alunos classificados no vestibular e após o atendimento das transferências.

As considerações sobre o preenchimento de vagas por transferência e graduados encontram-se na forma regimental, no Título II, nos Capítulos II e V do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo).

4.4 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO

Atualmente, a educação profissional tem se firmado como instrumento essencial para a viabilização do desenvolvimento do mundo contemporâneo, marcado pelas inovações técnico-científicas, a competitividade, a interdependência entre nações e grupos econômicos, contínua exigência de qualidade, disseminação veloz das informações, pressupondo assim uma formação profissional sólida, aliada à responsabilidade ética e ao compromisso com a realidade do país. Desse modo, o IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte tem procurado responder às exigências do mundo do trabalho e aos anseios das populações do Vale do Jaguaribe, cumprindo seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região.

Os cursos de graduação têm por função preparar profissionais capacitados a absorver e desenvolver novas tecnologias pautando-se por uma visão igualmente humanista e reflexiva, além da natural dotação de conhecimentos requeridos para o exercício das competências inerentes à profissão.

Desta forma, a proposta do Bacharelado em Agronomia desta Instituição, foi estruturada a partir da relação entre as necessidades da realidade, as características do campo de atuação profissional, bem como o conhecimento de diferentes áreas de estudo que permitam entender e desenvolver a multiplicidade de aspectos determinantes envolvidos.

O curso estabelecerá ações pedagógicas com base no desenvolvimento de competências e habilidades, responsabilidade técnica e social, tendo como princípios dentre outros:

- O incentivo ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico em suas causas e efeitos;
- O incentivo à produção e à inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- O desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas;
- A compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes do uso das tecnologias;
- O estímulo à educação permanente;
- A adoção da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da contextualização e da atualização permanente;
- A garantia da identidade do perfil profissional de conclusão.

4.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O mercado de trabalho para absorver profissionais habilitados no Curso de Bacharelado em agronomia tem se mostrado promissor. O contexto da nossa região é de expansão agrícola aliada ao uso de tecnologias que contribuem para melhorar e aumentar a produção e a produtividade agropecuária. Como resposta a essas características regionais, o Curso forma profissionais com conhecimentos e tecnologias que reflitam os avanços da Ciência e Tecnologia e possam enfrentar o mercado de trabalho a partir do domínio de competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e soluções aplicadas aos sistemas de produção agropecuários. Verifica-se assim que no mercado de trabalho há muitas oportunidades visando o desenvolvimento de atividades afins como:

- Consultor para o planejamento e implantação de sistemas de produção agrícolas;
- Administrador de empreendimentos agropecuários;
- Extensionista e/ou agente de desenvolvimento rural em agronegócio;
- Projetista de empreendimentos agropecuários;
- Técnico de nível superior nas áreas de seu conhecimento específico;
- Docente e/ou Pesquisador em instituições de ensino e/ou pesquisa.

O perfil profissional seguirá a tendência de mercado, podendo o mesmo ocupar postos de trabalho em instituições públicas, empresas privadas ligadas ao setor agropecuário, indústrias de equipamentos e revendas de produtos e insumos agropecuários; instituições de pesquisa; instituições de ensino; empresas de consultoria; propriedades de produção agropecuária, secretarias e órgãos de agricultura, prestadora de serviços na área de agricultura e pecuária, cooperativas, organizações não governamentais, dentre outros.

4.6 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O curso visa formar profissionais com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento de soluções, aplicadas aos sistemas de produção agropecuário. O graduado no Bacharelado em Agronomia do IFCE - Limoeiro do Norte deverá ser um profissional com sólida formação técnico-científica preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento e desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar e aperfeiçoar as suas formas de atuação contribuindo para o desenvolvimento sustentável do planeta. Assim, o Agrônomo estará capacitado para:

- Administrar e supervisionar os processos produtivos e as cadeias de produção dos produtos agrícolas, pecuários e agroindustriais;
- Analisar os indicadores de mercado e emitir parecer técnico;
- Elaborar projetos agropecuários junto às instituições financeiras;
- Aplicar as ferramentas científicas e tecnológicas da gestão;
- Adotar medidas para minimizar o impacto ambiental nos sistemas de produção agroindustriais;
- Identificar e resolver problemas inerentes ao Agronegócio;
- Avaliação técnica de imóveis rurais, equipamentos e veículos agropecuários;
- Desenvolver tecnologias nos sistemas de produção agroindustriais;
- Realizar consultoria e/ou empreender na área do agronegócio;
- Desenvolver uma postura ética e de responsabilidade profissional e social;

- Gerenciar projetos irrigados;
- Realizar, interpretar e analisar levantamento topográfico;
- Fiscalizar obras e serviços técnicos, como também participar de auditorias;
- Prestar consultoria e assistência técnica em empresas ligadas ao setor agropecuário podendo emitir laudo e parecer técnico;
- Identificar problemas de natureza fitossanitária podendo emitir laudo técnico para seu controle;
- Estimular sua responsabilidade em, de modo sustentável, melhorar a fertilidade dos solos e minimizar o impacto ambiental causado pelas práticas de manejo;
- Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissional;
- Desenvolver atividades de ensino e pesquisa;
- Participar de equipes multidisciplinares, na elaboração de diversos estudos direta e indiretamente relacionados a impactos ambientais provocados pelas explorações agropecuárias, habilitando-o a estabelecer estreitos diálogos com profissionais de outras áreas de atuação.

4.7 METODOLOGIA

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor organizar situações didáticas para que o aluno busque através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do Agrônomo. A articulação entre teoria e prática

assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Limoeiro do Norte foi estruturado em 10 Semestres letivos com Unidades Curriculares, Atividades Complementares e Estágio Supervisionado, organizados de forma a atender três núcleos: básico, profissional e profissional específico, para serem desenvolvidos de forma integrada no decorrer de todo o curso.

No Projeto do Curso as disciplinas que constam do Núcleo de Conteúdos Básicos são as seguintes:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO	Carga Horária	Créditos
Introdução à agronomia	40	2
Cálculo	80	4
Física	80	4
Química geral e analítica	80	4
Biologia geral	60	3
Desenho e topografia	60	3
Química orgânica	60	3
Metodologia do trabalho científico	40	2
Sistemática e morfologia vegetal	80	4
Bioquímica	80	4
Genética	60	3
Fisiologia vegetal	80	4

São destinadas 12 disciplinas para a formação do núcleo de conteúdos básicos, perfazendo um total de 800 horas, significando um percentual de 19,05% da carga horária total obrigatória do curso.

Para o núcleo de conteúdo profissional, que tem por objetivo conferir conhecimento e habilitações no que se refere aos fundamentos, aos sistemas e aos processos da especialidade, são destinadas 36 disciplinas representando 58,57% do total da carga horária do curso, o que corresponde a 2.460 horas.

As disciplinas que constam desse núcleo são:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO PROFISSIONAL	Carga Horária	Créditos
Entomologia geral	60	3
Estatística e experimentação agrícola	80	4
Meteorologia e climatologia agrícola	60	3
Higiene e segurança do trabalho	40	2
Gênese, morfologia e física do solo	80	4
Entomologia aplicada	80	4
Construções rurais	40	2
Anatomia e fisiologia animal	80	4
Hidráulica agrícola	80	4
Microbiologia agrícola	60	3
Máquinas e mecanização agrícola	60	3
Hidrologia	40	2
Irrigação pressurizada	100	5
Fertilidade do solo	80	4
Fitopatologia agrícola	80	4
Higiene e sanidade animal	80	4
Nutrição animal	60	3
Irrigação por superfície e drenagem agrícola	80	4
Manejo de plantas invasoras	60	3
Forragicultura	60	3
Horticultura	80	4
Nutrição vegetal	80	4
Melhoramento genético vegetal	60	3
Levantamento e classificação de solos	60	3
Fruticultura I	80	4
Administração rural	80	4
Manejo e conservação do solo	80	4
Tecnologia de produtos agrícolas (TPA)	80	4
Olericultura I	80	4
Tecnologia e produção de sementes	60	3
Bovinocultura	80	4
Grandes culturas I	60	3
Extensão rural	40	2
Pós-colheita de frutas e hortaliças	60	3
Tecnologia de produtos de origem animal (TPOA)	80	4
Melhoramento animal	40	2

O núcleo de conteúdo profissional específico se constitui em extensões e aprofundamentos do núcleo profissionalizante, bem como de outros destinados a caracterizar a modalidade do Bacharelado em Agronomia. Esses conteúdos, consubstanciam o restante da carga horária total do curso, os 13,81% que correspondem a 580h.

As disciplinas que constam desse núcleo são:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO PROFISSIONAL ESPECÍFICO	Carga Horária	Créditos
Apicultura	80	4
Ovino e caprino	80	4
Eletiva I	60	3
Eletiva II	60	3
Eletiva III	60	3
Eletiva IV	60	3
Eletiva V	60	3
Eletiva VI	60	3
Eletiva VII	60	3

O Curso oportunizará disciplinas eletivas obrigatórias a partir do 4º Semestre, com carga horária variável em função do tipo de disciplina a ser ofertada, até o máximo de 480h. Estas disciplinas serão ofertadas dentro da área de conhecimento em que os futuros agrônomos planejam desenvolver seus trabalhos de estágio, além de objetivar a flexibilização e atualização da Matriz Curricular frente às inovações tecnológicas na área de atuação e intervenção dos mesmos.

Além das disciplinas eletivas obrigatórias o aluno poderá cursar, a partir do 3º Semestre, disciplinas optativas para aumentar o conhecimento específico de interesse pessoal. Podendo ser no máximo uma disciplina optativa por semestre e obedecendo os critérios de pré-requisitos.

As disciplinas eletivas/optativas ofertadas são:

DISCIPLINAS ELETIVAS/OPTATIVAS	Carga Horária	Créditos
Estágio acadêmico	120	6
Legislação rural	60	3
Plantas ornamentais e medicinais	60	3
Manejo e controle de irrigação	60	3
Salinidade e qualidade de água	60	3
Piscicultura	60	3
Adubos e adubação	60	3
Manejo de bacias hidrográficas	60	3

Cultivo em ambiente protegido	60	3
Sensoriamento remoto	60	3
Sistema de produção de monogástrico (aves e suínos)	60	3
Produção intensiva de ruminantes de corte	60	3
Meliponicultura	60	3
Produção e processamento de produtos apícolas	60	3
Apicultura e polinização	60	3
Informática aplicada a irrigação	60	3
Sistema integrado de produção agropecuária na caatinga (SIPAC)	60	3
Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças	60	3
Produção Orgânica de Flores e Medicinais	60	3
Relação água-solo-planta-atmosfera	60	3
Agricultura de precisão	60	3
Fruticultura II	60	3
Olericultura II	60	3
Grandes Culturas II	60	3
Biotecnologia na Agricultura	60	3
Agricultura Orgânica	60	3
Manejo integrado de pragas (MIP)	60	3
Controle biológico	60	3
Produção integrada de frutas	60	3
Cultura de tecidos vegetais	60	3
Operação e manutenção de sistemas de irrigação	60	3
Quimigação	60	3
Libras	40	2

A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sua sequência ideal é apresentada nos quadros a seguir. O curso foi estruturado numa sequência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do bacharel em Agronomia.

1º SEMESTRE					
COD.	DISCIPLINA	CH	T	P	PRÉ-REQUISITOS
AGR 101	Introdução à agronomia	40	20	20	-
AGR 102	Cálculo	80	40	40	-
AGR 103	Física	80	40	40	-
AGR 104	Química geral e analítica	80	40	40	-
AGR 105	Biologia geral	60	40	20	-
AGR 106	Desenho e topografia	60	20	40	-

CARGA HORÁRIA TOTAL		400			
2º SEMESTRE					
COD.	DISCIPLINA	CH	T	P	PRÉ-REQUISITOS
AGR 207	Química orgânica	60	40	20	AGR 104
AGR 208	Entomologia geral	60	40	20	AGR 105
AGR 209	Estatística e experimentação agrícola	80	60	20	AGR 102
AGR 210	Metodologia do trabalho científico	40	40	-	-
AGR 211	Sistemática e morfologia vegetal	80	40	40	AGR 105
AGR 212	Meteorologia e climatologia agrícola	60	20	40	AGR 103
AGR 213	Higiene e segurança do trabalho	40	40	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		420			
3º SEMESTRE					
COD.	DISCIPLINA	CH	T	P	PRÉ-REQUISITOS
AGR 314	Apicultura	80	40	40	AGR 208
AGR 315	Bioquímica	80	40	40	AGR 105; AGR 207
AGR 316	Genética	60	40	20	AGR 105; AGR 209
AGR 317	Gênese, morfologia e física do solo	80	40	40	AGR 103; AGR 104
AGR 318	Entomologia aplicada	80	40	40	AGR 208
AGR 319	Construções rurais	40	20	20	AGR 106; AGR 213
CARGA HORÁRIA TOTAL		400			
4º SEMESTRE					
COD.	DISCIPLINA	CH	T	P	PRÉ-REQUISITOS
AGR 420	Anatomia e fisiologia animal	80	40	40	AGR 315
AGR 421	Hidráulica agrícola	80	40	40	AGR 102; AGR 103
AGR 422	Fisiologia vegetal	80	40	40	AGR 211; AGR 315
AGR 423	Microbiologia agrícola	60	40	20	AGR 105
AGR 424	Máquinas e mecanização agrícola	60	40	20	AGR 101; AGR 317
AGR 425	Hidrologia	40	20	20	AGR 106; AGR 212; AGR 317
-	ELETIVA I	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		460			
5º SEMESTRE					
COD.	DISCIPLINA	CH	T	P	PRÉ-REQUISITOS
AGR 526	Irrigação pressurizada	100	60	40	AGR 212; AGR 421
AGR 527	Fertilidade do solo	80	40	40	AGR 317; AGR 422
AGR 528	Fitopatologia agrícola	80	40	40	AGR 423
AGR 529	Higiene e sanidade animal	80	40	40	AGR 420
AGR 530	Nutrição animal	60	40	20	AGR 420
-	ELETIVA II	60	-	-	-

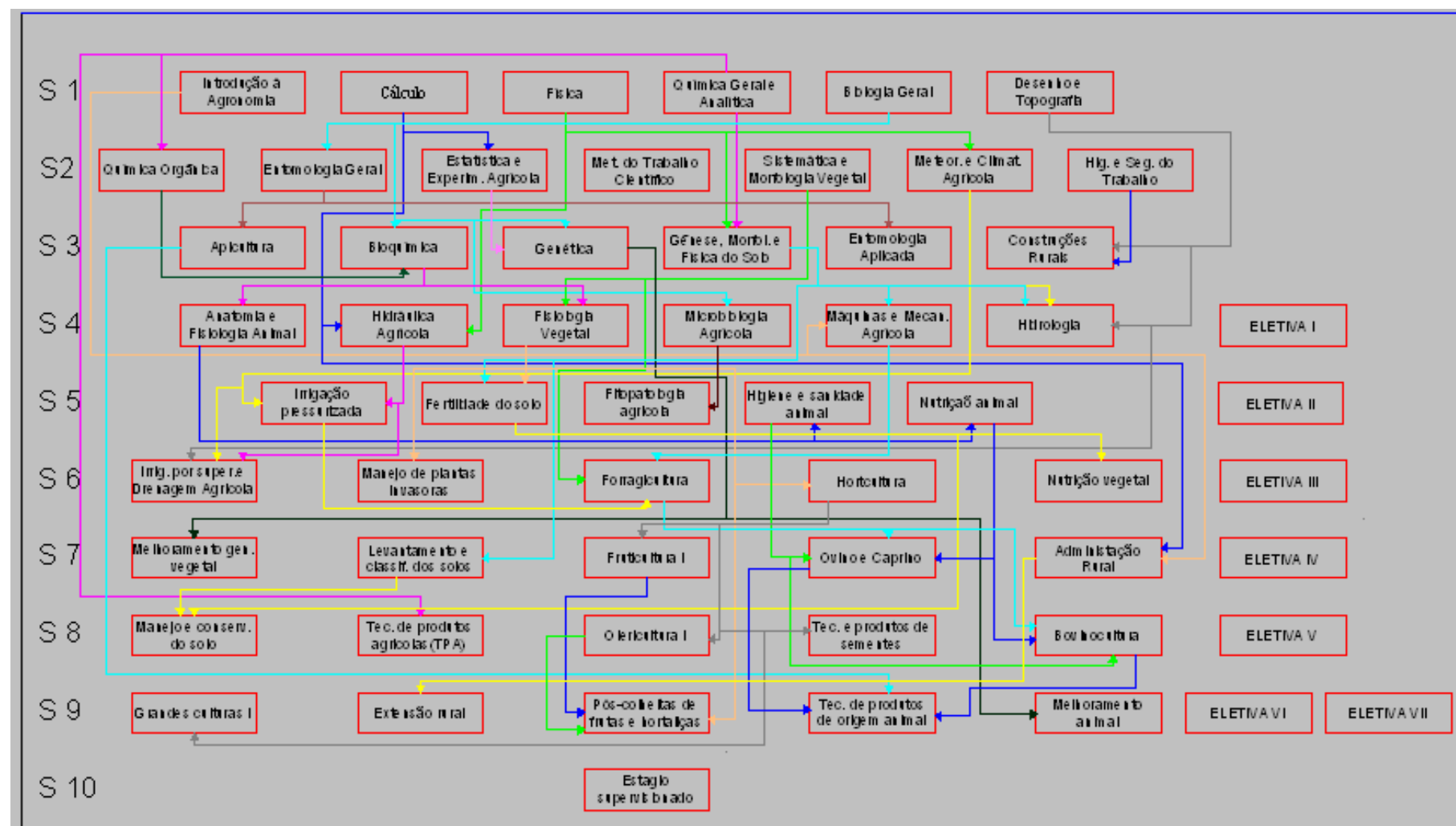
CARGA HORÁRIA TOTAL			460			
6º SEMESTRE						
COD.	DISCIPLINA	CH	T	P	PRÉ-REQUISITOS	
AGR 631	Irrigação por superfície e drenagem agrícola	80	40	40	AGR 106; AGR 212; AGR 421	
AGR 632	Manejo de plantas invasoras	60	40	20	AGR 422	
AGR 633	Forragicultura	60	40	20	AGR 211; AGR 424; AGR 526	
AGR 634	Horticultura	80	40	40	AGR 422	
AGR 635	Nutrição vegetal	80	40	40	AGR 527	
-	ELETIVA III	60	-	-	-	
CARGA HORÁRIA TOTAL			420			
7º SEMESTRE						
COD.	DISCIPLINA	CH	T	P	PRÉ-REQUISITOS	
AGR 736	Melhoramento genético vegetal	60	40	20	AGR 316	
AGR 737	Levantamento e classificação de solos	60	40	20	AGR 106; AGR 317	
AGR 738	Fruticultura I	80	40	40	AGR 634	
AGR 739	Ovino e caprino	80	40	40	AGR 529; AGR 530; AGR 633	
AGR 740	Administração rural	80	60	20	AGR 101; AGR 102	
-	ELETIVA IV	60	-	-	-	
CARGA HORÁRIA TOTAL			420			
8º SEMESTRE						
COD.	DISCIPLINA	CH	T	P	PRÉ-REQUISITOS	
AGR 841	Manejo e conservação do solo	80	40	40	AGR 527; AGR 737	
AGR 842	Tecnologia de produtos agrícolas (TPA)	80	40	40	AGR 104	
AGR 843	Olericultura I	80	40	40	AGR 634	
AGR 844	Tecnologia e produção de sementes	60	40	20	AGR 634	
AGR 845	Bovinocultura	80	40	40	AGR 529; AGR 530; AGR 633	
-	ELETIVA V	60	-	-	-	
CARGA HORÁRIA TOTAL			440			
9º SEMESTRE						
COD.	DISCIPLINA	CH	T	P	PRÉ-REQUISITOS	
AGR 946	Grandes culturas I	60	40	20	AGR 634	
AGR 947	Extensão rural	40	40	-	AGR 740	
AGR 948	Pós-colheita de frutas e hortaliças	60	40	20	AGR 422; AGR 738; AGR 843	
AGR 949	Tecnologia de produtos de origem animal (TPOA)	80	40	40	AGR 314; AGR 739; AGR 845	
AGR 950	Melhoramento animal	40	40	-	AGR 316	
-	ELETIVA VI	60	-	-	-	

-	ELETIVA VII	60	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL		400			
10º SEMESTRE					
COD.	DISCIPLINA	CH	T	P	PRÉ-REQUISITOS
AGR 1051	Estágio supervisionado e TCC	360	-	360	Completado no mínimo 80% da Carga Horária Total
CARGA HORÁRIA TOTAL		360			
SOMA TOTAL		4200			

OPTATIVAS/ELETIVAS					
COD.	DISCIPLINA	CH	T	P	PRÉ-REQUISITOS
AGR E01	Estágio acadêmico	120	-	120	AGR 209; AGR 210
AGR E02	Legislação rural	60	60	-	AGR 740;
AGR E03	Plantas ornamentais e medicinais	60	40	20	AGR 634
AGR E04	Manejo e controle de irrigação	60	20	40	AGR 526; AGR 631
AGR E05	Salinidade e qualidade de água	60	20	40	AGR 527
AGR E06	Piscicultura	60	40	20	AGR 529; AGR 530
AGR E07	Adubos e adubação	60	40	20	AGR 527
AGR E08	Manejo de bacias hidrográficas	60	40	20	AGR 425
AGR E09	Cultivo em ambiente protegido	60	40	20	AGR 526; AGR 634
AGR E10	Sensoriamento remoto	60	20	40	AGR 103
AGR E11	Sistema de produção de monogástrico (aves e suínos)	60	40	20	AGR 529; AGR 530
AGR E12	Produção intensiva de ruminantes de corte	60	40	20	AGR 529; AGR 530
AGR E13	Meliponicultura	60	40	20	AGR 208
AGR E14	Produção e processamento de produtos apícolas	60	40	20	AGR 314
AGR E15	Apicultura e polinização	60	40	20	AGR 314
AGR E16	Informática aplicada a irrigação	60	20	40	AGR 526; AGR 631
AGR E17	Sistema integrado de produção agropecuária na caatinga (SIPAC)	60	40	20	AGR 314; AGR 739; AGR 845
AGR E18	Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças	60	40	20	AGR 738; AGR 843
AGR E19	Produção Orgânica de Flores e Medicinais	60	40	20	AGR 634
AGR E20	Relação água-solo-planta-atmosfera	60	40	20	AGR 212; AGR317; AGR 422
AGR E21	Agricultura de precisão	60	40	20	AGR 101; AGR 106; AGR 209
AGR E22	Fruticultura II	60	40	20	AGR 738
AGR E23	Olericultura II	60	40	20	AGR 843
AGR E24	Grandes Culturas II	60	40	20	AGR 634

AGR E25	Biotecnologia na Agricultura	60	60	-	AGR 736
AGR E26	Agricultura Orgânica	60	20	40	AGR 527; AGR 634; AGR 845
AGR E27	Manejo integrado de pragas (MIP)	60	40	20	AGR 318
AGR E28	Controle biológico	60	40	20	AGR 318
AGR E29	Produção integrada de frutas	60	40	20	AGR 318; AGR 528
AGR E30	Cultura de tecidos vegetais	60	40	20	AGR 422; AGR 423; AGR 528
AGR E31	Operação e manutenção de sistemas de irrigação	60	40	20	AGR 526; AGR 631
AGR E32	Quimigação	60	40	20	AGR 526; AGR 527
AGR E33	Libras	40	40	-	-
CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS ELETIVAS/ OPTATIVAS		2020			

5.2 FLUXOGRAMA CURRICULAR



5.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Agronomia integraliza-se com 4.200 horas, com a organização das disciplinas distribuídas em 10 (dez) semestres de estudo acadêmico, sendo o décimo semestre destinado ao trabalho de conclusão de curso e ao estágio curricular supervisionado perfazendo uma carga horária total de 360 horas, podendo ser cursados em outro semestre, desde que o aluno atenda o pré-requisito necessário de no mínimo 80% da carga horária total concluída (exceto para estágios realizados conforme definido no Art. 1ª, parágrafo 4º, da Resolução Nº 028, de 08 de agosto de 2014).

A estrutura do projeto final é constituído de estágio curricular e trabalho de conclusão de curso visando a integração de conhecimentos e consolidação das técnicas de pesquisa, bem como promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo.

5.3.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso corresponde a uma carga horária de 40h e poderá ser realizado em uma das opções:

- Monografia científica de resultados de pesquisa inéditos e não publicados;
- Relatório do Estágio Supervisionado com a devida defesa pública;

A Monografia científica é compreendida como atividade desenvolvida pelo aluno, durante sua inserção em atividades de pesquisa, desde que comprove que as atividades executadas tenham no mínimo 40 horas de execução, sendo necessária apresentação de resultados conclusivos.

A conclusão do curso será efetivada mediante a defesa pública do TCC, que será orientado por um docente.

5.3.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado consta de uma carga horária mínima de 320 horas. Entende-se que o estágio curricular supervisionado, tende a tornar o profissional mais seguro e atuante no mercado de trabalho. Em termos de seu desempenho o estágio pode trazer benefícios ao estudante permitindo uma maior identificação com a sua área de atuação, além de contribuir para a sua interação com profissionais atuantes no mercado.

As atividades de estágio curricular supervisionado poderão ser realizadas em empresas (pessoas jurídicas de direito privado), órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como em escritórios de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional e designação de supervisor para acompanhamento e orientação das atividades executadas no estágio, além da observância das demais normas legais aplicáveis à espécie.

As atividades de estágio curricular supervisionado também poderão ser realizadas nos laboratórios do Instituto Federal do Ceará.

O estágio curricular supervisionado poderá ainda ser equiparado, conforme o Art.1º, parágrafo 4º da Resolução Nº 028, de 08 de agosto de 2014:

"As atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica na educação superior, bem como aquelas desenvolvidas nos laboratórios da instituição, devidamente cadastradas na Pró-reitoria..."

O critério satisfatório da disciplina será obtido pela média aritmética de 03 (três) notas, sendo: a primeira nota proveniente do supervisor (estágio) ou professor orientador (monografia); a segunda, do

relatório ou monografia conferido pelo professor-orientador e a terceira da apresentação do mesmo, com banca formada por 3 membros. Esta média deverá ser igual ou superior a 07(sete).

5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Serão desenvolvidas atividades que visem à complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do Curso de Bacharelado em Agronomia.

As atividades curriculares complementares serão ofertadas como componentes curriculares ou atividades didático-científicas, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização.

Além disso, compreenderão temáticas transversais, como a Educação das Relações Étnico-Raciais (Lei Nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 1, de 17/06/2004) e Educação Ambiental (Lei Nº 9.795, de 27/04/1999; Decreto Nº 4.281, de 25/06/2002; Resolução CNE/CP Nº 2, de 15/06/2012), que possibilitam o desenvolvimento de valores como respeito, cidadania, tolerância, ética, entre outros. Tais temáticas devem ser trabalhadas com o objetivo de que o aluno conheça e valorize a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra discriminações baseadas em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; bem como se perceba integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

Essas atividades complementares do Curso de Bacharelado em Agronomia são de caráter obrigatório, com um total de 80 horas, podendo ser desenvolvidas de duas formas:

- (a) componentes curriculares convencionais já existentes no cadastro geral de componentes curriculares e não integrantes da parte fixa do currículo do curso e/ou criadas para integrarem especificamente o rol de atividades complementares do plano de estudos do Curso de Bacharelado em Agronomia;
- (b) atividades correspondentes à participação em cursos, congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, viagens de estudo, encontros, estágios, projetos de pesquisa ou de extensão, semana do meio ambiente, seminário sobre relações étnico-raciais, atividades científicas, de integração ou qualificação profissional, monitoria, publicação e apresentação de trabalhos ou outras atividades definidas.

5.5 O ENSINO COM A PESQUISA

No decorrer do curso o aluno poderá participar de projetos de pesquisa associando-se a um docente pesquisador.

O estudante participará com trabalhos de pesquisa em Congressos de Iniciação Científica, na qualidade de autor ou co-autor de artigo científico ou simplesmente, participante; e de outros programas de pesquisa da própria instituição. As horas trabalhadas poderão ser contadas como Atividades Complementares do Curso para o aluno.

5.6 O ENSINO COM A EXTENSÃO

As horas disponibilizadas para atividade de extensão que o aluno venha a participar, poderão ser contadas como horas destinadas a Atividades Complementares do Curso.

Deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como: trabalhos de extensão rural junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas Junior e outras atividades empreendedoras.

5.7 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais e de colegiado.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1(um) a 5(cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para melhorar as ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente.

5.8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo, isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos e propiciar a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional.

O que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam a sua auto-avaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação, os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas operatórias, roteiro básico e auto-avaliação, sendo enfatizados o uso dos projetos e a resolução de situações-problema específicos do processo de formação do tecnólogo.

No processo avaliativo o foco das atenções deve estar baseado nos princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento que o aluno tenha desenvolvido.

Estas considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental, no Título I, no Capítulo III, Seção III do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo), onde estão definidos os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação, promoção e frequência do aluno.

5.9 DIPLOMA

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, as atividades complementares e cumprir as horas estabelecidas para o **trabalho de conclusão de curso**, com a entrega e apresentação do mesmo, e obtenção de resultado satisfatório, será conferido o Diploma de Engenheiro Agrônomo.

5.10 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Unidade Curricular	INTRODUÇÃO A AGRONOMIA		
Período Letivo:	SEMESTRE I	Carga Horária:	40h
Competências			
✓ Reconhecer seu papel como profissional na produção de alimentos; ✓ Identificar sistemas de produção; ✓ Relacionar as características básicas do solo ✓ Reconhecer os elementos químicos essenciais ✓ Identificar as fontes de fornecimento de nutrientes ✓ Correlacionar arquitetura da planta com fatores climáticos. ✓ Planejar as ações referentes aos tratos culturais; ✓ Identificar e caracterizar sistemas de irrigação.			
Habilidades			
✓ Discernir entre os níveis de produção adotados no Brasil; ✓ Conhecer as propriedades físico – químicas do solo e suas classes de uso. ✓ Identificar plantas com sintomas de deficiência e/ou excessos nutricionais. ✓ Coletar amostras de solo. ✓ Utilizar as fontes de matéria orgânica. ✓ Conhecer os princípios e funções dos órgãos das plantas. ✓ Identificar as plantas com maior capacidade de aproveitamento da energia solar. ✓ Evidenciar as estruturas exteriores e sua relação com a produção.			

✓ Realizar tratos culturais. ✓ Conhecer os processos produtivos. ✓ Identificar os problemas fitossanitários. ✓ Interrelacionar os fatores ambientais com as pragas; ✓ Selecionar sistemas de irrigação a partir das condições intrínsecas a cada caso.					
Conteúdos					
✓ Os desafios do profissional de agronomia ✓ Evolução da agricultura no mundo e no Brasil; ✓ Os desafios da agropecuária brasileira; ✓ Considerações sobre as relações: planta, água e solo; ✓ Produção de alimentos em sistemas de produção de sequeiro e irrigado; ✓ Agricultura, desenvolvimento e meio ambiente; ✓ Noções gerais de solo, máquinas e implementos agrícolas; ✓ Noções gerais sobre cultivos e visitas a propriedades rurais; ✓ Noções gerais de mecanização agrícola; ✓ Noções sobre a evolução recente e a realidade atual da agricultura brasileira ✓ Perfil profissional; informação profissional (áreas de atuação e desempenho profissional, as exigências de formação e de conduta, perspectivas); ✓ A profissão do Engenheiro Agrônomo: atribuições, regulamentações, inserção social, ética profissional; ✓ Agricultura, desenvolvimento e meio ambiente.					
Pré-requisitos					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fundamentos de agroecologia	AMARAL, Atanásio Alves do		Curitiba	Editora do Livro Técnico	2011
Agricultura sustentável: manual do produtor rural. Maior produtividade, maiores lucros, respeito à terra	PRIMAVESI, Ana	8	São Paulo	Nobel	1992
Solo, planta e atmosfera: Conceitos, Processos e Aplicação	REICHARDT, K.; TIMM, L. C..		Barueri	Manole	2004
Bibliografia Complementar					
A água no sistema solo-planta-atmosfera	KLAR, ANTONIO EVALDO.	2ª Ed.	SÃO PAULO,	NOBEL	1998
Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo	Saad, Odilon	5.ed.	São Paulo	NOBEL	1984
Manual de irrigação	BERNARDO, SALASSIER	8ª Ed.	VIÇOSA,	UFV	2006
Formação econômica do Brasil	FURTADO, Celso	34. ed.	São Paulo	Compahia das Letras	2007
Quanto vale a caatinga?	Sampaio, Yoni et al		Fortaleza	Fundação Konrad Adenauer	2003

Unidade Curricular	CÁLCULO				
Período Letivo:	SEMESTRE I	Carga Horária:	80h		
Competências					
✓ Desenvolver trabalhos que precondicionem o Cálculo ✓ Conhecer a importância do Cálculo em qualquer ciência ✓ Definir os usos para o teorema fundamental do Cálculo ✓ Interpretar o conceito de taxas de variação ✓ Conhecer as técnicas básicas de derivação e integração.					
Habilidades					
✓ Aplicar o Cálculo em resolução de problemas ✓ Utilizar o teorema fundamental do Cálculo ✓ Utilizar os conceitos de taxas de variação ✓ Calcular áreas de curvas através de integrais definidas.					
Conteúdos					
✓ Introdução ao Cálculo ✓ Limites das funções contínuas ✓ Derivação das funções contínuas ✓ Aplicação de derivadas ✓ Estudo das integrais de funções					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
O Cálculo com Geometria Analítica – v. 1	Leithold. Louis	2ª	São Paulo	Harper&Row do Brasil Ltda	1994
Cálculo com geometria analítica – v. 1	George F. Simmons	2ª	RIO DE JANEIRO	LTC	1996
Cálculo: um curso moderno e suas aplicações	Hoffmann. Laurence D.	2ª	RIO DE JANEIRO	LTC	1998
Bibliografia Complementar					
Calculo e geometria analítica	Thomas Junior, George B.; Finney, Ross L.	1ª	SÃO PAULO	HARBRA	1994
Calculo diferencial e integral	Ayres Junior, Frank; Mendelson, Elliott	3ª	São Paulo	Makron Books	1994

Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções	Iezzi, Gelson; Murakami, Carlos; Machado, Nilson José	5ª	São Paulo	Atual	1993
Fundamentos de matemática elementar 8: limites, derivadas, noções de integral	Iezzi, Gelson; Murakami, Carlos; Machado, Nilson José	5ª	São Paulo	Atual	1993
Matemática: conceitos e fundamentos	Youssef, Antonio Nicolau; Fernandez, Vicente Paz	2ª	São Paulo	Scipione	1995

Unidade Curricular	FÍSICA				
Período Letivo:	SEMESTRE I		Carga Horária:	80h	
Competências					
✓ Conhecer os princípios fundamentais da cinemática escalar e da dinâmica; ✓ Saber os princípios fundamentais da conservação de energia; ✓ Conhecer os princípios fundamentais das propriedades dos fluidos e da hidrostática; ✓ Conhecer os princípios fundamentais da termologia.					
Habilidades					
✓ Aplicar os princípios fundamentais da cinemática escalar e da dinâmica; ✓ Aplicar os princípios fundamentais da conservação de energia; ✓ Desenvolver os princípios fundamentais das propriedades dos fluidos e da hidrostática; ✓ Utilizar os princípios fundamentais da termologia.					
Conteúdos					
✓ Princípios fundamentais da cinemática escalar e da dinâmica; ✓ Princípios fundamentais da conservação de energia; ✓ Propriedades dos fluidos e da hidrostática; ✓ Termologia.					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fundamentos de física vol. 1 mecânica,	HALLIDAY, RESNICK E WALKER	9ª	São Paulo	LTC	2012
Fundamentos de física vol. 2 gravitação, ondas e termodinâmica,	HALLIDAY, RESNICK E WALKER	9ª	São Paulo	LTC	2012
Física para cientistas e engenheiros – vol. 1	TIPLER, PAULO A., GENE MOSCA	6ª	São Paulo	LTC	2009
Bibliografia Complementar					
Física 1: mecânica	SEARS, FRANCIS; YOUNG, HUGH D.; FREEDMAN, ROGER A.; ZEMANSKY, MARK WALDO	12ª	Brasil	Addison Wesley	2008

Física 2: termodinâmica e ondas	SEARS, FRANCIS; YOUNG, HUGH D.; FREEDMAN, ROGER A.; ZEMANSKY, MARK WALDO	12ª	Brasil	Addison Wesley	2008
Física para cientistas e engenheiros vol. 1: mecânica - tradução da 8ª edição norte-americana	JOHN W. JEWETT, JR. E RAYMOND A. SERWAY	12ª	Brasil	CENGAGE LEARNING	2012
Física para cientistas e engenheiros vol. 2: oscilações, ondas e termodinâmica - tradução da 8ª edição norte-americana	JOHN W. JEWETT, JR. E RAYMOND A. SERWAY	12ª	Brasil	CENGAGE LEARNING	2012
Física vol. 1	JOHN D. CUTNELL; KENNETH W. JOHNSON	6ª	São Paulo	LTC	2006

Unidade Curricular	QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA		
Período Letivo:	SEMESTRE I	Carga Horária:	80h
Competências			
✓ Compreender o modo como os átomos se unem e a influencia nas propriedades dos materiais; ✓ Conhecer as funções químicas inorgânicas e suas propriedades funcionais; ✓ Ter noções de cinética química e como ocorrem as reações químicas; ✓ Conhecer as leis que regem os cálculos estequiométricos; ✓ Conhecer e dominar as técnicas de diluição e titulação e preparar soluções; ✓ Conhecer as vidrarias e equipamentos comuns de um laboratório dentro das normas de segurança. ✓ Compreender os princípios da análise química qualitativa e da análise química quantitativa; ✓ Conhecer os princípios e aplicações dos diferentes tipos de equilíbrio químico; ✓ Conhecer os métodos volumétricos de análise; ✓ Conhecer os métodos gravimétricos de análise; ✓ Conhecer métodos instrumentais de análise.			
Habilidades			
✓ Executar cálculos químicos: cálculo de fórmulas e cálculo estequiométrico; ✓ Saber preparar soluções, dominar as técnicas de diluição e titulação; ✓ Saber manusear as vidrarias e equipamentos comuns de um laboratório. ✓ Aplicar os princípios do equilíbrio químico para efetuar cálculos de pH, solubilidade e concentrações de espécies químicas em soluções e amostras; ✓ Aplicar e executar, adequadamente, os métodos de análise qualitativa e quantitativa; ✓ Executar determinações por instrumentos de precisão.			
Conteúdos			
Normas de Segurança no Laboratório de Química 1. Uso correto de reagentes químicos 2. Manuseio de vidraria e equipamentos 3. Segurança no laboratório 4. Noções de primeiros socorros Funções Inorgânicas – Propriedades, Nomenclatura e Aplicações 1. Estudo dos ácidos 2. Estudo das bases 3. Estudo dos sais 4. Estudo dos óxidos Estequiometria 1. Cálculo da fórmula centesimal			

2. Cálculo da fórmula mínima 3. Cálculo da fórmula molecular 4. Cálculo estequiométrico Ligações Químicas; 1. Ligações Covalentes 2. Estrutura de Lewis, 3. Força de Ligação 4. Estrutura atômica 5. Ligações Iônicas 6. Ligações metálicas Soluções 1. Conceito 2. Características das dispersões 3. Classificação das soluções 4. Concentrações das soluções 5. Diluições de soluções 6. Mistura de soluções Equilíbrio Químico em Soluções 1. Equilíbrio dinâmico, Lei de Ação das Massas, fatores que afetam o equilíbrio 2. Equilíbrio ácido-base 3. Equilíbrio de precipitação 4. Equilíbrio de complexação 5. Equilíbrio de óxido-redução Análise Gravimétrica 1. Definição de gravimetria 2. Formas de separação do constituinte 3. Métodos gravimétricos por precipitação 4. Cálculos de resultados na análise gravimétrica Introdução a Análise Volumétrica. 1. Volumetria de neutralização 2. Volumetria de precipitação 3. Volumetria de oxi-redução 4. Volumetria de complexação 5. Teste em amostras de água utilizando análises volumétricas (dureza, cloretos)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente	ATKINS, P.; JONES, L	3ª	PORTO ALEGRE	BOOKMAN,	2006.
Química analítica quantitativa elementar	BACCAN, N.; ANDRADE, J. CARLO. DE; GODINHO, O. E. S. ET AL	3	SÃO PAULO	EDGARD BLÜCHER	2001
Química e reações químicas vol. 2	KOTZ, J. C., TREICHEL	5	SÃO PAULO	CENGAGE LEARNING	2009
Química analítica qualitativa	VOGEL, A. I	5	SÃO PAULO	MESTRE JOU	1981
Química geral	RUSSEL, J. B	2	SÃO PAULO	MAKRON BOOKS	1994
Princípios de química	MASTERTON, W. L., SLOWINSKI, E. J., STANITSKI, C. L	6	RIO DE JANEIRO	LCT	2011
Bibliografia Complementar					

Análise química quantitativa	HARRIS, D. C	8	RIO DE JANEIRO	LTC	2012
Química e reações químicas – vol. 1	KOTZ, J.C. , TREICHEL, P		SÃO PAULO	CENGAGE LEARNING	2010
Química um curso universitário	MAHAN, B. M.; MYERS, R. J.		SÃO PAULO	EDGARD BLÜCHER	2001
Vogel:, análise química quantitativa	MENDHAM, J. DENNEY, R. C., THOMAS, J. K. M., BARNES, J. D.	. 6ª	RIO DE JANEIRO	LCT	2012
Fundamentos de química analítica	SKOOG D. A.; WEST D. M.; HOLLER F. J.; CROUCH S. R		SÃO PAULO	CENGAGE LERANING	2008

Unidade Curricular	BIOLOGIA GERAL		
Período Letivo:	SEMESTRE I	Carga Horária:	60h
Competências			
✓ Ter os conhecimentos básicos da estrutura e funcionamento da célula; ✓ Ter ciência da importância do processo de divisão celular por mitose e meiose; ✓ Conhecer os principais tipos de microscópios, preparar lâminas e executar observação microscopia; ✓ Caracterizar os seres vivos e sua importância; ✓ Conhecer as novas técnicas da biotecnologia na área de alimentos.			
Habilidades			
✓ Entender o desenvolvimento das espécies vegetais e animais de interesse para a tecnologia de alimentos; ✓ Entender os processos de crescimento, diferenciação e reprodução dos seres vivos; ✓ Escolher e utilizar corretamente o microscópio nas análises de alimentos; ✓ Verificar a importância dos seres vivos na tecnologia de alimentos; ✓ Definir a utilização de produtos de origem da biotecnologia.			
Conteúdos			
I. Citologia 1. Origem e evolução da vida 2. Níveis de organização em biologia celular: célula eucarionte e procarionte, célula animal e vegetal 3. Organização molecular e componentes químicos das células 4. Divisão celular II. Introdução à Microscopia 1. Normas de uso do laboratório de Biologia 2. Estudo dos microscópios 3. Métodos de estudo das células e Preparo de lâminas 4. Observações de lâminas III. Estudo dos vírus e sua importância. IV. Estudo das bactérias e sua importância V. Estudo dos fungos e sua importância			

VI. Estudo das algas e sua Importância

VII. Estudo dos protozoários e sua importância

VIII. Estudo dos Vegetais e sua importância (Angiosperma e Gimnosperma, Morfologia Externa do Fruto e Morfologia Externa da Semente)

IX. Estudo dos Animais e sua Importância (Mamíferos, Aves e Insetos Sociais)

X. Biotecnologia

1. Estrutura dos ácidos nucleicos e replicação do DNA

2. Biologia molecular do gene: genoma, tecnologia do DNA recombinante, transgênicos e clonagem

3. Aplicações da biotecnologia na tecnologia dos alimentos

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Biologia	Curtis, H.	2ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	1997
Biologia Celular e Molecular	Junqueira, L.C.V., Carneiro, J.	8ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2005
Manual prático de Biologia Celular	Polizeli, M.L.T.M	1ª	Ribeirão Preto	Holos	2008

Bibliografia Complementar

Biologia Celular e Molecular: Conceitos e Experimentos	Karp, G.	3ª	São Paulo	Manole	2005
Biologia Celular e Molecular	De Robertis, E. Hib, J.	4ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2006
Biologia: práticas	Quesado, H. L.C. et al.		Fortaleza	UFC	1998
Organismos Transgênicos.	Francisco J. L. Aragão.	1ª	São Paulo	Manole	2002
Biotecnologia Aplicada à Agricultura	Figueiredo, Burity, Oliveira, Santos, Stamford	1ª		EMBRAPA	2010

Unidade Curricular	DESENHO E TOPOGRAFIA		
Período Letivo:	SEMESTRE I	Carga Horária:	60h
Competências			
✓ Conhecer os instrumentos utilizados em desenho e suas aplicações; ✓ Saber empregar os vários tipos de escalas e perspectivas; ✓ Diferenciar mapas, cartas e plantas topográficas; ✓ Conhecer as simbologias aplicadas em cartografia; ✓ Conhecer os vários modelos terrestres; ✓ Conhecer os procedimentos para traçar curvas de nível; ✓ Conhecer os tipos de levantamentos usados em topografia; ✓ Conhecer o funcionamento do Sistema global de navegação por satélite – GNSS.			
Habilidades			
✓ Empregar corretamente os instrumentos utilizados em desenho; ✓ Utilizar escalas de acordo com suas aplicações; ✓ Empregar simbologia correta em topografia; ✓ Elaborar plantas topográficas; ✓ Operar equipamentos topográficos ✓ Gerar e interpolar curvas de nível; ✓ Executar Levantamentos Planimétricos e Altimétricos; ✓ Utilizar corretamente o GNSS. ✓ Aplicar os conhecimentos de informática para elaborar plantas topográficas.			
Conteúdos			
✓ Importância do desenho técnico; ✓ Instrumentos de desenho; ✓ Escalas ✓ Normas para desenho técnico; ✓ Desenho Geométrico; ✓ Classificação das cartas; ✓ Simbologia gráfica e comunicação cartográfica; ✓ Localização na superfície da terra; ✓ Geração de curvas de nível; ✓ Métodos de levantamentos planimétricos; ✓ Processamento dos dados; ✓ Levantamentos altimétricos; ✓ Construção de perfís; ✓ Taqueometria; ✓ Sistema global de navegação por satélite – GNSS			
Bibliografia Básica			

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Desenho técnico e tecnologia gráfica.	FRENCH, T. E..	5º ed .	São Paulo	Globo	1995
Desenho técnico	PEREIRA, A.	9 ed	Rio de Janeiro	F. Alves	1990
Topografia. Título original: Surveying	McCORMAC, Jack C.. Tradução de Daniel Carneiro da Silva	5ª ed.	Rio de Janeiro	LTC	2007
Bibliografia Complementar					
Topografia aplicada à Engenharia civil.	BORGES, Alberto de Campos		São Paulo	Edgard Blucher	1977
Auto CAD 2007 guia pratico 2D e 3D	OLIVEIRA, Mauro Machado de		Campinas SP	Komedi	2009
Topografia Contemporânea	Carlos Loch e Jucilei Cordini	3ª ed	UFSC	UFSC	2007
100 barragens brasileiras: casos históricos, materiais de construção, projeto	CRUZ, Paulo Teixeira da.	2. ed	São Paulo	Oficina de Textos	2004
Pratica das pequenas construções vol 1 e vol 2	Borges, Alberto Campos	5ª ed.	Edgard Blücher	São Paulo	2000

Unidade Curricular	QUÍMICA ORGÂNICA				
Período Letivo:	SEMESTRE I	Carga Horária:	60h		
Competências					
✓ Conhecer os princípios da química orgânica; ✓ Classificar as diversas substâncias orgânicas, formas de obtenção e suas reações; ✓ Conhecer as fórmulas das substâncias orgânicas bem como suas propriedades físico-químicas para o preparo de soluções; ✓ Conhecer o conceito de isomeria e sua aplicação; ✓ Conhecer o conceito de polímeros e os métodos de obtenção.					
Habilidades					
✓ Aplicar os princípios da química orgânica; ✓ Utilizar as diversas substâncias orgânicas e suas reações químicas; ✓ Manusear reagentes; ✓ Reconhecer os diversos tipos de isômeros; ✓ Aplicar os métodos na obtenção de polímeros.					
Conteúdos					
I. Introdução à química orgânica 1. O Carbono e os compostos orgânicos 2. Cadeias carbônicas 3. Propriedades físicas 4. Orbitais híbridos II. Funções da Química Orgânica: hidrocarbonetos, álcoois, fenóis, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres e funções nitrogenadas (amidas, aminas e nitritos) 1. Nomenclatura 2. Classificação 3. Grupo funcional 4. Radicais 5. Reações 6. Métodos de obtenção III Isomeria 1. Definição 2. Tipos: de cadeia, de posição, de função, metameria, tautomeria, isomeria geométrica e ótica IV. Polímeros 1. Definição 2. Métodos de obtenção					
Pré-requisitos					
✓ Química Geral e Analítica - (AGR 104)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Química Orgânica, vol. 1	SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B	9ª. edição,	Rio de Janeiro	LTC	2011
Química Orgânica, vol. 2	SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B.,	10ª. edição,	Rio de Janeiro	LTC	2012
Química Orgânica	ALLINGER, N., CAVA, M. P., JONGL, D. C.,	2a. edição	Rio de Janeiro	LTC	1976
Bibliografia Complementar					

Química: um curso universitário	MAHAN, B. M., MEYERS, R. J.,	4a. Edição	São Paulo	Edgard Blucher Ltda	1995.
Química Geral, vol. 1	RUSSEL, J. B.,	2a. edição	São Paulo	Makron Books	2009
Química Geral, vol. 2	RUSSEL, J. B.,	2a. edição	São Paulo	Makron Books	2004
Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente	JONES, L; ATKINS, P.	3a. edição	Porto Alegre	Editora Bookman,	2007
Química Geral e Reações Químicas, vol. 1,	KOTZ, J. C.; TREICHEL, J.	5a. Edição	São Paulo	Cengage Learning	2010
Química Geral e Reações Químicas, vol. 2	KOTZ, J. C.; TREICHEL, J.	5a. Edição	São Paulo	Cengage Learning,	2009

Unidade Curricular	ENTOMOLOGIA GERAL				
Período Letivo:	SEMESTRE II		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região; ✓ Conhecer a Morfologia externa; ✓ Conhecer Anatomia interna e fisiologia; ✓ Conhecer a reprodução e desenvolvimento dos insetos; ✓ Conhecer sobre taxonomia e sistemática; ✓ Conhecer técnicas de coleta, montagem e conservação de insetos; ✓ Conhecer sobre ecologia;					
Habilidades					
✓ Relacionar as principais pragas das culturas de interesse para a Região; ✓ Identificar as diferentes partes do corpo que compõem os insetos, como também os seus apêndices: antenas, olhos compostos, ocelos, aparelho bucal, asas, pernas, etc.; ✓ Diferenciar os diversos sistemas: circulatório, digestivo, respiratório e outros; ✓ Diferenciar os principais tipos de reprodução e desenvolvimento dos insetos; ✓ Coletar amostras de pragas e plantas doentes; ✓ Aplicar as técnicas de coleta, montagem e conservação de insetos; ✓ Utilizar informações sobre os fatores climáticos no manejo de pragas de plantas.					
Conteúdos					
✓ Importância das pragas das plantas; ✓ Morfologia externa; ✓ Anatomia interna e fisiologia; ✓ Reprodução e desenvolvimento dos insetos; ✓ Taxonomia e sistemática; ✓ Coleta, montagem e conservação de insetos; ✓ Ecologia;					
Pré-requisitos					
✓ Biologia Geral – AGR 105					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Entomologia Agrícola	.Domingos Gallo (<i>in memorian</i>), Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casadei Batista, Evoneo Berti Filho, José Roberto Postali Parra, Roberto Antonio Zucchii, Sergio Batista Alves, José Djair Vendramin, Luís Carlos Marchini, João Roberto Spotti Lopes, Celso Omoto	1ª Ed.	São Paulo	FEALQ,	2002.
Biologia	CURTIS,Helena	2ª Ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	1977
Controle Biológico no Brasil	Parasitóides e PredadoresParra, José RobertoP./ Paulo Sérgio M./	1ª Ed.	São Paulo	Manole	2002

	Bento, Beatriz S. Ferreira, José Mauricio S.				
Bibliografia Complementar					
Entomologia Didática	Zundir, José Buzzi.	. 1ª Ed.	São Paulo	UFPR	2010
Estudo dos insetos	TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F.	1ª Ed	São Paulo.	Cengage Learning	2011
Ecologia	Odum Eugene P	1ª Ed	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	1988
Artrópodes e microrganismos de importância quarentária associados ao cajueiro	MELO, Quélzia Maria Silva; TEIXEIRA, Lianna Maria S.; BLEICHER, Ervino; RODRIGUES, Sandra Maria M.	1ª Ed	Fortaleza	Embrapa- CNPAT	1999
Insetos: guia prático		1ª Ed	São Paulo	Nobel.	1999

Unidade Curricular	ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA				
Período Letivo:	SEMESTRE II		Carga Horária:	80h	
Competências					
✓ Compreender as noções básicas de estatística descritiva e de probabilidade no que concerne a organização, resumo e apresentação de dados estatísticos; ✓ Efetuar análise estatística de dados experimentais através de delineamentos estatísticos utilizando análise de variância, testes de significância e de comparação.					
Habilidades					
✓ Coletar e analisar dados estatísticos; ✓ Estudar e compreender propriedades de amostras de estatísticas.					
Conteúdos					
✓ Conceitos estatísticos; ✓ Obtenção de dados estatísticos; ✓ Representações tabular e gráficas dos dados; ✓ Distribuição de frequências; ✓ Medidas de tendência central e de dispersão; ✓ Teoria das probabilidades; ✓ Testes de significância ✓ Delineamento Inteiramente Casualizado ✓ Delineamento em Blocos Casualizados ✓ Experimentos Fatoriais ✓ Delineamento em Parcelas Subdivididas ✓ Análise de Regressão por Polinômios Ortogonais ✓ Análise de Grupos de Experimentos ✓ Estatística na metodologia científica.					
Pré-requisitos					
✓ Cálculo - (AGR 102)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Estatística	SPIEGEL & Murreay	3ed.	São Paulo	McGraw-Hill do Brasil	1993
Estatística para a qualidade: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços	VIEIRA, S.		Rio de Janeiro	Campus	1999
Estatística Experimental	Vieira, Sonia & Hoffmann, Rodolfo		São Paulo	Atlas	1989
Bibliografia Complementar					
Introdução à Estatística	TRIOLA, Mario F.		Rio de Janeiro	LTC	2005

Unidade Curricular	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO				
Período Letivo:	SEMESTRE II			Carga Horária:	40h
Competências					
✓ Compreender as características do método científico; ✓ Adquirir as técnicas de leitura, análise e interpretação de texto; ✓ Saber as normas de redação e apresentações de trabalho científico; ✓ Desenvolver pesquisas; ✓ Identificar os mecanismos usados na coleta e processamento de dados.					
Habilidades					
✓ Utilizar o método científico como instrumento de trabalho; ✓ Diferenciar documentos e trabalhos científicos; ✓ Usar as normas científicas de redação e apresentação de trabalhos científicos; ✓ Utilizar as técnicas de leitura para análise e interpretação de textos; ✓ Elaborar projetos de pesquisa; ✓ Usar os instrumentos de coleta e processamento de dados.					
Conteúdos					
✓ Ciência e método científico; ✓ Tipos de pesquisa científica; ✓ Leitura, análise e interpretação de textos; ✓ Projeto de uma monografia científica; ✓ Coleta e processamento de dados; ✓ Normas de apresentação de trabalhos.					
Pré-requisitos					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa	KOCHE, José Carlos.	21	São Paulo	Vozes	2003
Metodologia científica	Ruiz, João Álvaro	5	São Paulo	Atlas	2002
Metodologia Científica na Era da Informática	Mattar Neto, João Augusto	2	São Paulo	Saraiva	2003
Bibliografia Complementar					
Metodologia do Trabalho Científico	SEVERINO, Antonio Joaquim	22	São Paulo	Cortez	2002
Metodologia Científica	CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino	5	São Paulo	Pearson Prentice Hal	2002
Metodologia Científica	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.	6	São Paulo	Atlas	2011
Metodologia do conhecimento científico - Praticar Ciência	DEMO, Pedro	1	São Paulo	Atlas	2011
Metodologia Científica	Cervo, Amado Luiz	6	São Paulo	Pearson Prentice Hal	2007

nidade Curricular	SISTEMÁTICA E MORFOLOGIA VEGETAL				
Período Letivo:	SEMESTRE II		Carga Horária:	80h	
Competências					
✓ Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos de morfologia vegetal, visando a compreensão da estrutura e do funcionamento do organismo vegetal ✓ Desenvolver habilidades de observação e análise de diferentes estruturas do corpo vegetal ✓ Incentivar a observação da natureza, o raciocínio lógico e desenvolvimento de postura científica ✓ Evidenciar a importância do estudo da morfologia vegetal como base à compreensão do vegetal como um todo, bem como sua interrelação com outras disciplinas ✓ Evidenciar a importância do conhecimento da sistemática de plantas como suporte ao exercício da profissão do agrônomo. ✓ Evidenciar a importância do estudo da sistemática vegetal em sua interrelação, e melhor aprendizagem, com outras disciplinas do curso. ✓ Despertar nos estudantes o sentido da observação das peculiaridades das espécies vegetais e sua interação no ecossistema , bem como o respeito a natureza como fonte de vida e laboratório natural.					
Habilidades					
✓ O estudante terá capacidade de reconhecer as espécies mais frequentes e as características dos campos da região, com ênfase àquelas de maior importância como forrageiras, tóxicas, medicinais e invasoras de culturas e pastagens bem como as indicadoras de características físicas e químicas do solo. ✓ Os futuros profissionais agrônomos poderão ser acionados como suporte ao exercício da profissão, os recursos disponíveis nos departamentos de botânica e herbários de universidades e instituições de pesquisas científicas.					
Conteúdos					
✓ Noções sobre Sistemática: identificação, classificação e nomenclatura ✓ Unidades Sistemáticas ✓ Noções sobre nomenclatura ✓ Noções sobre herbário: coleta, herborização, montagem, etiquetagem e conservação ✓ Reconhecimento prático de espécies de interesse agrônomo ✓ Identificação prática de classes, subclasses e famílias através de manejo de chaves analíticas ✓ Família Asteraceae: morfologia e identificação ✓ Família Fabaceae: morfologia e identificação ✓ Família Poaceae: morfologia e identificação ✓ Famílias diversas: identificação prática de famílias de fácil reconhecimento - Monocotiledôneas: Alismataceae, Amaryllidaceae, Araceae, Arecaceae, Bromeliaceae, Cannaceae, Commelinaceae, Cyperaceae, Iridaceae, Juncaceae, Liliaceae, Marantaceae, Orchidaceae, Pontederiaceae. ✓ Famílias diversas: identificação prática de famílias de fácil reconhecimento - Eudicotiledôneas: Amaranthaceae, Apiaceae, Apocynaceae, Asclepiadaceae, Bignoniaceae, Boraginaceae, Brassicaceae, Cactaceae, Caesalpiniaceae, Convolvulaceae, Euphorbiaceae, Lamiaceae, Malpighiaceae, Malvaceae, Melastomataceae,, Mimosaceae, Myrtaceae, Oxalidaceae, Passifloraceae, Polygonaceae, Rubiaceae, Rutaceae, Solanaceae, Tropaeolaceae.					
Pré-requisitos					
✓ Biologia Geral – (AGR 105)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Botânica geral	NULTSCH, W.	10 ed.	São Paulo	Artmed	2005
Anatomia das plantas com sementes	ESAÚ, K.	13ª ed.	São Paulo	Edgard Blucher	1997
Biologia vegetal	RAVEN, P. H., EVERT, R. F.	7ªed.	Rio de Janeiro.	Guanabara Koogan.	2007

	EICHHORN, S.				
Bibliografia Complementar					
Anatomia vegetal	GLÓRIA, B. A.; GUERREIRO, S. M. C.	1ª ed.	Viçosa (MG)	UFV	2003
Botânica – organografia. Quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos	VIDAL, M. R. R.	4ª ed.	Viçosa (MG)	UFV	2007
Sistemática vegetal: um enfoque filogenético	JUDD, W. S. ET AL.		Porto Alegre	Artmed	2009
Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)	FERRI, M. G.	9ª Ed.	São Paulo	Nobel	1999
Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)	FERRI, M. G.	15ª Ed.	São Paulo	Nobel	1983

Unidade Curricular	METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA AGRÍCOLA				
Período Letivo:	SEMESTRE II		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Conhecer os fatores meteorológicos que condicionam o tempo e o clima; ✓ Conhecer todos os fatores meteorológicos que influenciam direta ou indiretamente no manejo de sistemas de irrigação e nas culturas; ✓ Ensinar como são observados e medidos os elementos meteorológicos com finalidades agroclimáticas; ✓ Entender o comportamento e variação diária, mensal e anual dos fatores meteorológicos da região; ✓ Conhecer os principais instrumentos de uma estação meteorológica convencional e automatizada; ✓ Obter informações agroclimatológicas para o planejamento das atividades agrícolas; ✓ Entender os efeitos adversos do tempo e do clima sobre a agricultura regional.					
Habilidades					
✓ Manipular os instrumentos de uma estação meteorológica; ✓ Interpretar os dados dos instrumentos meteorológicos; ✓ Obter, através dos valores dos parâmetros meteorológicos; valores de evaporação e Evapotranspiração.					
Conteúdos					
✓ Estudos da atmosfera e seus constituintes; ✓ Movimentos da Terra e estações do ano; ✓ Estudo dos principais fatores meteorológicos de uso na agricultura irrigada: radiação solar, temperatura do ar e do solo, umidade atmosférica, pressão atmosférica, dinâmica da atmosfera e evaporação e seus efeitos nas atividades agrícolas; ✓ Estudo da importância, disponibilidade, formação, caracterização da precipitação e determinação da quantidade precipitada para balanço hídrico; ✓ Estações, sensores e equipamentos meteorológicos; ✓ Estudo da Evapotranspiração e seus métodos de determinação e estimativas.					
Pré-requisitos					
✓ Física – (AGR 103)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Meteorologia agrícola	MOTA, F. S. da	7ª	São Paulo	Nobel	1989
A água em sistemas agrícolas	REICHARDT, K.	7ª	São Paulo	Manole	1986
Bibliografia Complementar					
Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileira	TUBELIS, A. e NASCIMENTO, F. J. L.	1ª	São Paulo	Nobel	1980
Meteorologia	SONNERMAKER, J. B.	30ª	São Paulo	Asa	2009
Hidrologia: ciência e aplicação	TUCCI, C.E.M.		Porto Alegre	Universidade - ABRH - EPUSP	2004
Solo planta e atmosfera – conceitos, processos e aplicações.	REICHARDT, K.; TIMM, L.C.		Barueri - . SP	Manole	2004
Necessidades hídricas das culturas. Trad. De h.r. Gheyi, j.e.c. Metri, f.a.v. Damasceno. (estudos fao: irrigação e drenagem, 24).	DOORENBOS, J.; PRUITT, W.O.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1997

Unidade Curricular	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO				
Período Letivo:	SEMESTRE IV		Carga Horária:	60 h	
Competências					
✓ Conhecer a evolução da segurança do trabalho no Brasil e no mundo ✓ Conhecer os fundamentos de higiene e segurança do trabalho ✓ Entender qual a relação entre o ambiente de trabalho e os acidentes ✓ Relacionar a legislação vigente às praticas de segurança e saúde no trabalho. ✓ Conhecer os mecanismos de prevenção de acidentes ✓ Possuir noções de primeiros socorros ✓ Conhecer as recomendações legais de Segurança no trabalho para atividades rurais.					
Habilidades					
✓ Aplicar treinamentos na área de Segurança e Saúde no trabalho ✓ Orientar o uso correto de Equipamentos de proteção individual ✓ Desenvolver mecanismos de prevenção de acidentes ✓ Auxiliar no desenvolvimento e gerenciamento de programas de controle de riscos ✓ Prestar primeiros socorros ✓ Prevenir incêndios ✓ Gerenciar os riscos envolvidos nas atividades rurais.					
Conteúdos					
Fundamentos de Segurança do trabalho - Histórico da Segurança do trabalho - Definições (Acidentes do trabalho: Conceito legal x Conceito prevencionista) - Prevenção de acidentes - Treinamentos - Inspeções de Segurança - Equipamento de proteção individual - Equipamento de proteção coletiva ✓ Fundamentos de Higiene do Trabalho - Riscos Ambientais - Agentes físicos - Agentes químicos - Agentes biológicos - Agentes ergonômicos - Noções sobre avaliação de riscos - Mapa de riscos ambientais ✓ Noções de Primeiros Socorros ✓ Normas regulamentadoras: NR-4: SESMT NR-5: CIPA NR-6: EPI NR-7: PCMSO NR-9: PPRA NR-15: Atividades e operações insalubres NR-23: Incêndios: Prevenção e Combate NR-31: Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de Saúde e Segurança no Trabalho	GONÇALVES, Edwar Abreu	3 ed	São Paulo	LTR	2007
Segurança e Medicina do Trabalho: Lei 6514/78	SALADINI, Elaine Vieira Nogueira	62ª	São Paulo	ATLAS	2008

Bibliografia Complementar					
Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional	MORAES, G. A.		Rio de Janeiro	Gerenciamento Verde Editora e Livraria Virtual	2007
A segurança, a medicina e o meio ambiente do trabalho nas atividades rurais da agropecuária	MARANO, Vicente Pedro.		São Paulo	São Paulo: LTR	2006
Manual de Primeiros Socorros nos Acidentes de Trabalho.	FUNDACENTRO				
Agrotóxicos, Risco e Prevenção	FUNDACENTRO				

Unidade Curricular	APICULTURA		
Período Letivo:	SEMESTRE III	Carga Horária:	80h
Competências			
✓ Identificar o potencial da atividade no estado do Ceará; ✓ Dominar a biologia das abelhas melíferas; ✓ Conhecer os principais equipamentos apícolas; ✓ Manipular uma _etaból de abelhas melíferas; ✓ Dominar as técnicas de controle de criação; ✓ Controlar as pragas e doenças das _etabóli. ✓ Identificar as principais plantas poliníferas e nectaríferas e seu período de florescimento; ✓ Planejar o ciclo anual de produção das colônias; ✓ Desenvolver sistemas de produção de mel.			
Habilidades			
✓ Reconhecer as áreas de maior aptidão para produção de mel dentro de uma determinada região; ✓ Entender o comportamento da abelha melífera; ✓ Povoar e instalar um apiário de acordo com as normas de segurança; ✓ Controlar a agressividade das abelhas africanizadas através do uso dos equipamentos adequados; ✓ Aplicar os procedimentos de manejo de acordo com a época do ano; ✓ Manter as colmeias livres de seus inimigos naturais e doenças. ✓ Conhecer o período de florescimento das plantas apícolas para planejar o ciclo de produção; ✓ Gerenciar a exploração econômica das abelhas melíferas para a produção de mel.			
Conteúdos			
Biologia de Abelhas. Pasto apícola: - Composição florística da caatinga; - Regime pluvial; - Principais plantas apícolas; - Manipulação da vegetação nativa; - Espécies exóticas; - Cultivo de plantas apícolas. Sistemas de produção: - Apicultura fixista; - Apicultura migratória, - Sistema de produção convencional e orgânico; - Equipamentos apícolas. Instalação de apiários: - Localização do apiário; - Preparação da área; - Povoamento das colméias. Manejo do apiário: - Manipulação de colméias; - Manejo para manutenção; - Manejo para desenvolvimento; - Manejo para produção; - Divisão de colméias; - Multiplicação de colméias Produção intensiva de mel: - Uso de rainhas superiores; - Desenvolvimento antecipado; - Colméias com duas rainhas; - Bloqueio de postura.			

Projetos e Gestão empresarial.					
Pré-requisitos					
Entomologia Geral – (AGR 208)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Apicultura: Manejos e Produtos	COUTO, R. H. N. COUTO, L. A		Jaboticabal	FUNEP,	2006
Apicultura novos tempos	WIESE.H .		Guaíba RS:	AGROLIVROS	2005
Apicultura.	SILVA, P. A. M.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Entomologia Agrícola	GALLO, D.		Piracicaba	FEALQ	2002
Apicultura	Instituto Centro de Ensino Tecnológico,		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Abelha: Morfologia e Função de Sistemas	LANDIN, C. C:		.. São Paulo	UNESP	2009
Pólen Apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil.	MILFONT, M. O.		. Minas Gerais	Aprenda Fácil,	2011
Apicultura e meliponicultura do Ceará:	Agência de Desenvolvimento do Ceará		Fortaleza	ADECE	

Unidade Curricular	BIOQUÍMICA GERAL		
Período letivo:	SEMESTRE III	Carga Horária:	80 h
Competências			
✓ Conhecer os princípios da bioquímica; ✓ Conhecer as funções dos componentes químicos na célula; ✓ Identificar as estruturas básicas que compõem as substâncias presentes em alimentos; ✓ Conhecer as propriedades físico-químicas dessas estruturas básicas; ✓ Aprender o conceito e as propriedades de solução tampão e seu uso em alimentos.			
Habilidades			
✓ Diferenciar as estruturas básicas das substâncias presentes nas células; ✓ Acompanhar através de reações químicas as propriedades dessas estruturas básicas; ✓ Comprovar através de experimentos as propriedades de uma solução tampão; ✓ Fazer uso dos conhecimentos adquiridos para promover reações bioquímicas.			
Bases tecnológicas			
I. Água 1. Interações fracas em soluções aquosas 2. Ionização da água ácidos, bases e tampão 3. pH 4. Solução-tampão II. Aminoácidos 1. Características 2. Nomenclatura 3. Classificação 4. Curva de titulação dos aminoácidos 5. Peptídeos III. Proteínas 1. Definição 2. Classificação 3. Funções 4. Estruturas gerais: estrutura primária, secundária, terciária e quaternária 5. Propriedades anfotéricas 6. Solubilidade 7. Desnaturação protéica 8. Proteínas fibrosas e globulares 9. Métodos de separação e purificação das proteínas IV. Enzimas 1. Propriedades 2. Classificação 3. Fatores que alteram a velocidade de uma reação enzimática 4. Equação de Michaelis – Menten 5. Inibição enzimática 6. Enzimas alostéricas V. Bioenergética e Metabolismo de Proteínas 1. Visão do metabolismo 2. Renovação das Proteínas 3. Degradação de aminoácidos 4. Ciclo da uréia VI. Carboidratos 1. Definição 2. Classificação 3. Funções biológicas gerais 4. Estrutura química 5. Monossacarídeos: aldoses e cetoses 6. Monossacarídeos biologicamente importantes 7. Oligossacarídeos 8. Polissacarídeos			

9. Glicoproteínas					
VII. Bioenergética e Metabolismo de Carboidratos					
1. Visão do metabolismo					
2. Ciclo do ATP e a bioenergética celular					
3. Glicólise					
4. Fermentação: láctica e alcoólica					
5. Via da pentose fosfato					
6. Ciclo do ácido cítrico					
7. Transporte de elétrons					
8. Fosforilação oxidativa					
VIII. Lipídios					
1. Propriedades gerais					
2. Classificação					
3. Os ácidos graxos					
4. Os triacilgliceróis: óleos e gorduras					
5. As ceras					
6. Os fosfolipídios					
7. Esteróides					
8. Lipoproteínas					
9. Lipídeos como componentes de membranas					
IX. Bioenergética e Metabolismo de Lipídios					
1. Visão do metabolismo					
2. Lipídios de reserva					
3. Metabolismo de ácidos graxos					
Pré-requisitos (quando houver)					
Biologia Geral - (AGR 105)					
Química Orgânica – (AGR 207)					
Terminalidade/Certificação					
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Bioquímica : bioquímica básica, v. 1.	CAMPBELL, MARY K.; FARRELL, SHAWN O		. SÃO PAULO	THOMSON LEARNING	2008.
Bioquímica : bioquímica molecular, v. 3	CAMPBELL, MARY K.; FARRELL, SHAWN O.		. SÃO PAULO	THOMSON LEARNING	2008
Princípios de bioquímica	LEHNINGER, A. LESTER; NELSON, DAVID L.; COX, MICHAEL M.	2	SÃO PAULO	SARVIER	1995
Princípios de bioquímica de Lehninger	NELSON, D. L.; COX, M	5	PORTO ALEGRE	ARTMED	2011
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)					
Introdução a bioquímica	CONN, E. E.; STUMPF, P. K.	4	SÃO PAULO	EDGARD BLÜCHER	1980
Bioquímica	CAMPBELL, M. K	3	PORTO ALEGRE	ARTMED	2000
Bioquímica ilustrada	HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R	5	PORTO ALEGRE	ARTMED	2012
Bioquímica básica	MARZZOCO A	2	RIO DE JANEIRO	GUANABARA KOOGAN S.A	1999
Problemas E Exercícios Em Bioquímica	MITIDIERI, E		RIO DE JANEIRO	INTERCIÊNCIA	1978

Unidade Curricular	GENÉTICA				
Período Letivo:	SEMESTRE III		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Ter os conhecimentos básicos material e código genético; ✓ Ter ciência da importância do processo de síntese de proteína e regulação; ✓ Conhecer as leis básicas da genética; ✓ Conhecer como ocorrem as interações gênicas.					
Habilidades					
✓ Compreender a origem e evolução da vida; ✓ Compreender a interação entre herança e ambiente; ✓ Definir código genético e as leis básicas da genética.					
Conteúdos					
✓ Material genético; ✓ Código genético; ✓ Síntese de proteínas e mecanismos de regulação; ✓ Herança extra-cromossômica; ✓ As leis básicas da Genética; ✓ Herança e ambiente; ✓ Interações genéticas; ✓ Determinação gênica do sexo e herança ligada ao sexo; ✓ Recombinação e mapeamento genético; ✓ Noções de herança quantitativa e citoplasmática; ✓ Os genes nas populações.					
Pré-requisitos					
✓ Biologia Geral – (AGR 105) ✓ Estatística e Experimentação Agrícola - (AGR 209)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Introdução à genética	GRIFFITHS, Anthony J. F.; WESSLER, Susan R.; LEWONTIN, Richard C.; CARROL, Sean B.	9.ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2008
Princípios de genética de populações	HARTL, Daniel L. ; CLARK, Andrew G.	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2010
Biologia celular e molecular	JUNQUEIRA, Luiz Cardoso; CARNEIRO, José	8.ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2005
Bibliografia Complementar					
Conceitos de genética	KLUG, William S. ; CUMMINGS, Michael R. ; SPENCER, Charlotte A. ; PALLADINO, Michael A.	9. ed.	Porto Alegre	Artmed	2010
Genética: fundamentos	VIANA, José Marcelo	2. ed.	Viçosa, MG	UFV	2003

	Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de				
Princípios de genética quantitativa	CRUZ, Cosme Damião		Viçosa, MG	UFV	2005
Experimentação em genética e melhoramento de plantas	RAMALHO, Magno Antonio Patto; FERREIRA, Daniel Furtado; OLIVEIRA, Antônio Carlos de	3. ed.	Lavras, MG	UFLA	2012
Fluxo gênico e transgênicos	BORÉM, Aluizio; ROMANO, Eduardo; SÁ, Maria Fátima Grossi de		Viçosa, MG	UFV	2011

Unidade Curricular	GÊNESE, MORFOLOGIA E FÍSICA DO SOLO

Período Letivo:	SEMESTRE III			Carga Horária:	80 h
Competências					
✓ Conhecer a importância dos fatores de formação nos atributos do solo; ✓ Diagnosticar as potencialidades dos solos; ✓ Identificar as causas da degradação dos atributos físicos do solo; ✓ Reconhecer a importância dos atributos físicos no manejo do solo; ✓ Interpretar o resultado de laudos de análises de física do solo; ✓ Analisar a água disponível no solo para as plantas; ✓ Ter noções sobre conservação do solo e da água.					
Habilidades					
✓ Fazer amostragem do solo para caracterização dos seus atributos físicos; ✓ Saber relacionar a textura do solo com o manejo que se deve adotar; ✓ Descrever a importância fisiológicas da água para as plantas; ✓ Quantificar o potencial hídrico do solo; ✓ Determinar o movimento de água no solo; ✓ Quantificar a água disponível no solo; ✓ Identificar sinais de degradação de atributos físicos do solo.					
Conteúdos					
✓ Noções sobre rochas e minerais; ✓ Intemperismo das rochas e Pedogênese; ✓ Fatores de formação do solo ; ✓ Composição do solo; ✓ Características físicas do solo; ✓ Mecânica do solo; ✓ Ar e água do solo; ✓ Transporte de solutos no solo; ✓ Disponibilidade água para as plantas					
Pré-requisitos					
✓ Física - (AGR 103) ✓ Química Geral e Analítica - (AGR 104)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Química e mineralogia do solo : conceitos básicos Vol. 1	VANDER DE FREITAS MELO E LUÍS REYNALDO FERRACCIÚ ALLEONI		VIÇOSA, MG	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	2009
Química e mineralogia do solo : aplicações Vol 2.	VANDER DE FREITAS MELO E LUÍS REYNALDO FERRACCIÚ ALLEONI		VIÇOSA, MG	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	2009
Física do solo	LIER, Q. J. V.		VIÇOSA, MG	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	2010
Bibliografia complementar					
Solo planta e atmosfera – conceitos, processos e aplicações.	REICHARDT, K.; TIMM, L.C.		Barueri -. SP	Manole	2004
Manual de descrição e coleta de solo no	SANTOS, RAPHAEL DAVID DOS	5ª	VIÇOSA MG	SOCIEDADE BRA.CIÊNCIA DO SOLO	2005

campo	ET AL				
Morfologia do solo: subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo	SCHNEIDER, PAULO; KLAMT, EGON; GIASSON, ELVIO		GUAÍBA, RS	AGROLIVOS	2007
Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural	WHITE, ROBERT E.	4ª	SÃO PAULO	ANDREI	2009
Pedologia aplicada	OLIVEIRA, J.B.	4ª	PIRACICABA, SP	FEALQ	2011

Unidade Curricular	ENTOMOLOGIA APLICADA

Período Letivo:	SEMESTRE III			Carga Horária:	80h
Competências					
✓ Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região; ✓ Conhecer o Manejo integrado de pragas - MIP; ✓ Conhecer os diversos métodos de controle que compõem o MIP: ✓ Métodos de controle de pragas: ✓ Métodos legislativos; ✓ Métodos mecânicos; ✓ Métodos culturais; ✓ Método de resistência de plantas; ✓ Métodos por comportamento; ✓ Método físico; ✓ Método biológico; ✓ Métodos controle autocida; ✓ Métodos de controle de pragas na agricultura orgânica; ✓ Método químico; ✓ Conhecer o Receituário Agrônomo; ✓ Conhecer e Classificar os principais tipos de agrotóxicos; ✓ Conhecer sobre Calibração de equipamentos de aplicação de agrotóxicos; ✓ Conhecer tecnologias de aplicação de agrotóxicos no meio rural. ✓ Conhecer e aplicar as precauções no manuseio dos agrotóxicos.					
Habilidades					
✓ Relacionar as principais pragas das culturas de interesse para a Região; ✓ Detectar os níveis de danos causados pelas pragas; ✓ Aplicar o Manejo Integrado de pragas – MIP; ✓ Diferenciar e aplicar os principais métodos de controle de pragas; ✓ Coletar amostras de pragas e plantas doentes; ✓ Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas; ✓ Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos; ✓ Aplicar o Receituário Agrônomo juntos aos produtores rurais.					
Conteúdos					
✓ Danos econômicos das principais pragas de plantas; ✓ Manejo integrado de pragas; ✓ Métodos de controle de pragas: ✓ Métodos legislativos; ✓ Métodos mecânicos; ✓ Métodos culturais; ✓ Método de resistência de plantas; ✓ Métodos por comportamento; ✓ Métodos físico; ✓ Métodos biológico; ✓ Métodos controle autocida; ✓ Métodos de controle de pragas na agricultura orgânica; ✓ Método químico; ✓ Receituário Agrônomo; ✓ Classificação dos principais tipos de agrotóxicos; ✓ Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas; ✓ Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos.					
Pré-requisitos					
✓ Entomologia Geral - (AGR 208)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Entomologia Agrícola	.Domingos Gallo (<i>in memorian</i>), Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casadei	1ª Ed.	São Paulo	FEALQ,	2002.

	Batista, Evoneo Berti Filho, José Roberto Postali Parra, Roberto Antonio Zucchii, Sergio Batista Alves, José Djair Vendramin, Luís Carlos Marchini, João Roberto Spotti Lopes, Celso Omoto				
Controle Biológico no Brasil	Parasitóides e PredadoresParra, José RobertoP./ Paulo Sérgio M./ Bento, Beatriz S. Ferreira, José Maurício S.	1ª Ed.	São Paulo	Manole	2002
Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola	ANDREI, Edmondo	8. ed	São Paulo	Organização Andrei.	2009.
Bibliografia Complementar					
Entomologia Didática	Zundir, José Buzzi.	. 1ª Ed.	São Paulo	UFPR	2010
Estudo dos insetos	TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F.	1ª Ed	São Paulo.	Cengage Learning	2011
Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2009
Artrópodes e microrganismos de importância quarentenária associados ao cajueiro	MELO, Quélzia Maria Silva; TEIXEIRA, Lianna Maria S.; BLEICHER, Ervino; RODRIGUES, Sandra Maria M.		Fortaleza	Embrapa- CNPAT	1999
Cartilha da manipueira: uso do composto como insumo agrícola	Ponte, José Júlio da		Fortaleza	Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará	1999

Unidade Curricular	CONSTRUÇÕES RURAIS				
Período Letivo:	SEMESTRE III		Carga Horária:	40h	
Competências					
✓ Projetar construções para implementação de um projeto; ✓ Elaborar orçamentos; ✓ Orientar implantação de projetos.					
Habilidades					
✓ Definir as construções rurais a partir da caracterização do projeto; ✓ Necessidades de algumas instalações rurais; ✓ Prover conhecimentos que permitam a escolha dos mais adequados à cada situação.					
Conteúdos					
✓ Dosagens de concreto, argamassa, solo-cimento, ferrocimento e madeiramento ✓ Noções de resistência dos materiais ✓ Construções de cercas, muros, mata-burros, galpões rurais, silos, estufas, moradias rurais, fossas sépticas, pisos e pavimentos, cochos e bebedouros ✓ Hidráulica, obras rurais de captação de água, tubulações, reservatórios de água ✓ Instalações elétricas rurais ✓ Interpretação e realização de projetos rurais.					
Pré-requisitos					
✓ Desenho e Topografia – (AGR 106) ✓ Higiene e Segurança do Trabalho – (AGR 213)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Construções Rurais	PEREIRA, M.F.		São Paulo	Nobel	2009
Materiais de construção	BAUER, L. A. F.		Rio de Janeiro	LCT	2008
Prática das pequenas construções	BORGES, Alberto de Campos; MONTEFUSCO, Elizabeth; LEITE; Jaime Lopes.	8.ed., rev. e ampl.	São Paulo	Edgard Blücher	1996
Bibliografia Complementar					
Construções rurais: materiais	BERALDO, Antonio Ludovico		Rio de Janeiro	Livros técnicos e científicos	1991
Instalações hidráulicas e sanitárias	CREDER, Hélio	5.ed., rev.	Rio de Janeiro	Livros técnicos e científicos	1991
100 barragens brasileiras: casos históricos, materiais de construção, projeto	CRUZ, Paulo Teixeira da	2. ed.	São Paulo	Oficina de Textos	2004
Instalações hidráulicas	MACINTYRE, Archibald Joseph	3.ed.	Rio de Janeiro	Livros Técnicos e Científicos	1996
Uso racional da água em edificações	PROGRAMA DE PESQUISA EM SANEAMENTO BÁSICO		Vitória	ABES	2006

Unidade Curricular	ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAL				
Período Letivo:	SEMESTRE IV		Carga Horária:	80 h	
Competências					
✓ Reconhecer aspectos anatômicos relevantes dos ruminantes ✓ Relacionar anatomia externa do animal com aspectos internos ✓ Avaliar estruturas anatômicas ✓ Relacionar aspectos da anatomia comparada ✓ Identificar os mecanismos fisiológicos da vida animal ✓ Reconhecer aspectos fisiológicos expressos no comportamento animal ✓ Avaliar as necessidades dos animais, de acordo com os mecanismos fisiológicos ✓ Relacionar aspectos fisiológicos com parâmetros produtivos ✓ Associar cada comportamento dos animais domésticos a um fenômeno fisiológico ✓ Relacionar as várias partes do corpo através da anatomia topográfica					
Habilidades					
✓ Dividir e organizar o corpo animal em partes e relacioná-las entre si ✓ Correlacionar anatomia interna com estruturas externas dos animais ✓ Identificar ossos e músculos de interesse na produção animal ✓ Nomear os diferentes sistemas que compõem o corpo dos animais ✓ Descrever o funcionamento dos principais sistemas do corpo animal ✓ Conhecer os mecanismos reguladores da vida animal ✓ Diferenciar comportamentos normais daqueles anormais para cada espécie ✓ Interferir na produção animal em consonância com aspectos fisiológicos					
Conteúdos					
✓ Importância do estudo da anatomia e fisiologia animal ✓ Termos e planos direcionais ✓ Sistema esquelético ✓ Anatomia e fisiologia do sistema muscular ✓ Fisiologia do crescimento ✓ Anatomia do sistema digestório ✓ Fisiologia da digestão ✓ Sistema reprodutor masculino ✓ Sistema reprodutor feminino ✓ Sistema mamário ✓ Fisiologia da lactação ✓ Anatomia e fisiologia de pele e anexos					
Pré-requisitos					
✓ Bioquímica – (AGR 315)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda.	Frandsen, R.D.	6ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2005
Dukes- Fisiologia dos animais domésticos	Swenson, M.J., Reece, W.O.	12ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2007
Anatomia dos Animais Domésticos Texto e Atlas Colorido	Konig Erich-Liebich, Hans-Georg.	4º		Artmed	2011
Bibliografia Complementar					
Reprodução Ovina e Caprina.	Aisen, Eduardo G.	1ª		Medvet	2008
Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos.	Popesco, P.	5ª	São Paulo	Manole	2012

Anatomia Funcional e Fisiologia do Animais Domésticos	William O. Reece.	3º	São Paulo	Roca	2008
Tratado de Fisiologia Veterinária	Cunningham, J.G.	3ª	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2004
Atlas Colorido de Anatomia Veterinária – Os Ruminantes	Raymond, R.	1ª	São Paulo	Manole	2003

Unidade Curricular	HIDRÁULICA AGRÍCOLA				
Período Letivo:	SEMESTRE IV		Carga Horária:	80h	
Competências					
✓ Conhecer os princípios de hidrodinâmica; ✓ Conhecer condutos forçados e livres; ✓ Conhecer a equação de continuidade e Teorema de Bernoulli; ✓ Conhecer os instrumentos para medição de velocidade e vazão em condutos forçados e livres; ✓ Conhecer e identificar os componentes de um sistema de bombeamento; ✓ Identificar os diferentes tipos de bombas; ✓ Identificar um carneiro hidráulico; ✓ Caracterizar os equipamentos utilizados nos diferentes tipos de perfuração de poço rasos e profundos; ✓ Definir o local de captação de água; ✓ Identificar e caracterizar as estruturas hidráulicas na adução por baixa e alta pressão;					
Habilidades					
✓ Calcular perda de carga contínua e localizada; ✓ Dimensionar condutos forçados e livres; ✓ Calcular a vazão em condutos livres e forçados; ✓ Relacionar os equipamentos de um sistema de bombeamento; ✓ Relacionar vantagens e desvantagens na utilização do carneiro hidráulico; ✓ Dimensionar um carneiro hidráulico; ✓ Calcular as variações provocadas por mudança de velocidade e diâmetro dos rotores; ✓ Diferenciar as bombas; ✓ Dimensionar um sistema de bombeamento; ✓ Realizar e orientar a perfuração de poços profundos; ✓ Descrever o funcionamento de uma sonda perfuratriz e rotativa.					
Conteúdos					
✓ Hidrodinâmica; ✓ Condutos hidráulicos; ✓ Sistemas de recalque; ✓ Hidrometria; ✓ Principais componentes de um sistema de bombeamento; ✓ Tipos de bombas e suas aplicações; ✓ Carneiro hidráulico; ✓ Perda de carga em tubulações e peças especiais; ✓ Curvas características das bombas.					
Pré-requisitos					
✓ Cálculo - (AGR 102) ✓ Física - (AGR 103)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de hidráulica	AZEVEDO NETO, J.M.	8ª	São Paulo	Edgar Blucher	1998
Hidráulica aplicada à agricultura: a água na agricultura	DAKER, A.	8ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1987
Curso de Hidráulica geral: Volume 1	PIMENTA, C.F.	4ª	Rio de Janeiro	Guanabara Dois	1991
Bibliografia Complementar					
Manual de medição de vazão	DELMÉE, G. J.	2ª	São Paulo	Edgard Blucher	1982
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI,	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007

	L.C.				
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.	11ª	São Paulo	Nobel	1984
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		Campina Grande	UFPB, CCT	1997

Unidade Curricular	FISIOLOGIA VEGETAL				
Período Letivo:	SEMESTRE IV		Carga Horária:	80h	
Competências					
✓ Avaliar a importância da fotossíntese como o fenômeno fisiológico mais importante de manutenção da vida no meio terrestre; ✓ concluir que Fotossíntese e respiração são fenômenos aparentemente opostos, mas que se completam; ✓ verificar efeitos hormonais diretamente em práticas de laboratório e saber aplicá-las na vida prática					
Habilidades					
✓ Reconhecer os processos de absorção de água e sais minerais; ✓ Relacionar a importância da transpiração na absorção de água nos vegetais; ✓ Identificar os fatores que afetam a absorção mineral ✓ Reconhecer os processos de transporte no xilema e floema; ✓ Relacionar os processos que interferem na fotossíntese e respiração; ✓ Entender os mecanismos fisiológicos associados ao processo de crescimento e de desenvolvimento dos vegetais, especialmente do ponto de vista da produtividade.					
Conteúdos					
✓ Processos de transporte e absorção vegetal; ✓ Relações hídricas-transpiração; ✓ Nutrição mineral das plantas; ✓ Fotossíntese e fotorrespiração; ✓ Crescimento e desenvolvimento vegetal; ✓ Análise de crescimento; ✓ Fitocromo e floração; ✓ Movimentos vegetais.					
Pré-requisitos					
✓ Sistemática e morfologia vegetal - (AGR 211) ✓ Bioquímica - (AGR 315)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fisiologia vegetal	TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2009
Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral	MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei F.	3. ed.	Viçosa, MG	UFV	2011
Biologia vegetal	RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E.	7. ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2007
Bibliografia Complementar					
Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral	PRADO, Carlos Henrique B. de A.; CASALI, Carlos A.		Barueri, SP	Manole	2006
Fisiologia Vegetal	Gilberto Barbante	2ª Edição.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2008

	Kerbaux				
Fisiologia vegetal: relações hídricas e translocação de solutos	FERREIRA, Luiz Gonzaga Rebouças		Fortaleza	UFC	2010
Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)	FERRI, Mário Guimarães	9.ed.	São Paulo	Nobel	1999
Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações	REICHARDT, Klaus		São Paulo	Manole	2004

Unidade Curricular	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA				
Período Letivo:	SEMESTRE IV	Carga Horária:	60 h		
Competências					
✓ Criar programa de reaproveitamento de resíduos de origem agrícola; ✓ Reconhecer a importâncias dos microorganismos na reciclagem de nutrientes; ✓ Conhecer a importância da interação entre os microorganismos as plantas e o animais;					
Habilidades					
✓ Instalar unidade de produção de composto orgânico; ✓ Auxiliar programa de manejo microbiológico dos produtos agrícolas;					
Conteúdos					
✓ Introdução à Microbiologia; ✓ Características gerais de bactérias, fungos e vírus; ✓ Produção, biossíntese, nutrição e reprodução. ✓ Influência dos fatores ambientais sobre os microorganismos; ✓ Microbiologia do solo ✓ Ciclos biológicos; ✓ Compostagem e mineralização da matéria orgânica; ✓ Relações dos microorganismos com plantas e animais; ✓ Microbiologia do ar, água e alimentos; ✓ Identificação microbiológica; ✓ Inoculação de sementes; ✓ Técnicas de esterilização.					
Pré-requisitos					
✓ Biologia Geral - (AGR 105)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Microbiologia	TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine	10. ed.	Porto Alegre	Artmed	2012
Microbiologia da segurança alimentar	FORSYTHE, Stephen J.		Porto Alegre	Artmed	2007
Microbiologia	Alterthum, Flávio	3.ed.	São Paulo	Atheneu	1999
Bibliografia Complementar					
Microbiologia e bioquímica do solo	MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.		Lavras	UFLA	2002
Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade	BUENO, Vanda Helena Paes	2. ed.	Lavras	UFLA	2009
Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos	ROMEIRO, Reginaldo da Silva		Viçosa	UFV	2007
Microbiologia	Trabulsi, Luiz Rachid	2.ed.	São Paulo	ATHENEU	1998
Microbiologia. Conceitos e aplicações.	PELCZAR, M.; REID, R. D. & CHAN, E. C. S.			McGraw-Hill.	1996

Unidade Curricular	MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA				
Período Letivo:	SEMESTRE IV		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Conhecer o funcionamento e manutenção das máquinas agrícolas e seus implementos; ✓ Saber planejar o uso de máquinas agrícolas e seus implementos de forma racional; ✓ Discernir as formas de preparo do solo e conhecer os diversos implementos para isso; ✓ Conhecer as máquinas usadas para tratos culturais diversos.					
Habilidades					
✓ Utilização adequada de máquinas e implementos agrícolas; ✓ Identificar qualitativamente e quantitativamente as necessidades do emprego de máquinas e implementos na propriedade rural; ✓ Listar as principais máquinas e formas de preparo do solo; ✓ Listar as principais máquinas para tratos culturais diversos.					
Conteúdos					
✓ Importância da mecanização agrícola e suas perspectivas na agricultura brasileira; ✓ Fontes de energia em propriedades rurais; ✓ Motores térmicos de combustão interna; ✓ Trator agrícola: classificação e constituição; ✓ Manutenção de máquinas agrícolas; ✓ Máquinas para o preparo do solo (inicial e periódico); ✓ Máquinas para aplicação de defensivos, adubos e corretivos de solo; ✓ Máquinas semeadoras para plantio convencional e direto; ✓ Plantadoras e transplantadoras; ✓ Máquinas para tratos culturais; ✓ Máquinas para colheita (grãos e forragens); ✓ Máquinas automotrizes ou combinadas, segadoras e enfardadoras; ✓ Máquinas para produção pecuária; ✓ Seleção de maquinaria agrícola; ✓ Gerenciamento de operações agrícolas mecanizadas; ✓ Custo horário, fixo, variável e benefício/custo.					
Pré-requisitos					
✓ Introdução à Agronomia – (AGR 101) ✓ Gênese, morfologia e física do solo – (AGR 317)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Máquinas para plantio e condução das culturas	SILVEIRA, GASTÃO MORAES DA	1º	Viçosa	Aprenda Fácil	2001
Máquinas para a pecuária	SILVEIRA, GASTÃO MORAES DA	1º	São Paulo	Nobel	1997
Elementos de máquinas	ANTUNES, IZILDO; FREIRE, MARCOS A. C.,	7º	São Paulo	Érica	1997
Bibliografia Complementar					
Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo	SAAD, ODILON	5º	São Paulo	Nobel	1984
Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica	PRUSKI, FERNANDO FALCO	2º	Viçosa	UFV	2010
Mecânica dos	CAPUTO, PINTO	6º	Rio de	Livros Técnicos	1996

solos e suas aplicações: fundamentos	HOMERO		Janeiro	e Científicos	
Mecânica dos solos e suas aplicações: exercícios e problemas resolvidos	CAPUTO, PINTO HOMERO	4º	Rio de Janeiro	Livros Técnicos e Científicos	1998
Máquinas para colheita e transporte	SILVEIRA, GASTÃO MORAES DA	1º	Viçosa	Aprenda fácil	2001

Unidade Curricular	HIDROLOGIA				
Período Letivo:	SEMESTRE IV	Carga Horária:	40h		
Competências					
✓ Conhecer uma bacia hidrográfica; ✓ Conhecer o comportamento físico da ocorrência e aproveitamento da água de bacias hidrográficas; ✓ Identificar as variáveis geomorfológicas de uma bacia hidrográfica; ✓ Identificar as informações básicas para caracterização fisiográfica de uma bacia;					
Habilidades					
✓ Avaliar os fatores fisiográficos e climáticos de uma bacia hidrográfica; ✓ Caracterizar a geomorfologia de uma bacia hidrográfica; ✓ Quantificar a oferta hídrica de uma bacia hidrográfica.					
Conteúdos					
✓ Ciclo hidrológico e bacia hidrográfica; ✓ Precipitação; ✓ Interceptação e armazenamento nas depressões; ✓ Evaporação e evapotranspiração; ✓ Infiltração e armazenamento no solo; ✓ Escoamento subterrâneo; ✓ Escoamento superficial e vazões de cursos d'água.					
Pré-requisitos					
✓ Desenho e topografia – (AGR 106) ✓ Meteorologia e climatologia agrícola – (AGR 212) ✓ Gênese, morfologia e física do solo – (AGR 317)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Hidrologia: Ciência e Aplicação	TUCCI, C.E.M..	3ª ed.	Porto Alegre	UFRGS	2004
Hidrologia Básica	PINTO, N. L. S. et al..		São Paulo	Edgard Blucher	1998
Bibliografia Complementar					
Hidrologia Aplicada	VILLELA, S.M.; MATTOS, A..			McGraw-Hill do Brasil	1975
Hidrologia e Recursos Hídricos	RIGHETTO, A. M.		São paulo	Ed. EESC-USP	1998

Unidade Curricular	IRRIGAÇÃO PRESSURIZADA				
Período Letivo:	SEMESTRE V	Carga Horária:	100h		
Competências					
✓ Conhecer os métodos de adaptação do sistema aspersão aos diferentes tipos de solos; ✓ Conhecer os componentes de um sistema de irrigação por aspersão; ✓ Conhecer os diferentes sistemas que compõem a irrigação por aspersão; ✓ Identificar os principais tipos de aspersores e suas características hidráulicas; ✓ Compreender a hidráulica de um sistema de irrigação por aspersão; ✓ Conhecer o planejamento para instalação de sistema por aspersão. ✓ Identificar os componentes do sistema de irrigação localizada; ✓ Indicar o emissor adequado à cultura e às condições de campo; ✓ Distribuir os componentes do sistema de irrigação em campo; ✓ Dimensionar o sistema de irrigação Localizada.					
Habilidades					
✓ Orientar a escolha adequada do sistema de irrigação; ✓ Diferenciar os principais métodos de irrigação por aspersão; ✓ Fazer a identificação dos componentes de um sistema de aspersão; ✓ Operacionalizar convenientemente o sistema de irrigação por aspersão; ✓ Fazer a manutenção do sistema por aspersão; ✓ Dimensionar o sistema de irrigação por aspersão. ✓ Diferenciar os métodos de irrigação localizada; ✓ Orientar adequadamente a escolha do método de irrigação; ✓ Listar os equipamentos que compõem um sistema de irrigação localizada; Dimensionar o sistema de irrigação localizada.					
Conteúdos					
✓ Origem, definição e histórico da irrigação por aspersão; ✓ Equipamentos que fazem parte de um sistema por aspersão; ✓ Hidráulica do sistema de aspersão; ✓ Dimensionamento hidráulico de linha lateral e principal de sistema com aspersão convencional; ✓ Planejamento de sistemas de irrigação por aspersão; ✓ Dimensionamento de um projeto de irrigação por aspersão convencional. ✓ Introdução e importância da irrigação localizada; ✓ Tipos de sistemas de irrigação localizada; ✓ Componentes e disposição dos sistemas de irrigação localizada no campo; ✓ Sistemas de filtragem; ✓ Dimensionamento de um sistema de irrigação localizada; ✓ Automação em irrigação localizada; ✓ Injetores de fertilizantes; ✓ Emissores para irrigação de jardins.					
Pré-requisitos					
Meteorologia e climatologia agrícola - (AGR 212) Hidráulica Agrícola - (AGR 421)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007
Irrigação e drenagem; a água na agricultura	DAKER, A.	1ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1988
Bibliografia Complementar					

Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		Campina Grande	UFPB, CCT	1997
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.		São Paulo	Nobel	1984
Manual de hidráulica	AZEVEDO NETO, J.M.		São Paulo	Edgar Blucher	1998
Hidráulica na agricultura	DAKER, A.	8ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1987
Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças	SOUSA, V.F. de; MAROUELLI, W.A. et. al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2011
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. de; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; et al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2007

Unidade Curricular	FERTILIDADE DO SOLO				
Período Letivo:	SEMESTRE V		Carga Horária:	80 h	
Competências					
✓ Avaliar a fertilidade do solo; ✓ Interpretar o resultado de laudos de análise de solos; ✓ Conhecer sua responsabilidade em, de modo sustentável, melhorar a fertilidade dos solos e minimizar o impacto ambiental causado pelas práticas de manejo da fertilidade do solo; ✓ Estabelecer princípios e critérios para as recomendações de corretivos e fertilizantes; ✓ Conhecer a importância da matéria na manutenção da fertilidade dos solos.					
Habilidades					
✓ Fazer amostragem de solo para fins de fertilidade do solo; ✓ Implantar e conduzir um programas de adubação convencional e orgânica; ✓ Orientar programas de correção da fertilidade do solo; ✓ Interpretar laudos de analises de solo.					
Conteúdos					
✓ Introdução ao estudo da fertilidade do solo; ✓ Cargas elétricas do solo; ✓ Relação solo-planta; ✓ Adsorção e troca iônica; ✓ A reação do solo-acidez, salinidade e alcalinidade; ✓ Correção do solo; ✓ Matéria orgânica do solo; ✓ Dinâmica e disponibilidade de macro e micronutrientes no solo; ✓ Elementos benéficos e tóxicos para as plantas; ✓ Avaliação da fertilidade do solo; ✓ Princípios básicos da recomendação de adubação; ✓ Características principais dos fertilizantes minerais e orgânicos; ✓ Manejo da adubação.					
Pré-requisitos					
✓ Gênese, morfologia e física do solo - (AGR 317) ✓ Fisiologia vegetal - (AGR 422)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fertilidade Do Solo	NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L.		VIÇOSA, MG	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	1991
Fertilidade do solo e adubação	RAIJ, BERNARDO VAN		SÃO PAULO	AGRONÔMICA CERES	1991
Manual para interpretação de análise de solo	TOMÉ JR., J. B.		GUAÍBA	AGROPECUÁRIA	1997
Bibliografia Complementar					
Manual de edafologia: realções solo-planta	KIEHL, EDMAR JOSÉ		SÃO PAULO	AGRONÔMICA CERES	1979

Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais	PRIMAVESI, ANA	9ª	SÃO PAULO	NOBEL	1979
Avaliação da fertilidade do solo	VAN RAIJ, BERNARDO	2ª	PIRACICABA, SP	INSTITUTO DA POTASSA E FOSFATO	1982
Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais	VIEIRA, LÚCIO SALGADO	2.ED., REV. E AMPL.	SÃO PAULO	AGRONÔMICA CERES	188
Adubos e adubações	MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C.		SÃO PAULO	NOBEL	2002

Unidade Curricular	FITOPATOLOGIA AGRÍCOLA				
Período Letivo:	SEMESTRE V		Carga Horária:	80h	
Competências					
✓ Conhecer a história e importância da fitopatologia a nível internacional e nacional; ✓ Conhecer os agentes causais de doenças bióticas e abióticas; ✓ Identificar a sintomatologia e diagnose de plantas; ✓ Conhecer o ciclo de relações patógeno-hospedeiro; ✓ Conhecer a fisiologia do parasitismo; ✓ Conhecer a epidemiologia; ✓ Conhecer os princípios gerais de controle; ✓ Conhecer as pragas (doenças) das principais culturas de importância regional; ✓ Conhecer sobre patologia de frutos na pós-colheita; ✓ Conhecer os diversos métodos de controle de pragas (doenças); ✓ Aprender coletar material para exame em laboratório de pragas (doenças) de plantas;					
Habilidades					
✓ Conhecer a história e importância da fitopatologia a nível internacional e nacional; ✓ Identificar os agentes causais Fungos, bactérias, vírus, nematóides e outro. ✓ Identificar a sintomatologia e diagnose de plantas; ✓ Identificar o ciclo das relações patógeno-hospedeiro; ✓ Analisar a fisiologia do parasitismo; ✓ Conhecer a epidemiologia; ✓ Diferenciar os princípios métodos de controle; ✓ Reconhecer as pragas (doenças) das principais culturas de importância regional; ✓ Identificar os agentes patologicos de frutos na pós-colheita; ✓ Aplicar os diversos métodos de controle de pragas (doenças); ✓ Coletar material para exame em laboratório de pragas (doenças) de plantas;					
Conteúdos					
✓ Histórico e importância da fitopatologia; ✓ Agentes causais de doenças bióticas e abióticas; ✓ Sintomatologia e diagnose de plantas; ✓ Ciclo de relações patógeno-hospedeiro; ✓ Fisiologia do parasitismo; ✓ Epidemiologia; ✓ Princípios gerais de controle; ✓ Doenças das principais culturas de importância regional; ✓ Patologia na pós-colheita; ✓ Métodos de controle de doenças; ✓ Coleta e remessa de material para exame em laboratório de doenças de plantas;					
Pré-requisitos					
✓ Microbiologia Agrícola - (AGR 423)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de Fitopatologia. Vol. 1. Princípios e conceitos	Bergamin Fiho, A; Kimati,H.; Amorim, L.		São Paulo.	Agronômica Ceres	2011
Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas	KIMATI, H. et al. (Ed.)	4. ed.	São Paulo.	Agronômica Ceres	2005
Microbiologia	TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine	10. ed.	Porto Alegre	Artmed	2012
Bibliografia Complementar					
Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos	ROMEIRO, Reginaldo da Silva		Viçosa	UFV	2007
Controle Biológico de doenças de	ROMEIRO, Reginaldo da Silva		Viçosa	UFV	2007

plantas: procedimento					
Métodos em fitopatologia	ALFENAS, Aluísio		Viçosa	UFV	2007
Mudanças climáticas: impactos sobre doenças de plantas no Brasil	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2008
Doenças de fruteiras tropicais de interesse agroindustrial	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2003

Unidade Curricular	HIGIENE E SANIDADE ANIMAL				
Período Letivo:	SEMESTRE V	Carga Horária:	80h		
Competências					
✓ Reconhecer a importância da saúde para o bem-estar animal ✓ Reconhecer perturbações da saúde animal ✓ Entender como uma boa nutrição e a prevenção de doenças contribuem para o bem estar animal ✓ Entender como os indicadores epidemiológicos e os índices de desempenho no rebanho refletem o estado saudável					
Habilidades					
✓ Apontar animais doentes no meio de animais saudáveis ✓ Criar programas de prevenção de doenças ✓ Interpretar indicadores epidemiológicos e índices de desempenho no rebanho					
Conteúdos					
• A higiene no processo produtivo • A importância da ecologia em higiene e sanidade animal • Princípios de Epidemiologia 1. Conceitos de saúde e doença 2. Noções de ecologia 3. Relações entre os seres vivos 4. Epidemiologia: conceitos e componentes da cadeia epidemiológica Sistema de produção Tipos de stress Métodos de contenção de animais Medidas Gerais de Profilaxia Desinfecção e desinfetantes Noções de Imunologia Conceituação e medidas de controle 1. Raiva 2. Febre Aftosa 3. Brucelose 4. Parasitoses intestinais 5. Ectoparasitose 6. Doenças alimentares e metabólicas • Cuidados com o bem estar animal • Algumas Considerações Sobre Legislação Sanitária Animal					
Pré-requisitos					
✓ Anatomia e fisiologia animal – (AGR 420)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Parasitologia na Medicina Veterinária.	Monteiro, S. G..	1ª	São Paulo	ROCA	2010
Parasitologia Animal	Sequeira, T. C. G. de O.; Amarante, A. F. T. de	3ª		EPUB	2001
Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas	P. J. Quinn; B. K. Markey; M. E. Carter; W. J. Donnelly; F. C. Leonard	1ª		Artmed	2005
Bibliografia Complementar					
Principais Doenças em	José Carlos Peixoto Modesto da Silva, Cristina Mattos Veloso, Vinícios			Aprenda fácil.	2011

Bovinos	Araújo Nascimento, Márcia Dias				
Parasitologia na Medicina Veterinária	Monteiro, Silvia Gonzalez	1ª		Roca	2011
Fundamentos de Epidemiologia.	Afonso Dinis Costa Passos E Laércio Joel.	2ª		MANOLE	2010
Brucelose e Tuberculose Bovina Epidemiologia, controle e diagnóstico.	Cláudio Roberto Madruga, Robson Ferreira Cavalcante de Almeida, Cleber Oliveira Soares, Flávio Ribeiro de Araújo.		Brasília, DF	EMBRAPA	2004
Guia Prático para o confinador.	Paulo Márcio Bacariça Vasconcelos		São Paulo	Nobel	1993

Unidade Curricular	NUTRIÇÃO ANIMAL		
Período Letivo:	SEMESTRE V	Carga Horária:	80 h
Competências			
✓ Conhecer os aspectos básicos relativos à digestão e metabolismo dos nutrientes ✓ Conhecer as funções dos diversos nutrientes e seu metabolismo no organismo animal ✓ Utilização dos principais alimentos. ✓ Familiariza-los com medidas de valores nutritivos. ✓ Conhecer as necessidades dos nutrientes pelos animais para manutenção, crescimento e produção.			
Habilidades			
✓ Distinguir termos fundamentais trabalhados na nutrição ✓ Reconhecer a importância dos nutrientes para os animais domésticos ✓ Relacionar as principais funções dos nutrientes no organismo animal ✓ Descrever a utilidade dos diversos produtos adicionados às dietas ✓ Compreender o metabolismo dos nutrientes nos ruminantes. ✓ Conhecer a microbiologia do rúmen. ✓ Manipular a fermentação ruminal para aumentar a eficiência produtiva. ✓ Fazer o manejo alimentar de forma a prevenir distúrbios metabólicos			
Conteúdos			
✓ IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO ANIMAL ✓ Histórico; ✓ Objetivo; ✓ Conceitos básicos; ✓ Interação da Nutrição com outras ciências; ✓ ✓ PROCESSOS DIGESTIVOS ✓ Introdução; ✓ Processos físicos da digestão; ✓ Particularidades no processo digestivo dos ruminantes. ✓ Digestão pós-natal em ruminantes. ✓ ✓ MICROBIOLOGIA DO RUMEN E PROCESSOS DIGESTIVOS ✓ Características do rúmen; ✓ Atividades no rúmen; ✓ Microrganismos no rúmen: protozoários, bactérias e fungos; ✓ Interação entre os microrganismos ✓ ✓ ÁGUA E SUA IMPORTÂNCIA NUTRITIVA ✓ Propriedades e funções da água; ✓ Água metabólica ou de oxidação; ✓ Efeitos da privação de água; ✓ Absorção e excreção da água; ✓ Exigências em água; ✓ Elementos tóxicos e nutrientes na água. ✓ ✓ CARBOIDRATOS E SEU METABOLISMO ✓ Classificação dos carboidratos; ✓ Digestão, absorção e metabolismo dos carboidratos pelos ruminantes; ✓ ✓ LIPÍDIOS E SEU METABOLISMO ✓ Classificação dos lipídios; ✓ Digestão, absorção e metabolismo dos lipídios pelos ruminantes; ✓ Fontes de alimentos e natureza das gorduras orgânicas; ✓ Gordura alimentar e natureza da gordura orgânica e do leite nos ruminantes; ✓ Valor nutritivo das gorduras; ✓ Uso da energia pelo animal – prioridades ✓ ✓ PROTEÍNAS E SEU METABOLISMO ✓ Classificação das proteínas;			

✓ Compostos nitrogenados não protéicos; ✓ Aminoácidos e a qualidade da proteína; ✓ Digestão e absorção de compostos nitrogenados nos ruminantes; ✓ Fatores que modificam a digestibilidade das proteínas; ✓ Metabolismo do nitrogênio. ✓ Sintomas de deficiência de aminoácidos específicos ✓ Sintomas de deficiência protéica ✓ Proteína vegetal x proteína animal ✓ Proteína verdadeira e Nitrogênio Não Protéico ✓ ✓ MINERAIS ✓ Funções gerais dos minerais; ✓ Elementos ou minerais essenciais e não essenciais ✓ Elementos minerais potencialmente tóxicos ✓ Funções, fontes, sintomas de deficiência dos macroelementos; ✓ Funções, fontes, sintomas de deficiência dos microelementos. ✓ Absorção e Biodisponibilidade ✓ ✓ VITAMINAS ✓ Introdução ✓ Suplementação vitamínica ✓ Classificação das vitaminas; Vitaminas hidrossolúveis: A, D, E, K; ✓ Vitaminas lipossolúveis: complexo B e vitamina C; ✓ Outras vitaminas do grupo B: inositol e paraminobenzóico ✓ ✓ ADITIVOS ALIMENTARES ✓ Introdução ✓ Antibióticos ✓ Hormônios ✓ Uréia ✓ Outros aditivos. ✓ ✓ EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS ✓ Exigências energéticas ✓ Exigências protéicas ✓ Exigências minerais e vitamínicas ✓ Fatores que afetam o requerimento nutricional.					
Pré-requisitos					
✓ Anatomia e Fisiologia Animal – (AGR 420)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Nutrição e Alimentação Animal (Mitos e realidades)	LANA, R. de P	2ª	Viçosa	UFV	2007
Nutrição de Ruminantes	BERCHIELLI, T. T. et al.	2ª	São paulo	FUNEP	2011
Nutrição Animal vol. I As Bases e os Fundamentos da Nutrição Animal	ANDRIGUETTO , J.M. et al.	4ª	São Paulo	NOBEL	1994
Bibliografia Complementar					
Nutrição de bovinos – Conceitos básicos e aplicados.	PEIXOTO. A. M. et al.	1ª	Piracicaba	FEALQ	1995
Bioquímica dos ruminantes.	KOZLOSKI, G. V.	3ª	Santa	UFSM	2009

			Maria		
Nutrição de bovinos – Conceitos básicos e aplicados	PEIXOTO. A. M. et al.	5 ^a	Piracicaba	FEALQ	2007
Fisiologia dos Animais Domésticos	SWENSON, M.J., REECE, W.O.	12 ^a	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2007
Manual do confinador de bovinos de corte	LOPES, M. A.; SAMPAIO, A. A. M.	1 ^a	Jaboticabal	FUNEP	1999

Unidade Curricular	IRRIGAÇÃO DE SUPERFÍCIE E DRENAGEM AGRÍCOLA				
Período Letivo:	SEMESTRE VI			Carga Horária:	80h
Competências					
✓ Conhecer a importância da irrigação por superfície no Brasil e no mundo; ✓ Conhecer a adaptabilidade e a adequabilidade dos sistemas de superfície aos diferentes tipos de solos; ✓ Conhecer as fases da irrigação por superfície; ✓ Conhecer a classificação e características dos diversos sistemas de irrigação por superfície; ✓ Conhecer a hidráulica de um sistema de irrigação por superfície; ✓ Conhecer o planejamento para instalação de sistema por superfície; ✓ Conhecer os elementos de um sistema de irrigação por superfície ✓ Conhecer os modelos computacionais para dimensionamentos de sistemas de irrigação por superfície. ✓ Interpretar os princípios básicos relativos à drenagem agrícola; ✓ Conhecer as fontes de excesso de água; ✓ Identificar os efeitos do excesso de água sobre as culturas e os solos; ✓ Conhecer os princípios de fluxo saturado no solo; ✓ Conhecer metodologias para determinação do fluxo saturado; ✓ Entender os principais modelos matemáticos que descrevem o fluxo de água no solo.					
Habilidades					
✓ Saber da importância da irrigação por superfície no Brasil e no mundo; ✓ Diferenciar os principais sistemas de irrigação por superfície; ✓ Avaliar os diferentes sistemas por superfície; ✓ Orientar a escolha adequada do sistema de irrigação; ✓ Fazer a identificação dos componentes de um sistema de superfície; ✓ Operacionalizar convenientemente um sistema de irrigação por superfície; ✓ Fazer a manutenção do sistema por superfície; ✓ Dimensionar o sistema de irrigação por superfície; ✓ Manejar corretamente um sistema de irrigação por superfície. ✓ Conhecer as fontes de excesso de água; ✓ Identificar os efeitos do excesso de água sobre as culturas e os solos; ✓ Conhecer os princípios de fluxo saturado no solo; ✓ Conhecer metodologias para determinação do fluxo saturado; ✓ Entender os principais modelos matemáticos que descrevem o fluxo de água no solo.					
Conteúdos					
✓ Importância, diferenciação dos sistemas e princípios tecnológicos básicos da irrigação por superfície; ✓ Componentes e arranjo espacial dos sistemas de irrigação por superfície ✓ Fases da irrigação e parâmetros/processos de infiltração; ✓ Avaliação da Eficiência e Uniformidade dos sistemas de irrigação por superfície ✓ Dimensionamento agrônomo e hidráulico dos principais sistemas de irrigação por superfície ✓ Conceitos básicos sobre drenagem; ✓ Fontes do excesso de água; ✓ Estudo do fluxo saturado no solo; ✓ Estudo para reconhecimento do problema de Drenagem em um solo agrícola; ✓ Estudo e determinação da condutividade hidráulica no solo saturado; ✓ Diagnóstico do Problema de Drenagem; ✓ Delineamento e instalação do sistema de Drenagem.					
Pré-requisitos					
✓ Desenho e topografia - (AGR 106) ✓ Meteorologia e climatologia agrícola - (AGR 212) ✓ Hidráulica agrícola - (AGR 421)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual De Irrigação	BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo	8ª	VIÇOSA	UFV	2008

	Chartuni				
Irrigação e Drenagem: Água na Agricultura	Daker, Alberto	7	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1988
Os métodos de irrigação	Olitta, Antonio Fernando Lordelo	11	São Paulo	Nobel	1984
Bibliografia Complementar					
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, Everardo Cartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano	2	Viçosa	UFV	2007
A drenagem na agricultura	CRUCIANI, Décio Eugênio	4	São Paulo	Nobel	1989
Hidrologia: ciência e aplicação	TUCCI, Carlos E. M.; SILVEIRA, André L. L. Da et AL.	3	Porto Alegre	Editora da UFRGS/ABRH	2004
Irrigação em pequenas e médias propriedades	Oliveira, Rubens Alves et al.		Viçosa	CPT	1998
A água em sistemas agrícolas	Reichardt, Klaus		São Paulo	Manole	1990

Unidade Curricular	MANEJO DE PLANTAS INVASORAS				
Período Letivo:	SEMESTRE VI	Carga Horária:	60h		
Competências					
✓ Conhecer a importância das plantas invasoras; ✓ Conhecer taxonomia/Identificação das plantas invasoras; ✓ Conhecer biologia e ecologia das plantas invasoras; ✓ Conhecer sobre Aleopatia; ✓ Planejar o manejo de plantas invasoras; ✓ Conhecer métodos e técnicas de montagem de herbário; ✓ Planejar Manejo integrado de plantas invasoras; ✓ Identificar os diferentes métodos de controle de plantas invasoras; ✓ Conhecer sobre comportamento de herbicidas no solo; ✓ Conhecer sobre comportamento de herbicidas nas plantas; ✓ Classificar os principais grupos químicos de herbicidas: modo de ação, seletividade, absorção, translocação, resíduos, toxicologia e uso agrícola. ✓ Conhecer sobre resistência de plantas invasoras aos herbicidas ✓ Conhecer sobre tecnologia de aplicação de herbicidas.					
Habilidades					
✓ Identificar as plantas invasoras presentes na região; ✓ Utilizar informações sobre os fatores climáticos no manejo de plantas invasoras. ✓ Identificar plantas aleopatas; ✓ Planejar o manejo de plantas invasoras; ✓ Montar de herbário; ✓ Realizar manejo integrado de plantas invasoras; ✓ Identificar os diferentes métodos de controle de plantas invasoras; ✓ Analisar os diferente comportamento de herbicidas no solo; ✓ Analisar os sobre comportamento de herbicidas nas plantas; ✓ Identificar e classificar os principais grupos químicos de herbicidas: modo de ação, seletividade, absorção, translocação, resíduos, toxicologia e uso agrícola; ✓ Identificar plantas invasoras resistentes aos herbicidas; ✓ Planejar e executar aplicação de herbicidas. ✓ Calibrar equipamentos de aplicação de herbicidas.					
Conteúdos					
✓ Importância das plantas invasoras. ✓ Taxonomia/Identificação das plantas invasoras ✓ Biologia e ecologia das plantas invasoras. ✓ Competitividade. ✓ Aleopatia. ✓ Planejamento do manejo de plantas invasoras. ✓ Métodos e técnicas de montagem de herbário; ✓ Manejo integrado de plantas invasoras ✓ Métodos de controle de plantas invasoras. ✓ Comportamento de herbicidas no solo. ✓ Comportamento de herbicidas nas plantas. ✓ Principais grupos químicos de herbicidas: modo de ação, seletividade, absorção, translocação, resíduos, toxicologia e uso agrícola. ✓ Resistência de plantas invasoras aos herbicidas ✓ Tecnologia de aplicação de herbicidas.					
Pré-requisitos					
✓ Fisiologia Vegetal - (AGR 422)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Tópicos em Manejo de Plantas invasoras	SILVA, A.A. E SILVA, J.F.		Viçosa	UFV	2007
Sistemática vegetal: um enfoque filogenético	JUDD, Walter S. et al.		Porto Alegre	Artmed	2009
Manejo ecológico do solo: a agricultura	PRIMAVESI, Ana		São Paulo	Nobel	2009

em regiões tropicais					
Bibliografia Complementar					
Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional	LORENZI, Harri	6. ed.	Nova Odessa	Instituto Plantarum de Estudos da Flora	2006
Herbicidas em alimentos: aspectos gerais, toxilogia e analítico	MIDIO, A.F.		São Paulo	Varela	1997
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, Silvio Roberto	3. ed.	Campinas	Via orgânica	2007
Anais do II Congresso Brasileiro de Defensivos Agrícolas Naturais	CONGRESSO BRASILEIRO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS NATURAIS		Fortaleza	Academia Cearense de Ciências	2002
Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola	ANDREI, Edmondo	8. ed.	São Paulo	Organização Andrei	2009

Unidade Curricular	FORRAGICULTURA				
Período Letivo:	SEMESTRE VI	Carga Horária:	60h		
Competências					
✓ Ter conhecimento das principais forrageiras para ruminantes; ✓ Conhecer as principais técnicas pastejo; ✓ Identificar as potencialidades de produção das pastagens; ✓ Conhecer as principais técnicas de manejo para conservação das pastagens; ✓ Conhecer a composição química das forrageiras; ✓ Identificar as principais doenças e pragas das pastagens					
Habilidades					
✓ Identificar as principais forrageiras de acordo com a região; ✓ Definir a utilização das pastagens; ✓ Empregar técnicas de produção e conservação das pastagens; ✓ Avaliar a capacidade nutritiva das pastagens; ✓ Verificar a importância do uso de pastagens consorciadas; ✓ Definir a capacidade de suporte das pastagens; ✓ Definir estratégias de controle das principais pragas e doenças das pastagens.					
Conteúdos					
✓ Importância das pastagens cultivadas ✓ Sistemas de pastejo. ✓ Adubação e calagem das pastagens. ✓ Preparo do solo para implantação de pastagens. ✓ Sistemas de plantio sexuado ou assexuado ✓ Principais gramíneas para forragicultura. ✓ Principais leguminosas para forragicultura. ✓ Estudo de outras plantas de interesse forrageiro. ✓ Pastagens consorciadas, reforma e recuperação. ✓ Formação e manejo de capineiras. ✓ Influência do fogo nas pastagens. ✓ Controle de pragas e doenças nas pastagens. ✓ Métodos de conservação de forragem. ✓ Impactos ambientais e medidas de controle					
Pré-requisitos					
✓ Sistemática e morfologia vegetal – (AGR 211) ✓ Máquinas e mecanização agrícola – (AGR 424) ✓ Irrigação pressurizada – (AGR 526)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Plantas Forrageiras	FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A., UFV, 2011		Viçosa	UFV	2011
Alternativas Alimentares para Ruminantes II	LANA. R. P..			EMBRAPA	2008
Integração Lavoura Pecuária na Formação de Pastagens	SILVA. J. C. P. M.; VELOSO. C. M.; VITOR. A. C. P.,		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Bibliografia Complementar					
Melhoramento de forrageiras tropicais	EMBRAPA			EMBRAPA	2008
Fisiologia vegetal,	FERRI. M. G.			EPU	1985
Morte de Pastos	MARCHI. C. R. et			EMBRAPA	2006

de Braquiárias	al.,				
Guia prático para o confinador	VASCONCELOS, P. M. B.		São Paulo	NOBEL	1993
Produção e Utilização de Silagem de Milho e Sorgo	PEREIRA FILHO. I. A. et al.,			EMBRAPA	2001

Unidade Curricular	HORTICULTURA				
Período Letivo:	SEMESTRE VI		Carga Horária:	80h	
Competências					
✓ Conhecer os principais insumos, estruturas e métodos de propagação de plantas. ✓ Conhecer os principais tipos e princípios fisiológicos que regem a poda; ✓ Utilização de reguladores de crescimento; ✓ Uso da plasticultura na agricultura; ✓ Conceitos básicos de fisiologia de pós-colheita e armazenamento;					
Habilidades					
✓ Produzir mudas de plantas vegetais com qualidade; ✓ Realizar poda de formação e produção nas principais fruteiras tropicais; ✓ Utilização de reguladores de crescimento; ✓ Uso da plasticultura na agricultura; ✓ Detectar o ponto de colheita, orientar sua realização e manejar pós-colheita;					
Conteúdos					
✓ Aspectos gerais da propagação de plantas; ✓ Formas de propagação de espécies vegetais; ✓ Substratos e uso de reguladores de Crescimento; ✓ Poda de plantas frutíferas; ✓ Cultivo protegido; ✓ Colheita e pós-colheita de produtos hortícolas.					
Pré-requisitos					
Fisiologia Vegetal - (AGR 422)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Propagação de plantas frutíferas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2005
Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas	SOUSA, J. S. Inglez de		São Paulo	Nobel	2005
Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio	CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Admilson Bosco	2. ed.	Lavras, MG	UFLA	2005
Bibliografia Complementar					
Propagação de plantas ornamentais	BARBOSA, José Geraldo; LOPES, Luiz Carlos (Editores)		Viçosa:MG	UFV	2007
Manual de horticultura orgânica	Souza, Jacimar Luis de	2. ed.	Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2006
Poda de frutais	GIL-ALBERT VELARDE, Fernando	2. ed.	Madrid, Espanha	Mundi-Prensa	2003
Resfriamento de frutas e hortaliças	CORTEZ, Luís Augusto Barbosa; HONÓRIO, Sylvio Luis; MORETTI, Celso Luiz		Brasília	Embrapa	2002
Fisiologia das culturas protegidas	ANDRIOLO, Jerônimo Luiz		Santa Maria, RS	UFSM	1999

Unidade Curricular	NUTRIÇÃO VEGETAL				
Período Letivo:	SEMESTRE VI	Carga Horária:	80 h		
Competências					
✓ Conhecer importância dos problemas de nutrição mineral no desenvolvimento das plantas; ✓ Verificar as causas e identificar sinais de degradação da qualidade do solo; ✓ Avaliar o estado nutricional das plantas; ✓ Compreender os princípios básicos da fisiologia nutricional das plantas cultivadas; ✓ Conhecer os princípios básicos das relações planta-solo, sob o ponto de vista da nutrição de plantas, ✓ Reconhecer sintomatologias típicas das deficiências minerais.					
Habilidades					
✓ Fazer amostragem de fitomassa vegetal para fins de diagnose; ✓ Maneja e aplicar soluções nutritivas; ✓ Diagnosticar problemas nutricionais das principais culturas cultivadas.					
Conteúdos					
✓ Introdução e histórico da nutrição mineral; ✓ Macronutrientes e micronutrientes– critérios de essencialidade; ✓ Funções dos macronutrientes e micronutrientes; ✓ Efeito dos elementos benéficos e tóxicos; ✓ Interação sistema radicular ambiente edáfico; ✓ Soluções nutritivas; ✓ Equilíbrio de nutrientes; ✓ Absorção, transporte e redistribuição de solutos (radicular e foliar); ✓ Avaliação do estado nutricional das plantas; ✓ Mecanismos de tolerância aos estresses nutricionais.					
Pré-requisitos					
✓ Fertilidade do solo - (AGR 527)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Elementos de nutrição mineral de plantas	MALAVOLTA, EURÍPEDES		SÃO PAULO	AGRÔNOMICA CERES	1980
Nutrição mineral de plantas	FERNANDES. M. S.		VIÇOSA	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO (SBCS)	1998
Morfologia vegetal	GONÇALVES, EDUARDO GOMES; LORENZI, HARRI	2ª	SÃO PAULO	INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA	2011
Bibliografia Complementar					
Hidroponia: cultura sem terra	DOUGLAS, JAMES SHOLTO		SÃO PAULO	NOBEL	1987
Nutrição vegetal e fertirrigação em cultivos	DIMENSTEIN, LUIZ		FORTALEZA	INSTITUTO FRUTAL	2004
Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas	EPSTEIN, EMANUEL; BLOOM, ARNOLD J.	2ª	LONDRINA	EDITORIA PLANTA	2006
Ferreira, luiz gonzaga rebouças	FISIOLOGIA VEGETAL:		FORTALEZA	UFC	2010

	RELAÇÕES HÍDRICAS E TRANSLOCAÇÃO DE SOLUTOS				
Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral	MARENCO, RICARDO A.; LOPES, NEI F.	3ª	VIÇOSA, MG	UFV	2011

Unidade Curricular	MELHORAMENTO GENÉTICO VEGETAL				
Período Letivo	SEMESTRE VII		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Importância do melhoramento de plantas na agricultura; ✓ Centros de origem e diversidade das plantas cultivadas ✓ Sistema de reprodução das plantas cultivadas; ✓ Métodos de controle de polinização; ✓ Estrutura genética das populações; ✓ Variação biológica e melhoramento de plantas; ✓ Endogamia e heterose; ✓ Bases genéticas e métodos de melhoramento de plantas autógamas; ✓ Bases genéticas e métodos de melhoramento de plantas alógamas; ✓ Melhoramento de plantas visando resistência a doenças, pragas e adaptação a ambientes adversos ✓ Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas; ✓ Organismos geneticamente modificados;					
Habilidades					
✓ Compreender os fundamentos do melhoramento de plantas, mostrando os principais conceitos e métodos utilizados na obtenção de novas variedades de plantas melhoradas;					
Conteúdos					
✓ Introdução ao melhoramento de plantas, natureza, perspectivas e objetivos do melhoramento; ✓ Evolução das espécies cultivadas e variabilidade genética; ✓ Sistema reprodutivo das plantas cultivadas e noções de genética quantitativa; ✓ Melhoramento genético de plantas autógamas, teoria de linhas puras, melhoramento por meio de seleção, melhoramento por meio de hibridização, retrocruzamento, haplóides e híbridos em autógamas ✓ Melhoramento de plantas alógamas, equilíbrio de Hardy-Weinberg, melhoramento por seleção, seleção recorrente, heterose, endogamia, variedades híbridas(obtenção e predição); ✓ Melhoramento para resistência a doenças, insetos e condições adversas ✓ Biotecnologia no melhoramento de plantas, plantas transgênicas ✓ Avaliação, registro, lançamento e produção de sementes de variedades melhoradas, interação genótipo-ambiente e registro de cultivares;					
Pré-requisitos					
Genética – (AGR 316)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Melhoramento de plantas	BORÉM, Aluízio; MIRANDA, Glauco Vieira	5. ed.	Viçosa, MG	UFV	2009
Princípios de genética de populações	HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G.	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2010
Recursos genéticos vegetais	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2007
Bibliografia Complementar					
Origem e evolução de plantas cultivadas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2008
Fundamentos do melhoramento de fruteiras	BRUCKNER, C. H. (Ed.).		Viçosa, MG	UFV	2011
Melhoramento de espécies cultivadas	BORÉM, Aluízio; MIRANDA, Glauco Vieira		Viçosa, MG	UFV	2005
Melhoramento de	EMPRESA		Campo	Embrapa	2008

forrageiras tropicais	BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Grande, MS		
O futuro do melhoramento genético vegetal no Brasil: impactos da biotecnologia e das leis de proteção do conhecimento	CASTRO, Antônio Maria Gomes de; LIMA, Suzana Maria Valle; LOPES, Maurício Antônio; MACHADO, Magali dos Santos; MARTINS, Maria Amalia Gusmão		Brasília	Embrapa	2006

Unidade Curricular	LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS				
Período Letivo:	SEMESTRE VII		Carga Horária:	60 h	
Competências					
✓ Reconhecer o solo na paisagem; ✓ Compreender o solo e seu funcionamento como componente básico dos ecossistemas terrestres; ✓ Conhecer os princípios básicos de classificação dos solo; ✓ Relacionar as características dos solos com a paisagem da região.					
Habilidades					
✓ Interpretar relatórios de levantamentos pedológicos; ✓ Auxiliar programa de Classificação de Solos; ✓ Aplicar os conhecimentos em sistemas de produção dentro do enfoque agrícola.					
Conteúdos					
✓ Princípios básicos de classificação de solos;; ✓ Horizontes do solo; ✓ Perfil do solo; ✓ Atributos diagnósticos; ✓ Horizontes diagnósticos; ✓ Características morfológicas dos solos ✓ Noções sobre a Classificação Americana de Solos; ✓ Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (anterior e atual); ✓ Reconhecimento dos principais solos do Brasil; ✓ Principais solos de ocorrência estado do Ceará; ✓ Relações solo-paisagem e uso do solo (ocupação humana); ✓ Classificação interpretativa. Levantamento e mapas pedagógicos; ✓ Interpretação de relatórios de levantamentos e mapas pedológicos.					
Pré-requisitos					
✓ Desenho e topografia - (AGR 106) ✓ Gênese, morfologia e física do solo - (AGR 317)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Classes gerais de solos do brasil: guia Auxiliar para o seu reconhecimento	OLIVEIRA, J.B.; JACOMINE, P.K.T.; CAMARGO, M.N.		JABOTICABAL	FUN1992EP	1992
Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação	VIÇOSA, MG: UFV, 2011.	4ª	VIÇOSA, MG:	UFV,	2011.
Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações	JORGE XAVIER DA SILVA; RICARDO TAVARES ZAIDAN	6ª	RIO DE JANEIRO	BERTRAND BRASIL	2012
Bibliografia Complementar					
Natureza e propriedades do solos	BRADY, NYLE C.	7ª	RIO DE JANEIRO	LIVRARIA FREITAS BASTOS	1989
Manual de classificação do solos do brasil	PRADO, HÉLIO DO	3.ED., REV. E AMPL.	JABOTICABAL,SP	FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM	1992

				AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA	
Manual de descrição e coleta de solo no campo	SANTOS, RAPHAEL DAVID DOS ET AL	5ª	VIÇOSA MG	SOCIEDADE BRA.CIÊNCIA DO SOLO	2005
Morfologia do solo: subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo	SCHNEIDER, PAULO; KLAMT, EGON; GIASSON, ELVIO		GUAÍBA, RS	AGROLIVOS	2007
19 lições de pedologia	LEPSCH, IGO F.		SÃO PAULO	OFICINA DE TEXTOS	2011

Unidade Curricular	FRUTICULTURA I				
Período Letivo:	SEMESTRE VII		Carga Horária:	80h	
Competências					
✓ Caracterizar as espécies frutíferas e suas partes; ✓ Identificar os fatores genéticos e/ou ambientais que influenciam na fisiologia e comportamento de espécies frutíferas; ✓ Reconhecer o hábito de crescimento e frutificação das principais espécies frutíferas; ✓ Compreender e estabelecer sistemas de produção em plantas frutíferas de clima tropical.					
Habilidades					
✓ Estabelecer relações entre parte e todo de um processo biológico; ✓ Classificação botânica e hortícola das plantas frutíferas; ✓ Principais fatores do ambiente: temperatura, luz, umidade, ventos, gases e sua influência sobre o crescimento, desenvolvimento das plantas frutíferas; ✓ Identificar principais variedades; ✓ Identificar e manejar as principais pragas; ✓ Realizar a colheita e embalagem de fruteiras					
Conteúdos					
✓ Histórico, importância econômica das culturas dos citros, mangueira, maracujazeiro, mamoeiro, anonáceas, goiabeira. ✓ Implantação de culturas, ✓ Técnicas de produção, ✓ Principais pragas e seu manejo; ✓ Colheita e embalagem e comercialização.					
Pré-requisitos					
✓ HORTICULTURA - (AGR 634)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Conferência da fruticultura irrigada: em busca do futuro.	CONFERÊNCIA DA FRUTICULTURA IRRIGADA		Beberibe	CONFRUTI	2006
Fruticultura brasileira	GOMES, Pimentel		São Paulo	Nobel	2007
Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas	SOUSA, J. S. Inglês de		São Paulo	Nobel	2005
Bibliografia Complementar					
Cultura do mamão: clima e solo, variedades e formação do pomar, enfermidades, colheita, comercialização e industrialização	Maranca, Guido		São Paulo	Nobel	1992
Fruticultura comercial: mamão, goiaba e abacaxi	Maranca, Guido	5. ed.	São Paulo	Nobel	1991
Manga para exportação: aspectos técnicos da produção	Cunha, Getúlio Augusto Pinto da		Brasília	EMBRAPA	1994
Graviola para exportação: aspectos técnicos da produção	Pinto, Alberto Carlos de Queiroz		Brasília	EMBRAPA	1994
Produtor de maracujá	Araújo Filho, Geraldo Correia de et al.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2003

Unidade Curricular	OVINO E CAPRINO		
Período Letivo:	SEMESTRE VII	Carga Horária:	80h
Competências			
✓ Conhecer as espécies ovinas e caprinas; ✓ Conhecer as principais raças leiteiras e de corte; ✓ Entender os tipos de sistemas de exploração de caprinos e ovinos de corte e caprinos leiteiros; ✓ Entender os principais aspectos da reprodução dos ovinos e caprinos; ✓ Compreender o manejo racional dos ovinos e caprinos.			
Habilidades			
✓ Identificar dentre as espécies ovinas e caprinas a mais adequada para o sistema de produção da região; ✓ Identificar as principais raças caprinas e ovinas de corte para cada sistema de produção; ✓ Identificar as principais raças caprinas leite para cada sistema de produção; ✓ Compreender o uso das instalações mais adequadas aos rebanhos e/ou sistemas de produção; ✓ Compreender os processos reprodutivos dos caprinos e ovinos; ✓ Entender os princípios que norteiam o manejo racional dos ovinos e caprinos.			
Conteúdos			
1. O Agronegócio da Ovinocaprinocultura de corte e de leite no mundo, no Brasil e no Nordeste 2. Principais diferenças entre as espécies ovinas e caprinas 3. Estudo de exterior dos ovinos e caprinos 4. Escolha e avaliação dos animais Aspectos do exterior Aprumos Condição corporal Avaliação dos animais de corte e leite 5. Principais raças ovinas Raças exóticas Raças nativas 6. Principais raças caprinas de corte Raças exóticas Raças nativas 7. Principais raças caprinas de leite Raças exóticas Raças nativas 8. Sistemas de Exploração de ovinos e caprinos 9. Instalações para ovinos e caprinos de corte Fatores ambientais e as instalações Tipos de instalações Recomendações de acordo com o sistema de produção 10. Instalações para caprinos leiteiros Fatores ambientais e as instalações Tipos de instalações Recomendações de acordo com o sistema de produção 11. Principais aspectos da Reprodução de Ovinos e Caprinos Introdução à fisiologia reprodutiva de machos e fêmeas Ciclo reprodutivo Estacionalidade reprodutiva Principais aspectos sobre a gestação, parto e lactação Introdução a Fisiologia da lactação Noções sobre as principais biotecnologias reprodutivas usadas para ovinos e caprinas 12. Manejo alimentar do rebanho caprinos e ovinos Comportamento alimentar de Ovinos e Caprinos Alimentos utilizados para ovinos e caprinos Exigências nutricionais de ovinos e caprinos de acordo com a categoria animal Eficiência Econômica da alimentação de ovinos e caprinos Manejo alimentar do rebanho caprino leiteiro 13. Manejo produtivo do rebanho			

Seleção orientada de matrizes Seleção orientada de reprodutores Escrituração zootécnica Evolução do rebanho 14. Manejo reprodutivo dos rebanhos Manejo reprodutivo de ovinos e caprinos de corte Manejo reprodutivo de caprinos leiteiros 15. Manejo do rebanho Cria Recria Terminação 16. Manejo sanitário do rebanho Medidas Sanitárias Gerais para o rebanho Medidas sanitárias específicas por categoria Prevenção e controle das doenças 17. Melhoramento Genético de Ovinos e Caprinos de Corte Ferramentas para o melhoramento genético de ovinos e caprinos de corte Índices Zootécnicos 18. Manejo de abate Qualidade da pele Qualidade da carne Comercialização da carne ovina e caprina 19. Manejo de ordenha Qualidade do leite 20. Registro genealógico de raças de caprinos e ovinos					
Pré-requisitos					
✓ Higiene e sanidade animal – (AGR 529) ✓ Nutrição animal – (AGR 530) ✓ Forragicultura – (AGR 633)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Caprinocultura	RIBEIRO, S. D. de A.	1ª	São Paulo	NOBEL	1997
. Caprinos: princípios básicos para sua exploração	EMBRAPA	1ª	Teresina	EMBRAPA	1994
Manejo Nutricional de Ovinos de Corte	GOUVEIA, A. M. G. et al.	1ª	Brasília	LK	2007
Bibliografia Complementar					
Criação de Ovinos de corte	GOVEIA, A. M. G.	1ª	Brasília	LK	2010
Doenças parasitárias de caprinos e ovinos epidemiologia e controle	MEDEIROS L. P. et al.	1ª	Brasília	EMBRAPA	2009
Instalações para criação de ovinos tipo corte.	GOVEIA, A. M. G.	1ª	Brasília	LK	2007
Manual do produtor de cabras leiteiras	CHAPAVAL, Lea, et al.	1ª	Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Genética e melhoramento de ovinos	RESENDE, M. Perez, et al.	1ª	Curitiba	UFPR	2002

Unidade Curricular	ADMINISTRAÇÃO RURAL				
Período Letivo:	SEMESTRE VII		Carga Horária:	80h	
Competências					
✓ Definir perfil de um administrador rural; ✓ Definir os tipos de negócio agropecuário; ✓ Conscientização e Apresentação de Técnicas Administrativas; ✓ Planejamento da Empresa Rural; ✓ Elaborar um planejamento agrícola.					
Habilidades					
✓ Funções administrativas; ✓ Processo de tomada de decisão; ✓ Receitas. Custos e despesas. Ponto de equilíbrio. Lucro e prejuízo; ✓ Classificação dos custos.					
Conteúdos					
✓ Introdução à administração ✓ Características do ramo da economia agrícola ✓ Ambiente geral e operacional ✓ Processo administrativo (Tomada de decisão) ✓ Visão da propriedade agrícola ✓ Sistemas agroindustriais ✓ Ambiente da Empresa Rural ✓ Desafios da atividade agropecuária ✓ Noções de Gestão Empresarial; Recursos humanos; Relações Humanas no trabalho, Liderança ✓ Áreas da empresa rural: Produção; Recursos Humanos; Finanças; Comercialização e Marketing ✓ Planejamento das atividades agrícolas (Planejamento, implementação e controle) ✓ Empresário rural: objetivos e limitações ✓ Exposição de vídeos de Administração Rural ✓ Empreendedorismo ✓ Custos de produção					
Pré-requisitos					
✓ Introdução à Agronomia – (AGR 101) ✓ Cálculo – (AGR 102)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Administração Rural a Nível de Fazendeiro	Jairo Silveira Barbosa		São Paulo	Nobel	1996
Administração rural: teoria e prática	SILVA, Roni Antonio Garcia da	2	Curitiba	Juruá	2012
Introdução à teoria geral da administração	CHIAVENATO, Idalberto	8	Rio de Janeiro	Elsevier	2011
Bibliografia Complementar					
Administração de custos na agropecuária	SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia	4	São Paulo	Atlas	2009
Gestão do Agronegócio: textos selecionados	Mário Otávio Batalha (org.)	1ª	São Paulo	EDUFSCAR	2005
Agronegócios: Gestão e Inovação	Luis Zuin & Timóteo Queiros	1ª	São Paulo	Saraiva	2006
Administração para empreendedores: fundamentos da criação	MAXIMIANO, Antonio Cesar	1ª	São Paulo	Pearson Prentice	2009

e da gestão de novos negócios	Amaru			Hall	
Empreendedorismo	FREITAS, Márcia de Souza Luz	1ª	Itajubá- MG	UFI	2009

Unidade Curricular	MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO				
Período Letivo:	SEMESTRE VIII		Carga Horária:	80 h	
Competências					
✓ Ter noções da importância do manejo e conservação do solo e da água; ✓ Conhecer as causas da degradação do solo; ✓ Reconhecer a importância da matéria orgânica para a conservação do solo; ✓ Avaliar perdas de perdas de solo por erosão; ✓ Classificação da aptidão agrícola das terras; ✓ Utilizar as práticas conservacionistas					
Habilidades					
✓ Saber relacionar o nível de degradação do solo com o manejo que se deve adotar; ✓ Quantificar as perdas de solo por erosão; ✓ Implantar e conduzir programas de praticas conservacionistas; ✓ Identificar sinais de degradação do solo; ✓ Classificar o solo utilizando o sistema de capacidade de uso.					
Conteúdos					
✓ Conceitos básicos em conservação do solo e da água; ✓ Efeito da matéria orgânica sobre a conservação do solo; ✓ Causas do declínio da produtividade; ✓ Erosão do solo; ✓ Fatores que influem nas perdas por erosão; ✓ Estimativas de perda de solo; ✓ Práticas conservacionistas; ✓ Terraceamento; ✓ Rotação de culturas; ✓ Sistemas de preparo do solo; ✓ Capacidade de uso da terra; ✓ Manejo do solo em agricultura de sequeiro.					
Pré-requisitos					
✓ Fertilidade do solo - (AGR 527) ✓ Levantamento e classificação de solos - (AGR 737)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso	EMBRAPA		COLOMBO, PR	EMBRAPA	2005
Formação e conservação dos solos	LEPSCH, I. F.	2ª	SÃO PAULO	OFICINA DE TEXTO	2010
Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica	FERNANDO FALCO PRUSKI	2ª	VIÇOSA, MG	UFV	2010
Bibliografia Complementar					
Conservação do solo	BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F.		SÃO PAULO	ÍCONE	1990
Manejo ecológico do solo.	PRIMAVESI, A.	18ª	SÃO PAULO	NOBEL	2006
Integração lavoura-pecuária-silvicultura: boletim técnico	BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO		BRASÍLIA	MAPA	2008
19 lições de pedologia	LEPSCH, IGO F.		SÃO PAULO	OFICINA DE TEXTOS	2011
Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações	GUERRA, ANTONIO JOSE TEIXEIRA	7ª	RIO DE JANEIRO	BERTRAND BRASIL	2012

Unidade Curricular	TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS		
Período Letivo:	SEMESTRE VIII	Carga Horária:	80h
Competências			
✓ Conhecer os princípios e fatores na Tecnologia de Produtos Agropecuários ✓ Compreender e avaliar os fatores que influenciam na aplicação de métodos e técnicas desde a seleção da matéria-prima, processamento, preservação, embalagem, transporte, armazenamento, distribuição e orientação no consumo.			
Habilidades			
✓ Dominar técnicas de processamento de alimentos; ✓ Aplicar técnicas adequadas para conservação dos alimentos; ✓ Ter conhecimento sobre os diversos tipos de matérias-primas utilizadas na indústria de alimentos.			
Conteúdos			
UNIDADE I: Introdução a tecnologia de alimentos; 1.1 - Conceito, objetivos e importância; 1.2 - Operações básicas; 1.3 - Desenvolvimento da tecnologia: fatores que contribuíram; 1.4 - Agroindustrialização como fator de promoção dos produtos agropecuários. UNIDADE II: Matérias- primas agroindustriais 2.1 - Conceito e importância; 2.2 - Composição das matérias-primas agroindustriais; 2.3 - Origens das matérias-primas agroindustriais; 2.4 - Classificação ou tipos de matérias-primas agroindustriais; 2.5 - Aproveitamento das matérias-primas; 2.6 - Obtenção de matérias-primas agroindustriais; 2.7 - Encaminhamento das matérias-primas. UNIDADE III: agroindústrias (Indústrias de alimentos) e alimentos seguros. 3.1 - Conceitos associados à Agroindústria; 3.2 - Tipos de agroindústrias; 3.3 - Alimentares e não alimentares: Definição; Agroindústrias prioritárias segundo a FAO (food and agriculture organization); 3.4 - Alimentos Seguros: conceito e ferramentas para obtenção de produto com qualidade e segurança. UNIDADE IV: Principais métodos usados na preservação e conservação dos Alimentos in natura e agroprocessados. 4.1 - Conceito, objetivos e importância; 4.2 - Métodos de Conservação de Alimentos: Conservação pelo calor; 4.3 - Conservação pelo frio; Conservação pelo controle da umidade; 4.4 - Conservação pelo uso do açúcar; Conservação por fermentação; 4.5 - Conservação pela adição de aditivos; Conservação pelo uso da irradiação; conservação pelo sal; Conservação por defumação e método misto. UNIDADE V: Tecnologias de matérias-primas agroindustriais 5.1 - Conceito e importância da tecnologia no setor agroindustrial; 5.2 - Tecnologias de processamento de: bebidas fermentadas e destiladas; de extração de óleos e gorduras; 5.3 - Processamento de frutas e hortaliça; Processamento de produtos amiláceos 5.4 - Tecnologia e principais métodos para processamento de pescados, carne de aves, carne de bovinos e carne de suínos; etc. e Tecnologia do leite e derivados. UNIDADE VI: Armazenamento de produtos agropecuários e produtos processados 6.1 - Conceito e objetivos; 6.2 - Armazenamento de produtos agropecuários; 6.3 - Armazenamento de produtos processados. UNIDADE VII: O setor de embalagem no contexto agroindustrial 7.1 - Conceitos / Terminologia;			

7.2 - Tecnologia de Embalagem ou “Food Packaging”; 7.3 - Importância e Funções das embalagens; 7.4 - Materiais e tipos de embalagens.					
Pré-requisitos					
✓ Química Geral e Analítica – (AGR 104)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações	GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B; FRIAS, J. R. G.		São Paulo	Nobel	2008
Tecnologia de alimentos	EVANGELISTA, J.	2ª	São Paulo	Atheneu	2008
Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas	FELLOWS, P. J.	2ª	Porto Alegre	Artmed	2006
Bibliografia Complementar					
Ciência de los Alimentos	POTTER, N. N.; HOTCHKINS, J. H	5ª	São Paulo	Acribia	1995
Princípios de tecnologia de alimentos	GAVA, A. J.		São Paulo	Nobel	1984
Fisiologia pós-colheita de frutos	AWAD, M.		São Paulo	Nobel	1993
Armazenamento de hortaliças	LUENGO, R. F. A.; CALBO, A. G.		Brasília	EMBRAPA	2001
Mamão para exportação: procedimentos de colheita e pós-colheita	GAYET, J. P.		Brasília	EMBRAPA	1995

Unidade Curricular	OLERICULTURA I				
Período Letivo:	SEMESTRE VIII		Carga Horária:	80h	
Competências					
✓ Desenvolver as principais técnicas de exploração, comercialização, classificação e conservação de culturas olerícolas folhosas, solanáceas e morangueiro de valor econômico. ✓ Aplicar técnicas de produção de hortaliças, através do estudo das principais culturas olerícea ✓ Determinar época de plantio; cultivares; propagação e instalação da cultura; solos, nutrição e adubação; ✓ Realizar os principais tratos culturais; ✓ Identificar e manejar as principais pragas estratégias de controle, ✓ Realizar a colheita, classificação, embalagem e armazenamento;					
Habilidades					
✓ Elaborar e conduzir projetos viáveis técnica e economicamente; ✓ Manejar e conduzir cultivos de olerícolas;					
Conteúdos					
✓ Importância, aspectos econômico, alimentar, social, botânico, fisiológico e agrônômico. ✓ Interações fisiológicas. ✓ Sistemas de produção. ✓ Cultivares. ✓ Instalação das culturas. ✓ Condução das culturas. ✓ Colheita, classificação, embalagem, armazenamento. ✓ Comercialização. ✓ Culturas Folhosas, Morangueiro e Solanáceas,					
Pré-requisitos					
✓ HORTICULTURA - (AGR 634)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Novo manual de oleicultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças	FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis	3	Viçosa MG	UFV	2007
Olericultura geral: princípios e técnicas	Olericultura geral: princípios e técnicas		Santa Maria, RS	UFSM	2002
Armazenamento de hortaliças	Luengo, Rita de Fátima Alves; Calbo, Adonai Gimenez		Brasília	Embrapa	2001
Bibliografia Complementar					
Produção de tomate de mesa	FONTES, Paulo Cezar Rezende; SILVA, Derly José Henriques da		Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2002
Capsicum: pimentas e pimentões no Brasil	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2000
Vegetable diseases: a color handbook	KOIKE, Steven T.; GLADDERS, Peter; PAULUS, Albert O.		Boston, USA	Academic Press	2007
Hidroponia: como instalar e manejar o	ALBERONI, Robson de Barros		São Paulo	Nobel	1998

plantio de hortaliças dispensando o uso do solo					
Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos	INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsen		Rio de Janeiro	Embrapa	2009

Unidade Curricular	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO DE SEMENTES				
Período Letivo:	SEMESTRE VIII		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Reconhecer e propor tecnologias em assuntos relacionados a: Importância das sementes. Características das sementes. Maturação. Germinação e Dormência. Deterioração e vigor. Colheita. Secagem. Beneficiamento. Armazenamento.; ✓ Conhecer os critérios de qualidade estabelecidos em um campo de produção de sementes, com ênfase no manejo e nos aspectos da legislação e fiscalização que controlam o sistema de produção de sementes e mudas.					
Habilidades					
✓ Conhecer os processos de produção e tecnologia de sementes agrícolas. ✓ Desenvolver nos alunos a capacidade de tomar decisões corretas sobre análise e manejo de sementes, em todas as fases da sua produção. ✓ Estabelecimentos de campos de produção de sementes e, dessa forma, demonstrando a relação da tecnologia de sementes com as demais disciplinas do curso de agronomia e contribuindo para o futuro desempenho da sua atividade profissional. ✓ Conhecimento dos fatores que afetam a qualidade da semente e dos princípios básicos sobre a produção, a multiplicação e o manuseio desementes, preservando-se as suas qualidades genéticas, físicas, sanitárias e fisiológicas.					
Conteúdos					
✓ Considerações gerais e importância das sementes; ✓ Formação, maturação; dormência, deterioração, vigor, teste do tetrazólio e germinação de sementes ; ✓ Legislação de sementes e mudas; ✓ Produção, colheita, beneficiamento e secagem, armazenamento e comercialização de sementes.					
Pré-requisitos					
✓ HORTICULTURA - (AGR 634)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fisiologia de sementes de plantas cultivadas	MARCOS FILHO, Julio		Piracicaba, SP	FEALQ	2005
Sementes: ciência, tecnologia e produção	Nelson Moreira de Carvalho e João Nakagawa	4. ed.	Jaboticabal , SP	Funep	2000
Biologia vegetal	RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E.	7. ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2007
Bibliografia Complementar					
Handbook of seed physiology			Boca Raton, EUA	CRC Press	2010
Sementes florestais: colheita, beneficiamento e armazenamento	Brasil. Ministério do Meio Ambiente		Natal	MMA	2008
Sementes melhoradas: um marco de progresso para a agricultura cearense	Damasceno, José Maria		Fortaleza	ABC Editora	2002
Fisiologia Vegetal	Gilberto Barbante Kerbauy	2ª Edição.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2008
Agricultura orgânica – produção, pós-colheita e mercado	SOUZA, Jacimar Luis de		Fortaleza	Instituto Frutal	2004

Unidade Curricular	BOVINOCULTURA		
Período Letivo:	SEMESTRE VIII	Carga Horária:	80h
Competências			
✓ Conhecer os tipos de manejo utilizados na criação de bovinos; ✓ Conhecer práticas de ambiência animal; ✓ Entender a importância dos índices de produção em gado de leite; ✓ Entender os princípios da obtenção higiênica do leite. ✓ Conhecer os sistemas de produção; ✓ Conhecer as técnicas de produção com qualidade de leite e carne;			
Habilidades			
✓ Identificar os tipos de manejo mais adequados aos sistemas de produção de leite e carne; ✓ Compreender os princípios técnicos mais adequadas aos rebanhos e/ou sistemas de produção; ✓ Aplicar os conhecimentos do manejo de rebanhos bovinos com diferentes níveis sócio-econômicos visando a sustentabilidade dos sistemas de produção; ✓ Planejar e executar técnicas adequada a cada sistema de produção; ✓ Conduzir e gerenciar projetos para exploração de bovinos;			
Conteúdos			
1. O Agronegócio da Bovinocultura de corte e de leite no mundo, no Brasil e no Nordeste 2. Exterior dos Bovinos 1. Nomenclatura do exterior do macho 2. Nomenclatura do exterior da fêmea 3. Tipos Zootécnicos 4. Raças Zebuínas 5. Raças Européias 6. Melhoramento Genético dos Bovinos 7. O Zebu e Seus Cruzamentos 8. Sistemas de Produção para Bovinos de Corte Cria Recria Terminação 10. A Cadeia Produtiva do Leite 11. Controle Zootécnico e Econômico na Pecuária Leiteira 12. Sistema de Produção para Bovinos de Leite Cria Recria Terminação VI. Manejo Alimentar de Vacas Leiteiras VII. Formulação de Dietas para Bovinos Leiteiros VIII. Manejo Reprodutivo de Vacas Leiteiras IX. Manejo Sanitário de Bovinos Leiteiros X. Obtenção Higiênica do Leite			
Pré-requisitos			

✓ Higiene e sanidade animal - (AGR 845) ✓ Nutrição animal – (AGR 530) ✓ Forragicultura – (AGR 633)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados			Piracicaba	FEALQ	1995
Melhoramento genético do gado leiteiro	SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional	SILVA, J. C. P. M. et al.		Piracicaba	FEALQ	2000
Bibliografia Complementar					
Nutrição de ruminantes	BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G.	2º	Jaboticabal	Funep	2011
Manejo alimentar de bovinos: Anais do 9º Simpósio sobre nutrição de bovinos	SIMPÓSIO SOBRE ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS		Piracicaba	FEALQ	2011
Manejo de vacas leiteiras em confinamento	SILVA, J. C. P. M. et al.,		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Manejo reprodutivo do gado de leite	SILVA, J. C. P. M. et al.,		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Manual do confinador de bovinos de corte	LOPES, M. A.; SAMPAIO, A. A. M.		Jaboticabal	FUNEP	1999

Unidade Curricular	GRANDES CULTURAS I				
Período Letivo:	SEMESTRE IX		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Conhecer as culturas do milho, sorgo, arroz e cana de açúcar;					
✓ Aplicar adequadamente as técnicas de cultivo;					
✓ Conhecer sobre a obtenção e produção com aplicação de alta tecnologia;					
✓ Identificar e solucionar problemas de implantação dessas culturas.;					
Habilidades					
✓ Conhecer o Sistema Taxonômico e a Morfologia das principais Poáceas cultivadas (sistema radicular; colmo; folhas; inflorescência masculina e feminina);					
✓ Identificar o estágio fenológico da planta;					
✓ Aptidão Edafoclimática; Manejo do Solo (plantio convencional; cultivo mínimo e plantio direto);					
✓ Realizar a semeadura e escolha dos cultivares;					
✓ Identificar as exigências nutricionais e realizar a adubação;					
✓ Identificar e manejar as principais Pragas;					
✓ Manejar as Plantas invasoras;					
✓ Colheita e armazenamento.					
Conteúdos					
✓ Culturas do Milho, Sorgo, Arroz e Cana-de-açúcar					
✓ Introdução; Situação Econômica; Origem da Cultura;					
✓ Morfologia da Planta; Fenologia da Planta; Fisiologia da Planta;					
✓ Aptidão Edafoclimática; Manejo do Solo;					
✓ Cultivares Recomendados; Semeadura;					
✓ Nutrição Mineral e Manejo da Fertilidade;					
✓ Manejo de Plantas Daninhas; Pragas e Doenças e Colheita					
Pré-requisitos					
✓ HORTICULTURA - (AGR 634)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
A cultura do arroz da Brasil	SANTOS, ALBERTO BAÊTA DOS; STONE, LUÍS FERNANDO; VIEIRA, NORIS REGINA DE ALMEIDA (ED.)	2º	Brasília	Embrapa	2006
A cultura do milho irrigado	RESENDE, MORETHSON; ALBUQUERQUE, PAULO E.P.; COUTO, LAIRSON (ED.),	1º	Brasília	Embrapa	2003
Manual da cultura do sorgo	FORNASIERI FILHO, DOMINGOS; FORNASIERI, JOSÉ LUIZ,	1º	Jaboticabal, SP	Funep	2009
Bibliografia Complementar					
Produtor de Cana-de-açúcar	CRUZ, HILTON LUIS LEITE,	1º	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Produtor de milho	MONTEIRO, ANTÔNIO AUGUSTO; ANTERO NETO,	1º	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2003

	JOÃO FERREIRA; SANTOS, ANTÔNIO BARBOSA DOS,				
O Novo ciclo da cana: Estudo sobre a competitividade do sistema agroindustrial da cana-de-açúcar e prospecção de novos empreendimentos	INSTITUTO EUVALDO LODI	1º	Brasília	Sebrae	2005
Produtor de arroz	INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO	2º	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Produção e utilização de silagem de milho e de sorgo	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	1º	Sete Lagoas, MG	Embrapa	2001

Unidade Curricular	EXTENSÃO RURAL		
Período Letivo:	SEMESTRE IX	Carga Horária:	40h
Competências			
✓ Conhecer os fundamentos básicos da extensão rural; ✓ Entender a origem, a evolução, os pressupostos da extensão rural; ✓ Identificar as tendências da extensão rural no Brasil; ✓ Diagnosticar com vista na nossa história a estrutura agrícola e agrária; ✓ Analisar de forma consciente, crítica e criativa a extensão rural; ✓ Compreender o desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.			
Habilidades			
✓ Analisar o papel da extensão rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira; ✓ Compreender a relação da extensão rural com os demais instrumentos de políticas públicas; ✓ Aplicar os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica; ✓ Atuar de forma crítica fazendo uma reflexão sobre as questões de comunicação, metodologia e planejamento da extensão rural; ✓ Instrumentalizar através de seminários, debates, programas de rádio, cartas circulares e outros a transferência de inovações fundamentais no trabalho de extensão rural; ✓ Propor novos modelos de extensão rural no Brasil, baseado no princípio da equidade das populações rurais; ✓ Praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.			
Conteúdo Programático			
✓ Fundamentos e Conceitos da Extensão Rural: ✓ Origens e Histórico da Extensão Rural no Brasil; ✓ Principais modelos orientadores da Extensão Rural no Brasil: modelo clássico e modelo difusionista-inovador; ✓ O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da Agricultura; ✓ Modelos contemporâneos orientadores da Extensão Rural; ✓ A nova Extensão Rural no Brasil: desafios e novos paradigmas; ✓ Caracterização de Produtores Rurais: ✓ Comunidades rurais; ✓ Liderança: métodos utilizados para identificação da liderança; ✓ Tipificação dos produtores; ✓ Conceituações da agricultura familiar; ✓ A cooperação agrícola. ✓ Estrutura Agrícola do Brasil e do Ceará: ✓ A História da Agricultura no Brasil; ✓ Formação histórica e consolidação do complexo agroindustrial brasileiro; ✓ A interferência das mudanças provocadas pelos complexos agroindustriais no mundo rural; ✓ Quadro recente da agricultura brasileira: avaliação e perspectivas; ✓ Estrutura agrária atual e a política de reforma agrária vigente. ✓ Métodos de aprendizagem e treinamento: ✓ Princípios básicos: planejamento e metodologia; ✓ Etapa, instrumentos e importância do planejamento; ✓ Assistência técnica e extensão rural: conceitos e princípios; ✓ Método em extensão rural: classificação, características e limitações; ✓ Métodos e técnicas de uso adequado das tecnologias. ✓ Processos de comunicação e difusão de inovações: ✓ Conceituação e processos; ✓ O processo de comunicação e sua importância; ✓ Modelos de difusão de inovação; ✓ O processo de decisão/adoção; ✓ Elementos da comunicação: funções e características; ✓ O modelo clássico da comunicação rural. ✓ Planejamento e avaliação de programas de extensão: ✓ Papel da tecnologia no processo de desenvolvimento; ✓ Tecnologia, geração, difusão e adoção: limites e possibilidades; ✓ Projeto de ensino, pesquisa e extensão voltados para o desenvolvimento local; ✓ O papel das políticas públicas: pesquisa, extensão e crédito rural no desenvolvimento rural. ✓ Desenvolvimento de comunidades: ✓ A extensão rural e os movimentos sociais no campo; ✓ Experiências de trabalho com grupos de produtores organizados: formas de cooperação;			

✓ Projetos alternativos de extensão rural; ✓ Conhecimento e acompanhamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por instituições regionais que estejam voltadas a promoção do desenvolvimento local ou regional; ✓ Agricultura familiar e espaço social.					
Pré-requisitos					
✓ Administração rural - (AGR 740)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Agricultura familiar: dinâmica de grupo aplicadas às organizações de produtores rurais	ROCHA, Francisco Eduardo de Castro		Planaltina, DF	EMBRAPA	2004
O que é Sociologia?	MARTINS, Carlos Benedito		São Paulo	Brasiliense	2006
Extensão ou Comunicação?	FREIRE, Paulo	15ª	São Paulo	Paz e Terra	2011
Bibliografia Complementar					
Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural	MIOR, Luiz Carlos		Chapecó, SC	Argos	2005
Participação na extensão rural: experiência inovadora de desenvolvimento local	BEOSE, Markus.Org.		Porto Alegre	Tomo Editorial	2004
Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa	SCHMITZ, Heribert	1ª	São Paulo	Annablume	2010
Associativismos e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil	ABRANTES, José		Rio de Janeiro	Interciência	2004
O que é Cooperativismo	RIOS, Gilvando Sá Leitão		Rio de Janeiro	Brasiliense	2007

Unidade Curricular	PÓS-COLHEITA DE FRUTAS E HORTALIÇAS		
Período Letivo:	SEMESTRE IX	Carga Horária:	60h
Competências			
✓ Conhecer aspectos da fisiologia do desenvolvimento de frutos: formação, maturidade fisiológica, maturação, amadurecimento e senescência; ✓ Definir os padrões de atividade respiratória, reguladores da respiração e climatério respiratório; ✓ Identificar técnicas de colheita, critérios e determinações físico-químicas utilizadas no processo de pós-colheita; ✓ Conhecer as técnicas adequadas de tratamento fitossanitário, seleção, classificação e indutores de maturação; ✓ Especificar o ponto de colheita e pós-colheita de frutos tropicais, conhecendo as condições ideais para sua conservação; ✓ Caracterizar os tipos de embalagens, transporte e armazenamento de frutos para exportação			
Habilidades			
✓ Dominar técnicas de colheita, critérios e determinações físico-químicas utilizadas no processo de pós-colheita; ✓ Aplicar técnicas adequadas de tratamento fitossanitário, seleção, classificação e indutores de maturação; ✓ Determinar o ponto de colheita e pós-colheita de frutos tropicais; ✓ Diferenciar os tipos de embalagens, transporte e armazenamento de frutos para exportação.			
Conteúdos			
I. Aspectos Fisiológicos do Desenvolvimento de Frutos. 1. Etapas do ciclo vital dos frutos: a) Desenvolvimento; b) Maturação; c) Senescência; d) Maturidade fisiológica; e) Fitohormônios. II. Respiração. 1. Definição; 2. Tipos de respiração; 3. Padrão de atividade respiratória em frutos climatéricos e não climatéricos; 4. Fatores que afetam a respiração. III. Técnicas de Colheita. 1. Critérios de colheita; 2. Determinações físico-químicas; 3. Tipos de aparelhos para determinação do ponto de colheita (índice de maturidade); 4. Ponto de colheita de frutos tropicais; 5. Fatores de influência na qualidade dos frutos: a) Fatores pré e pós-colheita. IV. Preparo das Frutas para Comercialização. 1. Galpão de preparo das frutas ("packing house"); 2. Seleção e classificação; 3. Tratamento fitossanitário de pós-colheita. V. Embalagem, Armazenamento e Transporte. 1. Objetivos de uma embalagem; 2. Materiais de embalagens; 3. Principais tipos de embalagens; 4. Padronização de embalagens; 5. Tipos e sistemas de armazenamento: a) Controle e modificação da atmosfera. 6. Sistemas de transporte; VI. Perdas pós-colheita. 1. Tipos de perdas; 2. Causas;			

3. Locais das perdas; 4. Meios para redução das perdas.					
VII. Processamento Mínimo. 1. Aspectos de mercado; 2. Definição e tipos de produtos minimamente processados; 3. Etapas do processamento mínimo de frutos e hortaliças					
Pré-requisitos					
✓ Fisiologia vegetal – (AGR 422) ✓ Fruticultura I – (AGR 738) ✓ Olericultura I – (AGR 843)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio.	CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B.	2. ed.	Lavras (MG)	UFLA	2005
Resfriamento de frutas e hortaliças	CORTEZ, L. A. B.; HONÓRIO, S. L.; MORETTI, C. L.		Brasília (DF)	EMBRAPA	2002
Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos	OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F.		Barueri (SP)	Manole	2006
Bibliografia Complementar					
Patologia pós-colheita: frutas, olerícolas e ornamentais tropicais.	OLIVEIRA, S. M. A.; TERAPO, D.; DANTAS, S. A. F.; TAVARES, S. C. C. H.		Brasília (DF)	EMBRAPA	2006
Botânica geral	NULTSCH, W.	10 ed.	São Paulo (SP)	Artmed	2005
Fisiologia pós-colheita de frutos	AWAD, M.		São Paulo	Nobel	1993
Armazenamento de hortaliças	LUENGO, R. F. A.; CALBO, A. G.		Brasília	EMBRAPA	2001
Mamão para exportação: procedimentos de colheita e pós-colheita	GAYET, J. P.		Brasília	EMBRAPA	1995

Unidade Curricular	TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (TPOA)				
Período Letivo:	SEMESTRE IX	Carga Horária:	80h		
Competências					
✓ Identificar oportunidades de implantar agroindústrias. ✓ Entender o funcionamento de agroindústrias ✓ Identificar os diversos tipos de processamento ✓ Conhecer os processos mais comuns de conservação de alimentos de origem animal ✓ Compreender a necessidade de higienização do processamento industrial ✓ Compreender a necessidade da adoção de normas de controle de qualidade					
Habilidades					
✓ Gerenciar processos produtivos agroindustriais ✓ Detectar pontos de estrangulamento no processo agroindustrial ✓ Criar estratégias que maximizem o processo produtivo agroindustrial ✓ Adotar normas que melhorem o controle de qualidade do processo produtivo ✓ Aplicar os métodos de processamento e de conservação de alimentos ✓ Adequar a agroindústria à legislação vigente					
Conteúdos					
I. Introdução à agroindústria II. Tipos de indústria de alimentos III. Fases de processamento dos produtos alimentícios IV. Matérias-Primas V. Noções de Microbiologia de Alimentos VI. Contaminações de Alimentos VII. Pescado VII.I. Características gerais do pescado VII.II. Conservação mediante aplicação do frio VII.III. Produtos derivados da pesca VIII. Leite V.III.I. Características gerais do leite e componentes fundamentais V.III.II. Produtos derivados do leite IX. Carne IX.I. Características gerais da carne e componentes fundamentais IX.II. Conservação da carne mediante a aplicação de frio IX. III. Produtos cárneos X. Alterações de Alimentos XI. Higiene, limpeza e sanitização na indústria de alimentos XII. Controle de Qualidade					
Pré-requisitos					
✓ Apicultura – (AGR 314) ✓ Ovino e Caprino – (AGR 739) ✓ Bovinocultura – (AGR 845)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Tecnologia de Alimentos – Alimentos de Origem Animal.Vol II.	Pereola, Juan A. Ordonez.		São Paulo	ARTMED	2005
Microbiologia de Alimentos	JAMES M. JAY.	6ª	Porto Alegre	Armed	2005
Manual de Pesca: Ciência e Tecnologia do Pescado. V.1	OGAWA, MASAYOSHI. MAIA, EVERARDO LIMA.		São Paulo	Varela	1999
Bibliografia Complementar					

Apontamentos de tecnologia de carnes	Terra, Nelcindo N.	1ª	São Leopoldo-RS	Unisinós	1998
Ciência, higiene e tecnologia da carne: tecnologia da carne e de subprodutos. Processamento Tecnológico.	Pardi, Miguel Cione; Santos Acir Francisco dos; Souza, Elmo Rampini de; Pardi, Henrique Silva.	1ª	Goiânia	UFG	1996
Tecnologia do leite	Behmer, Manuel Lecy Arruda	13ª	São Paulo	Nobel	1984
Tecnologia do Pescado – Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação.	Alex Augusto Gonçalves	1ª		Atheneu	2011
Microbiologia dos alimentos	Franco, Bernadette Dora Gombossy de Melo; Landgraf, Mariza.	1ª	São Paulo	Atheneu	1999

Unidade Curricular	MELHORAMENTO ANIMAL				
Período Letivo:	SEMESTRE IX		Carga Horária:	40h	
Competências					
✓ Conhecer os conceitos fundamentais da genética quantitativa, genética das populações e genética molecular aplicáveis ao melhoramento animal ✓ Reconhecer a importância do Melhoramento Genético Animal ✓ Conhecer os conceitos e os diferentes sistemas de Melhoramento Genético ✓ Saber quais os tipos de cruzamentos mais utilizados, suas vantagens e desvantagens ✓ Conhecer as características que devem ser consideradas no processo de seleção de diferentes espécies ✓ Reconhecer a importância do produtor rural (origem dos dados) para os programas de melhoramento animal					
Habilidades					
✓ Saber o papel do Melhoramento Genética na Produção Animal; ✓ Identificar os princípios da genética quantitativa e de populações; ✓ Aplicar os métodos utilizados no Melhoramento Genético; ✓ Saber aplicar os sistemas de melhoramento dos animais domésticos; ✓ Saber interpretar os parâmetros genéticos e fenotípicos; ✓ Desenvolver e avaliar programas de Melhoramento Genético.					
Conteúdos					
I. Discussão do plano de trabalho e Introdução II. Leis básicas da genética ✓ Leis de Mendel ✓ Interações gênicas ✓ Genética quantitativa III. Modo de ação gênica ✓ Dominância ✓ Co-dominância ✓ Ação aditiva IV. Frequência gênica – Teorema de Hardy – Weinberg 1.Herdabilidade, Repetibilidade 2.Correlações (genética, fenotípica e de ambiente) 3.Interação genótipo x ambiente 4.Seleção: Predição do mérito genético; Índice de seleção, BLUP. 5.redição do progresso genético: ❖ Intensidade de seleção ❖ Rigor de seleção; ❖ Intervalo entre gerações. V. Parentesco e consangüinidade VI. Heterose e cruzamentos (tipos heterose, bases genéticas da heterose, sistemas de cruzamento) VII. Avaliação genética (significado e avaliação das DEPs e progresso genético) VIII. Melhoramento genético das espécies domésticas mais importantes					
Pré-requisitos					
Genética – (AGR 316)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Melhoramento	Brian Kinghorn		Piracicaba,	FEALO	2006

animal: uso de novas tecnologias			SP		
Reprodução e melhoramento genético	LAZZARINI NETO, Sylvio	2. ed.	Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2000
Princípios de genética de populações	HARTL, Daniel L. ; CLARK, Andrew G.	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2010
Bibliografia Complementar					
Melhoramento genético do gado leiteiro	SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos		Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2011
Genética e melhoramento de ovinos	RESENDE, Marcos Deon Vilela de; ROSA-PEREZ, Jesus Rolando Huaroto		Curitiba	UFPR	2002
Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte	Queiroz, Sandra Aidar de (Coord.)		Guaíba, RS	Agrolivros	2012
Métodos de melhoramento genético e sistemas de acasalamentos aplicados aos eqüinos	GIANNONI, Marcos Antonio		Jaboticabal, SP	UNESP	1988
Princípios de genética quantitativa	CRUZ, Cosme Damião		Viçosa, MG	UFV	2005

Unidade Curricular	ESTÁGIO ACADÊMICO				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS			Carga Horária:	
Competências					
✓ Compreender as técnicas de revisão de literatura; ✓ Entender as diretrizes para elaboração de projetos científicos; ✓ Conhecer a metodologia científica; ✓ Desenvolver a redação de documentos científicos.					
Habilidades					
✓ Utilização de ferramentas para uma revisão de literatura; ✓ Elaborar projetos de pesquisa; ✓ Aplicar a metodologia científica; ✓ Preparar documentos científicos.					
Conteúdos					
✓ Técnicas de revisão de literatura; ✓ Elaboração de projetos de pesquisa; ✓ Aplicação da metodologia científica; ✓ Redação científica.					
Pré-requisitos					
✓ Estatística e experimentação agrícola – (AGR 209) ✓ Metodologia do trabalho científico – (AGR 210)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Metodologia científica	CERVO, A. L; BERVIAN, P. A.	5º	São Paulo	Pearson Prentice Hall	2002
Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa	KOCHE, J. C..	26º	Petrópolis	Vozes	2009
Metodologia do Trabalho científico	SEVERINO, A. J.	23º	São Paulo	Cortez	2007
Bibliografia Complementar					
Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais	Sá, E. S.	8º	Petrópolis	Vozes	2005
Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais	Sá, E. S.	6º	Petrópolis	Vozes	2001
Metodologia científica na era da informática	MATAR NETO, J. A		São Paulo	Saraiva	2008
Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais	Sá, E. S.	4º	Petrópolis	Vozes	2001
A prática de ensino e o estágio supervisionado	<u>PICONEZ, S. C. B.</u>		Campinas	Papirus	2011

Unidade Curricular	LEGISLAÇÃO RURAL				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária	60h	
Competências					
✓ Conhecer o histórico da Legislação Agrícola e Ambiental; ✓ Analisar a Legislação Agrícola e Ambiental a nível Federal, Estadual e Municipal; ✓ Entender a Legislação quanto à regulação, controle, fiscalização e licenciamento; ✓ Compreender as estratégias de aplicação da Legislação Ambiental, Agrícola e de Recursos Hídricos; ✓ Conhecer a Constituição Federal Brasileira concernente aos artigos inerentes ao Meio Ambiente, a questão agrária e aos recursos hídricos; ✓ Compreender as Resoluções CONAMA de interesse da área do curso de Agronomia.					
Habilidades					
✓ Interpretar a Legislação Agrícola e Ambiental Federal, Estadual e Municipal; ✓ Utilizar a Legislação Ambiental na regulação de atividades potencialmente poluidoras; ✓ Orientar a aplicação das normas e preceitos da legislação Agrícola e Ambiental em situações práticas; ✓ Aplicar a Legislação Ambiental no processo de licenciamento nas atividades agropecuárias; ✓ Implantar Programas Agrícolas de forma adequada a promover o desenvolvimento sustentável; ✓ Executar a legislação pertinente ao uso racional dos recursos hídricos; ✓ Aplicar a legislação vigente sobre crimes contra a fauna, a flora e o meio ambiente; ✓ Aplicar e executar a legislação vigente sobre o uso de agrotóxicos, através das Leis, Decretos, Instruções Normativas e Resoluções.					
Conteúdo Programático					
✓ Introdução ao Direito Ambiental ; ✓ Introdução ao Direito Agrário; ✓ Histórico da Legislação Ambiental e Agrária; ✓ Meio Ambiente na Constituição de 1988; ✓ Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA – Lei nº 6.938/1981; ✓ Composição do SISNAMA; ✓ Funções do CONAMA; ✓ Lei de Crimes Ambientais – Lei nº 9605/1998; ✓ Código Florestal Brasileiro – Lei nº 4.771/1965; ✓ Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC – Lei nº 9.985/2000; ✓ Política Nacional de Recursos Hídricos – PNRH – Lei nº 9.433/1997; ✓ Lei Agrícola – Lei nº 8.171/1991, dispõe sobre a Política Agrícola; ✓ Lei de Agrotóxicos – Lei nº 7.802/1989, ; ✓ Lei Estadual de Sanidade Vegetal nº 13.066/2000; ✓ Resolução CONAMA nº 237/1997 pertinente ao Licenciamento e regulação de atividades potencialmente poluidoras; ✓ Resolução CONAMA nº 284/2001 – dispõe sobre o licenciamento de empreendimentos agrícolas; ✓ Lei nº 9.966/2000 – dispõe sobre a prevenção, controle e fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências; ✓ Decreto nº 4.074/2002 – Regulamenta a Lei nº 7.802/1989, Lei de Agrotóxicos; ✓ Decreto nº 4.340/2002 – Regulamenta artigos da Lei nº 9.985/2000, SNUC.					
Pré-requisitos					
✓ Administração Rural – (AGR 740)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Curso de Direito Ambiental	FIORILLO, Celso Antônio Pacheco	10ª	São Paulo	Saraiva	2009
Legislação do Direito Ambiental		2ª	São Paulo	Saraiva	2010

Direito Agrário Brasileiro	MARQUES, Benedito Ferreira	9ª	São Paulo	Atlas	2011
Bibliografia Complementar					
Direito Ambiental	ANTUNES, Paulo de Bessa	12ª	Rio de Janeiro	Lumen Juris Ltda	2010
Legislação Ambiental Comentada	SILVA, Vicente Gomes	3ª	Belo Horizonte	Saraiva	2006
Águas: aspectos jurídicos e ambientais	FREITAS, Vladimir Passos (coordenação)	3ª	Curitiba	Juruá	2008
Introdução à Engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável	BRAGA, Benedito. et. Al.	2ª	São Paulo	Pearson Prentice Hall	2005
Curso de Gestão Ambiental			Barueri -SP	Manole	2009

Unidade Curricular	PLANTAS ORNAMENTAIS E MEDICINAIS				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Subsidiar a crítica da informação e do conhecimento de espécies de plantas medicinais e ornamentais de interesse agrônomo, em seus aspectos básicos e aplicados					
Habilidades					
✓ O estudante terá capacidade de reconhecer as espécies mais frequentes e as características dos campos da região, com ênfase àquelas de maior importância.					
Conteúdos					
✓ Apresentação do programa;					
✓ Substratos para plantas ornamentais;					
✓ Aula prática sobre propagação de plantas ornamentais;					
✓ Seminário 1 - Viveiros de plantas ornamentais e seminário 2 - Poda e condução de plantas ornamentais;					
✓ Seminário 3 - Arborização Urbana e seminário 4 – Embalagens para produção e comercialização de Ornamentais;					
✓ Seminário 5 - Panorama atual das plantas ornamentais no mundo, Brasil e seminário 6 – Situação da Floricultura no CE;					
✓ Seminário 7 - Produção de plantas em vasos: Problemas e perspectivas e seminário 8 – Atuação profissional do Engenheiro Agrônomo na área de Plantas Ornamentais;					
✓ Seminário 9 - Problemas e perspectivas de um produtor de plantas ornamentais no CE e seminário 10 - Um bom negócio para o setor de Plantas ornamentais no CE.					
✓ Introdução: histórico das plantas medicinais					
✓ Importância econômica e social					
✓ Etnobotânica e etnofarmacologia					
✓ Sistemas de produção in vivo e in vitro de biofármacos					
✓ Fitoquímica I: biodiversidade, quimiodiversidade e desenvolvimento de fármacos					
✓ Propagação, manejo colheita e armazenamento					
Pré-requisitos					
✓ Horticultura - (AGR 634)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Belém (PA)	Embrapa (AM)	2008
Produtor de plantas medicinais	BRAGA, P. E. T.; NUNES, L. A. P. L.		Fortaleza (CE)	Edições Demócrito Rocha	2002
Produtor de mudas	LOPES, J. G. V.		Fortaleza (CE)	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Plantas medicinais: cultivo e utilização.	SARTÓRIO, M. L.; TRINDADE, A. A. C.		Viçosa (MG)	CPT/CD rom	2000
Das ervas medicinais à fitoterapia.	ARAÚJO, M. M.		Cotia (SP)	Ateliê/ FAPESP	2002
Propagação de plantas ornamentais (editores)	BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C.		Viçosa (MG)	UFV	2007
Botânica geral	NULTSCH, W.	10 ed.	São Paulo (SP)	Artmed	2005
Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio.	CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B.	2. ed.	Lavras (MG)	UFLA	2005

Unidade Curricular	MANEJO E CONTROLE DE IRRIGAÇÃO				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Conhecer os parâmetros que definem o termo uniformidade de distribuição de água no solo; ✓ Conhecer os parâmetros que definem o termo eficiência de aplicação de água às plantas; ✓ Conhecer as metodologias de avaliação em campo de um sistema de irrigação; ✓ Conhecer as causas e as consequências de um sistema de irrigação deficiente; ✓ Conhecer a avaliação de equipamentos de irrigação em laboratório e suas normas. ✓ Identificar “Quando e Quanto irrigar” nos diferentes tipos de cultivo; ✓ Conhecer os principais modelos de manejo e sua aplicação nos diferentes sistemas de irrigação; ✓ Analisar e sugerir mudanças na operação e manejo de sistemas de irrigação; ✓ Avaliar aspectos de aplicabilidade, versatilidade, operacionalidade e manutenção no manejo e condução da cultura irrigada.					
Habilidades					
✓ Fazer a avaliação em campo de um sistema de irrigação; ✓ Determinar quantitativamente a eficiência de aplicação e a uniformidade de distribuição de um sistema de irrigação; ✓ Detectar problemas em um sistema de irrigação, após este ser avaliado; ✓ Detectar problemas de fabricação e outros defeitos de acordo com normas técnicas e ensaios laboratoriais. ✓ Relacionar os principais modelos e técnicas de manejo da irrigação; ✓ Conhecer e manusear as diferentes estruturas de manejo da irrigação; ✓ Planejar as diferentes etapas de um programa de manejo da irrigação; ✓ Quantificar lâminas e tempo de irrigação para os diferentes cultivos.					
Conteúdos					
✓ Métodos de avaliação de sistemas de Irrigação por aspersão; ✓ Métodos de avaliação de sistemas de Irrigação localizada; ✓ Avaliação em equipamentos de irrigação. ✓ Introdução do manejo e controle da irrigação; ✓ Fatores climáticos de influência; ✓ Determinação da umidade do solo e da evapotranspiração potencial; ✓ Confecção e instalação de tensiômetros, montagem e instalação do tanque classe “A”; lisimetria ✓ Quando e quanto irrigar; ✓ Uso de estações meteorológicas convencionais e automáticas no manejo da irrigação.					
Pré-requisitos					
Irrigação pressurizada – (AGR 526)					
Irrigação por superfície e drenagem agrícola – (AGR 631)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007
Irrigação e drenagem; a água na agricultura	DAKER, A.	1ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1988
Bibliografia Complementar					
Irrigação localizada:	VERMEIREN, L.; JOBLING,		Campina Grande	UFPB, CCT	1997

estudos fao, irrigação e drenagem, 36	G.A.				
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. de; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; et al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2007
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.		São Paulo	Nobel	1984
Necessidades hídricas das culturas. Trad. De h.r. Gheyi, j.e.c. Metri, f.a.v. Damasceno. (estudos fao: irrigação e drenagem, 24).	DOORENBOS, J.; PRUITT, W.O.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1997
Efeito da água no rendimento das culturas. (estudos fao. Irrigação e drenagem , 33).	DOORENBOS, J.; KASSAM, A. H.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1994
Solo planta e atmosfera – conceitos, processos e aplicações.	REICHARDT, K.; TIMM, L.C.		Barueri -. SP	Manole	2004
A água em sistemas agrícolas	REICHARDT, K.		Barueri -. SP	Manole	1999

Unidade Curricular	SALINIDADE E QUALIDADE DE ÁGUA				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Origem dos sais e efeito nos solos ✓ Salinidade e alcalinidade antrópica dos solos. ✓ Analisar e interpretar o resultado de uma análise química de água para irrigação; ✓ Classificar água para fins de irrigação; ✓ Entender a importância da avaliação da qualidade da água para irrigação; ✓ Conhecer os procedimentos para avaliar a qualidade da água de irrigação. ✓ Conhecer as diretrizes para interpretar a qualidade da água para irrigação; ✓ Conhecer a qualidade da água das principais fontes para irrigação na região; ✓ Estabelecer relações entre a qualidade da água de irrigação e os riscos de degradação dos solos, ✓ Conhecer as técnicas de controle da salinidade.					
Habilidades					
✓ Identificar problemas de salinidade e alcalinidade no solo e realizar correções ✓ Determinar a qualidade da água de irrigação; ✓ Avaliar e classificar a água para irrigação; ✓ Determinar a condutividade elétrica da água de irrigação e a RAS do extrato de saturação do solo; ✓ Interpretar um laudo de análise de água para irrigação; ✓ Identificar na planta sintomas de toxicidade de íons veiculados pela água de irrigação; ✓ Estabelecer quantidade de água para lavagem de sais e controlar a salinização dos solos. ✓ Corrigir solos com problemas de sodicidade.					
Conteúdos					
✓ Evolução da salinidade no solo ✓ Problemas decorrentes da salinidade e alcalinidade do solo ✓ Problemas decorrentes da qualidade da água de irrigação (Salinidade, Infiltração Toxicidade e outros problemas, segundo AYRES, R. S. & WESTCOT, D. W. 1999) ✓ Procedimentos laboratoriais para avaliação da qualidade da água de irrigação; ✓ Coletar uma amostra de água para irrigação; ✓ Detectar erros nos resultados da análise de água; ✓ Coletar uma amostra de água para irrigação; ✓ Detectar erros nos resultados da análise de água; ✓ Diretrizes sobre a qualidade da água de irrigação e sua classificação ✓ Soluções dos problemas de salinidade e de infiltração; ✓ Qualidade da água para irrigação no Nordeste.					
Pré-requisitos					
✓ Fertilidade do solo - (AGR 527)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A água em sistemas agrícolas	REICHARDT, KLAUS		SÃO PAULO	MANOLE	1990
Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural	WHITE, ROBERT E.	4ª	SÃO PAULO	ANDREI	2009
Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral	MARENCO, RICARDO A.; LOPES, NEI F.	3ª	VIÇOSA, MG	UFV	2011
Bibliografia Complementar					
Necessidades hídricas das	DOORENBOS, J.; PRUITT, W.		CAMPINA GRANDE	UFPB	1997

culturas	O.				
Manual de planejamento para o manejo de salinidade na agricultura irrigada	SKOGERBOE, GAYLORD. V.; WALKER, WYNN. R.; EVANS, ROBERT. G.; MALANO, HECTOR. M.		CAMPINA GRANDE	UFPB	1997
A qualidade da água na agricultura	AYERS, R. S.; WESTCOT, D. W		CAMPINA GRANDE	UFPB	1999
Efeito da água no rendimento das culturas 33	DOORENBOS, J.; KASSAN, A. H		CAMPINA GRANDE	UFPB	2000
Fisiologia vegetal	KERBAUY, GILBERTO BARBANTE	2ª	RIO DE JANEIRO	GUANABARA KOOGAN	2012

Unidade Curricular	PISCICULTURA				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60 h	
Competências					
✓ Conhecer a morfologia interna, o funcionamento e características do sistema digestivo, circulatório, nervoso e respiratório, e as características morfológicas externas dos peixes. ✓ Conhecer a biologia reprodutiva e os meios de propagação das espécies de peixes. ✓ Identificar e conhecer as diferentes tecnologias empregadas no cultivo de peixes					
Habilidades					
✓ Identificar o sistema reprodutivo dos peixes. ✓ Conhecer e diferenciar os métodos de reprodução em laboratório. ✓ Conhecer as formas de preparação dos viveiros para o povoamento. ✓ Fazer a contagem de larvas. ✓ Diferenciar a alimentação natural da artificial para alevinos. ✓ Conhecer os métodos de embalagem e transporte de alevinos. ✓ Conhecer as técnicas de obtenção de populações monosexo de tilápias. ✓ Identificar os fatores físicos, químicos e biológicos que podem influenciar no crescimento das espécies. ✓ Conhecer os procedimentos para a adubação de um viveiro. ✓ Escolher as espécies mais adequadas ao tipo e ao local de cultivo. ✓ Diferenciar os sistemas de cultivo e produção de peixes. ✓ Conhecer as técnicas de arrazoamento de peixes. ✓ Avaliar o desempenho do cultivo. ✓ Conhecer as principais doenças e parasitoses dos peixes.					
Conteúdos					
✓ Sistema reprodutivo. ✓ Dimorfismo sexual. ✓ Reprodução natural. ✓ Reprodução semi-artificial. ✓ Reprodução artificial induzida. ✓ Preparação dos viveiros. ✓ Tamanho e características da partícula consumida. ✓ Alimento natural. ✓ Alimento artificial. ✓ Embalagem de alevinos. ✓ Transporte de alevinos. ✓ Sexagem. ✓ Híbridos interespecíficos. ✓ Super macho. ✓ Poliploidia. ✓ Reversão hormonal. ✓ Parâmetros físicos e químicos da água. ✓ Adubação orgânica. ✓ Adubação química. ✓ Adubação mista. ✓ Espécies com potencial de cultivo para a região sul. ✓ Sistemas de cultivo. ✓ Arrazoamento. ✓ Conversão alimentar. ✓ Ganho de peso diário. ✓ Curva de crescimento. ✓ Enfermidades					
Pré-requisitos					
✓ Higiene e Sanidade Animal – (AGR 529) ✓ Nutrição Animal - (AGR 530)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Tilápia: tecnologia e planejamento da produção	Fernando Kubitza	1	São Paulo	Kubitza	2000

comercial					
Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado	OGAWA, M.; MAIA, E. L.	1	São Paulo	Varela	1999
Cultivo de peixes em tanques-rede	Fernando Kubitza e Eduardo Ono	3	Jundiaí	ONO	2003
Bibliografia Complementar					
Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura	Bernardo Baldisseroto	1	Santa Maria	UFMS	2002
Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões	Fernando Kubitza	1	Jundiaí	Kubitza	2003
Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática	VIEIRA, R H S F	1	São Paulo	Varela	2003
Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação	GONÇALVES, A A	1	São Paulo	Atheneu	2011
Fundamentos de limnologia	ESTEVES, F A	2	Rio de Janeiro	Interciência	1998

Unidade Curricular	ADUBOS E ADUBAÇÃO				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60 h	
Competências					
✓ Conhecer os principais fertilizantes e corretivos; ✓ Identificar a melhor tecnologia de aplicação de fertilizantes e corretivos; ✓ Conhecer sua responsabilidade quanto à legislação de para adubos e corretivos; ✓ Estabelecer princípios e critérios para as recomendações de corretivos e fertilizantes; ✓ Fornecer subsídios para o uso, manejo e produção de adubos verdes e adubos orgânicos.					
Habilidades					
✓ Recomendar a melhor tecnologia de obtenção e utilização de corretivos e fertilizantes; ✓ Fazer recomendação para a aplicação dos fertilizantes em sistema convencional e em plantio direto; ✓ Formular fertilizantes minerais sólidos e fluídos; ✓ Implantar práticas reuso de resíduos agrícolas e agroindustriais.					
Conteúdos					
✓ Conceito de adubos, adubação e corretivos; ✓ Produção e consumo de fertilizantes e corretivos no Brasil e no Mundo; ✓ Legislação para adubos e corretivos; ✓ Classificação e características físicas e/ou químicas dos fertilizantes e corretivos; ✓ Métodos de obtenção dos fertilizantes e dos corretivos; ✓ Matérias-primas usadas na indústria; ✓ Principais fertilizantes e corretivos; ✓ Recomendações de adubação mineral para culturas anuais e culturas perenes; ✓ Recomendações de calagem e gessagem; ✓ Adubos verdes; ✓ Adubação orgânica; ✓ Fertirrigação; ✓ Técnicas de correção e adubação para implantação de culturas anuais e perenes; ✓ Técnicas de aplicação de corretivos e fertilizantes em sistemas de plantio convencional e plantio direto; ✓ Técnicas de utilização de resíduos agrícolas e agroindustriais.					
Pré-requisitos					
✓ Fertilidade do solo - (AGR 527)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de edafologia: relações solo-planta	KIEHL, EDMAR JOSÉ		SÃO PAULO	AGRÔNOMICA CERES	1979
Abc da análise de solos e folhas: amostragem, interpretação e sugestões de adubação	MALAVOLTA, E.		SÃO PAULO	Agronômica Ceres	1992
Utilização agrônômica de corretivos agrícolas	VITTI, GODOFREDO CÉSAR; LUZ, PEDRO HENRIQUE CERQUEIRA		PIRACICABA, SP	FEALQ	2004
Bibliografia Complementar					
Avaliação da fertilidade do solo	VAN RAIJ, BERNARDO	2ª	PIRACICABA, SP	INSTITUTO DA POTASSA E FOSFATO	1982

Tabelas de conversão de fertilizantes	LEITE, JOSÉ PEREIRA	6ª	SÃO PAULO	NOBEL	1987
500 perguntas e respostas sobre adubos e adubação	SOUZA, EUCLIDES CAXAMBU ALEXANDRINO DE, (CORRIGIDO)		JABOTICABAL, SP	FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA	1995
Aplicação de fertilizantes e defensivos via irrigação	OLIVEIRA, RUBENS ALVES ET AL.		VIÇOSA, MG	CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS	2000
Adubos e adubações	MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C.		SÃO PAULO	NOBEL	2002

Unidade Curricular	MANEJO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Conhecer os fundamentos do manejo sustentável de uma bacia hidrográfica; ✓ Conhecer os indicadores ambientais de uma bacia hidrográfica; ✓ Adquirir noções básicas de modelagem hídrica; ✓ Adquirir noções básicas de gestão de recursos hídricos.					
Habilidades					
✓ Avaliar os fatores ambientais que interferem na gestão hídrica; ✓ Indicar técnicas de manejo sustentável de uma bacia hidrográfica; ✓ Gerenciar o uso hídrico de bacias hidrográficas.					
Conteúdos					
✓ Manejo sustentável de bacias hidrográficas e indicadores ambientais; ✓ Conceitos básicos sobre recursos hídricos e evolução dos modelos de gestão de recursos hídricos; ✓ Aspectos conceituais, institucionais e técnicos de gestão de recursos hídricos.					
Pré-requisitos					
✓ Hidrologia - (AGR 425)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos	SETTI, A.A. et al..	2ª ed	Brasília	ANEEL e ANA	2001
Gestão de Recursos Hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais	SILVA, D.D.; PRUSKI, F.F..			ABRH	2000
Bibliografia Complementar					
Hidrologia e Recursos Hídricos	RIGHETTO, A. M.		São paulo	Ed. EESC-USP	1998

Unidade Curricular	CULTIVO EM AMBIENTE PROTEGIDO				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Conhecer o Potencial de utilização de ambientes protegidos para produção vegetal ✓ Conhecer os Principais modelos de casas-de-vegetação e resistência da estrutura ✓ Conhecer as características físicas dos principais materiais de cobertura ✓ Conhecer o processo de automação dos principais fatores meteorológicos em ambiente protegido ✓ Conhecer o processo de fertirrigação em ambiente protegido ✓ Conhecer o manejo de cultivos hortícolas em ambiente protegido ✓ Conhecer o manejo de cultivos frutículas em ambiente protegido ✓ Conhecer o manejo de cultivo de flores em ambiente protegido ✓ Conhecer o manejo fitossanitário em cultivo protegido					
Habilidades					
✓ Saber da importância do cultivo protegido nas diferentes regiões climáticas do Brasil; ✓ Saber as principais vantagens e limitações do cultivo em ambiente protegido; ✓ Diferenciar os principais modelos de casa-de-vegetação; ✓ Orientar a escolha adequada da localização para instalação da casa-de-vegetação; ✓ Dimensionar sistema de irrigação localizada compatível com o uso em ambiente protegido; ✓ Operacionalizar convenientemente um sistema de irrigação localizado em ambiente protegido; ✓ Manejar corretamente cultivos de hortículas e frutículas em ambiente protegido; ✓ Saber manejar a fertirrigação, hidroponia, substratos, soluções nutritivas em cultivos protegidos					
Conteúdos					
✓ Importância, conceitos e perspectivas do cultivo em ambiente protegido; ✓ Vantagens e limitações do cultivo em ambiente protegido; ✓ Aplicações do cultivo protegido; ✓ Caracterização climática e manejo de ambientes protegidos; ✓ Tipos e elementos construtivos; ✓ Noções de controle automático e computadorizado do microclima; ✓ Propagação e produção de mudas; ✓ Manejo do solo, adubação, irrigação, fertirrigação, hidroponia, substratos, soluções nutritivas; ✓ Cultivo de hortaliças em ambiente protegido; ✓ Cultivo de plantas ornamentais em ambiente protegido; ✓ Cultivo de fruteiras em condições de cultivo protegido					
Pré-requisitos					
✓ Irrigação pressurizada – (AGR 526) ✓ Horticultura - (AGR 634)					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo	ALBERONI, Robson de Barros		São Paulo	Nobel	1998

Uso e manejo da fertirrigação e hidroponia	ZANINI, José Renato; BÔAS, Roberto Lyra Villas; FEITOSA FILHO, José Crispiniano		Jaboticabal	Funep	2002
Meteorologia agrícola	Mota, Fernando Silveira da	7	São Paulo	Nobel	1989
Bibliografia Complementar					
Frutas produção em ambiente protegido: abacaxi, banana, carambola, cherimólia, goiaba, lichia, mamão, manga, maracujá, nêspera	SAÚCO, V. Galán		Porto Alegre	Cinco Continentes	2002
Los filmes plásticos em la producción agrícola	DÍAZ SERRANO, Teresa; GUZMÁN, Enrique Espí; RECIO, Antonio Fontecha; JIMÉNEZ		Madrid	Mundi-Prensa	2001
Cultivo en invernadero	ALPI, A.; TOGNONI, F.	3	Madrid	Mundi-Prensa	2010
Hidroponia: cultura sem terra	DOUGLAS, James Sholto		São Paulo	Nobel	1987
Invernaderos de plástico: tecnología y manejo	CASTILLA PRADOS, Nicolás	2	Madrid	Mundi-Prensa	2007

Unidade Curricular	SENSORIAMENTO REMOTO				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	Carga Horária:	80h		
Competências					
✓ Conhecer o conceito de sensoriamento remoto e SIG; ✓ Conhecer os princípios físicos do sensoriamento remoto; ✓ Conhecer os principais sensores; ✓ Conhecer as imagens de satélite, aplicações e constituições; ✓ Conhecer a estrutura de um SIG; ✓ Identificar as fontes de dados de um SIG; ✓ Conhecer Software Aplicado aos SIG.					
Habilidades					
✓ Características e Principais Diferenças dos Sistemas Sensores mais Importantes ✓ Fazer o planejamento para o uso integrado dos recursos naturais usando sensoriamento remoto; ✓ Caracterizar os Sistemas de Coordenadas Geográficas e Projeções; ✓ Detectar a representação computacional de dados geográficos; ✓ Fazer digitalização usando SIG.					
Conteúdos					
✓ SIG (Sistemas de Informações Geográficas); ✓ Integração entre SIG e Sensoriamento Remoto. ✓ Resoluções. Aquisição de Imagens. Custos. ✓ Diferença Foto x Imagem. ✓ Análise de Imagens: Interpretação Visual e Digital. ✓ Processamento Digital de Imagens: Correção Atmosférica; Ampliação de Contraste; Georreferenciamento; Composição Colorida; Rotação Espectral; ✓ Classificação Digital; NDVI; Modelagem; Quantificações. Aplicações meteorológicas, oceanográficas, urbanas e ambientais. Estudos de Caso.					
Pré-requisitos					
✓ Física - (AGR 103)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Geoprocessamento em Recursos Hídricos: princípios, integração e aplicação.	MENDES, C.A.B.; CIRILO, J. A.		Porto Alegre	ABRH	2001
Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação	Moreira, M. A.	3º	São Paulo	UFV	2005
Hidrologia Básica	PINTO, Nelson L. de Souza et alli		São Paulo	Edgard Blucher	1998
Bibliografia Complementar					
Sistema de Informações Geográficas: Aplicações na Agricultura	ASSAD, E.D.; SANO, E.E.	1º	Brasília	Embrapa	1998
Introdução à Ciência da Geoinformação.	CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antonio M.V.			INPE	
Conservação de Água e Solo	PRUSKI, F. F.	1º		UFV	2006

Unidade Curricular	SISTEMA DE PRODUÇÃO DE MONOGÁSTRICO (AVES E SUÍNOS)		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	Carga Horária:	60h
Competências			
✓ Conhecer as principais raças de corte e de postura; ✓ Conhecer os tipos de exploração e manejo de aves de corte e de postura; ✓ Compreender os princípios básicos da alimentação das aves de exploração comercial; ✓ Entender os principais aspectos da reprodução das aves de corte e de postura; ✓ Compreender o processo do manejo do abate de aves de corte; ✓ Identificar as principais doenças que podem acometer as aves de interesse comercial; ✓ Compreender os processos de comercialização de ovos e da carne de aves; ✓ Conhecer as principais raças de suínos; ✓ Conhecer as instalações e equipamentos, mais adequados à exploração moderna; ✓ Identificar os tipos de sistema de exploração de suínos ✓ Entender os principais aspectos reprodutivos dos suínos; ✓ Compreender os princípios básicos da alimentação de suínos; ✓ Identificar as principais doenças que podem acometer os suínos; ✓ Compreender o manejo reprodutivo e de abate de suínos.			
Habilidades			
✓ Identificar entre as raças de aves de corte e postura aquelas mais adequadas ao sistema de produção da região; ✓ Aplicar os conhecimentos do manejo da avicultura de corte e de postura adequado ao sistema de produção da região; ✓ Aplicar técnicas de manejo alimentar específicos para aves de corte e de postura; ✓ Aplicar os conhecimentos de manejo de ovos para comercialização; ✓ Aplicar os conhecimentos de manejo produtivo de acordo com o sistema de exploração adequado à região; ✓ Realizar o manejo produtivo e de abate dos suínos; ✓ Aplicar os conhecimentos de suinocultura adequado ao sistema de produção da região; ✓ Realizar o manejo reprodutivo dos suínos.			
Conteúdos			
✓ Estudo da avicultura ✓ Situação econômica da atividade no Brasil e no mundo; ✓ Principais raças; ✓ Características para exploração de aves para a carne; ✓ Instalações e equipamentos; ✓ Principais aspectos da reprodução das aves de corte; ✓ Princípios básicos de alimentação e preparo de rações; ✓ Manejo produtivo das aves de corte; ✓ Manejo do abate; ✓ Principais doenças profilaxia e controle; ✓ Comercialização; ✓ Estudo da avicultura de postura; ✓ Principais raças; ✓ Características para exploração de aves para ovos; ✓ Instalações e equipamentos; ✓ Principais aspectos da reprodução das aves; ✓ Princípios básicos de alimentação e preparo de rações; ✓ Manejo produtivo das aves de postura; ✓ Manejo de ovos para comercialização; ✓ Estudo da suinocultura; ✓ Situação econômica da suinocultura no mundo, Brasil e Nordeste; ✓ Principais raças suínas; ✓ Instalações e equipamentos; ✓ Caracterização dos tipos de sistemas de exploração de suínos; ✓ Principais aspectos da reprodução de suínos; ✓ Princípios básicos de alimentação e preparo de rações; ✓ Manejo produtivo de suínos ✓ Principais doenças profilaxia e controle; ✓ Manejo de abate.			

Pré-requisitos					
✓ Higiene e sanidade animal – (AGR 529) ✓ Nutrição animal – (AGR 530)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Produção e manejo de frango e de corte	ALBINO, L. F. T.	1ª	Viçosa	UFV	2008
. Galinha: produção de ovos	COTTA, T	1ª	Viçosa	Aprenda Fácil	2002
Produtor de suínos	MENEZES, F. B. de; MACÊDO, F. R.; EVANGELISTA, J. N. B.	1ª	Fortaleza	Demócrito Rocha	2003
Bibliografia Complementar					
Avicultura: manual prático	MALAVAZZI, G.	1ª	São Paulo	Nobel	1999
Fisiologia dos animais doméstico	SWENSON, M.J., REECE, W.O.	12ª	Rio de Janeiro:	Guanabara Koogan	2007
Rações balanceadas para frango de corte	VALVERDE, C. C.	1ª	Viçosa	Aprenda Fácil	2001
Manual de doenças Avícolas	SANTOS, B. M. dos.	1ª	Viçosa	UFV	2008
Tecnologia de produtos avícolas,.	MOUNTNEY, G. J.; PARKHURST, C. R.	1ª	Zaragoza	Acribia S.A	1995

Unidade Curricular	PRODUÇÃO INTENSIVA DE RUMINANTES DE CORTE		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	Carga Horária:	60h
Competências			
✓ Identificar os sistemas de produção para produção intensiva para ruminantes; ✓ Utilizar processos de avaliação de desempenho produtivo; ✓ Conhecer programas de nutrição e alimentação de ruminantes; ✓ Planejar, avaliar e monitorar a implantação de sistemas de terminação de animais; ✓ Identificar os processos de avaliação dos alimentos utilizados na dieta dos ruminantes, suas características e limitações			
Habilidades			
✓ Selecionar animais para engorda ; ✓ Especificar as funções nutricionais dos alimentos; ✓ Utilizar tabelas de composição química e valores nutricionais dos alimentos; ✓ Utilizar tabelas de exigências nutricionais para terminação de ruminantes; ✓ Fazer o balanceamento de rações; ✓ Reconhecer a importância dos nutrientes para os ruminantes; ✓ Descrever a utilidade dos diversos produtos adicionados às dietas; ✓ Implantar e gerenciar projetos de confinamento; ✓ Fazer o manejo alimentar de forma a prevenir distúrbios metabólicos;			
Conteúdos			
✓ Sistemas de alimentação de rebanhos - tipos de sistemas; - vantagens e desvantagens ✓ Instalações para bovinos de corte sob sistema de confinamento ✓ Instalações para ovinos e caprinos de corte sob sistema de confinamento ✓ Seleção e preparo dos animais para confinamento ✓ Nutrição de ruminantes para corte ✓ Classificação dos alimentos - volumosos; - concentrados; - subprodutos na alimentação. ✓ Valor nutritivo dos alimentos - consumo voluntário dos alimentos; - fatores que afetam o requerimento nutricional; - digestibilidade dos alimentos. ✓ Principais alimentos utilizados para ruminantes - composição química dos alimentos; - formas de expressar a composição química e concentração dos nutrientes; - fatores antinutricionais. ✓ Controle de qualidade dos principais alimentos utilizados para ruminantes - análises físicas dos alimentos; - análises químicas dos alimentos. ✓ Balanceamento de rações - princípios gerais sobre balanceamento de rações; - método de quadrado de pearson; - método algébrico; - sistemas informatizados para cálculo de rações.			
Pré-requisitos			

✓ Higiene e sanidade animal – (AGR 529)					
✓ Nutrição animal – (AGR 530)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados			Piracicaba	FEALQ	1995
Guia prático para o confinador	VASCONCELOS, P. M. B.		São Paulo	NOBEL	1993
Manual do confinador de bovinos de corte	LOPES, M. A.; SAMPAIO, A. A. M.		Jaboticabal	FUNEP	1999
Bibliografia Complementar					
Nutrição de ruminantes	BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G.	2º	Jaboticabal	Funep	2011
Manejo alimentar de bovinos: Anais do 9º Simpósio sobre nutrição de bovinos	SIMPÓSIO SOBRE ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS		Piracicaba	FEALQ	2011
Manejo de vacas leiteiras em confinamento	SILVA, J. C. P. M. et al.,		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Melhoramento genético do gado leiteiro	SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.		Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional	SILVA, J. C. P. M. et al.		Piracicaba	FEALQ	2000

Unidade Curricular	MELIPONICULTURA				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Conhecer a biologia de meliponíneos e suas principais espécies; ✓ Entender a exploração racional das abelhas nativas; ✓ Dominar o manejo de produtos e o controle de sua qualidade.					
Habilidades					
✓ Conduzir o manejo das colônias de meliponíneos; ✓ Planejar o sistema de exploração das abelhas nativas; ✓ Produzir mel e outros produtos; ✓ Controlar a qualidade dos produtos das abelhas nativas;					
Conteúdos					
✓ Origem e distribuição das principais espécies; ✓ Morfo-fisiologia das abelhas de meliponíneos; ✓ Ciclo de vida; ✓ Estrutura do ninho; ✓ Comportamento; ✓ Ciclo anual da colônia; ✓ Reprodução e genética; ✓ Equipamentos; ✓ Instalação de meliponários; ✓ Divisão de colônias; ✓ Controle de inimigos; ✓ Colheita e processamento dos produtos; ✓ Comercialização.					
Pré-requisitos					
✓ Entomologia Geral – (AGR 208)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Apicultura: Manejos e Produtos	COUTO, R. H. N. COUTO, L. A		Jaboticabal	FUNEP,	2006
Apicultura novos tempos	WIESE.H .		Guaíba RS:	AGROLIVROS	2005
Apicultura.	SILVA, P. A. M.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Entomologia Agrícola	GALLO, D.		Piracicaba	FEALQ	2002
Apicultura	Instituto Centro de Ensino Tecnológico,		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Abelha: Morfologia e Função de Sistemas	LANDIN, C. C:		.. São Paulo	UNESP	2009
Pólen Apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil.	MILFONT, M. O.		. Minas Gerais	Aprenda Fácil,	2011
Apicultura e meliponicultura do Ceará:	Agência de Desenvolvimento do Ceará		Fortaleza	ADECE	

Unidade Curricular	PRODUÇÃO E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS APÍCOLAS				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	Carga Horária:	60h		
Competências					
✓ Estudar as características do mercado para mel, pólen, própolis e geléia real; ✓ Gerenciar os sistemas de produção, processamento e armazenamento de mel, pólen, própolis, cera e geléia real; ✓ Projetar instalações para processamento de produtos apícolas de acordo com a legislação vigente; ✓ Controlar a qualidade dos produtos apícolas de acordo com os níveis de exigência do mercado internacional;					
Habilidades					
✓ Utilizar os equipamentos apícolas; ✓ Conhecer o período de florescimento das plantas apícolas para planejar o ciclo de produção; ✓ Dominar as Boas Práticas para produção e processamento do mel de abelhas e demais produtos apícolas, de acordo com os padrões exigidos pela legislação vigente; ✓ Executar as análises laboratoriais necessárias ao monitoramento da qualidade dos produtos apícolas					
Conteúdos					
✓ Considerações sobre os Produtos Apícolas Histórico do uso Importância econômica Função social Mercado para produtos apícolas Sazonalidade na produção e variação de preços ✓ Flora Apícola Grandes ecossistemas do estado do Ceará Estratificação da vegetação Ciclo anual das plantas Principais fluxos de néctar e pólen ✓ Produtos Apícolas Constituintes Características Produção Processamento Controle de qualidade Legislação ✓ Projetos para Unidades de Processamento Estrutura Física Dimensionamento Seleção de Materiais Controle do Ambiente Interno: temperatura e umidade Fluxogramas de Funcionamento					
Pré-requisitos					
✓ Apicultura – (AGR 314)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Apicultura: Manejos e Produtos	COUTO, R. H. N. COUTO, L. A		Jaboticabal	FUNEP,	2006
Apicultura novos	WIESE.H .		Guaíba RS:	AGROLIVROS	2005

tempos					
Apicultura.	SILVA, P. A. M.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Entomologia Agrícola	GALLO, D.		Piracicaba	FEALQ	2002
Apicultura	Instituto Centro de Ensino Tecnológico,		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Abelha: Morfologia e Função de Sistemas	LANDIN, C. C:		.. São Paulo	UNESP	2009
Pólen Apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil.	MILFONT, M. O.		. Minas Gerais	Aprenda Fácil,	2011
Apicultura e meliponicultura do Ceará:	Agência de Desenvolvimento do Ceará		Fortaleza	ADECE	

Unidade Curricular	APICULTURA E POLINIZAÇÃO				
Período Cetivo	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Identificar as principais plantas poliníferas e nectaríferas e seu período de florescimento; ✓ Estudar os processos de reprodução utilizados pelas plantas superiores; ✓ Determinar os requerimentos de polinização das principais culturas agrícolas; ✓ Promover a polinização dirigida, por abelhas, em culturas agrícolas;					
Habilidades					
✓ Identificar os sistemas de reprodução das plantas cultivadas e seus requerimentos de polinização; ✓ Introduzir colméias de abelhas africanizadas em áreas agrícolas e aplicar o manejo dirigido para polinização de culturas agrícolas;					
Conteúdos					
✓ Considerações sobre a Polinização pôr Abelhas ✓ Reprodução vegetal ✓ Agentes polinizadores ✓ Biologia de abelhas melíferas ✓ Instalações e equipamentos apícolas ✓ Manejo do apiário ✓ Manejo de colmeias para polinização ✓ Proteção contra defensivos agrícolas ✓ Testes de polinização ✓ Polinização aplicada					
Pré-requisitos					
✓ Apicultura – (AGR 314)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Apicultura: Manejos e Produtos	COUTO, R. H. N. COUTO, L. A		Jaboticabal	FUNEP,	2006
Apicultura novos tempos	WIESE.H .		Guaíba RS:	AGROLIVROS	2005
Apicultura.	SILVA, P. A. M.		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Entomologia Agrícola	GALLO, D.		Piracicaba	FEALQ	2002
Apicultura	Instituto Centro de Ensino Tecnológico,		Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Abelha: Morfologia e Função de Sistemas	LANDIN, C. C:		.. São Paulo	UNESP	2009
Pólen Apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil.	MILFONT, M. O.		. Minas Gerais	Aprenda Fácil,	2011
Apicultura e meliponicultura do Ceará:	Agência de Desenvolvimento do Ceará		Fortaleza	ADECE	

Unidade Curricular	INFORMÁTICA APLICADA À IRRIGAÇÃO				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS			Carga Horária:	60h
Competências					
✓ Conhecer os principais aplicativos utilizados no manejo e hidráulica da irrigação e suas ferramentas; ✓ Saber manusear computadores.					
Habilidades					
✓ Determinar as necessidades hídricas das culturas e de irrigação; ✓ Calcular as dotações diárias de água para as culturas, com base em parâmetros climáticos e físico-hídrico do solo; ✓ Dimensionar agrônômica e hidraulicamente os diferentes métodos de irrigação ; ✓ Estabelecer calendários com vistas ao manejo da irrigação para os diferentes métodos; ✓ Apresentar o layout do sistema.					
Conteúdos					
✓ Softwares utilizados para determinação das necessidades hídricas das culturas e de irrigação; ✓ Softwares utilizados para dimensionamento hidráulico de sistemas de irrigação; ✓ Softwares utilizados para avaliação de sistemas de irrigação.					
Pré-requisitos					
Irrigação pressurizada – (AGR 526) Irrigação por superfície e drenagem agrícola – (AGR 531)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.	11 ^a	São Paulo	Nobel	1984
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8 ^a	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2 ^a	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007
Bibliografia Complementar					
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		Campina Grande	UFPB, CCT	1997
Necessidades hídricas das culturas. Trad. De h.r. Gheyi, j.e.c. Metri, f.a.v. Damasceno. (estudos fao: irrigação e drenagem, 24).	DOORENBOS, J.; PRUITT, W.O.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1997
Irrigação e drenagem: a água na agricultura	DAKER, A.	1 ^a	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1988
Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças	SOUSA, V.F. de; MAROUELLI, W.A. et. al.	1 ^a	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2011
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. de; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; et al.	1 ^a	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2007

IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/nº 329/Fevereiro 2016/Página 344

✓ Apicultura - (AGR 314) ✓ Ovino e Caprino - (AGR 739) ✓ Bovinocultura -(AGR 845)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Educação Ambiental e Sustentabilidade	PHILIPPI JR., A; PELICIONI, M. C. F.	1ª	São Paulo	Manole	2005
Agricultura Sustentável: Manual do Produtor Rural	PRIMAVESI, A.	1ª	São Paulo	Nobel	1992
Maximização da Eficiência de Produção das Culturas	FAGERIA, N. K.; STONE, L. F.; DOS SANTOS, A. B.	1ª	Brasília	EMBRAPA	1999
Bibliografia Complementar					
Alternativas Alimentares para Ruminantes II	LANA, R. de P.	2ª	Brasília	EMBRAPA	2008
Apicultura: Manejo e Produtos.	COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A.	3ª	Jaboticabal	Funep	2006
Integração Lavoura Pecuária na formação de pastagens	DA SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; VITOR, A. da C. P.	1ª	Viçosa	Aprenda Fácil	2011
Agroecologia: alguns conceitos e princípios	CAPORAL, F. R.; COSTABEBER; J. A.	1ª	Brasília	MDA/SAF/DATER-IICA	2004
Atividades interdisciplinares de educação ambiental:	DIAS, G. F.	2ª	São Paulo	Global	1996

Unidade Curricular	PRODUÇÃO ORGÂNICA DE FRUTAS E HORTALIÇAS				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60 h	
Competências					
✓ Instalar unidade de produção de frutas e hortaliças orgânicas; ✓ Conhecer as normas da legislação para produção e certificação frutas e hortaliças; ✓ Desenvolver método de controle alternativo para pragas e doenças; ✓ Reconhecer as diferenças entre o cultivo convencional e orgânico; ✓ Identificar o melhor método de controle de plantas daninhas					
Habilidades					
✓ Implantar e conduzir programa de produção de frutas e hortaliças orgânicas; ✓ Aplicar manejo ecológico do solo; ✓ Orientar processo de certificação de produtos orgânicos de uma empresa agrícola.					
Conteúdos					
✓ Conceitos básicos e definição de produtos orgânicos; ✓ Evolução da agricultura orgânica; ✓ Princípios básicos produção orgânica; ✓ Legislação da produção orgânica; ✓ Manejo orgânico do solo; ✓ Produção orgânica, manejo e tratos culturais; ✓ Nutrição no sistema de agricultura orgânica ✓ Conversão do sistema convencional para o orgânico; ✓ Certificação de produtos orgânicos; ✓ Controle de plantas daninhas, pragas e doenças; ✓ Agronegócios na agricultura orgânica.					
Pré-requisitos					
✓ Fruticultura I - (AGR 738) ✓ Olericultura I – (AGR 843)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável	EMBRAPA		BRASÍLIA	EMBRAPA	2002
Olericultura geral: princípios e técnicas	ANDRIOLO, JERÔNIMO LUIZ		SANTA MARIA, RS	UFSM	2002
Fruticultura brasileira	GOMES, PIMENTEL		SÃO PAULO	NOBEL	2007
Bibliografia Complementar					
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, SILVIO ROBERTO	3ª	CAMPINAS	VIA ORGÂNICA	2007
Fruticultura tropical: espécies regionais e exóticas	EMBRAPA		BRASÍLIA	EMBRAPA	2009
Fisiologia vegetal	TAIZ, LINCOLN; ZEIGER, EDUARDO	4ª	PORTO ALEGRE	ARTMED	2009.
Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas	PENTEADO, SILVIO ROBERTO		CAMPINAS	VIA ORGÂNICA	2009
Manual de horticultura ecológica: auto-suficiência em pequenos espaços	FRANCISCO NETO, JOÃO		SÃO PAULO	NOBEL	2012

Unidade Curricular	PRODUÇÃO ORGÂNICA DE FLORES E MEDICINAIS				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60 h	
Competências					
✓ Planejar os procedimentos básicos para instalação de cultivo orgânico de plantas medicinais e ornamentais; ✓ Conhecer as normas para implantação e exploração de plantas medicinais e de flores no sistema orgânico; ✓ Reconhecer a importância social e cultural das plantas medicinais e das flores; ✓ Compreender os limites e as possibilidades de produção e comercialização de plantas medicinais e ornamentais.					
Habilidades					
✓ Instalar unidade de produção de plantas medicinais e de flores no sistema orgânico; ✓ Desenvolver técnicas de manejo conservação de plantas medicinais e de flores no sistema orgânico;; ✓ Implantar práticas alternativas de controle de pragas e doenças das espécies cultivadas.					
Conteúdos					
✓ Conceitos básicos e definição de produção orgânica de medicinais e ornamentais; ✓ Importância econômica e social das plantas medicinais ornamentais; ✓ Origem da fitoterapia e do uso das flores; ✓ Evolução da produção orgânica de plantas medicinais e ornamentais; ✓ Legislação para produção orgânica de plantas medicinais e ornamentais; ✓ Manejo orgânico do solo; ✓ Produção orgânica, manejo, nutrição e tratos culturais; ✓ Conservação das principais espécies de plantas medicinais e floríferas; ✓ Controle de plantas daninhas, pragas e doenças; ✓ Comercialização.					
Pré-requisitos					
✓ Horticultura - (AGR 634)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular	EMBRAPA		BELÉM, PA	EMBRAPA, AMAZÔNIA	2008
Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas	LORENZI, HARRI; MATOS, FRANCISCO JOSÉ DE ABREU	2ª	NOVA ODESSA, SP	INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA	2008
Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso	EMBRAPA		COLOMBO, PR	EMBRAPA	2005
Bibliografia Complementar					
Agricultura sustentável: manual do produtor rural. Maior produtividade.	PRIMAVESI, A.	3ª	RIO GRANDE DO SUL	UFRS	2001

maiores lucros, respeito à terra					
Manejo ecológico do solo.	PRIMAVESI, A.	18 ^a	SÃO PAULO	NOBEL	2006
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, SILVIO ROBERTO	3 ^a	CAMPINAS	VIA ORGÂNICA	2007
Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas	PENTEADO, SILVIO ROBERTO		CAMPINAS	VIA ORGÂNICA	2009
Flores tropicais	EMBRAPA		BRASÍLIA	EMBRAPA	2005.

Unidade Curricular	RELAÇÃO ÁGUA-SOLO-PLANTA-ATMOSFERA				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Conhecer os fundamentos e a dinâmica da água no solo, na planta e na atmosfera; ✓ Entender a dinâmica do processo de transferência da água do solo para a atmosfera através dos vegetais.					
Habilidades					
✓ Avaliar e quantificar os fatores que interferem na água presente no solo, na planta e na atmosfera; ✓ Realizar o balanço hídrico em sistemas agrícolas; ✓ Quantificar a demanda e a oferta hídrica para as culturas agrícolas; ✓ Aplicar os conhecimentos das relações água-solo-planta-atmosfera no manejo de irrigação para agricultura irrigada.					
Conteúdos					
✓ Fundamentos físicos do solo; ✓ Relações massa-volume do solo; ✓ Propriedades físicas da água; ✓ Retenção e armazenamento de água no solo; ✓ Potencial da água no solo, na planta e na atmosfera; ✓ Medidas do teor e do potencial da água no solo; ✓ Relações de água no solo e na planta; ✓ Disponibilidade de água às plantas; ✓ Balanço de radiação; ✓ Evapotranspiração e relações planta-água; ✓ Coeficiente de cultivo; ✓ Água e crescimento da planta; ✓ Plantas em condições adversas (déficit hídrico e salinidade); ✓ Movimento de água em meios porosos; ✓ Processos de infiltração e redistribuição da água no solo; ✓ Balanço hídrico em culturas agrícolas.					
Pré-requisitos					
✓ Meteorologia e climatologia agrícola – (AGR 212) ✓ Gênese, morfologia e física do solo – (AGR 317) ✓ Fisiologia vegetal – (AGR 422)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
A água em sistemas agrícolas	REICHARDT, K.		Barueri -. SP	Manole	1999
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2007
Bibliografia Complementar					
Solo planta e atmosfera – conceitos, processos e aplicações.	REICHARDT, K.; TIMM, L.C.		Barueri -. SP	Manole	2004
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. de; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; et al.	1ª	Brasília, DF	Embrapa Informação Tecnológica	2007
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBLING, G.A.		Campina Grande	UFPB, CCT	1997
Necessidades	DOORENBOS. J.;		Campina	UFPB	1997

hídricas das culturas. Trad. De h.r. Gheyi, j.e.c. Metri, f.a.v. Damasceno. (estudos fao: irrigação e drenagem, 24).	PRUITT, W.O.		Grande	Imprensa universitária	
Efeito da água no rendimento das culturas. (estudos fao. Irrigação e drenagem , 33).	DOORENBOS, J.; KASSAM, A. H.		Campina Grande	UFPB Imprensa universitária	1994

Unidade Curricular	AGRICULTURA DE PRECISÃO				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Conhecer os conceitos e aplicações da agricultura de precisão na produção vegetal; ✓ Entender a dinâmica da variabilidade espacial e temporal de processos; ✓ Conhecer as técnicas e tecnologias que propiciam a realização de uma agricultura de precisão.					
Habilidades					
✓ Identificar a viabilidade ou não da adoção da agricultura de precisão, bem como, organizar, implantar e conduzir às técnicas envolvidas nesta tecnologia; ✓ Aplicar novas técnicas e modificar as já existentes, para produzir um conjunto de ferramentas com o objetivo de aumentar a eficiência no gerenciamento da agricultura; ✓ Realizar a aplicação de insumos agrícolas de acordo com as necessidades e o potencial de cada ponto de uma área agrícola.					
Conteúdos					
✓ A agricultura de precisão; ✓ A variabilidade espaço-temporal; ✓ Amostragem; ✓ Geoestatística para Agricultura de Precisão; ✓ Geração de mapas temáticos; ✓ SIG para agricultura de precisão; ✓ O ciclo da agricultura de precisão; ✓ Mecanização de precisão; ✓ Análise econômica em Agricultura de precisão.					
Pré-requisitos					
✓ Introdução à agronomia – (AGR 101) ✓ Desenho e topografia – (AGR 106) ✓ Estatística e experimentação agrícola – (AGR 209)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Agricultura de precisão	BOREM, A. et al..		Viçosa	UFV	2000
Bibliografia Complementar					
Geoestatística para as ciências da terra e do ambiente	AMÍLCAR, S.	2º Ed.	Lisboa	IST Press	2006

Unidade Curricular	FRUTICULTURA II				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Caracterizar as espécies frutíferas e suas partes; ✓ Identificar os fatores genéticos e/ou ambientais que influenciam na fisiologia e comportamento de espécies frutíferas; ✓ Reconhecer o hábito de crescimento e frutificação das principais espécies frutíferas; ✓ Compreender e estabelecer sistemas de produção em plantas frutíferas de clima tropical.;					
Habilidades					
✓ Estabelecer relações entre parte e todo de um processo biológico; ✓ Classificação botânica e hortícola das plantas frutíferas; ✓ Principais fatores do ambiente: temperatura, luz, umidade, ventos, gases e sua influência sobre o crescimento, desenvolvimento das plantas frutíferas; ✓ Identificar principais variedades; ✓ Identificar e manejar as principais pragas; ✓ Realizar a colheita e embalagem de fruteiras					
Conteúdos					
✓ Histórico, importância econômica da cultura do abacaxi, banana, coco, mamão e maracujá; ✓ Implantação de culturas, ✓ Técnicas de produção, ✓ Principais pragas e seu manejo; ✓ Colheita e embalagem e comercialização.					
Pré-requisitos					
✓ Fruticultura I – (AGR 738)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Conferência da fruticultura irrigada: em busca do futuro.	CONFERÊNCIA DA FRUTICULTURA IRRIGADA		Beberibe	CONFRUTI	2006
Fruticultura brasileira	GOMES, Pimentel		São Paulo	Nobel	2007
Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas	SOUSA, J. S. Inglez de		São Paulo	Nobel	2005
Bibliografia Complementar					
Abacaxi irrigado em condições semi-áridas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Cruz das Almas	Embrapa	2001
A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais	Elio Jose Alves Coord.	2. ed.	Brasília	Embrapa Informação Tecnológica	1999
Fruticultura tropical 4: banana	Manica, Ivo		Porto Alegre	Cinco Continentes	1997
A Cultura do Coqueiro no Brasil	Ferreira. J.M.S; Warwick, D.R.N; Siqueira, L.A	2. ed.	Brasília	Embrapa Informação Tecnológica	1998
Frutas produção em ambiente protegido: abacaxi, banana, carambola, cherimólia, goiaba, lichia, mamão, manga, maracujá, nêspera	SAÚCO, V. G.		Porto Alegre	Cinco Continentes	2002

Unidade Curricular	OLERICULTURA II				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Desenvolver as principais técnicas de exploração, comercialização, classificação e conservação de culturas olerícolas das cucurbitáceas, quenopodiáceas, apiáceas e aliáceas de valor econômico. ✓ Aplicar técnicas de produção de hortaliças, através do estudo das principais culturas olerácea ✓ Determinar época de plantio; cultivares; propagação e instalação da cultura; solos, nutrição e adubação; ✓ Realizar os principais tratos culturais; ✓ Identificar e manejar as principais pragas estratégias de controle, ✓ Realizar a colheita, classificação, embalagem e armazenamento;					
Habilidades					
✓ Elaborar e conduzir projetos viáveis técnica e economicamente; ✓ Manejar e conduzir cultivos de olerícolas;					
Conteúdos					
✓ Importância, aspectos econômico, alimentar, social, botânico, fisiológico e agrônomo. ✓ Interações fisiológicas. ✓ Sistemas de produção. ✓ Cultivares. ✓ Instalação das culturas. ✓ Condução das culturas. ✓ Colheita, classificação, embalagem, armazenamento. ✓ Comercialização. Culturas cucurbitáceas, quenopodiáceas, apiáceas e aliáceas					
Pré-requisitos					
✓ Olericultura I - (AGR 843)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Novo manual de oleiricultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças	FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis	3	Viçosa MG	UFV	2007
Olericultura geral: princípios e técnicas	Olericultura geral: princípios e técnicas		Santa Maria, RS	UFSM	2002
Armazenamento de hortaliças	Luengo, Rita de Fátima Alves; Calbo, Adonai Gimenez		Brasília	Embrapa	2001
Bibliografia Complementar					
Manual de horticultura orgânica	Souza, Jacimar Luis de	2. ed.	Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2006
Irrigação e fertirriogação em	EMPRESA BRASILEIRA DE		Brasília	Embrapa	2011

fruteiras e hortaliças	PESQUISA AGROPECUÁRIA				
Vegetable diseases: a color handbook	KOIKE, Steven T.; GLADDERS, Peter; PAULUS, Albert O.		Boston, USA	Academic Press	2007
Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo	ALBERONI, Robson de Barros		São Paulo	Nobel	1998
Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos	INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsen		Rio de Janeiro	Embrapa	2009

Unidade Curricular		GRANDES CULTURAS II			
Período Letivo:		OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60h
Competências					
✓ Conhecer as culturas do algodão, feijão, girassol, mandioca e soja; ✓ Aplicar adequadamente as técnicas de cultivo; ✓ Conhecer sobre a obtenção e produção com aplicação de alta tecnologia; ✓ Identificar e solucionar problemas de implantação dessas culturas.;					
Habilidades					
✓ Identificar o estágio fenológico da planta; ✓ Aptidão edafoclimática; manejo do Solo (plantio convencional; cultivo mínimo e plantio direto); ✓ Realizar a semeadura e escolha dos cultivares; ✓ Identificar as exigências nutricionais e realizar a adubação; ✓ Identificar e manejar as principais Pragas; ✓ Manejar as plantas invasoras; ✓ Colheita e armazenamento.					
Conteúdos					
✓ Culturas do algodão, feijão, girassol, mandioca e soja ✓ Introdução; Situação econômica; Origem da cultura; ✓ Morfologia fenologia e fisiologia da planta; ✓ Aptidão edafoclimática; Manejo do solo; ✓ Cultivares recomendados; Semeadura; ✓ Nutrição mineral e Manejo da fertilidade; ✓ Manejo de plantas invasoras; Pragas e Colheita					
Pré-requisitos					
✓ Horticultura – (AGR 634)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Feijão - Caupi: Avanços Tecnológicos	FREIRE FILHO, F.R.; LIMA, J.A.A. RIBEIRO, V.Q. COORDENADORES TÉCNICOS	1º	Brasília	Embrapa Informação Tecnológica	2005
Feijão	VIEIRA, CLIBAS; PAULA JÚNIOR, TRAZILBO JOSÉ DE; BORÉM, ALUÍZIO (ED.)	2º	Viçosa	UFV	2011
Produtor de mandioca	QUEIROZ, GENÁRIO MARCOLINO DE; CAVALCANTE, MARIA LUZIA SIQUEIRA; MAGALHÃES, JOSÉ ANFRÍSIO	1º	Fortaleza	Demócrito Rocha	2002
Bibliografia Complementar					
Produtor de feijão	QUINDERÉ, MARY ANN WEYNE ET AL	1º	Fortaleza	Demócrito Rocha	2002
Cadeia produtiva da soja	BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO	1º	Brasília	MAPA	2007
O agronegócio do algodão no Brasil – Volume 1	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA	2º	Brasília	Embrapa	2008

	AGROPECUÁRIA				
O agronegócio do algodão no Brasil – Volume 2	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	2º	Brasília	Embrapa	2008
Produtor de algodão	VIDAL NETO, FRANCISCO DAS CHAGAS ET AL	1º	Fortaleza	Demócrito Rocha	2002

Unidade Curricular	BIOTECNOLOGIA NA AGRICULTURA				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	60h	
Competências					
✓ Conceito da biotecnologia clássica e moderna; ✓ As fases do processo biotecnológico; ✓ As novas tecnologias: Marcadores moleculares,tecnologia do DNA recombinante, fusão de protoplastos, cultura de tecidos vegetais e outras tecnologias; ✓ Importância da genética molecular, citogenética e do melhoramento genético de plantas na biotecnologia; ✓ A biotecnologia no Brasil e no mundo, situação atual e perspectivas, aspectos sociais, morais e éticos; ✓ Aplicações da biotecnologia na produção de insumos (mudas, sementes e outros), no controle de pragas e doenças e no desenvolvimento de processos e novas tecnologias; ✓ Biofábricas de plantas, de insetos, de fungos e de inoculantes a serviço da agricultura moderna;					
Habilidades					
✓ Conhecer e diferenciar técnicas biotecnológicas, desde o uso de processos fermentativos a geração de plantas transgênicas; ✓ Relacionar as fases dos processos biotecnológicos sob condições <i>in vitro</i> e <i>ex-vitro</i> em cada via tecnológica estudada; ✓ Conhecer e avaliar a importância do uso das novas tecnologias tais como: Cultura de células,tecidos e órgãos vegetais, marcadores moleculares e a recombinação de DNA, como ferramentas no melhoramento genético de plantas; ✓ Avaliar a importância e compreender a aplicação dos conhecimentos básicos em genética molecular, citogenética e melhoramento genético de plantas no aprimoramento do uso de técnicas biotecnológicas. ✓ Relacionar e avaliar os avanços da biotecnologia no Brasil e no mundo, a programas de biosegurança; ✓ Conhecer os processos biotecnológicos como a produção industrial de mudas micropropagadas e sementes isenta de vírus, o controle biológico de pragas através do uso de insetos(macho-estéril) e através da utilização de algumas espécies de fungos; ✓ Avaliar a criação de biofábricas para promover o desenvolvimento em regiões agrícolas;					
Conteúdos					
✓ Avaliar processos fermentativos na produção de etanol, diesel, através de espécies de leveduras em cana-de-açúcar e o uso da técnica do DNA recombinante para a geração de plantas transgênicas resistentes a herbicidas; ✓ Conhecer métodos empregados em cada fase do processo biotecnológico e avaliar a sua eficiência na via em estudo; ✓ Aspectos gerais sobre os tipos de cultivo <i>in vitro</i> de plantas, uso de marcadores moleculares (microsátélites e outros) e obtenção de plantas transgênicas. ✓ Avaliar a importância do uso de processos biotecnológicos como ferramenta auxiliar nos programas de melhoramento genético de plantas convencionais na geração de novos genótipos; ✓ Histórico da biotecnologia no país e no mundo e suas perspectivas atuais e o programa de biosegurança estabelecido no Brasil; ✓ Aspectos gerais da aplicação de processos biotecnológicos na produção industrial de insumos agrícolas; ✓ A experiência no Brasil em biofábricas na produção de insumos agrícolas.					
Pré-requisitos					
Melhoramento genético vegetal – (AGR 736)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Biotecnologia industrial: processos fermentativos e enzimáticos	LIMA, Urgel de Almeida et al (Coord.)		São paulo	Edgard Blucher	2005
Tecnologia das fermentações: fundamentos de	BASTOS, Reinaldo Gaspar		São Carlos	EdUFSCar	2010

bioprocessos					
Bioquímica: biologia molecular	CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O.		São Paulo	Thomson	2007
Bibliografia Complementar					
Organismos transgênicos: explicando e discutindo a tecnologia	ARAGÃO, Francisco J. L.		Barueri, SP	Manole	2003
Fluxo gênico e transgênicos	BORÉM, Aluizio; ROMANO, Eduardo; SÁ, Maria Fátima Grossi de		Viçosa, MG	UFV	2011
Enzimas em biotecnologia: produção, aplicações e mercado	Bon, Elba P. S.		Rio de Janeiro	Interciência	2008
Aspectos práticos da micropropagação de plantas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Cruz das Almas, BA	Embrapa	2009
Biotecnologia aplicada à agricultura: textos de apoio e protocolos experimentais	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2010

Unidade Curricular	AGRICULTURA ORGÂNICA		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	Carga Horária:	60h

Competências					
✓ Planejar os procedimentos básicos para instalação do cultivo orgânico; ✓ Conhecer as normas para implantação e exploração da agricultura orgânica; ✓ Conhecer e identificar os métodos de conservação da água e do solo; ✓ Diagnosticar potencialidades do mercado para produtos orgânicos; ✓ Reconhecer as diferenças entre o cultivo químico e o cultivo orgânico; ✓ Compreender os limites e as possibilidades físicas, químicas e biológicas de processos produtivos; ✓ Entender o processo de compostagem orgânica em todas suas fases; ✓ Conhecer a Legislação federal que dispõe sobre a agricultura orgânica.					
Habilidades					
✓ Aplicar os conhecimentos de sistemas de produção dentro do enfoque da agroecologia e da sustentabilidade; ✓ Preparar o processo de certificação de produtos orgânicos de uma empresa agrícola; ✓ Manejar o solo tropical utilizando técnicas de recuperação de solos orgânicos; ✓ Implantar técnicas alternativas de controle de pragas e doenças das plantas cultivadas; ✓ Aplicar e executar a legislação pertinente sobre agricultura orgânica; ✓ Incentivar a produção de produtos orgânicos na região.					
Conteúdo Programático					
✓ Introdução à agricultura orgânica: ✓ Características do sistema orgânico; ✓ Princípios da produção orgânica; ✓ Ramos da agricultura orgânica; ✓ Normas da produção orgânica. ✓ Manejo do solo orgânico: ✓ Nutrição e adubação na agricultura orgânica; ✓ Utilização de compostos. ✓ Compostos orgânicos: ✓ Fatores fundamentais para a compostagem; ✓ Procedimentos para compostagem; ✓ Processo de compostagem; ✓ Fases da compostagem. ✓ Cultivo orgânico: ✓ Proteção das plantas; ✓ Qualidade dos produtos orgânicos; ✓ Ética na produção de orgânicos. ✓ Certificação orgânica: ✓ Garantia dos produtos orgânicos; ✓ Selos de certificação orgânica no Brasil. ✓ Comercialização dos produtos orgânicos; ✓ Lei nº 10.831/2003 – dispõe sobre o cultivo e comercialização da agricultura orgânica.					
Pré-requisitos					
✓ Fertilidade do solo - (AGR 527) ✓ Horticultura - (AGR 634) ✓ Bovinocultura - (AGR 845)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável	AQUINO, Adriana Maria ASSIS, Renato Linhares de	1ª	Brasília, DF	EMBRAPA	2005
Agricultura Sustentável: manual do produtor rural. Maior produtividade, maiores lucros, respeito à terra.	PRIMAVESSE, Ana		São Paulo	Nobel	1992
Fundamentos de Agroecologia	AMARAL, Atanásio Alves do		Curitiba	Editora do Livro Técnico	2011
Bibliografia Complementar					

Manejo Ecológico do Solo: agricultura em regiões tropicais	PRIMAVESSE, Ana	9ª	São Paulo	Nobel	1988
Cultivo Orgânico de plantas medicinais	SARTÓRIO, Maria Luiza; TRINDADE		Viçosa, MG	Aprenda Fácil	2000
Compostagem: ciência e prática para gestão de resíduos orgânicos	INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, P		Rio de Janeiro	EMBRAPA	2009
Fundamentos para uma Agricultura Sustentável, com ênfase na cultura do feijoeiro	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária		Santo Antônio de Goiás, GO	EMBRAPA	2009
Agroecologia: alguns conceitos e princípios	CAPORAL, Francisco Robert; COSTABEBE.		Brasília	MDA/SAF/DATER/IICA	2004

Unidade Curricular	MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	Carga Horária:	60

Competências					
✓ Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região; ✓ Conhecer o Manejo integrado de pragas - MIP; ✓ Conhecer os diversos métodos de controle que compõem o MIP: ✓ Métodos de controle de pragas: ✓ Métodos legislativos; ✓ Métodos mecânicos; ✓ Métodos culturais; ✓ Método de resistência de plantas; ✓ Métodos por comportamento; ✓ Método físico; ✓ Método biológico; ✓ Métodos controle autocida; ✓ Métodos de controle de pragas na agricultura orgânica; ✓ Método químico; ✓ Conhecer o Receituário Agrônomo; ✓ Conhecer e Classificar os principais tipos de agrotóxicos; ✓ Conhecer sobre Calibração de equipamentos de aplicação de agrotóxicos; ✓ Conhecer tecnologias de aplicação de agrotóxicos no meio rural. ✓ Conhecer e aplicar as precauções no manuseio dos agrotóxicos;					
Habilidades					
✓ Relacionar as principais pragas das culturas de interesse para a Região; ✓ Detectar os níveis de danos causados pelas pragas; ✓ Aplicar o Manejo Integrado de pragas – MIP; ✓ Diferenciar e aplicar os principais métodos de controle de pragas; ✓ Coletar amostras de pragas e plantas doentes; ✓ Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas; ✓ Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos; ✓ Aplicar o Receituário Agrônomo juntos aos produtores rurais;					
Conteúdos					
✓ Danos econômicos das principais pragas de plantas; ✓ Manejo integrado de pragas; - Métodos de controle de pragas: - Métodos legislativos; - Métodos mecânicos; - Métodos culturais; - Método de resistência de plantas; - Métodos por comportamento; - Métodos físico; - Métodos biológico; - Métodos controle autocida; - Métodos de controle de pragas na agricultura orgânica; - Método químico; ✓ Receituário Agrônomo; ✓ Classificação dos principais tipos de agrotóxicos; ✓ Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas; ✓ Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos;					
Pré-requisitos					
✓ Entomologia Aplicada – (AGR 318)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Entomologia Agrícola	.Domingos Gallo (<i>in memorian</i>),	1ª Ed.	São Paulo	FEALQ,	2002.

	Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casadei Batista, Evoneo Berti Filho, José Roberto Postali Parra, Roberto Antonio Zucchii, Sergio Batista Alves, José Djair Vendramin, Luís Carlos Marchini, Jão Roberto Spotti Lopes, Celso Omoto				
Controle Biológico no Brasil	Parasitóides e PredadoresParra, José RobertoP./ Paulo Sérgio M./ Bento, Beatriz S. Ferreira, José Mauricio S.	1ª Ed.	São Paulo	Manole	2002
Agricultura sustentável: manual do produtor rural. Maior produtividade, maiores lucros, respeito à terra.	PRIMAVESI, Ana		São Paulo	Nobel	1992
Bibliografia Complementar					
Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2009
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, Silvio Roberto	3ª ed.	Campinas	Via orgânica	2007
Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas	PENTEADO, Silvio Roberto	1ªed	Campinas	Via orgânica	2009
Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade	BUENO, Vanda Helena Paes	2. ed.	Lavras, MG	UFLA	2009
Entomologia Didática	Zundir, José Buzzi.	. 1ª Ed.	São Paulo	UFPR	2010

Unidade Curricular	CONTROLE BIOLÓGICO		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	Carga Horária:	60h
Competências			

✓ Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região; ✓ Conhecer conceito sobre Controle Biológico de pragas; ✓ Conhecer as bases ecológicas do Controle Biológico. ✓ Importância do Histórico do Controle Biológico Entomofagia-Predação. ✓ Conhecer os organismos Predadores, parasitas e Parasitóides; ✓ Introduzir e adaptar insetos entomófagos. ✓ Conhecer sobre o Controle Biológico de plantas invasoras.					
Habilidades					
✓ Relacionar as principais pragas das culturas de interesse para a Região; ✓ Detectar os níveis de danos causados pelas pragas; ✓ Aplicar o Manejo Integrado de pragas – MIP; ✓ Avaliar o manejo de pragas através do Controle Biológico de pragas; ✓ Identificar as bases ecológicas do Controle Biológico. ✓ Relacionar Entomofagia-Predação. ✓ Identificar organismos Predadores, Parasitas e Parasitóides; ✓ Relacionar, Introduzir e adaptar insetos entomófagos. ✓ Aplicar técnicas sobre Controle Biológico de plantas invasoras. ✓ Avaliar sobre o futuro da utilização de inimigos naturais para o controle de pragas.					
Conteúdos					
✓ Danos econômicos das principais pragas de plantas; ✓ Conceitos ✓ Base ecológica do Controle Biológico. ✓ Histórico do Controle Biológico Entomofagia-Predação. ✓ Predadores, Parasitas Parasitóides; ✓ Introdução e adaptação de insetos entomófagos. ✓ Controle Biológico de ervas daninhas. ✓ Aspectos gerais sobre controle biológico clássico e aplicado; ✓ Os casos de sucesso ocorridos no Brasil, com seu impacto econômico e ambiental; ✓ Possíveis associações do controle biológico com outras alternativas de controle ✓ Avaliação sobre o futuro da utilização de inimigos naturais para o controle de pragas.					
Pré-requisitos					
✓ Entomologia Aplicada – (AGR 318)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Controle Biológico no Brasil	Parasitóides e Predadores Parra, José Roberto P./ Paulo Sérgio M./ Bento, Beatriz S. Ferreira, José Mauricio S.	1ª Ed.	São Paulo	Manole	2002
Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos	ROMEIRO, Reginaldo da Silva	1ª Ed.	Viçosa, MG	UFV	2007
Entomologia Agrícola	.Domingos Gallo (<i>in memorian</i>), Octavio Nakano, Sinval Silveira Neto, Ricardo Pereira Lima Carvalho, Gilberto Casadei Batista, Evoneo Berti Filho, José Roberto Postali Parra, Roberto Antonio Zucchii,	1ª Ed.	São Paulo	FEALQ,	2002.

	Sergio Batista Alves, José Djair Vendramin, Luís Carlos Marchini, Jão Roberto Spotti Lopes, Celso Omoto				
Bibliografia Complementar					
Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade	BUENO, Vanda Helena Paes	2. ed.	Lavras, MG	UFLA	2009
Entomologia Didática	Zundir, José Buzzi.	. 1ª Ed.	São Paulo	UFPR	2010
Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2009
Defensivos alternativos e naturais	PENTEADO, Silvio Roberto	3ª ed.	Campinas	Via orgânica	2007
Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas	PENTEADO, Silvio Roberto	1ªed	Campinas	Via orgânica	2009

Unidade Curricular	PRODUÇÃO INTEGRADA DE FRUTAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	Carga Horária:	60
Competências			

✓ Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região; ✓ Conhecer os Danos Econômicos provocados pelas Principais Pragas de Plantas; ✓ Conhecer o Histórico da Produção Integrada ✓ Conhecer o Panorama Mundial e Nacional da Produção Integrada; ✓ Conhecer o Paradigma de Sustentabilidade e Segurança Alimentar; ✓ Conhecer as Vantagens da Produção Integrada; ✓ Conhecer sobre Certificação de Conformidade X Rastreabilidade ✓ Conhecer o Manejo Integrado de Pragas no contexto da Produção Integrada;					
✓ Conhecer a relação a Produção Integrada e a Indústria ✓ Conhecer as Normas Técnicas Específicas Para a Produção Integrada de. Uva, Manga, Mamão, Caju, Melão, Banana, Maracujá, Citros.					
✓ Receituário Agrônomo;					
Habilidades					
Conteúdos					
✓ Danos Econômicos das Principais Pragas de Plantas; ✓ Introdução; ✓ Conceito; ✓ Histórico da Produção Integrada ✓ Panorama Mundial e Nacional ✓ Paradigma de Sustentabilidade e Segurança Alimentar; ✓ Vantagens da Produção Integrada ✓ Comparação Entre os Sistemas de Produção ✓ Certificação de Conformidade X Rastreabilidade ✓ Manejo Integrado De Pragas;					
✓ A Produção Integrada e a Indústria ✓ Normas Técnicas Específicas Para a Produção Integrada de. Uva, Manga, Mamão, Caju, Melão, Banana, Maracujá, Citros. ✓ <u>Grade de Agroquímicos</u> ✓ <u>Caderno de Campo</u> ✓ <u>Caderno de Pós-Colheita</u> ✓ <u>Lista de Verificação para Auditoria Inicial</u> ✓ <u>Lista de Verificação para Auditoria de Campo</u> ✓ <u>Lista de Verificação para Auditoria de Empacotadoras</u>					
✓ Receituário Agrônomo;					
Pré-requisitos					
✓ Entomologia Aplicada – (AGR 318) ✓ Fitopatologia Aplicada – (AGR 528)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas	KIMATI, H. et al. (Ed.)	4. ed.	São Paulo.	Agronômica Ceres	2005
Entomologia Agrícola	Nakano,O. et al.		Piracicaba	Agronômica Ceres	2002
Fruticultura brasileira	GOMES, Pimentel		São Paulo	Nobel	2007
Bibliografia Complementar					
Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação	Stringheta, Paulo César e Muniz, José Norberto		Viçosa	UFV	2009
Guia de pragas agrícolas para o manejo integrado no Estado do	JORDÃO, Alexandre Luis; SILVA, Ricardo Adaime da		Ribeirão Preto	Holos	2006

Amapá					
Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2009
Produção integrada de frutas – PIF	SILVA, Pedro Maia e et al.		Fortaleza	Instituto Frutal	2004
Marco legal da produção integrada de frutas do Brasil	BRASIL		Brasília	MAPA/SARC	2002

Unidade Curricular	CULTURA DE TECIDOS VEGETAIS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	Carga Horária:	60h

Competências					
✓ Introdução à cultura de tecidos vegetais; ✓ Medidas de assepsia e métodos de esterilização; ✓ Principais meios de cultura e sua composição básica; ✓ Obtenção de plântulas isentas de vírus e outros patógenos sistêmicos; ✓ Micropropagação com o sistema convencional e através do sistema de biorreatores de imersão temporária (SIT); ✓ Cultura de calos e células em suspensão; ✓ Hibridização interespecífica; ✓ Obtenção de plântulas haplóides; ✓ Conservação <i>in vitro</i> e intercâmbio de germoplasma.					
Habilidades					
✓ Compreender conceitos e como os conhecimentos em cultura de tecidos pode contribuir na produção de mudas e sementes de alta tecnologia; ✓ Conhecer medidas preventivas para evitar contaminação sob condições de cultivo <i>in vitro</i>; ✓ Conhecer na literatura os meios básicos de cultura de células, tecidos e órgãos, planejar e elaborar novos meios de cultura; ✓ Compreender os potenciais e limites do uso da técnica do isolamento e o cultivo <i>in vitro</i> de meristema na obtenção de plantas livre de vírus. ✓ Aplicar com eficiência os conhecimentos de forma segura no processo de micropropagação em espécies frutíferas, hortícolas, ornamentais e em grandes cultura através do uso de biorreatores de imersão temporária (SIT); ✓ Compreender o processo de desdiferenciação e diferenciação celular e os aspectos do seu uso como ferramenta auxiliar no melhoramento genético convencional de plantas ; ✓ Avaliar a importância do uso da hibridação interespecífica e o resgate de embriões imaturos, o cultivo <i>in vitro</i>, na obtenção de híbridos interespecíficos incompatíveis em programas de melhoramento genético convencional de plantas; ✓ Compreender e avaliar a importância do uso da técnica de obtenção de plantas haplóides em culturas como arroz e outras espécies em programas de melhoramento genético; ✓ Avaliar o sistema de conservação de germoplasmas <i>in vitro</i> e o seu potencial para troca de material genético entre programas a nível nacional e internacional. .					
Conteúdos					
✓ Histórico da cultura de tecidos vegetais e tipos de cultivo <i>in vitro</i> e a sua importância; ✓ Emprego de agentes químicos e físicos no processo de assepsia e esterilização; ✓ Avaliar os componentes do meio de cultura como macro e micronutrientes, fonte de carbono, vitaminas, hormônios e/ou reguladores de crescimento e a importância do ajuste do pH. ✓ Isolamento de meristema, cultivo <i>in vitro</i> e regeneração de plântulas livre de vírus; ✓ Estabelecimento do processo de micropropagação através do uso do sistema de biorreatores de imersão temporária (SIT); ✓ Uso de hormônios e/ou reguladores de crescimento no processo de desdiferenciação celular em diversos tipos de explantes sob condições de cultivo <i>in vitro</i>; ✓ Hibridação interespecífica incompatível, resgate de embriões imaturos e regeneração de plântulas sob condições <i>in vitro</i>; ✓ Processo de isolamento e cultivo <i>in vitro</i> de pólen, regeneração de plantas haplóides e uso de técnicas de duplicação de cromossomos; ✓ Técnicas de cultivo <i>in vitro</i> utilizadas na manutenção e troca de germoplasma.					
Pré-requisitos					
Fisiologia Vegetal – (AGR 422) Microbiologia agrícola – (AGR 423) Fitopatologia aplicada – (AGR 528)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Biologia celular e molecular	JUNQUEIRA, Luiz Cardoso; CARNEIRO, José	8.ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2005
Fisiologia vegetal	TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo	4. ed.	Porto Alegre	Artmed	2009
Biotecnologia aplicada à agricultura: textos de apoio e	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA		Brasília	Embrapa	2010

protocolos experimentais	AGROPECUÁRIA				
Bibliografia Complementar					
Aspectos práticos da micropropagação de plantas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Cruz das Almas, BA	Embrapa	2009
Propagação de plantas frutíferas	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2005
Plant biotechnology and agriculture: prospects for the 21st century			London	Elsevier	2012
Apomixis In Plants	ASKER, SVEN E.; JERLING, LENN;	1. ed.	Boca Raton, EUA	CRC PRESS	1992
Fundamentos da biologia celular	ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; HOPKIN, Karen; JOHNSON, Alexander	3. ed.	Porto Alegre	Artmed	2011

Unidade Curricular	OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS IRRIGADOS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	Carga Horária:	80h
Competências			

✓ Conhecer os critérios para escolha do local de captação de água; ✓ Conhecer a instalação de um motor elétrico; ✓ Identificar e diagnosticar os equipamentos de um sistema de bombeamento; ✓ Conhecer o princípio de funcionamento de sistemas de irrigação.					
Habilidades					
✓ Realizar a escolha de um local de captação de água; ✓ Detectar e relacionar problemas no sistema de bombeamento; ✓ Operar adequadamente um sistema de irrigação; ✓ Realizar a montagem de um sistema de irrigação; ✓ Detectar e executar a recuperação de um sistema de irrigação.					
Conteúdos					
✓ Instalação de Sistemas de Bombeamento; ✓ Análise das condições de Captação de água; ✓ Operação e manutenção de um Sistema de Irrigação por Aspersão convencional; ✓ Operação e manutenção de um Sistema de Irrigação por pivô central; ✓ Operação e manutenção de um Sistema de Irrigação Localizada; ✓ Corrosão e incrustação em equipamentos de irrigação.					
Pré-requisitos					
Irrigação Pressurizada - (AGR 526)					
Irrigação por superfície e drenagem agrícola – (AGR 631)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano
Captação, elevação e melhoramento da água: a água na agricultura	DAKER, A.	7ª	Rio de Janeiro	Freitas Bastos	1983
Bombas e instalações de bombeamento	MACINTYRE, A.J.	2ª	São Paulo	Guanabara Koogan	1997
Manual de irrigação	BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E.	8ª	VIÇOSA	UFV Imprensa universitária	2008
Bibliografia Complementar					
Irrigação: princípios e métodos	MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C.	2ª	VIÇOSA	UFV IMPRENSA UNIVERSITÁRIA	2007
Irrigação localizada: estudos fao, irrigação e drenagem, 36	VERMEIREN, L.; JOBILING, G.A.		CAMPINA GRANDE	UEPB, CCT	1997
Uso e manejo de irrigação	ANDRADE, C. L.T. DE; DOSSA, D.; DURÃES, F.O.M.; ET AL.	1ª	BRASÍLIA, DF	EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA	2007
Os métodos de irrigação	OLITTA, A.F.L.	11ª	SÃO PAULO	NOBEL	1984
Irrigação e drenagem: a água na agricultura	DAKER, A.	1ª	RIO DE JANEIRO	FREITAS BASTOS	1988
Unidade Curricular	QUIMIGAÇÃO				
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS		Carga Horária:	80h	

Competências					
✓ Identificar as variáveis envolvidas na tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais nas áreas agrícolas; ✓ Conhecer os equipamentos utilizados na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais; ✓ Definir os parâmetros de desempenho das máquinas e equipamentos utilizadas na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais; ✓ Conhecer a tecnologia de produção vegetal sob regime de irrigação.					
Habilidades					
✓ Orientar adequadamente a escolha do método aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais; ✓ Listar os equipamentos utilizados na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais; ✓ Dimensionar a aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais no sistema de irrigação nas culturas mais importantes do estado do Ceará; ✓ Saber operar e dar manutenção às máquinas e equipamentos utilizados na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais.					
Conteúdos					
✓ Quimigação: histórico, vantagens e limitações; ✓ Fungigação; ✓ Herbigação; ✓ Insetigação ✓ Fertirrigação; ✓ Aplicação de produtos biológicos via irrigação; ✓ Classificação das máquinas utilizadas na aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais; ✓ Aplicação de produtos fitossanitários e nutricionais: volume de aplicação, dosagem, vazão, espectro de gotas, cobertura, penetração e absorção; ✓ Manejo da fertirrigação; ✓ Condições de segurança.					
Pré-requisitos					
Irrigação Pressurizada - (AGR 526)					
Fertilidade do solo – (AGR 527)					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fertirrigação em Fruteiras Tropicais	Ana Lúcia Borges e Eugênio Ferreira Coelho (org.)	2ª	Cruz das Almas	EMBRAPA	2009
Uso e manejo da fertirrigação e hidroponia	ZANINI, José Renato; BÔAS, Roberto Lyra Villas; FEITOSA FILHO, José Crispiniano		Jaboticabal	Funep	2002
Manual De Irrigação	BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni	8ª	VIÇOSA	UFV	2008
Bibliografia Complementar					
Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA		Brasília	Embrapa	2011
Fertirrigación: cultivos hortícolas, frutales y	CARLOS CADAHIA LOPEZ	3	Madrid	Mundi-Prensa	2005

ornamentais					
Aubos e adubações	E. Malavolta, F. Pimentel-Gomes e J.C. Alcarde	1ª	São Paulo	Nobel	2002
Aplicação de fertilizantes e defencivos via irrigação	Oliveira, Rubens Alves et al.		Viçosa	CPT	2000
Irrigação: Princípios e Métodos	Salassier, Bernardo; Everardo Chartuni Mantovani e Luíz Fabiano Palaretti	2ª	Viçosa	UFV	2007

Unidade Curricular	LIBRAS		
Período Letivo:	OPTATIVAS/ELETIVAS	Carga Horária:	40h

Competências					
✓ Ter conhecimento dos aspectos lingüísticos da Linguagem brasileira de sinais (LIBRAS); ✓ Ter ciência da história das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas; ✓ Conhecer o ensino básico da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS); ✓ Conhecer as políticas lingüísticas e educacionais para surdos.					
Habilidades					
✓ Entender o desenvolvimento dos aspectos lingüísticos no decorrer da história; ✓ Entender as peculiaridades lingüísticas da Linguagem Brasileira de Sinais; ✓ Distinguir os sinais utilizados e sua compreensão básica;					
Conteúdos					
✓ Alfabeto Manual e datilologia; ✓ Legislação: acessibilidade, reconhecimento da LIBRAS, inclusão e os direitos da pessoa surda; ✓ Educação do surdo no Brasil e no mundo; ✓ Cultura e Comunidades Surdas; ✓ Lingüística da LIBRAS; ✓ Transcrição para a LIBRAS; ✓ Papel do professor e do intérprete no uso da LIBRAS e sua formação; ✓ Vocabulário básico.					
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Língua de Sinais Brasileira – Estudos Lingüísticos	QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B.		São Paulo	Artmed	2004
Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS	CAPOVILLA, F.C. e RAPHAEL, W. D.		São Paulo	EDUSP	2001
LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor	FELIPE, T.; MONTEIRO, M.	4ª	Rio de Janeiro	LIBRAS	2005
Bibliografia Complementar					
O Surdo: Caminhos para uma nova identidade	MOURA, M. C.		São PauloSão Paulo	Revinter	2000
Letramento e Minorias.	LODI, A. C. B. e outros organizadores		Porto Alegre	Mediação	2002
Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos.	SACKS, O.		São Paulo	Cia. Das Letras	1998

6. CORPO DOCENTE

PROFESSOR: *Arilene Franklin Chaves*

CPF: 618.125.443-91
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutoranda em Agronomia/Ciências do Solo*
REGIME DE TRABALHO: **40H**
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Gênese, morfologia e física do solo*
- *Fertilidade do solo*
- *Nutrição vegetal*
- *Salinidade e qualidade de água*
- *Adubos e adubação*
- *Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças*
- *Produção Orgânica de Flores e Medicinais*

PROFESSOR: *Cícero de Alencar Leite*
CPF: 102.212.553-20
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Mestre em Engenharia de produção*
REGIME DE TRABALHO: **40H, DE**
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Higiene e Segurança do Trabalho*

PROFESSOR: *Cleber Medeiros Barreto*
CPF: 622.699.684-68
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutorando em Zootecnia/Nutrição Animal*
REGIME DE TRABALHO: **40H, DE**
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Nutrição animal*
- *Melhoramento animal*
- *Ovino e caprino*
- *Sistema de produção de monogástrico (aves e suínos)*
- *Sistema integrado de produção agropecuária na caatinga (SIPAC)*

PROFESSOR: *Cleilson do Nascimento Uchoa*
CPF: 622.830.903-00
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutor em Agronomia/Fitopatologia*
REGIME DE TRABALHO: **40H, DE**
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Introdução à Agronomia*
- *Microbiologia Agrícola*
- *Fitopatologia Agrícola*
- *Fruticultura I*
- *Fruticultura II*
- *Produção Integrada de Frutas*
- *Manejo de plantas invasoras*

PROFESSOR: *Elayne Cardoso Vasconcelos*
CPF: 737.497.373-04
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Mestre em Tecnologia de Alimentos*
REGIME DE TRABALHO: **40H, DE**
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Anatomia e fisiologia animal*
- *Biologia geral*
- *Higiene e sanidade animal*
- *Tecnologia de produtos de origem animal (TPOA)*

PROFESSOR: *Francisco Sildemberny Souza dos Santos*
CPF: 904.710.083-20
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutorando em Agronomia/Irrigação e Drenagem*
REGIME DE TRABALHO: **40H, DE**
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Irrigação por superfície e drenagem agrícola*
- *Administração rural*
- *Quimigação*
- *Cultivo em ambiente protegido*

PROFESSOR: *João Paulo de Lima*
CPF: 010.912.283-61
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Mestre em Matemática*
REGIME DE TRABALHO: **40H, DE**
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Cálculo*

PROFESSOR: José Valmir Farias Maia Junior
CPF: 013.952.733-83
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutorando em Engenharia Civil*
REGIME DE TRABALHO: **40H, DE**
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: *Física*

PROFESSOR: *José William Alves da Silva*
CPF: 917.215.473-04
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Mestre em Engenharia de Pesca*
REGIME DE TRABALHO: **40H, DE**
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Microbiologia agrícola*
- *Biologia geral*
- *Piscicultura*
- *Metodologia do trabalho científico*

PROFESSOR: *Karine Martins Cunha Venceslau*
CPF: 666.335.833-20
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Licenciatura em Letras Libras*
REGIME DE TRABALHO: **40H, DE**
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Libras*

PROFESSOR: *Keline de Sousa Albuquerque Uchoa*
CPF: 643.978.073-53
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutora em Agronomia/Fitotecnia*
REGIME DE TRABALHO: **40H, DE**
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Genética*
- *Fisiologia vegetal*
- *Horticultura*
- *Melhoramento genético vegetal*
- *Melhoramento animal*
- *Tecnologia e produção de sementes*
- *Olericultura I*
- *Olericultura II*
- *Biotecnologia na agricultura*
- *Cultura de tecidos vegetais*

PROFESSOR: *Luis Clênio Jário Moreira*
CPF: 964.456.883-49
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutor em Agronomia/Irrigação e Drenagem*
REGIME DE TRABALHO: **40H, DE**
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Estatística e Experimentação agrícola*
- *Sensoriamento remoto*
- *Hidrologia*
- *Manejo de bacias hidrográficas*
- *Agricultura de precisão*

PROFESSOR: *Luiz Alberto Freire Maia*
CPF: 266.185.083-04
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutorando em Agronomia/Irrigação e Drenagem*

REGIME DE TRABALHO: 40H
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Hidráulica Agrícola*
- *Irrigação pressurizada*
- *Informática aplicada à irrigação*
- *Operação e manutenção de sistemas de irrigação*

PROFESSOR: *Marcos Conrado de Lima*
CPF: 316.214.653-49
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Especialista em Gestão Ambiental*
REGIME DE TRABALHO: 40H, DE
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Construções Rurais*
- *Desenho e Topografia*

PROFESSOR: *Maria Gizeuda de Freitas Sousa*
CPF: 122.453.053-53
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Mestranda em Tecnologia Gestão Ambiental*
REGIME DE TRABALHO: 40H, DE
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Extensão rural*
- *Agricultura Orgânica*
- *Legislação Rural*

PROFESSOR: *Pahlevi Augusto de Souza*
CPF: 539.082.364-87
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutor em Fitotecnia/Pós-colheita*
REGIME DE TRABALHO: 40H, DE
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Sistemática e morfologia vegetal*
- *Tecnologia de produtos agrícolas (TPA)*
- *Pós-colheitas de frutas e hortaliças*
- *Plantas ornamentais e medicinais*

PROFESSOR: *Raimundo Ivan Remígio Silva*
CPF: 122.396.903-72
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutor em Agronomia/Fitotecnia*
REGIME DE TRABALHO: 40H, DE
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Entomologia geral*
- *Entomologia aplicada*
- *Manejo integrado de pragas (MIP)*
- *Controle biológico*

PROFESSOR: *Renata Chastinet Braga*
CPF: 617.960.693-53
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutora em Bioquímica*
REGIME DE TRABALHO: 40H, DE
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Química geral e analítica*
- *Bioquímica*

PROFESSOR: *Roberto Henrique Dias da Silva*
CPF: 652.822.804-34
TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutorando em Zootecnia*
REGIME DE TRABALHO: 40H, DE
VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*
DISCIPLINAS MINISTRADAS: - *Forragicultura*
- *Bovinocultura*
- *Produção intensiva de ruminantes de corte*
- *Apicultura*
- *Meliponicultura*
- *Apicultura e polinização*

- <i>Produção e processamento de produtos apícolas</i> - <i>Estágio Acadêmico</i>
PROFESSOR: <i>Rodrigo Gregório da Silva</i> CPF: 548.957.313-91 TITULAÇÃO MÁXIMA: <i>Doutor em Zootecnia/Forragicultura</i> REGIME DE TRABALHO: 40H, DE VÍNCULO EMPREGATÍCIO: <i>Efetivo</i> DISCIPLINAS MINISTRADAS: - <i>Introdução a Agronomia</i> - <i>Grandes Culturas I</i> - <i>Grandes Culturas II</i> - <i>Máquinas e mecanização agrícola</i> - <i>Manejo e conservação de solos</i> - <i>Levantamento e classificação de solos</i>
PROFESSOR: <i>Séfura Maria Assis Moura</i> CPF: 367.031.763-53 TITULAÇÃO MÁXIMA: <i>Doutoranda Biotecnologia</i> REGIME DE TRABALHO: 40H, DE VÍNCULO EMPREGATÍCIO: <i>Efetivo</i> DISCIPLINAS MINISTRADAS: - <i>Química geral e analítica</i> - <i>Química orgânica</i>
PROFESSOR: <i>Solerne Caminha Costa</i> CPF: 381.556.133-72 TITULAÇÃO MÁXIMA: <i>Doutor em Engenharia Agrícola</i> REGIME DE TRABALHO: 40H, DE VÍNCULO EMPREGATÍCIO: <i>Efetivo</i> DISCIPLINAS MINISTRADAS: - <i>Meteorologia e climatologia agrícola</i> - <i>Manejo e controle de irrigação</i> - <i>Irrigação pressurizada</i> - <i>Irrigação por superfície e drenagem agrícola</i> - <i>Relação solo-água-planta-atmosfera</i>

7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

SERVIDOR	CARGO
1. ANA CAROLINE CABRAL CRISTINO	PSICÓLOGA
2. ANDREA LÍDIA DE SOUSA LEMOS	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
3. ANDRÉIA DE ARAÚJO FREITAS BARROSO	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
4. ANELISE MARIA COSTA VASCONCELOS ALVES	MEDICO VETERINÁRIO
5. ANTONIO EDSON DA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
6. ARINILSON MOREIRA CHAVES LIMA	DENTISTA
7. AURIANA DE ASSIS REGIS	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
8. BÁRBARA DE CERQUERIA FIORIO	NUTRICIONISTA
9. CARLA LIDIANY BEZERRA SILVA OLIVEIRA	ENFERMEIRA
10. CLARICE DA SILVA BARROS	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
11. DANIELA MONTEIRO DE SOUSA	TRADUTOR E INTERPRETE
12. EMMANUEL JORDAN GADELHA MOREIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
13. ERLONEY MARCIO ARAUJO DA COSTA	TECNICO EM TI
14. ESIANA ALMEIDA RODRIGUES	TECNICO EM LABORATORIO
15. EVERTON SPENCER DA SILVA ARAUJO	DENTISTA
16. FRANCISCA KEILIANE ARAÚJO LIRA FREIRE	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
17. FRANCISCO JONATHAN DE SOUSA CUNHA NASCIMENTO	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
18. FRANCISCO JORGE NOGUEIRA DE MOURA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
19. FRANCISCO VALMIR DIAS SOARES JUNIOR	CONTADOR

20. GEORGIANA LOPES FREIRE M. SOUZA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
21. GIME ENDRIGO GIRÃO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
22. HILDENIR LIMA DE FREITAS	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
23. JARBAS RODRIGUES CHAVES	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
24. JEANINE VALÉRIE BARRETO OLIVEIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
25. JOÃO NARCLÉCIO FERNANDES DE OLIVEIRA	ADMINISTRADOR
26. JOAQUIM PINHEIRO LIMA JÚNIOR	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
27. JOSE NEURISBERG SARAIVA MAURÍCIO	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
28. JULIANA KARINA DE LIMA SANTOS	PROGRAMADOR VISUAL
29. KELMA DE FREITAS FELIPE RIBEIRO	ASSISTENTE SOCIAL
30. LEONARA ROCHA DOS SANTOS CASTRO	PEDAGOGA
31. LIEBERTT SILVA BARBOSA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
32. LUIS CARLOS CARNEIRO DE FREITAS	JORNALISTA
33. MÁRCIO MENDONÇA ARAÚJO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
34. MARCOS TADEU BARBOSA MOREIRA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
35. MARIA ALINE DE SOUSA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
36. MARIA NÁJELA DE OLIVEIRA LIMA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
37. MARILENE ASSIS MENDES	TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
38. MÁRIO JORGE LIMEIRA DOS SANTOS	ANALISTA TECN. DA INFORMAÇÃO
39. MARCELO DE SOUSA SARAIVA	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
40. MARLEIDE DE OLIVEIRA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
41. MAYRA CRISTINA FREITAS BARBOSA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO
42. MILENA GURGEL DO NASCIMENTO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
43. MÔNICA ÉRICA FERREIRA DE SOUSA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
44. NATANAEL SANTIAGO PEREIRA	ENGENHEIRO AGRONOMO
45. NEIDE MARIA MACHADO DE FRANÇA	PEDAGOGO
46. NIZARDO CARDOSO NUNES	TÉCNICO AUDIOVISUAL
47. RAIMUNDO ALBERTO PEREIRA LOBO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
48. RAIMUNDO ITAMAR MENDES DE FREITAS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
49. RENATA EUSÉBIO DOS SANTOS	ASSISTENTE SOCIAL
50. WILKEN CHARLES DANTAS DE MELO	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

8. INFRA-ESTRUTURA

8.1 BIBLIOTECA

A biblioteca do IFCE – *Campus* Limoeiro do Norte funciona nos três períodos do dia, sendo o horário de funcionamento das 7:30 às 21:30h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 04 servidores, sendo 02 bibliotecários e 02 auxiliares de biblioteca. Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros. Não é concedido o empréstimo domiciliar de: obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento da mesma. O acesso à Internet está disponível por meio de 10 microcomputadores para pesquisa.

A biblioteca dispõe também de uma sala de estudos coletiva em anexo, acessível para alunos e professores que desejam realizar estudos na Instituição.

Com relação ao acervo, a biblioteca possui cerca de 2.078 títulos de livros e 5.550 exemplares; 33 periódicos e 1.260 exemplares e 514 vídeos (DVD e VHS). Todo acervo está catalogado em meios informatizados.

É interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

8.2 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

8.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão

Dependências	Quantidade	m²
Sala de Direção	01	15,67
Sala de Direção de Ensino	01	40,62
Salas de Coordenação de Curso	01	21,62
Sala de Professores	03	15,67
Salas de Aulas para o curso	03	56,62
Sala de Registros Escolares (Controle Acadêmico)	01	12,49
Sanitários	02	14,27
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	02	768,62
Setor de Atendimento / Tesouraria	01	10,00
Praça de Alimentação	01	121,26
Auditórios	01	143,00
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	118,40
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	67,56
Sala de Vídeo Conferência	01	103,92

8.2.2 Outros Recursos Materiais

Item	Quantidade
Televisores	02
Vídeos cassete	05
Retroprojetores	06
Data Show	27
Câmeras	01
Quadro Branco	12
Flip-charts	01
Receptor de Satélite para antena parabólica	01
Monitor 34" p/vídeo conferência	01
Projeto desktop	01
Aparelho de dvd-player	01
Câmera fotográfica digital	01

8.3 Infra-estrutura de laboratórios

8.3.1 Laboratórios Básicos

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno

Laboratório de Informática Básica		57,82	2,5	1,3
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Sistema Operacional Windows 2000, EasyZip, Openoffice.org (Pacote de programas de escritório), Acrobat Reader (Leitor de arquivos PDF), Mozilla Firefox, ClamWin Antivírus, Spybot - Search & Destroy (Anti-Spyware), Acesso à Internet				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
04	Bancadas de Madeira para computadores			
31	Cadeiras			
12	Computadores padrão IBM-PC (Modelo Compaq 4000)			
12	Estabilizadores de Tensão			
01	Bancada para retroprojektor			
01	Impressora Matricial IBM 2391Plus (Lexmark)			
02	Ethernet Switch 10/100Mbps de 16 portas			
--	Estrutura de rede Local			

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
QUÍMICA - 01		40,26	3,35	2,68
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)				
Instalações para aulas práticas da disciplina de Química Aplicada dos cursos de Tecnologia do IFCE – Campus Limoeiro do Norte				
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Agitador magnético eletrônico werk mod. Es5 mr. Ika			
01	Agitador mecânico			
01	Analisador de bebidas			
01	Aparelho telefônico			
01	Balança analítica de precisão eletrônica mod. 770-15 mr. Kern			
01	Balança de precisão eletrônica mod. 320gs mr. Kern			
01	Banho maria p/incubação mod. W12 mr. Mendingen			
01	Barômetro aneroide de precisão			
01	Bebedouro inox mod. Bag 40			
01	Biotecnologia completa			
01	Bomba de vácuo			
01	Câmera a vácuo e bomba diafragma			
01	Câmera de vídeo mod. Cf 11/3 mr. Kappa			
01	Carro p/transporte de cilindros 01 cil.			
01	Carro p/transporte de cilindros 02 cil.			
01	Centrífuga mod. 5804r mr. Eppendorf			
01	Chapa aquecedora mod. H22 mr. Gerhardt bonn			
01	Coletor de dados handy-log mod db-525			
01	Colorímetro mod. B440 mr. Micronal			
01	Condicionador de ar 18.000 btu's mr. Springer			
02	Condicionador de ar 21.000 btu's			
01	Cromatógrafo de camada delgada			
01	Cromatógrafo gasoso			
01	Densímetro			
01	Destilador de água mod. 2008m mr. Gfl			
01	Digestor de proteínas mr. Gerhardt			
01	Eletoforese			

01	Estabilizador de tensão
02	Estufa incubadora mod. T-12 mr. Heraeus
01	Estufa incubadora mod. T-6 mr. Heraeus
01	Evaporador rotativo
01	Evaporador rotativo c/bomba de vácuo
01	Fonte de alta voltagem
01	Fonte de luz nobre
01	Geladeira duplex frost-free cap. 420l mr. Consul
01	Impressora hp mod. 692 color jato de tinta
01	Kit de agitação mecânico/magnético c/ aquecimento
01	Lâmpada ultra violeta
03	Levantador de laboratório
01	Liofilizador mod. Alpha 1-4 mr. Christ
01	Lupa askania gsz
01	Manta aquecedora 250ml mr. Qums
06	Manta aquecedora p/balão de função multipla
05	Manta aquecedora p/balão de fundo redondo mod. 1
02	Manta aquecedora p/balão de fundo redondo mod. 250
02	Manta aquecedora p/balão de fundo redondo mod. 500
01	Máquina fabrica de gelo em cubos p/ lab. Químico de alimentos
01	Medidor de ph mod tm-38
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
02	Microscópio estereoscópio mod. College stereo mr. Askania
01	Microscópio triocular mr. Mlw
02	Mini agitador magnético mr. Ikamag
01	Monitor de vídeo 14" mod. 105s, mr. Phillips
01	Monitor de vídeo mr. Sony
01	Mufla mod. Lm 312.10 mr. Linn
01	Multímetro digital
01	Painel para medição de gases
01	Penerador retsch
01	Ph metro portátil mod. 330 mr. Wtw
01	Programador p/digestor de proteínas
01	Quadro verde 3,00x1,20m
01	Receptor de gases p/ digestor de proteínas
01	Termômetro de contato completo
01	Termostato de banho aço mod. B12e1 mr. Mendingen
01	Termostato de banho transparente mod. E1 mr. Mendingen

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
BIOLOGIA-02	25,15	6,28	1,67
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Instalações para aulas práticas da disciplina de Biologia Aplicada dos cursos de Tecnologia do IFCE - Campus Limoeiro do Norte			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
02	Câmera colorida		
01	Corte mediano do cérebro		
01	Demonstrativo de desenvolvimento do embrião		
01	Esqueleto humano		
02	Estabilizador de tensão		
01	Estrutura celular de uma folha		
01	Estrutura do DNA		
02	Estrutura do girassol		
01	Estrutura do osso		

02	Estrutura foliar
01	Figura muscular
02	Hipertensão
04	Microscópio binocular
03	Microscópio biológico triocular
02	Microscópio estereoscópio (lupa)
10	Microscópio monocular
10	Microscópio monocular, composto de 03 obj.
01	Microscópio triocular c/ sistema interno de tv, adaptador, câmera colorida e monitor 14"
01	Mini torso
01	Modelo de pélvis da gravidez
02	Modelo de célula vegetal
02	Modelo de dentes (higiene dental)
01	Modelo de ouvido
01	Modelo de pélvis feminina
01	Modelo de pélvis masculina
01	Modelo do aparelho digestivo
01	Modelo do coração
01	Modelo do nariz
01	Modelo do rim
01	Modelo série de gravidez
01	Monitor de tv 14"
02	Órgãos epigástricos
01	Pulmão
01	Retroprojektor grafotec 30 ii
01	Sistema circulatório g30
01	Sistema circulatório w16001
01	Sistema de vídeo
01	Sistema nervoso
01	Tv 14" colorida c/ controle

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
FÍSICA - 03		40	2	2
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)				
Instalações para aulas práticas da disciplina de Física Aplicada dos cursos de Tecnologia do IFCE - Campus Limoeiro do Norte				
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
02	Amperímetro trapezoidal			
02	Aparelho rotativo canquerini			
02	Banco óptico - disco de harti			
01	Caixa de acessórios (colchão de ar)			
01	Chave dupla de desvio ref. 7817			
01	Chave inversora			
01	Chave inversora normalmente aberta (colchão ar)			
01	Chave inversora normalmente aberta (queda livre)			
02	Chave liga-desliga			
01	Colchão de ar linear			
01	Condicionador de ar 21.000 btu's mr. Springer			
02	Conj. Demonstrativo da propagação do calor			
02	Conj. P/lançamentos horizontais			
01	Conj. P/queda livre			
01	Cronômetro digital 1 a 4 intervalos (colchão ar)			
01	Cronômetro digital 1 a 4 intervalos (queda livre)			
01	Cronômetro digital medeiros			

02	Dilatômetro wunderlich linear de precisão
02	Equipamento gaseológico
01	Fonte de alimentação 6/12 vccs (colchão linear)
01	Fonte de alimentação 6/12 vccs (queda livre)
02	Fonte de alimentação fré-reis
02	Fonte de alimentação jacobby 12 vac 5
02	Fonte de alimentação rizzi cc estabilizada
01	Frequencímetro de impulsos óticos (cuba ondas)
01	Frequencímetro digital carboneira (unidade acústica)
02	Galvanômetro trapezoidal ref. 6032
01	Gerador eletrostático de correia tipo van de graff
02	Mesa de força
02	Mini fonte dal-fré 5vcc 500ma
01	Oscilador de áudio caetani (unidade acústica)
02	Painel hidrostático
02	Pêndulo mr. Marotec
02	Plano inclinado aragão
01	Quando branco, med. 1.00 x 1.50 m
01	Régua auxiliar p/ondas estacionárias
01	Retroprojeto m-9815 abs mr.tes
01	Tripé universal c/haste
01	Unidade acústica muswieck c/disco vibratório
01	Unidade geradora de fluxo de ar (colchão ar)
02	Vasos comunicantes completos
01	Vibrador rhr (cuba ondas)
02	Voltímetro trapezoidal ref. 7824-a

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
TOPOGRAFIA E GEODÉSIA - 04		64	7,11	4,26
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)				
Instalações para aulas práticas das disciplinas de Desenho Técnico e CAD, Topografia do curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem do IFCE – Campus Limoeiro do Norte				
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Altímetro mod. 42 mr. Barigo			
01	Antena geodésica mod. Low profile			
02	Aparelho de radionavegação mod. Promark x-cm mr. Magellan			
10	Balisa 3/4 desmontável mr. Miratec			
01	Barômetro			
01	Bebedouro tipo gelágua mr. Ibbl			
02	Bússola tipo bruntons ref. 17-651 mr. Cst			
03	Bússola turbular mr. Nikon			
01	Cabo de agr. Ref. Rq-30 mr. Eslon			
01	Condicionador de ar 12.000 btu's mr. Springer			
01	Condicionador de ar 21.000 btu's - 220/60hz to			
04	Coordenatógrafo polar mr. Desetec ref. 8501			
03	Estabilizador de tensão			
05	Estereoscópio de bolso mod. Eb-1 mr. Opto			
03	Guarda-sol topogr. Fixo mr. Duna			
01	Impressora hp mod. 695 com color jato de tinta			

04	Instrumento de nível automático mod fg-040
02	Luminária para prancheta de desenho
01	Mapoteca horizontal c/05 gav. Cor cinza mr. Condor
01	Mesa digitalizadora md.v mr. Summagraphics
01	Micro compaq presário 7el193 cop/933/l brzl + tecl.,mouse,cabos,sw
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
02	Mira de alumínio encaixe ref. 06-804m mr. Cst
02	Mira de madeira encaixe ref. 421 mr. Desetec
02	Monitor de vídeo 14" mod. 105s, mr. Phillips
01	Monitor de vídeo presário b540 15"
03	Nível automático mod. Az-2s mr. Nikon
05	Nível de cantoneira ref. 06-750 mr. Cst
01	Nível eletr. Mod. Na-2002 c/bateria gab79 mr. Leica
01	Pantografo prof. Ref. 3700m mr. Desetec
02	Planímetro polar
01	Plotter dekjet 450c (300/600dpi) com pedestral, mr. Hp
02	Prancheta p/desenho 1,00x80cm com cavalete de madeira
01	Taqueometro eltr. Mr. Nikon mr. Dtm-410
04	Teodolito de engenharia civil mod fg-t3
02	Teodolito eletr. Mod. Ne-10h completo mr. Nikon

8.3.2 Laboratórios Específicos à Área do Curso

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
LAB. DE ANÁLISE DE SOLOS, ÁGUA E TECIDOS VEGETAIS - 01		119	12,66	
Descrição				
(Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)				
Instalações para aulas práticas de Solos I, Solos II, Qualidade de Água para Irrigação, Manejo de Culturas Anuais Irrigadas e Manejo de Fruteiras Irrigadas				
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
04	Bomba de vácuo			
01	Chapa aquecedora			
01	Fotometro de chama			
01	Máquina vibratória			
01	Ph metro			
02	Aparelho telefônico			
02	Determinador de umidade – extrator de richards			
01	Estabilizador de tensão			
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb			
01	Monitor de vídeo 14"			
01	Agitador de mesa p/frascos mov. Horizontal circular			
01	Agitador mecânico			
02	Banho maria			
01	Balança analítica de precisão			
01	Balança analítica digital			
01	Balança de precisão			
01	Balança semi-analítica			
02	Barrilete cap. 10 litros			
01	Capela			

01	Compressor p/sist. Deter. De und.
02	CONDIONADOR DE AR DE 18.000 BTU,s
01	Condutivímetro
01	Destilador de água
01	Estufa de conversão forçada
01	Estufa
02	Mesa vibratória
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
01	Mini-agitador magnético
01	Monitor de vídeo 14"
01	Ph metro
01	Quadro branco em pvc 2,00 x 1,20 m
02	Refrigerador cor branca cap. 320 litros
01	Sistema de determinação de unidade
01	Trado de fuso p/solos
02	Agitador magnético
01	Aparelho telefônico
01	Balança analítica de precisão eletrônica
01	Balança eletrônica cap. 2.020 g
02	Barrilete de 50 litros
01	Capela de exaustão 1,50 x 0,70 x 1,30
01	Condicionador de ar 21.000 btu's
01	Condicionador de ar 7.500 btu's
01	Cpu
01	Deionizador
02	Destilador de água
02	Espectrofotômetro de absorção atômica
01	Estabilizador de tensão
01	Forno mod. 318 - d24 mr. Químis
01	Microcomputador piii / 800 mhz / 128 mb / hd 20.0 gb
01	Moinho macro tipo willey
01	Monitor
01	Monitor de vídeo 14"
01	Reator mr. Carl zeiss mod. Km5
01	Refrigerador cor branca cap. 410 litros

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Unidade de Ensino Pesquisa e Extensão(UEPE) -02		58.000	1.250	10
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)				
Instalações para aulas práticas de Hidráulica e Hidrotécnica, Meteorologia Aplicada à Irrigação, Solos I, Solos II, Quimigação e Sistemas de Irrigação				
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
03	Estufas			
02	Balanças digitais			
01	Balança digital de 15 kg			
01	Balança digital de 200 kg			
01	Kit para avaliação de sistema de irrigação			
02	Bombas injetoras de fertilizantes			
02	Bombas de 1cv			
01	Kit de trados para amostragem de solo			
02	Computadores			
01	Estação meteorológica automatizada			
01	Estação meteorológica convencional			
02	Viveiros para produção de mudas			

01	Estufa para produção de mudas
01	Circuito hidráulico
01	Calibrador de hidrômetro
02	Medidor de vazão em condutos abertos
02	Manômetros de mercúrio
01	Kit para abertura de rosca
01	Kit de irrigação por aspersão
01	Kit de irrigação por gotejo
01	Kit de irrigação por microaspersão
01	Pivô central (3,5 ha)
01	Sistema coletor de energia solar
01	Barômetro de mercúrio
01	Barômetro comum
01	Barógrafo
01	Higrógrafo
01	Termógrafo
02	Termômetro de máx. e de mín.
03	Pluviômetros
01	Termohigrógrafo
01	Kit de peneiras para solos
03	Estufas de ambiente protegido

8.3.3 Laboratórios externos existentes na Unidade de Extensão, Pesquisa e Ensino – UEPE

1. Fruteiras Irrigadas

CULTURA	ÁREA (ha)
Acerola variedades	0,12
Manga variedades	0,67
Sapoti	0,40
Coco variedades	0,45
Goiaba variedades	0,55
Banana variedades	0,85
Cajueiro anão precoce	0,54
Anonáceas (ata e graviola)	0,28

2. Culturas Anuais

CULTURA	ÁREA (ha)
Áreas com aspersão convencional/pivô central	4,0

3. Setor de Apicultura

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Setor de Apicultura		18.000,00		
Qtde.	Especificações			
30	COLMEIAS MODELO LANGSTROTH (<i>Apis mellifera</i>)			
30	COLMEIAS PARA ABELHAS SEM FERRÃO (<i>Melipona subnitida</i>)			
01	COLMEIA OBSERVAÇÃO			
01	VIVEIRO PARA MUDAS DE PLANTAS APÍCOLAS			
01	ÁREA PARA CULTIVO EM SISTEMA IRRIGADO			

01	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DE ABELHAS E POLINIZAÇÃO

4. Setor de Forragicultura

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Setor de Forragicultura		80.000,00		
Qtde.	Especificações			
01	Área (4 ha) para cultivo de cactáceas e plantas resistentes à seca			
01	Área (12 ha) para cultivo de pasto			

5. Olerícolas Irrigadas

CULTURA	ÁREA (ha)
Tuberosas	0,063
Folhosas	0,017
Solanaceas	0,06
Medicinais/defensivas	0,01
Cucurbitáceas	0,10

8.3.4 Laboratórios/Setores com previsão de implantação

- Laboratório de Análise de Sementes;
- Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal;
- Laboratório de Apicultura
- Laboratório de Bovinocultura de Corte;
- Laboratório de Bovinocultura de Leite;
- Laboratório de Fisiologia Vegetal;
- Laboratório de Fitopatologia e Microbiologia Agrícola.
- Laboratório de Forragicultura
- Laboratório de Máquinas e Equipamentos Agrícolas
- Laboratório de Meliponicultura
- Laboratório de Nutrição Animal;
- Laboratório de Psicultura
- Laboratório de Sanidade Animal;
- Setor de Não-Ruminantes;
- Setor de Ovinocaprinocultura;

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 2007.

CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação. São Paulo: Porto Editora, 1995. Coleção Educação.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: 24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2001, Caxambu – MG. Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas da população para 1º de julho de 2008 (PDF). (29 de agosto de 2008). Página visitada em 04 de abril de 2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº 9.394/1996.

Ministério da Educação / Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2006

PARECER CNE/CP Nº 29/2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

PERRENNOUN, P. Dez competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. das G. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002. Vol. I.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 03/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO. Avaliação da Aprendizagem: Orientações para a implementação da Portaria SAPP nº 048/04. Disponível em www.educacao.rj.gov.br/CursoNormal/CadernoAvaliacao.

ANEXOS

1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

TÍTULO I - DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

CAPÍTULO III - DA AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA PROMOÇÃO

Art. 9º - A avaliação da aprendizagem será contínua, sistemática e cumulativa, tendo o objetivo de promover os discentes para a progressão de seus estudos.

Art. 10 – Na avaliação, predominarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos e atitudes.

Parágrafo único - O processo de avaliação será orientado pelos objetivos, definidos nos planos de cursos.

Art. 11 – As técnicas de avaliação da aprendizagem deverão ser formuladas de modo que levem o discente ao hábito da pesquisa, à reflexão, à criatividade e estimulem a capacidade de autodesenvolvimento.

Art. 12 - A avaliação da aprendizagem se realizará mediante verificações, consistindo de provas, trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, considerando uma avaliação progressiva ao longo do semestre/ano.

Art. 13 – O discente que faltar a qualquer avaliação, em 1ª chamada, poderá requerer a 2ª chamada correspondente, no prazo de 48 horas, após a avaliação a que esteve ausente, devendo o requerimento ser acompanhado de um dos documentos justificativos abaixo especificados:

- a) atestado fornecido ou visado pelo médico do IFCE;
- b) declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;
- c) declaração de firma ou repartição, comprovando que o aluno estava em serviço;
- d) outro documento, avaliado pela Diretoria de Ensino.

Art. 14 – O discente que discordar do resultado obtido em qualquer verificação de aprendizagem poderá requerer revisão de prova no prazo de 48 horas, após a comunicação do resultado.

Parágrafo único – A revisão será feita pelo docente da disciplina, em conjunto com a Coordenação do Curso/Área, ou por outro professor designado para tal fim, pela Gerência de Área.

Art. 15 – Na média final do semestre/ano, haverá arredondamento da 2ª casa decimal, incidindo sobre a 1ª, quando o algarismo que ocupar a casa dos centésimos for cinco ou maior que cinco; se a parte decimal resultar em 95 centésimos ou mais, o arredondamento incidirá, obviamente, sobre a parte inteira.

Art. 16 - O IFCE oferecerá, em seu planejamento pedagógico, oportunidades de recuperação para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos de acordo com cada nível/modalidade de ensino.

Art. 17 - Para efeito de promoção, o discente será avaliado quanto ao rendimento escolar e à assiduidade.

Art. 18 - O aluno que apresentar rendimento acadêmico de acordo com a média estabelecida para o seu nível de ensino, deverá demonstrar, ainda, para aprovação, o percentual fixado para a assiduidade.

§1º Em caso de faltas por motivo justo, o aluno deverá apresentar, no prazo de 72 horas, documentação que justifique a ausência, como:

- a) atestado fornecido ou visado pelo médico do IFCE;
- b) declaração de corporação militar comprovando o motivo da ausência;
- c) declaração de firma ou repartição, comprovando que o aluno estava a serviço;
- d) outro documento, avaliado pela Diretoria de Ensino.

§2º As faltas justificadas não serão abonadas, mas garantirão ao aluno a realização de trabalhos ocorridos no período da ausência.

Art. 19 - Ao longo do semestre/ano, o docente deverá fazer o registro das notas e das presenças ou ausências do aluno no diário de classe e, após o envio à Coordenadoria de Controle Acadêmico, qualquer alteração só poderá ser realizada no semestre/ano corrente ou até 15 dias do semestre/ano subsequente, com autorização da Diretoria de Ensino e mediante comprovação.

SEÇÃO III DA AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Art. 29 - *A sistemática de avaliação no ensino superior ocorrerá por todo o semestre letivo, não havendo etapas.*

Art. 30 – Durante o semestre o docente deverá aplicar, no mínimo, três avaliações.

Art. 31 – A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais, devendo o discente obter a média mínima 7,0 , para aprovação.

Art. 32 – Caso o aluno não atinja média para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, nota mínima 3,0, fará prova final, que deverá ser aplicada 72 horas após o resultado da média semestral divulgada pelo docente.

Parágrafo único - **A média final será obtida pela soma da média semestral, mais a nota da prova final, dividida por 2; o resultado para aprovação deverá ser a média mínima 5,0.**

Art. 33 - Será considerado aprovado o discente que apresentar frequência igual ou superior a 75%, por disciplina .

Art. 34 - A aprovação do rendimento acadêmico far- se--á aplicando-se a fórmula abaixo:

SUPERIOR

LEGENDA

Xs - média semestral

X F - média final

PF - prova Final

AP - Avaliação Parcial

2. DOCUMENTOS DO ESTÁGIO

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e freqüência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

- I – identificar oportunidades de estágio;
- II – ajustar suas condições de realização;
- III – fazer o acompanhamento administrativo;
- IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
- V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428.

§ 1º A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

§ 3º O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

§ 7º Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187ª da Independência e 120ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

André Peixoto Figueiredo Lima

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008

FICHA DE MATRÍCULA NO ESTÁGIO

DADOS DO ALUNO

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Telefone: _____
Cel.: _____
Cidade: _____ CEP: _____
Estado: _____
Curso: _____ Período: _____ Nº de Matrícula: _____
E-mail: _____ / _____
Data de Ingresso no estágio: ____/____/____ Previsão de término: ____/____/____

DADOS DA ENTIDADE

Nome da Entidade: _____
Endereço: _____ Bairro: _____
Cidade: _____ Fone: _____ Fax: _____
E-mail: _____ / _____ CEP: _____
Representante Legal: _____
Supervisor de Estágio na Entidade: _____
Telefone de contato do supervisor: _____ E-mail: _____
Ramo de atividade da Entidade: _____
Setor de Estágio: _____
Atividades a serem desenvolvidas: _____

COORDENADOR DO ESTAGIO: _____

PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO NO IFCE

Nome: _____ Assinatura: _____
NOME LEGÍVEL ASSINATURA DO PROFESSOR

ASSINATURA DO ALUNO: _____ **EM:** ____/____/____

Espaço Reservado à CES - (Estágio)

Em: ____/____/____

Carimbo e Assinatura

Espaço Reservado à CC - (Estágio)

Em: ____/____/____

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Termo de Compromisso de Estágio que entre si celebram a concedente _____, o estagiário _____, aluno do curso de _____, período _____, e o Instituto Federal do Ceará – *Campus* Limoeiro do Norte, firmam o presente, obedecendo às seguintes cláusulas:

PRIMEIRA – As atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação recebida no curso;

SEGUNDA – Caberá à Empresa:

- Oferecer ao estagiário condição de desenvolvimento vivencial, treinamento prático e de relacionamento humano;
- Supervisionar o estágio;
- Proporcionar ao Instituto Federal do Ceará – *Campus* Limoeiro do Norte condições para o aprimoramento e avaliação.

TERCEIRA – Caberá ao Estagiário/Bolsista:

- Cumprir as atividades estabelecidas pela Empresa de acordo com a cláusula primeira;
- Observar as normas internas da Empresa.
- Cumprir as instruções contidas no manual do estagiário elaborado pelo Instituto Federal do Ceará.

QUARTA – A carga horária deverá ser cumprida entre 4 (quatro) e 6 (seis) horas diárias e máximo de 30 horas semanais.

QUINTA – Este termo de compromisso terá vigência de ____/____/____ a ____/____/____, podendo ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita, independentemente de pré-aviso, inexistindo qualquer indenização e vínculo de emprego;

SEXTA – Quando o estágio for não obrigatório, a Empresa remunerará mensalmente o estagiário através de uma bolsa auxílio, no valor de R\$ _____ (_____);

SÉTIMA – O Instituto Federal do Ceará – *Campus* Limoeiro do Norte, neste ato, oferece ao estagiário seguro contra acidentes pessoais, com cobertura limitada ao local e período de estágio, mediante apólice nº _____, da companhia _____;

OITAVA – Constituem motivos para cessação automática do presente Termo de Compromisso:

- A conclusão ou abandono do estágio/bolsa ou cancelamento de matrícula;
- O não cumprimento das cláusulas estabelecidas neste documento.

Estando de acordo com o que ficou acima expresso, vai o presente instrumento assinado, em três vias de igual teor, pelas partes.

Limoeiro do Norte, ____ de _____ de ____.

Pela Empresa
(Assinatura e carimbo)

Aluno Estagiário/Bolsista

Pelo Instituto Federal do Ceará –
Campus Limoeiro do Norte
(Assinatura e carimbo)



FORMULÁRIO PARA CADASTRAMENTO DE EMPRESA

ԻՆԴՈՑ ԻՆ

[illegible][illegible][illegible]

[illegible][illegible][illegible][illegible]

() NÃO CONVENIADA

DADOS DO

[illegible][illegible][illegible][illegible]

EM: _____ / _____ / _____

TERMO DE CONVÊNIO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

Por este instrumento, o INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE*, CNPJ nº 3500534700101, doravante denominado INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com sede à Rua Estevão Remigio de Freitas 1145, Centro, Limoeiro do Norte-CE, neste ato representado pelo seu Diretor ou pelo Coordenador de Integração Escola-Empresa, abaixo assinado e do outro lado

C.G.C/CNPJ nº _____, localizada à Rua/Av. _____, nº _____, bairro _____, cidade _____, CEP _____, telefone _____, doravante denominado(a) EMPRESA, representada por _____, abaixo-assinado, firmam o presente convênio de

conformidade com a Lei nº 6.494, de 02 de dezembro de 1977, regulamentada pelo Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982, com alterações introduzidas pelo Decreto nº 89.467, de 21 de março de 1984, da Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994, celebram o presente convênio, mediante as cláusulas a seguir:

CLÁUSULA PRIMEIRA – Do Objetivo

O presente convênio visa à execução do programa de Estágio Orientado (supervisionado) que propicie aos estudantes complementação do ensino e da aprendizagem pertinentes à área de formação profissional e desenvolvimento social, profissional e cultural.

CLÁUSULA SEGUNDA – Da Seleção

A seleção dos estagiários ficará a cargo da Empresa.

CLÁUSULA TERCEIRA – Da Concessão e Duração do Estágio

A concessão do estágio será efetivada mediante Termo de Compromisso com duração de até 01 (um) ano, em caso de estágio obrigatório.

PARÁGRAFO ÚNICO – O estágio não acarretará vínculo empregatício, porém o estagiário é obrigado ao cumprimento das normas estabelecidas pela Empresa.

CLÁUSULA QUARTA – Da Jornada de Trabalho

A Jornada de Trabalho será de no máximo 30 (trinta) horas semanais, no máximo 6 horas diárias, em horário estabelecido pela Empresa, compatível com as atividades discentes.

PARÁGRAFO ÚNICO – Os casos não previstos nesta cláusula serão resolvidos em acordo com a Coordenadoria de Integração Escola-Empresa.

CLÁUSULA QUINTA – Do Desligamento

Poderá a empresa, se lhe convier, desligar, em qualquer tempo, o estagiário, devendo comunicar imediatamente à Instituição de Ensino por escrito.

CLÁUSULA SEXTA – Das Obrigações do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE*

- Designar orientador (supervisor) de estágio para fazer o acompanhamento do estagiário, para atuar de forma integrada com o supervisor de estágio da empresa;
- Verificar a regularidade da situação escolar do estudante durante o processo seletivo, inclusive o trancamento total do curso e desligamento do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE*.
- Realizar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, na forma exigida pelo Art. 8º do Decreto nº 87.494 de 18 de agosto de 1982;

CLÁUSULA SÉTIMA – Das Obrigações da Empresa

- Designar o supervisor de estágio para atuar de forma integrada junto ao INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – *CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE*;
- Propiciar condições técnicas para que os estagiários sejam supervisionados;
- Propiciar oportunidade de complementação do ensino e da aprendizagem dos estagiários, mediante treinamento prático em situações reais de trabalho, relacionadas à área de formação, de acordo com as conveniências administrativas da Empresa;
- Efetuar controle de assiduidade e pontualidade do estagiário;
- Proceder a lavratura do termo de compromisso;

- Avaliar no final do estágio, o desempenho do estagiário.

CLÁUSULA OITAVA – Duração e Rescisão do Convênio

O prazo de duração deste convênio será de 05 (cinco) anos, a contar da data de assinatura, podendo ser alterado, mediante Termo Aditivo, ou rescindido, de comum acordo entre as partes ou unilateralidade, mediante notificação escrita, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

CLÁUSULA NONA – Disposições Gerais

As partes praticarão, reciprocamente, os atos necessários à efetiva execução das presentes disposições por intermédio dos seus representantes, sendo os casos omissos resolvidos conjuntamente pelas partes envolvidas nesse convênio; ou o não-cumprimento pelas partes das condições estabelecidas neste convênio ou seus termos aditivos, implicará sua rescisão automática.

E por estarem de pleno acordo, as partes assinam o presente convênio em 02 (duas) vias de igual teor, forma e validade.

Limoeiro do Norte, ____ de _____ de _____.

EMPRESA
(assinatura e carimbo)

INSTITUTO FEDERAL DO
CEARÁ – *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE
(assinatura e carimbo)



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

Campus
Limoeiro do Norte

DIREÇÃO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO BACHARELADO EM AGRONOMIA

DECLARAÇÃO

Venho por meio deste instrumento, para fins de prova, declarar que o(a) discente _____ Matrícula N° _____, do Curso de Bacharelado em Agronomia cumpriu carga horária de 40 horas destinadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Prof. _____
Orientador
SIAPE _____



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

Campus
Limoeiro do Norte

DIREÇÃO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO BACHARELADO EM AGRONOMIA

DECLARAÇÃO

Venho por meio deste instrumento, para fins de prova, declarar que o(a) discente _____, Matrícula N° _____, do Curso de Bacharelado em Agronomia cumpriu carga horária mínima de 320 horas no desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado _____ no período de ____/____/____ a ____/____/____.

Prof. _____
Orientador
SIAPE _____



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

Campus
Limoeiro do Norte

DIREÇÃO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO BACHARELADO EM AGRONOMIA

TERMO DE RECONHECIMENTO

Por meio do presente instrumento vimos atestar e reconhecer a realização de no mínimo 320 horas de trabalho dedicadas ao estágio na área de pesquisa do(a) discente abaixo discriminado do Curso de Bacharelado em Agronomia além da dedicação de 40 horas destinadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Discente:			
Matrícula:		Carga horária semanal:	
Data de início das atividades:			
Data de fim das atividades:			
Orientador(a):			
SIAPE			

Anexa-se a esse termo o(s) comprovante(s) da carga horária dedicada às atividades de pesquisa e à elaboração do TCC.

Ressalta-se que estamos seguindo o que está preconizado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Agronomia no item que trata do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Prof. _____

Orientador

SIAPE _____

Prof. _____

Coordenador do Curso de Agronomia

SIAPE _____



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

Campus
Limoeiro do Norte

SOLICITAÇÃO

Vimos solicitar o devido registro do Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Agronomia do Q-Acadêmico a partir dos dados abaixo fornecidos.

Essa solicitação tem como base a operacionalização do que está preconizado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Agronomia no item que trata da realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Discente:			
Matrícula:		Carga horária semanal:	
Data de início das atividades:			
Data de fim das atividades:			
Orientador(a):			
SIAPE:			
Nota Final:			

Anexa-se a essa solicitação o (i) Termo de Reconhecimento, (ii) o(s) comprovante(s) da carga horária dedicada às atividades de pesquisa, (iii) à elaboração do TCC e, por fim (iv) formulário de notas da defesa do TCC.

Prof. _____
Coordenador do Curso de Agronomia
SIAPE _____



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus

Limoeiro do Norte

DIREÇÃO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO BACHARELADO EM AGRONOMIA

**FORMULÁRIO DE NOTAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Discente:	
Matrícula:	
Orientador(a):	

**OPÇÃO 1
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

COMPOSIÇÃO DA NOTA		RESPONSÁVEL
Supervisor(a) de Estágio (Desempenho do(a) discente durante a realização das atividades)		Setor de Estágio
Orientador(a) de Estágio (Relatório)		Setor de Estágio
Apresentação do Relatório (Banca Examinadora)	Membro 1	Coordenação de curso
	Membro 2	
	Membro 3	
MÉDIA FINAL		Setor de Estágio

**OPÇÃO 2
RELATÓRIO OU MONOGRAFIA CIENTÍFICA**

COMPOSIÇÃO DA NOTA		RESPONSÁVEL
Orientador(a) (Desempenho durante o período das atividades)		Coordenação de curso
Orientador(a) (Relatório ou Monografia)		Coordenação de curso
Apresentação do Relatório ou Monografia (Banca Examinadora)	Membro 1	Coordenação de curso
	Membro 2	
	Membro 3	
MÉDIA FINAL		Coordenação de curso

Prof. _____
Coordenador do Curso de Agronomia
SIAPE _____

3. INGRESSO DE TRANSFERIDOS E GRADUADOS

TÍTULO II - DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO II - DO INGRESSO E DA MATRÍCULA

Art. 47 - Aos diplomados nos cursos técnicos e de graduação será concedido ingresso mediante os critérios:

- a) existência de vaga;
- b) maior número de disciplinas a serem aproveitadas no curso solicitado
- c) entrevista par os cursos de Artes.

§ 1º - Ao requerimento deverão acompanhar os seguintes documentos:

- a) Histórico escolar;
- b) Diploma;
- c) Programas das disciplinas cursadas, autenticados pela instituição de origem;
- d) Currículo artístico/profissional (para os cursos na área de Artes).

§ 2º O CEFETCE não receberá alunos oriundos de cursos sequenciais.

CAPÍTULO V - DA TRANSFERÊNCIA, APROVEITAMENTO, VALIDAÇÃO DE ESTUDO E DA MUDANÇA DE CURSOS

Art. 62 - O CEFETCE receberá, para todos seus cursos, alunos oriundos dos sistemas de ensino: federal, estadual, municipal e privado.

§ 1º - A aceitação de transferência dependerá:

- a) da existência de vaga no curso e o aluno tenha sido submetido a um processo seletivo similar ao do CEFETCE;
- b) da conclusão do primeiro semestre, no curso de origem;
- c) de estar o requerente regularmente matriculado na instituição de origem;
- d) de aprovação em testes de aptidão específica na linguagem pleiteada, em se tratando do curso de artes.

§ 2º - Nos cursos técnicos e de graduação, o pedido de transferência só será aceito para a mesma área/habilitação de origem.

§ 3º - As transferências *ex officio* se darão sob a forma da Lei específica. Caso não seja ofertada a habilitação solicitada, a análise do currículo indicará a habilitação afim.

§ 5º - Ao requerimento de transferência deverão acompanhar os seguintes documentos:

- a) Histórico escolar;
- b) Matriz curricular do curso;
- c) Programas das disciplinas cursadas, autenticados pela instituição de origem;
- d) Declaração da instituição de origem de que o aluno está regularmente matriculado;
- e) Currículo artístico/profissional (na área de Artes).

§ 6º Para o preenchimento das vagas existentes será considerado o maior número de créditos obtidos nas disciplinas a serem aproveitadas no curso pleiteado.

Art. 63 - Em qualquer situação, para o preenchimento de vagas será observada a seguinte ordem de prioridade de atendimento:

- a) reabertura de matrícula;
- b) reingresso;
- c) transferência;
- d) entrada como graduado/diplomado.

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 25/02/2016

Diretoria de Educação a Distância**PCDP 000098/16**

Nome do Proposto: GUILHERME BRITO DE LACERDA
CPF do Proposto: 387.566.253-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
Descrição Motivo: Reunião com coordenadores do curso UAB e Direção Dead/IFCE para programar calendário letivo 2016-1

Juazeiro do Norte (24/01/2016)	→	Fortaleza (25/01/2016)
Fortaleza (25/01/2016)	→	Juazeiro do Norte (26/01/2016)
Valor das Diárias:		592.10

PCDP 000099/16

Nome do Proposto: CRISTINA ALVES BEZERRA
CPF do Proposto: 018.237.673-70 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
Descrição Motivo: Reunião com coordenadores do curso UAB e Direção Dead/IFCE para programar calendário letivo 2016-1

Juazeiro do Norte (24/01/2016)	→	Fortaleza (25/01/2016)
Fortaleza (25/01/2016)	→	Juazeiro do Norte (26/01/2016)
Valor das Diárias:		485.90

PCDP 000100/16

Nome do Proposto: GUILHERME BRITO DE LACERDA
CPF do Proposto: 387.566.253-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Convocação
Descrição Motivo: Trabalhos de coordenação UAB/IFCE referentes ao andamento do semestre letivo 2016-1 e organização administrativa.

Juazeiro do Norte (14/02/2016)	→	Fortaleza (16/02/2016)
Fortaleza (16/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (17/02/2016)
Valor das Diárias:		775.94

PCDP 000101/16

Nome do Proposto: MARIA IDALINA DE ARAUJO BEZERRA
CPF do Proposto: 362.633.383-34 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realização do 1º. Encontro presencial da disciplina de Projetos Sociais do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 20/02/2016, Polo ITAPIPOCA, manhã e tarde.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Itapipoca (20/02/2016)
Itapipoca (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000102/16

Nome do Proposto: ADOLFO ATILA CABRAL MOREIRA
CPF do Proposto: 771.877.504-63 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar de reunião da coordenação geral do e-Tec.

Barbalha (03/02/2016)	→	Fortaleza (04/02/2016)
Fortaleza (04/02/2016)	→	Barbalha (05/02/2016)

PCDP 000103/16

Nome do Proposto: HILDA MARIA CORREA ALBUQUERQUE
 CPF do Proposto: 142.812.013-00 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na disciplina de INGLÊS APLICADO A PRODUÇÃO E ATENDIMENTO do curso de Hotelaria, na data de 20/02/2016, no Pólo ITAPIPOCA, no turno MANHÃ.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Itapipoca (20/02/2016)
Itapipoca (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000104/16

Nome do Proposto: ERNANI ANDRADE LEITE
 CPF do Proposto: 234.089.363-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na disciplina de Informática Educativa do curso de Licenciatura em EPCT. os encontros ocorrerá no dia 20/02/2016, no Pólo LIMOEIRO, no turno MANHÃ E TARDE.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Limoeiro do Norte (20/02/2016)
Limoeiro do Norte (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 339.68

PCDP 000105/16

Nome do Proposto: MARIA AUXILIADORA DOS SANTOS MOREIRA
 CPF do Proposto: 390.515.103-06 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na disciplina de INGLÊS APLICADO A PRODUÇÃO E ATENDIMENTO do curso de Hotelaria, na data de 20/02/2016, no Pólo LIMOEIRO, no turno MANHÃ.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Limoeiro do Norte (20/02/2016)
Limoeiro do Norte (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000106/16

Nome do Proposto: MARIA LUIZA MAIA ARAUJO
 CPF do Proposto: 789.062.293-72 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na disciplina de Informática Educativa do curso de Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá 20/02/2016, no Pólo QUIXERAMOBIM, no turno MANHÃ E TARDE.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Quixeramobim (20/02/2016)
Quixeramobim (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000107/16

Nome do Proposto: GILBERTO CAVALCANTI MAIA
 CPF do Proposto: 261.212.983-91 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar o 1º. Encontro Presencial na disciplina de INGLÊS APLICADO A PRODUÇÃO E ATENDIMENTO do curso de Hotelaria, na data de 20/02/2016, no Pólo JAGUARIBE, no turno MANHÃ.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Jaguaribe (20/02/2016)
Jaguaribe (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)

Valor das Diárias: 360.50

PCDP 000115/16

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA
CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita técnica de fiscalização de obras no campus Boa Viagem e Acopiara

Fortaleza (11/02/2016)	→	Boa Viagem (11/02/2016)
Boa Viagem (11/02/2016)	→	Acopiara (12/02/2016)
Acopiara (12/02/2016)	→	Fortaleza (12/02/2016)
Valor das Diárias:		275.61

Diretoria de Educação a Distância**PCDP 000125/16**

Nome do Proposto: CICERA MARIA MAMEDE SANTOS
CPF do Proposto: 561.934.913-68 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Barbalha (19/02/2016)	→	Jaguaribe (20/02/2016)
Jaguaribe (20/02/2016)	→	Barbalha (20/02/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 000126/16

Nome do Proposto: INGRID VIEIRA SALDANHA
CPF do Proposto: 010.872.053-52 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Analítica Vetorial, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Itapipoca (20/02/2016)
Itapipoca (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000127/16

Nome do Proposto: KATIANNE BATISTA DE SOUSA
CPF do Proposto: 007.297.653-50 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Analítica Vetorial, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (19/02/2016)	→	Jaguaribe (20/02/2016)
Jaguaribe (20/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (20/02/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000128/16

Nome do Proposto: JOSE OSMAR FERREIRA SILVA FILHO
CPF do Proposto: 658.380.763-72 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Acará (20/02/2016)
Acará (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000129/16

Nome do Proposto: CRISTIANE DE OLIVEIRA CAVALCANTE

CPF do Proposto: 035.996.853-80 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Camocim (20/02/2016)
Camocim (20/02/2016)	→	Fortaleza (21/02/2016)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 000130/16

Nome do Proposto: MATIAS REBOUCAS CUNHA
CPF do Proposto: 360.093.693-04 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estágio III, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Itapipoca (20/02/2016)
Itapipoca (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)
Valor das Diárias:		360.50

Gabinete

PCDP 000134/16

Nome do Proposto: KLEBER AUGUSTO RIBEIRO
CPF do Proposto: 904.149.421-91 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Conduzir a reunião de trabalho do processo de alinhamento das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em educação física

Fortaleza (18/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (19/02/2016)
Juazeiro do Norte (19/02/2016)	→	Fortaleza (19/02/2016)
Valor das Diárias:		370.61

PCDP 000150/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Agenda com o Secretário Executivo do MEC às 09:00hs.

Fortaleza (17/02/2016)	→	Brasília (18/02/2016)
Brasília (18/02/2016)	→	Fortaleza (18/02/2016)
Valor das Diárias:		535.01

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 000173/16

Nome do Proposto: EDUARDO FERREIRA MATIAS
CPF do Proposto: 014.590.023-18 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Geometria Analítica Vetorial, no dia 20/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (19/02/2016)	→	Quixeramobim (20/02/2016)
Quixeramobim (20/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (20/02/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000187/16

Nome do Proposto: FABRICIA MARIA GONCALVES BARROS
CPF do Proposto: 807.960.443-68 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço

Descrição Motivo: Realização do 1º. Encontro presencial da disciplina de Projetos Sociais do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 20/02/2016, Polo QUIXERAMOBIM, manhã e tarde.

Fortaleza (19/02/2016)	→	Quixeramobim (20/02/2016)
Quixeramobim (20/02/2016)	→	Fortaleza (20/02/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000245/16

Nome do Proposto: CARLOS SERGIO RODRIGUES DA SILVA
CPF do Proposto: 001.223.763-90 **Cargo ou Função:**
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas, no dia 27/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (26/02/2016)	→	Camocim (28/02/2016)
Camocim (28/02/2016)	→	Fortaleza (28/02/2016)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 000246/16

Nome do Proposto: CLEDINARDO BERNARDO LAURENTINO
CPF do Proposto: 842.939.423-00 **Cargo ou Função:** PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo II, no dia 27/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (26/02/2016)	→	Itapipoca (27/02/2016)
Itapipoca (27/02/2016)	→	Fortaleza (27/02/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 000247/16

Nome do Proposto: DELMIRO JORGE SOUZA AGUIAR
CPF do Proposto: 025.876.153-99 **Cargo ou Função:**
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo II, no dia 27/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (26/02/2016)	→	Limoeiro do Norte (27/02/2016)
Limoeiro do Norte (27/02/2016)	→	Fortaleza (27/02/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000250/16

Nome do Proposto: RAQUEL COSTA DA SILVA
CPF do Proposto: 889.993.273-53 **Cargo ou Função:**
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas, no dia 27/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (26/02/2016)	→	Jaguaribe (27/02/2016)
Jaguaribe (27/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (27/02/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000251/16

Nome do Proposto: JOSE AIRTON DE LIMA
CPF do Proposto: 229.821.673-87 **Cargo ou Função:**
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas, no dia 27/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (26/02/2016)	→	Sobral (26/02/2016)
Sobral (26/02/2016)	→	Meruoca (27/02/2016)
Meruoca (27/02/2016)	→	Sobral (28/02/2016)



Valor das Diárias:

537.50

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 26/02/2016

Gabinete**PCDP 000026/16**

Nome do Proposto: CRISTIANE SABOIA BARROS
CPF do Proposto: 806.030.413-53 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da reunião da CPPD CENTRAL no campus Fortaleza.

Sobral (29/01/2016) → Fortaleza (29/01/2016)

Fortaleza (29/01/2016) → Sobral (29/01/2016)

Valor das Diárias: 180.38

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação**PCDP 000070/16**

Nome do Proposto: AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA
CPF do Proposto: 293.591.633-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - Encontro/Seminário
Descrição Motivo: Participação em solenidade de abertura do IV Seminário Interdisciplinar das Ciências da Linguagem, nos Sertões de Crateús (IV SIC).

Fortaleza (25/02/2016) → Crateús (26/02/2016)

Crateús (26/02/2016) → Fortaleza (26/02/2016)

Valor das Diárias: 275.61

Gabinete**PCDP 000198/16**

Nome do Proposto: FILIPHE ATHILA BEZERRA SA
CPF do Proposto: 043.597.453-03 Cargo ou Função: TECNICO EM AUDIOVISUAL
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Cobertura fotográfica da inauguração do bloco didático do campus de Morada Nova.

Fortaleza (02/02/2016) → Morada Nova (02/02/2016)

Morada Nova (02/02/2016) → Fortaleza (02/02/2016)

Valor das Diárias: 67.68

PCDP 000200/16

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO
CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da Colação de Grau dos Cursos Superiores no IFCE - Campus Canindé.

Fortaleza (04/02/2016) → Canindé (04/02/2016)

Canindé (04/02/2016) → Fortaleza (04/02/2016)

Valor das Diárias: 84.93

PCDP 000204/16

Nome do Proposto: ANA LEILA FREITAS MACIEL
CPF do Proposto: 750.444.123-68 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Representar a Pró-Reitoria de Ensino na avaliação de reconhecimento do curso de Licenciatura em Letras do campus Crateús.

Fortaleza (21/02/2016)	————→	Crateús (22/02/2016)
Crateús (22/02/2016)	————→	Fortaleza (22/02/2016)
Valor das Diárias:		244.68

PCDP 000205/16

Nome do Proposto: VIRILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
 CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da aula inaugural dos cursos Técnicos em Informática e Computação Gráfica.

Fortaleza (15/02/2016)	————→	Jaguaruana (16/02/2016)
Jaguaruana (16/02/2016)	————→	Fortaleza (16/02/2016)
Valor das Diárias:		338.61

PCDP 000206/16

Nome do Proposto: RICARDO FERREIRA DA FONSECA
 CPF do Proposto: 622.736.397-91 Cargo ou Função: ASSISTENTE DE LABORATORIO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Participar da reunião na Reitoria com representantes do IFCE juntamente com o Presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Estado do Ceará, com a finalidade de dar prosseguimento ao projeto de produção de Biodiesel, bem como firmar parcerias para a difusão do conhecimento pela Pró-Reitoria de Extensão.

Juazeiro do Norte (14/01/2016)	————→	Fortaleza (15/01/2016)
Fortaleza (15/01/2016)	————→	Juazeiro do Norte (15/01/2016)
Valor das Diárias:		371.96

PCDP 000207/16

Nome do Proposto: MARCUS VINICIUS SILVEIRA MACEDO
 CPF do Proposto: 017.037.323-16 Cargo ou Função: ENGENHEIRO DE SEGURANCA DO TRABALHO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Visita ao campus de Itapipoca para realizar uma verificação e análise com emissão de laudo técnico da situação dos forros do teto do campus.

Fortaleza (04/02/2016)	————→	Itapipoca (04/02/2016)
Itapipoca (04/02/2016)	————→	Fortaleza (04/02/2016)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 000208/16

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA
 CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Vistoria "in loco" ao campus Guaramiranga, com a finalidade de acompanhamento e fiscalização da obra de retrofit das instalações elétricas.

Fortaleza (17/02/2016)	————→	Guaramiranga (17/02/2016)
Guaramiranga (17/02/2016)	————→	Fortaleza (17/02/2016)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 000209/16

Nome do Proposto: JANAINA PESSANHA BOMILCAR
 CPF do Proposto: 992.485.223-00 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Vistoria "in loco" na reforma do Hotel Escola para acompanhamento semanal dos serviços de reforma.

Fortaleza (17/02/2016)	————→	Guaramiranga (17/02/2016)
Guaramiranga (17/02/2016)	————→	Fortaleza (17/02/2016)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 000223/16

Nome do Proposto: BRUNO SILVA NUNES
CPF do Proposto: 979.965.133-68 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Medição da obra do bloco didático do campus Canindé.

Fortaleza (25/02/2016)	→	Canindé (25/02/2016)
Canindé (25/02/2016)	→	Fortaleza (25/02/2016)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 000224/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da solenidade de abertura oficial e aula inaugural dos cursos de Edificação e Mecânica do campus Itapipoca.

Fortaleza (15/02/2016)	→	Itapipoca (15/02/2016)
Itapipoca (15/02/2016)	→	Fortaleza (15/02/2016)
Valor das Diárias:		105.93

PCDP 000225/16

Nome do Proposto: FILIPHE ATHILA BEZERRA SA
CPF do Proposto: 043.597.453-03 Cargo ou Função: TECNICO EM AUDIOVISUAL
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Cobertura fotográfica da aula inaugural cursos Técnicos do campus Avançado de Jaguaruana.

Fortaleza (15/02/2016)	→	Jaguaruana (15/02/2016)
Jaguaruana (15/02/2016)	→	Fortaleza (15/02/2016)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 000228/16

Nome do Proposto: VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE
CPF do Proposto: 163.775.913-49 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da cerimônia de colação de grau dos concludentes dos cursos superiores do semestre 2015.1 no campus de Juazeiro do Norte.

Fortaleza (26/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (27/02/2016)
Juazeiro do Norte (27/02/2016)	→	Fortaleza (27/02/2016)
Valor das Diárias:		359.43

PCDP 000229/16

Nome do Proposto: RICARDO LIARTH DA SILVA CRUZ
CPF do Proposto: 707.476.873-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar na condução da Audiência Pública de definição de novos cursos e das cerimônias de formatura do campus Jaguaribe.

Fortaleza (15/01/2016)	→	Jaguaribe (16/01/2016)
Jaguaribe (16/01/2016)	→	Fortaleza (16/01/2016)
Valor das Diárias:		296.43

PCDP 000230/16

Nome do Proposto: RICARDO LIARTH DA SILVA CRUZ
CPF do Proposto: 707.476.873-15 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da reunião de planejamento da Audiência Pública de definição de novos cursos para o campus do IFCE Crateús.

Fortaleza (28/01/2016)	→	Crateús (28/01/2016)
Crateús (28/01/2016)	→	Fortaleza (28/01/2016)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 000231/16

Nome do Proposto: JANAINA PESSANHA BOMILCAR
 CPF do Proposto: 992.485.223-00 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Vistoria "in loco" na reforma do Hotel Escola para acompanhamento semanal dos serviços de reforma.

Fortaleza (01/02/2016)	→	Guaramiranga (01/02/2016)
Guaramiranga (01/02/2016)	→	Fortaleza (01/02/2016)
Valor das Diárias:		67.68

PCDP 000232/16

Nome do Proposto: SIOMARA PEIXOTO LIMA
 CPF do Proposto: 619.671.063-04 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Vistoria "in loco" no campus Guaramiranga, com a finalidade de acompanhamento e fiscalização da obra de retrofit das instalações elétricas.

Fortaleza (01/02/2016)	→	Guaramiranga (01/02/2016)
Guaramiranga (01/02/2016)	→	Fortaleza (01/02/2016)
Valor das Diárias:		67.68

Diretoria de Educação a Distância

PCDP 000249/16

Nome do Proposto: DOMINGO SAVIO SILVA
 CPF do Proposto: 005.506.793-08 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Cálculo II, no dia 27/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (26/02/2016)	→	Jaguaribara (27/02/2016)
Jaguaribara (27/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (27/02/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000283/16

Nome do Proposto: JOSE DANTAS DA SILVA
 CPF do Proposto: 034.117.763-66 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Estruturas Algébricas, no dia 27/02/16, de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (26/02/2016)	→	Quixeramobim (27/02/2016)
Quixeramobim (27/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (27/02/2016)
Valor das Diárias:		360.50

Orgão solicitante: Reitoria

Data de geração: 04/03/2016

Diretoria de Educação a Distância**PCDP 000153/16**

Nome do Proposto: PAULO CICERO SOUSA
CPF do Proposto: 618.980.153-68 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar 1º encontro presencial da Disciplina Sistemas e Técnicas de Reservas, no dia 05/03/16, de 08:00 às 12:00, polo de Jaguaribe.

Fortaleza (04/03/2016)	→	Jaguaribe (05/03/2016)
Jaguaribe (05/03/2016)	→	Fortaleza (05/03/2016)
Valor das Diárias:		383.87

PCDP 000154/16

Nome do Proposto: PAULA ROBERTA DE OLIVEIRA LEITE
CPF do Proposto: 842.187.203-63 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar 1º encontro presencial da Disciplina Sistemas e Técnicas de Reservas, no dia 05/03/16, de 08:00 às 12:00, polo de Itapipoca.

Fortaleza (04/03/2016)	→	Itapipoca (05/03/2016)
Itapipoca (05/03/2016)	→	Fortaleza (05/03/2016)
Valor das Diárias:		360.50

Gabinete**PCDP 000204/16-1C**

Nome do Proposto: ANA LEILA FREITAS MACIEL
CPF do Proposto: 750.444.123-68 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Representar a Pró-Reitoria de Ensino na avaliação de reconhecimento do curso de Licenciatura em Letras do campus Crateús.

Fortaleza (21/02/2016)	→	Crateús (23/02/2016)
Crateús (23/02/2016)	→	Fortaleza (23/02/2016)
Valor das Diárias:		400.86

PCDP 000226/16

Nome do Proposto: JORGE LUIZ CHAVES BANDEIRA
CPF do Proposto: 996.003.583-20 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Reunião sobre almoxarifado e patrimônio referente as pendências do setor na Reitoria.

Aracati (01/02/2016)	→	Fortaleza (01/02/2016)
Fortaleza (01/02/2016)	→	Aracati (01/02/2016)
Valor das Diárias:		85.38

Diretoria de Educação a Distância**PCDP 000237/16**

Nome do Proposto: TEREZA CRISTINA VALVERDE ARAUJO ALVES
CPF do Proposto: 631.628.067-04 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar do 1º. encontro presencial da disciplina de Projeto de Intervenção e Melhoria da Prática Docente do

curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 05/03/2016, manhã e tarde.

Fortaleza (04/03/2016)	————→	Quixeramobim (05/03/2016)
Quixeramobim (05/03/2016)	————→	Fortaleza (05/03/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000238/16

Nome do Proposto: MARIA DO SOCORRO RIBEIRO DA SILVA
CPF do Proposto: 106.734.902-20 Cargo ou Função: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar do 1º. encontro presencial da disciplina de Projeto de Intervenção e Melhoria da Prática Docente do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 05/03/2016, manhã e tarde.

Fortaleza (04/03/2016)	————→	Itapipoca (05/03/2016)
Itapipoca (05/03/2016)	————→	Fortaleza (05/03/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 000272/16

Nome do Proposto: THATIANE FERNANDES DE SOUSA
CPF do Proposto: 026.728.903-07 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina PRÁTICAS PROFISSIONAIS no dia 05/03/2016, no Polo BEBERIBE, turno MANHÃ .

Fortaleza (04/03/2016)	————→	Beberibe (05/03/2016)
Beberibe (05/03/2016)	————→	Fortaleza (05/03/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000273/16

Nome do Proposto: PAULO NICHOLAS MESQUITA LOBO
CPF do Proposto: 013.784.003-99 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: CRealizar o 1º. encontro presencial da disciplina PRÁTICAS PROFISSIONAIS no dia 05/03/2016, no Polo TAUÁ, turno MANHÃ .

Fortaleza (04/03/2016)	————→	Tauá (05/03/2016)
Tauá (05/03/2016)	————→	Fortaleza (05/03/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000274/16

Nome do Proposto: THIAGO COSTA HOLANDA
CPF do Proposto: 014.966.343-90 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina PRÁTICAS PROFISSIONAIS no dia 05/03/2016, no Polo CAMOCIM, turno MANHÃ .

Fortaleza (04/03/2016)	————→	Camocim (05/03/2016)
Camocim (05/03/2016)	————→	Fortaleza (05/03/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000275/16

Nome do Proposto: MARIA IVONETE DA SILVA SOUSA
CPF do Proposto: 003.687.113-31 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina PRÁTICAS PROFISSIONAIS no dia 05/03/2016, no Polo QUIXERAMOBIM, turno MANHÃ .

Fortaleza (04/03/2016)	————→	Quixeramobim (05/03/2016)
Quixeramobim (05/03/2016)	————→	Fortaleza (05/03/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000276/16

Nome do Proposto: FABIOLA RAMOS NOGUEIRA ALEXANDRINO
CPF do Proposto: 656.020.303-44 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina PRÁTICAS PROFISSIONAIS no dia 05/03/2016, no Polo ITAPIPOCA, turno MANHÃ .

Fortaleza (04/03/2016)	→	Itapipoca (05/03/2016)
Itapipoca (05/03/2016)	→	Fortaleza (05/03/2016)
Valor das Diárias:		360.50

Gabinete**PCDP 000279/16**

Nome do Proposto: HOBSON ALMEIDA CRUZ
CPF do Proposto: 527.849.243-00 Cargo ou Função: PEDAGOGO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar no IFCE - Campus Canindé do Colóquio sobre políticas públicas para lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais, gays e simpatizantes dos Sertões de Canindé.

Fortaleza (11/02/2016)	→	Canindé (11/02/2016)
Canindé (11/02/2016)	→	Fortaleza (11/02/2016)
Valor das Diárias:		67.68

Diretoria de Educação a Distância**PCDP 000286/16**

Nome do Proposto: FRANCISCO BRUNO SANTANA DA SILVA
CPF do Proposto: 003.088.343-13 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar o 1º. encontro presencial da disciplina PRÁTICAS PROFISSIONAIS no dia 05/03/2016, no Polo MERUOCA, turno MANHÃ .

Fortaleza (04/03/2016)	→	Meruoca (05/03/2016)
Meruoca (05/03/2016)	→	Fortaleza (05/03/2016)
Valor das Diárias:		360.50

Gabinete**PCDP 000288/16**

Nome do Proposto: CESAR AUGUSTO SADALLA PINTO
CPF do Proposto: 791.581.962-34 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Análise e despacho de processos e participação na elaboração da proposta de alteração da Resolução 31/2014 a ser enviada ao CONSUP.

Limoeiro do Norte (22/02/2016)	→	Fortaleza (22/02/2016)
Fortaleza (22/02/2016)	→	Limoeiro do Norte (22/02/2016)
Valor das Diárias:		85.38

Diretoria de Educação a Distância**PCDP 000298/16**

Nome do Proposto: MARCOS MONTE CRUZ
CPF do Proposto: 677.497.043-53 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar do 1º. encontro presencial da disciplina de Introdução Estatística do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 09/01/2016, manhã.

Fortaleza (08/01/2016)	————→	Quixeramobim (09/01/2016)
Quixeramobim (09/01/2016)	————→	Fortaleza (09/01/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000299/16

Nome do Proposto: NARCELIO DE ARAUJO PEREIRA
 CPF do Proposto: 423.621.563-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar do 1º. encontro presencial da disciplina de Introdução Estatística do curso Licenciatura em EPCT. O encontro ocorrerá no dia 09/01/2016, manhã.

Fortaleza (08/01/2016)	————→	Itapipoca (09/01/2016)
Itapipoca (09/01/2016)	————→	Fortaleza (09/01/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 000322/16

Nome do Proposto: DIANA ELIZABETTE LIMA DO AMARAL
 CPF do Proposto: 789.217.913-53 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metodologia do Trabalho Científico, no dia 05/03/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (04/03/2016)	————→	Itapipoca (05/03/2016)
Itapipoca (05/03/2016)	————→	Fortaleza (05/03/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000323/16

Nome do Proposto: ZELIA MARIA DE LIMA PINHEIRO
 CPF do Proposto: 699.999.883-34 Cargo ou Função: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metodologia do Trabalho Científico, no dia 05/03/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (04/03/2016)	————→	Jaguaribe (05/03/2016)
Jaguaribe (05/03/2016)	————→	Juazeiro do Norte (05/03/2016)
Valor das Diárias:		339.68

PCDP 000324/16

Nome do Proposto: MARIA DE CASTRO DAMAZIO QUEIROZ
 CPF do Proposto: 461.768.613-49 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Metodologia do Trabalho Científico, no dia 05/03/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (04/03/2016)	————→	Limoeiro do Norte (05/03/2016)
Limoeiro do Norte (05/03/2016)	————→	Fortaleza (05/03/2016)
Valor das Diárias:		360.50

PCDP 000328/16

Nome do Proposto: MONIQUE MARAMBAIA DOS SANTOS
 CPF do Proposto: 004.587.263-54 Cargo ou Função:
 Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
 Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laboratório de Informática, no dia 05/03/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Fortaleza (04/03/2016)	————→	Camocim (06/03/2016)
Camocim (06/03/2016)	————→	Fortaleza (06/03/2016)
Valor das Diárias:		537.50

PCDP 000329/16

Nome do Proposto: ANDREIA ALVES RIBEIRO DE SOUZA
CPF do Proposto: 018.701.693-36 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laboratório de Informática, no dia 05/03/16, de 08h às 12h e de 13h às 17h.

Juazeiro do Norte (04/03/2016)	→	Jaguaribe (05/03/2016)
Jaguaribe (05/03/2016)	→	Juazeiro do Norte (05/03/2016)
Valor das Diárias:		360.50

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação**PCDP 000330/16**

Nome do Proposto: AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA
CPF do Proposto: 293.591.633-68 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participação em aula inaugural da primeira turma do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física.

Fortaleza (04/03/2016)	→	Sobral (04/03/2016)
Sobral (04/03/2016)	→	Fortaleza (04/03/2016)
Valor das Diárias:		84.93

Diretoria de Educação a Distância**PCDP 000331/16**

Nome do Proposto: JESSICA FERREIRA DE ALCANTARA
CPF do Proposto: 029.132.373-12 Cargo ou Função:
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Realizar Encontro Presencial da Disciplina Laboratório de Informática, no dia 05/03/16, de 08h às 12h e de 13h às 15h.

Juazeiro do Norte (04/03/2016)	→	Quixeramobim (05/03/2016)
Quixeramobim (05/03/2016)	→	Juazeiro do Norte (05/03/2016)
Valor das Diárias:		360.50

Gabinete**PCDP 000339/16**

Nome do Proposto: MARIA NUBIA GOMES DE LUCENA PEREIRA
CPF do Proposto: 221.481.833-20 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da reunião com o objetivo de elaborar o projeto de construção do memorial do IFCE.

Iguatu (25/02/2016)	→	Fortaleza (26/02/2016)
Fortaleza (26/02/2016)	→	Iguatu (27/02/2016)
Valor das Diárias:		584.36

PCDP 000371/16

Nome do Proposto: REUBER SARAIVA DE SANTIAGO
CPF do Proposto: 705.475.803-04 Cargo ou Função: PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Participar da cerimônia de colação de grau dos cursos superiores no IFCE - campus de Juazeiro do Norte.

Fortaleza (26/02/2016)	→	Juazeiro do Norte (27/02/2016)
Juazeiro do Norte (27/02/2016)	→	Fortaleza (27/02/2016)
Valor das Diárias:		296.43

PCDP 000378/16

Nome do Proposto: BRUNO LEONARDO DA SILVA CASTRO
CPF do Proposto: 010.546.663-85 Cargo ou Função: TECNICO EM AUDIOVISUAL
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Cobertura fotográfica e vídeo aula inaugural do campus de Itapipoca.

Fortaleza (15/02/2016)	→	Itapipoca (15/02/2016)
Itapipoca (15/02/2016)	→	Fortaleza (15/02/2016)
Valor das Diárias:		61.53

PCDP 000381/16

Nome do Proposto: FRANCISCO HILARIO DA SILVA NETO
CPF do Proposto: 199.974.504-34 Cargo ou Função: ENGENHEIRO-AREA
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita técnica quinzenal de inspeção à obra do cão guia.

Fortaleza (04/03/2016)	→	Limoeiro do Norte (04/03/2016)
Limoeiro do Norte (04/03/2016)	→	Fortaleza (04/03/2016)
Valor das Diárias:		84.93

PCDP 000387/16

Nome do Proposto: CARLOS ALBERTO PESSOA
CPF do Proposto: 091.439.983-72 Cargo ou Função: Cargo Comissionado de Direção
Motivo da Viagem: Nacional - A Serviço
Descrição Motivo: Visita técnica de fiscalização de obras no campus Boa Viagem.

Fortaleza (29/02/2016)	→	Boa Viagem (29/02/2016)
Boa Viagem (29/02/2016)	→	Fortaleza (29/02/2016)
Valor das Diárias:		84.93



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

PORTARIA Nº 02/PROAP, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E

Art. 1º Designar a servidora abaixo indicada para, com observância da legislação vigente, atuar como **fiscal substituta** dos contratos celebrados o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- *Reitoria* e as empresas a seguir enunciadas, durante sua vigência:

CONTRATO Nº 09/2015

PROCESSO Nº: 23255.004247/2015-01

CONTRATADA: MACONFRIO E REFRIGERAÇÃO LTDA - ME

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE OBJETO PRINCIPAL DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DE EQUIPAMENTOS DE AR-CONDICIONADO, REFRIGERADORES, BEBEDOUROS E OUTROS ASSEMELHADOS, COM FORNECIMENTO EXCLUSIVO DE MÃO-DE-OBRA, PEÇAS, COMPONENTES, ACESSÓRIOS ENTRE OUTROS MATERIAIS, INCLUSIVE, SERVIÇOS DE INSTALAÇÃO, REMOÇÃO E LIMPEZA DE EQUIPAMENTOS DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DO IFCE.

DATA DE ASSINATURA: 27.02.2015

CONTRATO Nº 04/2011

PROCESSO Nº: 23255.000145/2011-85

CONTRATADA: JOÃO CARLOS MENDONÇA

OBJETO: LOCAÇÃO DE IMÓVEL PARA ABRIGAR SEDE PROVISÓRIA DA REITORIA

DATA DE ASSINATURA: 28/02/2011



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONTRATO Nº **13/2013**

PROCESSO Nº: **23255.06229.2013-94**

CONTRATADA: **CÉSAR REGO IMOVEIS LTDA**

OBJETO: **LOCAÇÃO DE IMÓVEL PARA ABRIGAR SEDE PROVISÓRIA DA REITORIA**

DATA DE ASSINATURA: **22/03/2013**

FISCAL SUBSTITUTO: **SIOMARA PEIXOTO LIMA**

MATRÍCULA SIAPE Nº: **2227103**

RAMAL: **3401.2209**

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 03/PROAP, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013;

R E S O L V E

Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituírem a Comissão Especial de Licitações, conforme a Lei 8.666/93, com o objetivo de realizar os processos licitatórios da Reitoria, na modalidade **Pregão Eletrônico**.

NOME	MATRÍCULA	FUNÇÃO
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Pregoeira
Bárbara Paes Sprícigo	1902563	Equipe de Apoio
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	27484601	Equipe de Apoio

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 04/PROAP, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013;

R E S O L V E

Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituírem a Comissão Especial de Licitações, conforme a Lei 8.666/93, com o objetivo de realizar os processos licitatórios da Reitoria, na modalidade **Pregão Eletrônico**.

NOME	MATRÍCULA	FUNÇÃO
Bárbara Paes Sprícigo	1902563	Pregoeira
Tereza Cristina Felix dos Santos	1881398	Equipe de Apoio
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	27484601	Equipe de Apoio

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 05/PROAP, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar o servidor abaixo indicado para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscal durante a vigência do convênio celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

PARTÍCIPIES: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE, ELETRA INDÚSTRIA E COMÉRCIO E MEDIDORES ELÉTRICOS LTDA., FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA.

PROCESSO Nº: 23255.030471.2015-41

OBJETO: DESENVOLVIMENTO DE PROVA DE CONCEITO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO ÓPTICO DE ENSAIO DE MEDIDORES DE ENERGIA EM CÂMERA BURN-IN - PARTE II.

DATA DE ASSINATURA: 03.12.2015

FISCAL TITULAR: ELIAS TEODORO DA SILVA JUNIOR

MATRÍCULA SIAPE Nº: 269903

RAMAL: (85) 3401.2328

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data de assinatura do convênio.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 06/PROAP, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013, e considerando o disposto na Nota Técnica nº 01/2012 – DIRAD/PROAD/IFCE,

R E S O L V E:

Art. 1º Designar o servidor abaixo indicado para, com observância da legislação vigente, atuar como fiscal durante a vigência do convênio celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Reitoria e a empresa a seguir enunciada:

PARTÍCIPIES: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E INOVAÇÃO INDUSTRIAL - EMBRAPII.

PROCESSO Nº: 23255.022639.2015-44

OBJETO: A CONCESSÃO DE RECURSOS FINANCEIROS NÃO REEMBOLSÁVEIS PELA EMBRAPII AO POLO EMBRAPII IFCE, PARA ESTABELECIMENTO DE COOPERAÇÃO ENTRE PARTICIPIES VISANDO AO FINANCIAMENTO PARCIAL DOS CUSTOS DE PROJETOS DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO – PD&I QUE VIERAM A SER CONTRATADOS PELO POLO EMBRAPII IFCE JUNTO A EMPRESAS DO SETOR INDUSTRIAL.

DATA DE ASSINATURA: 24.11.2015

FISCAL TITULAR: ANDRÉ LUIZ CARNEIRO DE ARAÚJO

MATRÍCULA SIAPE Nº: 1279341

RAMAL: (85) 3307-3610

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura, retroagindo seus efeitos à data de assinatura do convênio.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 07/PROAP, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013;

R E S O L V E

Designar os servidores relacionados abaixo, todos servidores públicos federais efetivos, para constituírem a Comissão Especial de Licitações, conforme a Lei 8.666/93, com o objetivo de realizar licitação cujo objeto é a contratação de empresa especializada para a execução da obra da urbanização do *campus* Aracati, na modalidade **Tomada de Preços**.

NOME	MATRÍCULA	FUNÇÃO
Marfisa Carla de Abreu Maciel Castro	2748460	Presidente
Barbara Paes Sprícigo	1902563	Equipe de Apoio
Marcos Andre Damasceno Cavalcante	1547504	Equipe de Apoio

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 08/PROAP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013;

R E S O L V E

Art. 1º Designar os servidores Clarissa Marinho Alencar e Marcos Erick Rodrigues da Silva, **a partir desta data**, para compor a Comissão Especial para Avaliação dos Bens Imóveis do IFCE, instituída pela Portaria Nº 57/2015/PROAP, de 24/11/2015, com as atribuições de levantamento dos imóveis e especificações dos seus elementos construtivos, além da definição dos valores dos bens de acordo com as técnicas vigentes e aceitas pelo Ministério do Planejamento.

Art. 2º A Comissão Especial para avaliação dos bens imóveis do IFCE passa a ter a seguinte composição:

NOME	MATRÍCULA	FUNÇÃO
Janaina Pessanha Bomilcar	1725761	Presidente
Bruno Silva Nunes	1676446	Membro
Lindemberg Ferreira dos Santos	2242174	Membro
Diego Rocha de Abreu	2251446	Membro
Luciano Barbosa dos Santos	1747370	Membro
Clarissa Marinho Alencar	2153976	Membro
Marcos Erick Rodrigues da Silva	1781440	Membro

Art. 3º Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 09/PROAP, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Portaria nº 426/GR, de 17 de abril de 2013;

R E S O L V E

Art. 1º Prorrogar, pelo prazo de **60 (sessenta) dias**, compreendendo o período de **26/01/2016 a 25/03/2016**, a conclusão dos trabalhos da Comissão Especial responsável por realizar o levantamento das benfeitorias, apurar os serviços realizados nos imóveis locados pela Reitoria e *campus* Quixadá, além da definição dos valores dos bens de acordo com as técnicas vigentes e aceitas pelo Ministério do Planejamento, conforme Portarias Nº 059/PROAP, de 26/11/2015 e Nº 01/PROAP, de 07/11/2016.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Instituto Federal do Ceará

ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

TERMO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

A Pró-Reitoria de Ensino torna público o pagamento de diárias e passagens para participação e apresentação de trabalhos na 65ª Reunião Anual da SBPC/Jovem 2013, PE no período de 14/05/2013 a 17/05/2013, para os bolsistas abaixo relacionados vinculados ao **Programa de Formação de Recursos Humanos – PFRH Convênio Nº 6000.0069368.11.4** firmado entre a PETROBRÁS, o IFCE e a FUNCERN. Pagamentos este realizados pela FUNCERN conforme comprovantes de depósitos e bem como passagens de deslocamento Fortaleza – CE – Recife – PE – Fortaleza – CE.

DISCENTE	DADOS
Giulia Catarinne Moreno de Oliveira	CPF: 061197913-61 AG 0752 OP: 013 Conta: 13916-6
Francisco Renan Lima Amorim	CPF: 060371883-35 AG 0752 OP: 013 Conta: 14082-2
Cícero Pessoa de Moura	CPF: 825.705.073-34 AG 4439-3 Conta: 18479-9
Gabriela Lopes dos Santos	CPF: 001650583-23 AG 1922 OP: 23 Conta: 7452-1
João Murilo Albuquerque Lourenço	CPF: 051777683-92 AG 1922 OP: 23 Conta: 7442-4
Brenda Alves dos Santos	CPF: 001650583-23 AG 1922 OP: 23 Conta: 7420-3

Nildo Dias dos Santos
Convênio IFCE-PRH-PB
Subcoordenador



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 101/PROGEP, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder a **Karine Bessa Porto Pinheiro Vasques**, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1757269, pertencente ao quadro permanente deste Instituto, Licença para Capacitação, pelo período de **90 (noventa) dias** a partir de 11 de fevereiro de 2016, nos termos do art. 87 da Lei nº 8.112, com redação dada pela Lei nº 9.527/97.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 102/PROGEP, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23255.002676/2016-17,

R E S O L V E

Declarar concedida a **DANIEL FERREIRA DE CASTRO**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1795337, licença paternidade, de acordo com o art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 05 (cinco) dias, no período de 15/01 a 19/01/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 103/PROGEP, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23255.004082.2016-41,

R E S O L V E

Conceder a **RAFAEL SILVEIRA DA PENHA**, Administrador, Matrícula SIAPE nº 1684920, licença casamento, de acordo com o art. 97, III, “a”, da Lei nº. 8.112/90, por 08 (oito) dias, no período de 28/01 a 04/02/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE

PORTARIA Nº 104/PROGEP, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23493.035141/2015-39.

R E S O L V E

Declarar concedida a **KARLA RAQUEL DE BRITO BEZERRA**, Administrador, Matrícula SIAPE nº 2171647, licença para recadastramento eleitoral, de acordo com o art. 97, inciso II, da Lei nº. 8.112/90, por 01 (um) dia, em 26/10/2015.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 105/PROGEP, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23262.002952.2016-58,

R E S O L V E

Declarar concedida a **MISELANE DA SILVA ARAUJO**, Nutricionista, Matrícula SIAPE nº 2115682, licença casamento, de acordo com o art. 97, III, “a”, da Lei nº. 8.112/90, por 08 (oito) dias, no período de 12/01 a 19/01/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 02 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 106/PROGEP, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder, aos servidores abaixo nominados, **Incentivo à Qualificação** de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012; e com o Decreto nº 5.824/2006:

Processo	Nome	Campus	Percentual	Vigência
23255.004267.2016-55	Ana Caroline Cabral Cristino	Reitoria	52%	01/02/2016
23255.001854.2016-92	Dayana Ribeiro Rodrigues	Reitoria	25%	15/01/2016
23485.002858.2016-84	Jeronimo Viegas da Silva	Camocim	25%	22/01/2016
23490.002203.2016-37	Juliana Candida Albano	Tauá	25%	19/01/2016

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 107/PROGEP, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23483.035294.2015-03,

R E S O L V E

Conceder, de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90; Art. 30, Inciso I e § 2º da Lei nº 12.772/2012, e conforme o art. 5º da Resolução nº 015/2007, Afastamento Integral de **Ana Amélia Neri Oliveira**, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 101, do Quadro Permanente deste Instituto, lotada no *campus* de Aracati, com ônus limitado, a fim de cursar Doutorado em Educação Física, na Universidade de Brasília - UNB, em Brasília-DF, pelo período de 12 (doze) meses, **a partir de 01/03/2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 108/PROGEP, 03 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23260.003425/2016-81,

R E S O L V E

Conceder a **LEONARA ROCHA DOS SANTOS CASTRO**, Pedagoga, Matrícula SIAPE nº 2164704, licença gestante, de acordo com o art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 (cento e vinte) dias, no período de 15/01 a 13/05/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 03 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE

PORTARIA Nº 109/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23259.032855/2015-68,

R E S O L V E

Conceder a **JULIANA CYSNE SOARES GUERRA**, Assistente em Administração, Matrícula SIAPE nº 1547516, dispensa do serviço, por haver participado das Eleições Gerais 2014 – SEGUNDO TURNO, como **PRESIDENTE DE MESA RECEPTORA**, nos termos do Art. 98, da Lei nº 9.504/97, por 02 (dois) dias, no período de 11/02 a 12/02/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 110/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23258.004315/2016-85,

R E S O L V E

Conceder a **CINTIA GUIMARAES DE ALMEIDA**, Assistente Social, Matrícula SIAPE nº 1808938, dispensa do serviço, por haver participado das Eleições Gerais 2014, como **1º SECRETÁRIO**, nos termos do Art. 98, da Lei nº 9.504/97, por 02 (dois) dias, no período de 23/02 a 24/02/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 111/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23255.004724/2016-10,

R E S O L V E

Conceder a **LEONARA ROCHA DOS SANTOS CASTRO**, Pedagogo/Aárea, Matrícula SIAPE nº 2164704, prorrogação da licença gestante, de acordo com o art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 (sessenta) dias, no período de 14/05 a 12/07/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 112/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014,

R E S O L V E

Art. 1º Declarar concedida a Progressão Funcional, de acordo com o art. 14, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a portaria 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013 aos docentes a seguir nominados:

PROCESSO	SERVIDOR	CAMPUS	CLASE/NÍVEL				VIGÊNCIA
			DE		PARA		
23258.036960.2015-86	Ana Cristina Fernandes Muniz	Quixadá	D	303	D	304	10/11/2015
23261.040203.2015-58	Cieusa Maria Calou e Pereira	Juazeiro do Norte	D	403	D	404	04/09/2015
23488.002038.2016-62	Italo Regis Castelo Branco Rocha	Morada Nova	D	302	D	303	24/01/2016
23258.040162.2015-59	Maria Denise Nunes Rodrigues	Quixadá	D	101	D	102	09/12/2015
23488.002040.2016-31	Renato Teixeira Moreira	Morada Nova	D	302	D	303	24/01/2016
23483.039978.2015-76	Sandro Régio de Araújo Neves	Aracati	D	303	D	304	19/09/2015
23483.039569.2015-70	Vanilson Portela Sousa	Aracati	D	201	D	202	25/05/2015

Art. 2º Declarar concedida Promoção, de acordo com o art. 14, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a portaria 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013 aos docentes a seguir nominados:

PROCESSO	SERVIDOR	CAMPUS	CLASE/NÍVEL				VIGÊNCIA
			DE		PARA		
23486.002913.2016-26	Antonio Claudio Fernandes de Lacerda	Caucaia	D	202	D	301	25/01/2016
23258.036947.2015-27	Emmanuel Alves Carneiro	Quixadá	D	202	D	301	10/11/2015
23490.039596.2015-53	Jose Alves de Oliveira Neto	Tauá	D	102	D	201	04/11/2015
23258.040472.2015-73	Lucas da Silva	Quixadá	D	304	D	401	14/10/2015

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRE-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza

Pró-reitor de Gestão de Pessoas
IFCE/Reitoria/Boletim de Serviço/nº 329/Fevereiro 2016/Página 445



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 113/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014,

R E S O L V E

Art. 1º Declarar concedida a Progressão Funcional, de acordo com o art. 14, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a portaria 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013 aos docentes a seguir nominados:

PROCESSO	SERVIDOR	CAMPUS	CLASE/NÍVEL				VIGÊNCIA
			DE		PARA		
23266.038142.2015-19	Joao Noilton da Costa	Iguatu	D	302	D	303	18/08/2015
23266.038144.2015-16	Luiz de Beltrão Lima Junior	Iguatu	D	101	D	102	29/11/2015

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 114/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23262.031898.2015-77,

R E S O L V E

Conceder, de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90; Art. 30, Inciso I e § 2º da Lei nº 12.772/2012, e conforme o art. 5º da Resolução nº 015/2007, a prorrogação do afastamento integral de **Nustenil Segundo de Moraes Lima Marinus**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 301, do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* de Cedro, com ônus limitado, a fim de cursar Doutorado em Engenharia Elétrica, na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, em Campina Grande -PB, pelo período de 12 (doze) meses, **a partir de 10/02/2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 115/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos servidores técnico-administrativos abaixo relacionados, pertencentes ao quadro permanente deste Instituto Federal, **Progressão por Mérito Profissional**, em conformidade com o § 2º do art. 10 Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 15 da MP nº 431/2008.

Campus	SIAPE	Nome	Classe	Padrão		Vigência
				De	Para	
Acaraú	1749524	Alex José Bentes Castro	D	04	05	05/01/2016
Ubajara	2135386	Aline Gurgel Rego	E	01	02	20/12/2015
Acaraú	1748979	André Luiz da Costa Pereira	D	04	05	05/01/2016
Limoeiro	1747878	Andreia de Araújo Freitas Barroso	D	04	05	04/01/2016
Fortaleza	269946	Antônio Carlos Sousa da Ponte	D	13	14	04/01/2016
Juazeiro do Norte	1106516	Antônio Marcos Gomes de Oliveira	C	12	13	27/01/2016
Fortaleza	1104072	Antônio Nunes Holanda	B	12	13	12/01/2016
Fortaleza	1476298	Antônio Siomaro de Souza	D	07	08	21/10/2015
Reitoria	1681025	Armênia Chaves Fernandes Vieira	E	03	04	30/07/2013
Reitoria	1681025	Armênia Chaves Fernandes Vieira	E	04	05	30/01/2015
Fortaleza	2698821	Carlos Aurélio Oliveira Gonçalves	E	15	16	23/01/2016
Quixadá	1990512	Claudemi Monteiro do Nascimento	D	02	03	21/12/2015
Maracanaú	1531505	David Moraes de Andrade	D	04	05	04/01/2016
Fortaleza	1954181	Francisco Jonas Braga Bandeira	C	02	03	05/07/2015
Cedro	1676776	Francisco Neri de Almeida	D	04	05	02/02/2015
Acaraú	1294458	Geraldo Alves Parente Junior	D	04	05	19/01/2016
Reitoria	2794521	Makelli Araújo Jucá	E	03	04	06/12/2015
Reitoria	2140780	Manuela de Castro Mendonça Lima	E	01	02	01/01/2016
Fortaleza	1099974	Márcio Oliveira Albuquerque	E	12	13	11/01/2016
Reitoria	1678023	Maria da Conceição Carneiro Araújo	D	04	05	06/02/2015
Juazeiro do Norte	1106480	Maria do Carmo Viração Pereira	C	12	13	26/01/2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Juazeiro	1864532	Maria Lucilene Queiroz da Silva	D	03	04	14/11/2015
Juazeiro do Norte	1100524	Maria Orbélia Gomes Lucas	C	12	13	11/01/2016
Fortaleza	1104058	Paulo de Sousa Gomes	D	11	12	16/01/2016
Acaraú	1748942	Rosenete Pereira Martins	D	04	05	05/01/2016
Acaraú	1748859	Tárcio Gomes da Silva	D	04	05	05/01/2016
Reitoria	1658776	Valber Jones de Castro	E	01	02	20/12/2015

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 116/PROGEP, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 08/PROGEP-IFCE/2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23255.040779.2015-02,

R E S O L V E

Declarar removido, a partir de **23/12/2015**, o servidor **ADRIANO ERIQUE DE OLIVEIRA LIMA**, matrícula **SIAPÉ 1751231**, ocupante do cargo de **Engenheiro-Área**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Iguatu para o *campus* de Tabuleiro do Norte.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 4 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 117/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos docentes abaixo relacionados, ocupantes do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino, **Retribuição por Titulação**, por haver concluído curso de pós-graduação, em conformidade com o disposto no Art. 117, da Lei nº 11.784, de 22/09/2008 (DOU 23/09/2008), alterada pela Lei nº 12772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

PROCESSO Nº	SERVIDOR	TITULAÇÃO	VIGÊNCIA
23265.035694.2015-85	Agliberto Melo Bastos	Doutorado	26/11/2015
23255.000592.2016-49	Bruna Maria Rodrigues de Freitas Albuquerque	Mestrado	08/01/2016
23487.000413.2016-40	Bruno Correia da Silva	Mestrado	07/01/2016
23492.001906.2016-28	Carlos Henrique Sales Martins	Mestrado	15/01/2016
23490.001389.2016-15	David Aurélio Lima Silveira	Especialização	14/01/2016
23487.000479.2016-30	Edilaine Santiago de Oliveira	Especialização	07/01/2016
23487.000410.2016-14	Emerson Gonzaga dos Santos	Mestrado	07/01/2016
23489.000469.2016-84	Emias Oliveira da Costa	Mestrado	07/01/2016
23258.000656.2016-81	Francisco Cristiano da Silva Sousa	Mestrado	11/01/2016
23262.002629.2016-84	Francisco Roberto Oliveira da Silva	Especialização	21/01/2016
23262.000549.2016-94	Hamilton Victor da Silva Júnior	Especialização	07/01/2016
23260.040177.2015-78	Heraldo Antunes Silva Filho	Doutorado	14/12/2015
23487.000480.2016-64	Jayna Kátia Dionísio dos Santos	Mestrado	07/01/2016
23264.039692.2015-75	João Martins de Moraes Neto	Especialização	09/12/2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

23255.002820.2016-15	José Nilton Rodrigues Silva	Mestrado	22/01/2016
23493.030199.2015-96	José Ribeiro do Nascimento	Mestrado	14/01/2016
23258.000481.2016-11	José Tomaz de Aquino Junior	Mestrado	07/01/2016
23260.000701.2016-59	Karine Martins Cunha Venceslau	Especialização	11/01/2016
23490.000535.2016-87	Kélvia Jácome de Castro	Doutorado	07/01/2016
23256.034254.2015-10	Levi Teixeira Pinheiro	Mestrado	16/10/2015
23256.033365.2015-17	Márcio Monteiro Cunha	Mestrado	29/09/2015
23262.002626.2016-41	Maria Aparecida Belém Fernandes	Doutorado	21/01/2016
23262.000521.2016-57	Maria Djany de Carvalho Araújo	Especialização	07/01/2016
23262.000842.2016-51	Maria Mercês Rodrigues dos Santos Aragão	Especialização	12/01/2016
23293.001000.2016-50	Paula Cristina Soares Beserra	Mestrado	12/01/2016
23487.000505.2016-20	Raimundo Etaides Freire Chaves	Especialização	07/01/2016
23262.000524.2016-91	Rodrigo Abner Gonçalves Menezes	Mestrado	07/01/2016
23263.039559.2015-29	Samara Moura Barreto de Abreu	Mestrado	08/12/2015
23261.039145.2015-10	Terezinha de Jesus Carvalho de Oliveira Vieira	Doutorado	03/12/2015
23262.000537.2016-60	Weber Chaves Fontoura	Especialização	07/01/2016
23262.000531.2016-92	Wendell Guedes da Silva	Mestrado	07/01/2016

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRE-SE

**GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,**
em 04 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 118/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Art 1º Excluir da Portaria nº 929/PROGEP, de 03 de dezembro de 2015, os servidores abaixo relacionados.

SERVIDOR	SIAPÉ	CLASSE/NÍVEL	CAMPUS	VIGÊNCIA
Elisângela Ferreira Floro	1675704	D-404	Juazeiro do Norte	A partir de 25/12/2015
Jean Custódio de Lima	1514816	D-401	Fortaleza	A partir de 25/12/2015
Maria Madalena da Silva	1746718	D-304	Limoeiro do Norte	A partir de 25/12/2015
Patrícia Lana Pinheiro	1578907	D-304	Caucaia	A partir de 01/12/2015

Art 2º Incluir na Portaria nº 929/PROGEP, de 03 de dezembro de 2015, os docentes abaixo relacionados.

SERVIDOR	SIAPÉ	CLASSE/NÍVEL	CAMPUS	VIGÊNCIA
Francisco Glauco Gomes Bastos	1886941	D-303	Morada Nova	A partir de 27/12/2015

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 119/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Declarar concedida a **Aceleração da Promoção**, de acordo com o art. 15, § Único da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), aos docentes a seguir nominados:

Processo	Nome	Classe/Nível		Vigência
		De	Para	
23258.000889.2016-84	Francisco Cristiano da Silva	D-202	D-301	12/01/2016

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 120/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)**, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014, aos docentes a seguir nominados:

PROCESSO	SERVIDOR	SIAPE	CAMPUS	NÍVEL RSC	VIGÊNCIA
23266.037204.2015-75	Eugênio Paceli de Miranda	1638618	Iguatu	III	01/03/2013

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 121/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)**, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014, aos docentes a seguir nominados:

PROCESSO	SERVIDOR	SIAPE	CAMPUS	NÍVEL RSC	VIGÊNCIA
23260.014460.2015-44	Cleber Medeiros Barreto	1754875	Limoeiro do Norte	III	01/03/2013

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 122/PROGEP, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições, considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014,

R E S O L V E

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para comporem a Comissão Coordenadora do Processo Seletivo Simplificado para seleção de professores substitutos, objeto do Edital nº 01/PROGEP-IFCE/2016, conforme quadro abaixo:

SERVIDOR	CAMPUS	MAT. SIAPE
Anna Rosina Araujo Lavor (Presidente)	Iguatu	1679191
Francisca Nádia da Silva Lima	Iguatu	1679413
Joaquim Branco de Oliveira	Iguatu	1356290
Francisca Geane Marques Pinheiro Santos	Juazeiro do Norte	1958403
Andréia de Araujo Freitas Barroso	Limoeiro do Norte	1747878
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira	Tauá	2164678

Art. 2º Designar os servidores abaixo relacionados para comporem as Comissões da bancas examinadoras das Provas de Desempenho e de Títulos do Processo Seletivo Simplificado para seleção de professores substitutos, objeto do Edital nº 01/PROGEP-IFCE/2016, conforme quadros abaixo:

CÓD.	SUBÁREAS	BANCAS EXAMINADORAS	SIAPE	CAMPUS
01	Matemática Básica	Eugênio Albuquerque de Carvalho	53721	Iguatu
		Elion Souza da Silva	1852016	
		Josefa Ataíde Gomes de Souza	2101926	
		Narcelio Silva de Oliveira	2075434	Juazeiro do Norte
		Priscila Rodrigues de Alcântara	1810839	
		Laênia Chagas de Oliveira	1794419	
		Eugênio Albuquerque de Carvalho	53721	Tauá
		José Alves de Oliveira Neto	2707961	
		Cesar Wagner Gonçalves Siqueira	2164678	

CÓD.	SUBÁREAS	BANCAS EXAMINADORAS	SIAPE	CAMPUS
02	Ciências Econômicas	Anny Kariny Feitosa	2866365	Iguatu
		Paulo Henrique Nobre Parente	2272255	
		Santana Neta Lopes	1551574	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CÓD.	SUBÁREAS	BANCAS EXAMINADORAS	SIAPE	CAMPUS
03	Química Geral	José Roberval Cândido Junior	1938576	Iguatu
		Francisco Adilson Matos Sales	1578935	
		Ana Ioneide de Souza Bandeira Pereira	1748375	

CÓD.	SUBÁREAS	BANCAS EXAMINADORAS	SIAPE	CAMPUS
04	Análise Nutricional de População	Irismar Pereira Lima	1099787	Iguatu
		Roberta Becco de Souza	2168340	
		Santana Neta Lopes	1551574	
		Regiane Bandeira de Melo (Suplente)	1448127	
		Josicleia Vieira de Abreu	1061486	Limoeiro do Norte
		Jânia Maria Augusta da Silva	1674256	
		Célia Maria Freitas Guedes Amorim	1011394	

CÓD.	SUBÁREAS	BANCAS EXAMINADORAS	SIAPE	CAMPUS
05	Ciência de Alimentos	Maria Nubia Gomes de Lucena	53722	Iguatu
		Luís Rodrigues da Silva	1118664	
		Silvela Alves de Araújo Oliveira	1761118	

CÓD.	SUBÁREAS	BANCAS EXAMINADORAS	SIAPE	CAMPUS
06	Engenharia Agrícola	Joaci Pereira de Souza	53762	Iguatu
		Carlos Newdmar Vieira Fernandes	1155053	
		Neidimar Lopes Matias de Paula	1746655	

CÓD.	SUBÁREAS	BANCAS EXAMINADORAS	SIAPE	CAMPUS
07	Eletromagnetismo, Conversão de Energia e Máquinas Elétricas	Maria Viorlândia de Moura Luz	2165252	Juazeiro do Norte
		Rômulo Araújo Diniz	1946116	
		Alexandre Magno Ferreira Diniz	4353171	

CÓD.	SUBÁREAS	BANCAS EXAMINADORAS	SIAPE	CAMPUS
08	Microbiologia Básica e Aplicada	Paula Maria de Brito Gonçalves	47246	Juazeiro do Norte
		Cieusa Maria Calou e Pereira	1166999	
		Francisco Claark Nogueira Barros	1674846	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CÓD.	SUBÁREAS	BANCAS EXAMINADORAS	SIAPE	CAMPUS
09	Bases Anátomofisiológicas e Biomecânica do Movimento Humano	Maria Virlândia de Moura Luz	2165252	Juazeiro do Norte
		Rubens César Lucena da Cunha	1465175	
		Richardson Dylsen de Souza Capistrano	1675146	
		Wagnólia de Mendonça Nunes Leal	1795143	Limoeiro do Norte
		Luciana de Sousa Santos	1841622	
		Thiago Gadelha de Almeida	1841701	

CÓD.	SUBÁREAS	BANCAS EXAMINADORAS	SIAPE	CAMPUS
10	Sociologia Geral	Joab Frankley da Silva Dantas	1543022	Juazeiro do Norte
		Rodrigo Santaella Gonçalves	2074217	
		Laênia Chagas de Oliveira	1794419	

CÓD.	SUBÁREAS	BANCAS EXAMINADORAS	SIAPE	CAMPUS
11	Libras	Damião Michael Rodrigues de Lima	2135024	Limoeiro do Norte
		Diná Santana de Sousa	2163624	
		Maria Beatriz Claudino Brandão	1677130	
		Daniela Monteiro de Sousa (Tradutor Intérprete)	2188401	

CÓD.	SUBÁREAS	BANCAS EXAMINADORAS	SIAPE	CAMPUS
12	Automação, Sensores e Atuadores	Emilson Richardson Rocha Melo	3678259	Limoeiro do Norte
		José Leonardo Nunes da Silva	2077602	
		Maria José Camelo Maciel	2924833	
		Wagnólia de Mendonça Nunes Leal (Suplente)	1797143	

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 04 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 123/PROGEP, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016

A PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006, a servidora abaixo relacionada:

Processo	Nome	Campus	De	Para	Vigência
23256.000616.2016-50	Manuella Nobre Pitombeira da Silva	Fortaleza	E-II	E-III	08/01/2016

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DA PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de fevereiro de 2016.

Samara Tauil Vitorino

Pró-reitora de Gestão de Pessoas em exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 124/PROGEP, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016

A PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder, ao servidor abaixo nominado, **Incentivo à Qualificação** de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012; e com o Decreto nº 5.824/2006:

Processo	Nome	Campus	Percentual	Vigência
23255.000993.2016-07	Fellipe Ribeiro Pessoa Estrela	Reitoria	52%	12/01/2016

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DA PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de fevereiro de 2016.

Samara Tauil Vitorino

Pró-reitora de Gestão de Pessoas em exercício

PORTARIA Nº 125/PROGEP, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 06, de 18 de março de 2013 da Secretaria de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo de Avaliação Ambiental/2012 do Campus de Fortaleza expedido em 01 de dezembro de 2012;

Considerando o que consta no processo 23256.002775.2016-99;

R E S O L V E

Art. 1º. Declarar concedido a partir de **25 de janeiro de 2016**, a servidora relacionada abaixo, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto Federal, com lotação no Campus de Fortaleza, o **Adicional de Insalubridade** nos termos da Lei 8.112/90, subseção IV, artigo 68 e seguintes:

ITEM	AMBIENTE	ADICIONAL	SERVIDOR
54	Consultório Odontológico	Insalubridade 10%	Ana Karen Albuquerque Carneiro SIAPE 2243227

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 5 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 126/PROGEP, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23484.004506/2016-73,

R E S O L V E

Declarar concedida a **GRAZIANNE SOUSA RODRIGUES**, Assistente Social, Matrícula SIAPE nº 1795390, dispensa do serviço, por haver participado das Eleições Gerais 2014, como **PRESIDENTE DE MESA RECEPTORA**, nos termos do Art. 98, da Lei nº 9.504/97, por 04 (quatro) dias, no período de 18/01 a 21/01/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 127/PROGEP, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23484.004853/2016-04,

R E S O L V E

Declarar concedida a **GRAZIANNE SOUSA RODRIGUES**, Assistente Social, Matrícula SIAPE nº 1795390, dispensa do serviço, por haver participado das Eleições Gerais 2014, como **PRESIDENTE DE MESA RECEPTORA**, nos termos do Art. 98, da Lei nº 9.504/97, por 01 (hum) dias, em 22/01/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 128/PROGEP, DE 5 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 6, de 18 de março de 2013 da Secretaria de Gestão Pública do Ministério Planejamento, Orçamento e Gestão;

Considerando o que consta no processo 23256.002775.2016-99;

R E S O L V E

Declarar o local de exercício da servidora abaixo relacionada:

SERVIDOR	LOCAL DE EXERCÍCIO	A PARTIR DE
Ana Karen Albuquerque Carneiro SIAPE 2243227	Item 54 - Consultório Odontológico/ <i>Campus</i> Fortaleza.	25 de janeiro de 2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 5 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 129/PROGEP, DE 05 DE FEVEREIRO DE 2016

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Art. 1º Declarar concedida a Progressão Funcional, de acordo com o art. 14, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013, à docente a seguir nominada:

PROCESSO	SERVIDOR	CAMPUS	CLASE/NÍVEL				VIGÊNCIA
			DE		PARA		
23293.040649.2015-13	Antonia Daiana Andrade de Araujo	Crateús	D	301	D	302	16/06/2015

Art. 2º Declarar concedida Promoção, de acordo com o art. 14, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Portaria nº 554 de 20 de junho de 2013 e com a Resolução nº 027, de 25 de outubro de 2013 aos docentes a seguir nominados:

PROCESSO	SERVIDOR	CAMPUS	CLASE/NÍVEL				VIGÊNCIA
			DE		PARA		
23255.040437.2015-84	Paula Cristina Soares Beserra	Crateús	D	202	D	301	04/11/2015

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 05 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 130/PROGEP, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23256.002856.2016-99,

R E S O L V E

Declarar removida temporariamente, a **partir de 2/1/2016**, pelo **período de 2 anos**, a servidora **MOEMA ANGELIM MUSY**, ocupante do cargo de Odontólogo, matrícula **SIAPE 1794351**, do Quadro Permanente de Pessoal, do *campus* de Iguatu para o *campus* de Fortaleza, de acordo com o Art. 36, inciso III, alínea "b", da Lei nº 8112/90.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 11 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 131/PROGEP, 12 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23493.005705/2016-90,

R E S O L V E

Declarar concedida a **ODARA SENA DOS SANTOS FEITOSA**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2642017, licença gestante, de acordo com o art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 (cento e vinte) dias, no período de 03/02 a 01/06/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE

PORTARIA Nº 132/PROGEP, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23493.005708/2016-23,

R E S O L V E

Conceder a **ODARA SENA DOS SANTOS FEITOSA**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2642017, prorrogação da licença gestante, de acordo com o art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 (sessenta) dias, no período de 02/06 a 31/07/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE

PORTARIA Nº 133/PROGEP, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no processo 23255.005715/2016-38;

R E S O L V E

Art. 1º Declarar afastada, nos termos do art. 69 da Lei nº 8.112/90, a partir de 01 de fevereiro de 2016, a servidora MARIA RACHEL VIEIRA BOAVENTURA, ocupante do cargo de Médico-Área, do ambiente insalubre da Sala de Consultório Médico/*Campus* Fortaleza.

Art. 2º Declarar que o local de exercício da supracitada servidora é a Unidade SIASS-IFCE, a partir de 12 de fevereiro de 2016.

Art. 3º Excluir da remuneração da servidora o pagamento do adicional de insalubridade por meio da Portaria nº 743/PROGEP, de 28 de setembro de 2015

Art. 4º Revogar disposições em contrário.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 134/PROGEP, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23255.003666.2016-07,

R E S O L V E

Conceder, de acordo com os dispostos no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006; Art. 96-A da Lei nº 8.112/90, e conforme o art. 6º da Resolução nº 007/2007, o Afastamento Integral ao servidor **Ícaro Joathan de Sousa**, SIAPE 1794948, Jornalista, Nível de Classificação E, Nível de Capacitação 4, Padrão 04, pertencente ao Quadro Permanente deste Instituto, lotado na Reitoria, com ônus limitado, a fim de cursar Doutorado em Comunicação, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói-RJ, pelo período de 12 (doze) meses, **a partir de 29/02/2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 12 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 135/PROGEP, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o disposto no art. 18, § 2º, III da Lei nº 12.772/2012;

Considerando o disposto no art. 10, III da Resolução nº 01, de 20/02/2014 (DOU 21/02/2014), do Conselho Permanente de Reconhecimento de Saberes e Competências;

Considerando que o servidor Francisco Hugo Hermogenes Alencar comprovou ser detentor da titulação de doutor em 07/10/2014, conforme Portaria Nº 030/PROGEP, de 15 de janeiro de 2015;

Considerando o poder/dever de autotutela da Administração,

R E S O L V E

Retificar a Portaria nº 088/PROGEP, de 06 de fevereiro de 2015, que trata da concessão de **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)**, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014, de modo que:

Onde se lê:

PROCESSO	SERVIDOR	SIAPE	NÍVEL/RSC	VIGÊNCIA
23261.041723.2014-05	Francisco Hugo Hermogenes Alencar	1163528	III	01/03/2013

Leia-se:

PROCESSO	SERVIDOR	SIAPE	NÍVEL/RSC	VIGÊNCIA
23261.041723.2014-05	Francisco Hugo Hermogenes Alencar	1163528	III	01/03/2013 a 06/10/2014

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 15 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 136/PROGEP, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o disposto no art. 18, § 2º, III da Lei nº 12.772/2012;

Considerando o disposto no art. 10, III da Resolução nº 01, de 20/02/2014 (DOU 21/02/2014), do Conselho Permanente de Reconhecimento de Saberes e Competências;

Considerando que a servidora Sabrina Linhares Gomes comprovou ser detentora da titulação de mestre em 25/04/2014, conforme Portaria Nº 420/GR, de 06 de maio de 2014;

Considerando o poder/dever de autotutela da Administração,

R E S O L V E

Retificar a Portaria nº 140/PROGEP, de 24 de fevereiro de 2015, que trata da concessão de **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)**, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014, de modo que:

Onde se lê:

PROCESSO	SERVIDOR	SIAPE	NÍVEL/RSC	VIGÊNCIA
23256.042664.2014-53	Sabrina Linhares Gomes	1959183	III	20/01/2014

Leia-se:

PROCESSO	SERVIDOR	SIAPE	NÍVEL/RSC	VIGÊNCIA
23256.042664.2014-53	Sabrina Linhares Gomes	1959183	III	25/04/2014

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 15 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 137/PROGEP, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 04/PROGEP-IFCE/2015 e o que consta no Processo nº 23258.003523/2016-67,

R E S O L V E

Remover, a partir de **27/01/2016**, o servidor **José Edson Sampaio**, matrícula **SIAPE 1797625**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Quixadá para o *campus* de Maracanaú.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 15 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 138/PROGEP, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23486.039532.2015-11,

R E S O L V E

Declarar concedido, de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução nº 015/2007, o **Afastamento Integral** de JERCIANO PINHEIRO FEIJÓ, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 301, do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* de Caucaia, com ônus limitado, a fim de cursar Mestrado em Educação, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 06 (seis) meses, **a partir de 01 de fevereiro de 2016.**

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 17 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 139/PROGEP, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23258.040399.2015-30,

R E S O L V E

Conceder, de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução nº 015/2007, o **Afastamento Integral** de MICHAEL BARBOSA VIANA, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 303, do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* de Quixadá, com ônus limitado, a fim de cursar Doutorado em Engenharia Civil, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 06 (seis) meses, **a partir de 15 de fevereiro de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 17 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 140/PROGEP, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23262.002599.2016-14,

R E S O L V E

Remover, a partir de **29/01/2016**, o servidor **ANTÔNIO REGIVANO DE OLIVEIRA DA SILVA**, matrícula **SIAPE nº 2231175**, ocupante do cargo de Técnico em Audiovisual, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Cedro para o *campus* de Iguatu.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 141/PROGEP, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 04/PROGEP-IFCE/2015 e o que consta no Processo nº 23258.002648.2016-70,

R E S O L V E

Remover, a partir de **20/01/2016**, o servidor **Rui Eduardo Brasileiro Paiva**, matrícula **SIAPE 2134927**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Quixadá para o *campus* de Canindé.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 142/PROGEP, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23255.002720.2016-99,

R E S O L V E

Remover, a partir de **18/01/2016**, a servidora **FLÁVIA DE CARVALHO FERREIRA**, matrícula **SIAPE nº 2166569**, ocupante do cargo de Pedagogo-Área, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Umirim para o campus de Pecém.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 143/PROGEP, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 04/PROGEP-IFCE/2015 e o que consta no Processo nº 23255.002833.2016-94,

R E S O L V E

Remover, a partir de **15/01/2016**, a servidora **Aline de Carvalho Oliveira**, matrícula **SIAPE 1684528**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Sobral para o *campus* de Maracanaú.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 144/PROGEP, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23484.005518/2016-15,

R E S O L V E

Declarar concedida a **SILVANE PASSOS DE CASTRO E SILVA**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2945493, licença por motivo de falecimento em pessoa da família, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, “b” da Lei nº 8.112/90, por 08 (oito) dias, no período de 24/01 a 31/01/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 17 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 145/PROGEP, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23484.05504/2016-00.

R E S O L V E

Declarar concedida a **WODSON VIEIRA ALVES**, Assistente de Aluno, Matrícula SIAPE nº 2189154, licença para doação de sangue, de acordo com o art. 97, inciso I, da Lei nº. 8.112/90, por 01 (um) dia, em 04/02/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 18 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 146/PROGEP, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 10/PROGEP-IFCE/2015 e o que consta no Processo nº 23487.002826.2016-69,

R E S O L V E

Remover, a partir de **11/01/2016**, o servidor **MÁRIO WILSON PAIVA PEREIRA**, matrícula **SIAPÉ 2164152**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Jaguaribe para o *campus* de Umirim.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 147/PROGEP, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23484.004669/2016-56,

R E S O L V E

Declarar concedida a **CRISTIANE GONZAGA OLIVEIRA**, Tecnólogo-Formação, Matrícula SIAPE nº 2164879, licença por motivo de falecimento em pessoa da família, de acordo com o Art. 11, da Lei 8.745/1993 e Art. 97, III, “b” da Lei nº 8.112/90, por 08 (oito) dias, no período de 25/01 a 01/02/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 148/PROGEP, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23258.006144/2016-29.

R E S O L V E

Declarar concedida a **AUGUSTO FLAVIO ALBUQUERQUE ARRAES FREIRE**, Analista de Tecnologia da Informação, Matrícula SIAPE nº 1676784, licença para doação de sangue, de acordo com o art. 97, inciso I, da Lei nº. 8.112/90, por 01 (um) dia, em 05/02/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 149/PROGEP, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 04/PROGEP-IFCE/2015 e o que consta no Processo nº 23257.003195.2016-17,

R E S O L V E

Remover, a partir de **20/01/2016**, o servidor **EDSON FROTA PESSOA**, matrícula **SIAPE 1891963**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Sobral para o *campus* de Caucaia.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 150/PROGEP, 19 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23486.007609/2016-75,

R E S O L V E

Declarar concedida a **REJANE CAVALCANTE SÁ**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1841067, licença gestante, de acordo com o art. 207, da Lei nº. 8.112/90, por 120 (cento e vinte) dias, no período de 07/02 a 05/06/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE

PORTARIA Nº 151/PROGEP, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23486.007610/2016-08,

R E S O L V E

Conceder a **REJANE CAVALCANTE SÁ**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1841067, prorrogação da licença gestante, de acordo com o art. 2º, § 1º, do Decreto nº 6.690/2008, por 60 (sessenta) dias, no período de 06/06 a 04/08/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza

Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE

PORTARIA Nº 152/PROGEP, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 10/PROGEP-IFCE/2015 e o que consta no Processo nº 23265.004477.2016-24,

R E S O L V E

Remover, a partir de **01/02/2016**, a servidora **JULIANA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA**, matrícula **SIAPE 2165956**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Crato para o *campus* de Acaraú.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 153/PROGEP, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 04/PROGEP-IFCE/2015 e o que consta no Processo nº 23264.004899.2016-18,

R E S O L V E

Remover, a partir de **03/02/2016**, o servidor **CLERTON LINHARES GOMES**, matrícula **SIAPÉ 1851922**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Acaraú para o *campus* de Aracati.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 154/PROGEP, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 04/PROGEP-IFCE/2015 e o que consta no Processo nº 23255.004827.2016-71,

R E S O L V E

Remover, a partir de **28/01/2016**, o servidor **MANOEL HENRIQUE BEZERRA JÚNIOR**, matrícula **SIAPÉ 1965525**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Canindé para o *campus* de Fortaleza.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 155/PROGEP, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 10/PROGEP-IFCE/2015 e o que consta no Processo nº 23293.005334.2016-01,

R E S O L V E

Remover, a partir de **04/02/2016**, o servidor **MARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS LIMA**, matrícula **SIAPÉ 2188457**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Crateús para o *campus* de Jaguaruana.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 156/PROGEP, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 04/PROGEP-IFCE/2015 e o que consta no Processo nº 23260.005136.2016-16,

R E S O L V E

Remover, a partir de **26/01/2016**, o servidor **LUIZ CRISTIANO CAMPOS MONTEIRO**, matrícula **SIAPE 1668055**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Limoeiro do Norte para o *campus* de Fortaleza.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 157/PROGEP, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 06/PROGEP-IFCE/2014 e o que consta no Processo nº 23258.005527.2016-80,

R E S O L V E

Declarar removida, a partir de **23/09/2014**, a servidora **LILIAN APARECIDA MUDADO SUASSUNA MARTINS**, matrícula **SIAPE 1794775**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Quixadá para o *campus* de Caucaia.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 158/PROGEP, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 04/PROGEP-IFCE/2015 e o que consta no Processo nº 23260.005891.2016-09,

R E S O L V E

Remover, a partir de **05/02/2016**, o servidor **MOISÉS GOMES DE LIMA**, matrícula **SIAPE 3834425**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Limoeiro do Norte para o *campus* de Cedro.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 19 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 159/PROGEP, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 17/PROGEP-IFCE/2013;

Considerando o que consta no Processo nº 23264.006749.2016-31,

R E S O L V E

Remover, a partir de **11/01/2016**, o servidor **ANTÔNIO ADÍLIO COSTA DA SILVA**, matrícula **SIAPE nº 1890872**, ocupante do cargo de Assistente em Administração, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Acaraú para o *campus* de Sobral.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 160/PROGEP, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23258.006556.2016-69,

R E S O L V E

Remover, a partir de **11/02/2016**, o servidor **ABÍLIO ALBUQUERQUE XIMENES**, matrícula **SIAPE nº 2189278**, ocupante do cargo de Contador, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Quixadá para o *campus* de Tianguá.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 161/PROGEP, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 04/PROGEP-IFCE/2015 e o que consta no Processo nº 23260.006578.2016-80,

R E S O L V E

Remover, a partir de **15/02/2016**, a servidora **ANDRÉA PEREIRA CYSNE**, matrícula **SIAPE 1886937**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Limoeiro do Norte para o *campus* de Itapipoca.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 22 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 162/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor da Orientação Normativa nº 06, de 18 de março de 2013 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, que trata da concessão dos adicionais de insalubridade, de periculosidade, de irradiação ionizante e gratificação por trabalho com raios-x ou de substâncias radioativas;

Considerando o Laudo de Avaliação Ambiental/2012 do Campus de Fortaleza expedido em 01 de dezembro de 2012;

Considerando o que consta no processo 23256.002775.2016-99;

R E S O L V E

Retificar a Portaria nº 125/PROGEP, de 05 de fevereiro de 2016, que trata da concessão de **Adicional de Insalubridade**, de acordo com a Orientação Normativa nº 06, de 18 de março de 2013 da Secretária de Gestão Pública do MPOG, combinada com os artigos 68 ao 72, da Lei nº 8112/90, de modo que:

Onde se lê:

ITEM	AMBIENTE	ADICIONAL	SERVIDOR
54	Consultório Odontológico	Periculosidade 10%	Ana Karen Albuquerque Carneiro SIAPE 2243227

Leia-se:

ITEM	AMBIENTE	ADICIONAL	SERVIDOR
54	Consultório Odontológico	Insalubridade Grau Médio 10%	Ana Karen Albuquerque Carneiro SIAPE 2243227

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 163/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o disposto no art. 18, § 2º, III da Lei nº 12.772/2012;

Considerando o disposto no art. 10, III da Resolução nº 01, de 20/02/2014 (DOU 21/02/2014), do Conselho Permanente de Reconhecimento de Saberes e Competências;

Considerando que o servidor José William Alves da Silva comprovou ser detentor da titulação de mestre em 28/05/2013, conforme Portaria Nº 598/GR, de 10 de junho de 2013;

Considerando o poder/dever de autotutela da Administração,

R E S O L V E

Retificar a Portaria nº 022/PROGEP, de 13 de janeiro de 2015, que trata da concessão de **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)**, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014, de modo que:

Onde se lê:

PROCESSO	SERVIDOR	SIAPE	NÍVEL/RSC	VIGÊNCIA
23260.039899.2014-07	José William Alves da Silva	1958727	III	03/05/2013

Leia-se:

PROCESSO	SERVIDOR	SIAPE	NÍVEL/RSC	VIGÊNCIA
23260.039899.2014-07	José William Alves da Silva	1958727	III	28/05/2013

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMpra-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 164/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23293.007085.2016-80,

R E S O L V E

Remover, a partir de **17/02/2016**, a servidora **MARIA AURISSANGELA PIRES BEZERRA COELHO**, matrícula **SIAPE nº 2187363**, ocupante do cargo de **Assistente de Aluno**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Crateús para o campus de Cedro.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 165/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 10/PROGEP-IFCE/2015 e o que consta no Processo nº 23257.007271.2016-55,

R E S O L V E

Remover, a partir de **25/01/2016**, o servidor **CÍCERO ERIALDO OLIVEIRA LIMA**, matrícula **SIAPE 2134798**, ocupante do cargo de Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Sobral para o *campus* de Quixadá.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 166/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23484.007210.2016-12,

R E S O L V E

Remover, a partir de **17/02/2016**, a servidora **CLARA NÚBIA VIEIRA DOS SANTOS**, matrícula **SIAPÉ nº 2187517**, ocupante do cargo de **Auxiliar de Biblioteca**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Baturité para o *campus* de Pecém.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 167/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23483.007269.2016-11,

R E S O L V E

Remover, a partir de **19/02/2016**, o servidor **RAFAEL CAJAZEIRAS MACAMBIRA**, matrícula **SIAPE nº 2230131**, ocupante do cargo de **Técnico de Tecnologia de Informação**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Aracati para o campus de Pecém.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 168/PROGEP, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23488.007539.2016-35,

R E S O L V E

Remover, a partir de **16/02/2016**, o servidor **JEAN KENNEDY LOPES ALVES**, matrícula **SIAPÉ nº 2229643**, ocupante do cargo de **Assistente em Administração**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Morada Nova para o campus de Crato.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 24 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 169/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23488.007543.2016-01,

R E S O L V E

Remover, a partir de **16/02/2016**, o servidor **REGINALDO DE ARAÚJO MARQUES**, matrícula **SIAPE nº 2231239**, ocupante do cargo de **Técnico em Contabilidade**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Morada Nova para o campus de Crateús.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 170/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23488.007544.2016-48,

R E S O L V E

Remover, a partir de **16/02/2016**, a servidora **CAROLINA DE MACEDO PEREIRA**, matrícula **SIAPE nº 2230418**, ocupante do cargo de **Assistente em Administração**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Morada Nova para a Reitoria.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 171/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23488.007540.2016-60,

R E S O L V E

Remover, a partir de **16/02/2016**, a servidora **MARIA SOARES SOUSA**, matrícula **SIAPE nº 2188632**, ocupante do cargo de **Auxiliar de Biblioteca**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Morada Nova para o *campus* de Tabuleiro do Norte.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 172/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23264.007663.2016-25,

R E S O L V E

Remover, a partir de **19/02/2016**, a servidora **MÁRCIA PINTO BANDEIRA DE MELO MALAFAIA**, matrícula **SIAPE nº 2164031**, ocupante do cargo de **Assistente de Aluno**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Acaraú para o *campus* de Caucaia.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 173/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23491.008411.2016-30,

R E S O L V E

Remover, a partir de **19/02/2016**, a servidora **FILLS RIBEIRO SOUSA**, matrícula **SIAPE nº 2164015**, ocupante do cargo de **Assistente de Aluno**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Tianguá para o *campus* de Caucaia.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 174/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23487.006728.2016-09,

R E S O L V E

Remover, a partir de **15/02/2016**, a servidora **JOCÁSSIA PEREIRA FERREIRA FONSECA**, matrícula **SIAPE nº 2163413**, ocupante do cargo de **Contador**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Jaguaribe para o *campus* de Aracati.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 175/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23487.008557.2016-44,

R E S O L V E

Remover, a partir de **22/02/2016**, a servidora **ROSILANE MACEDO FERREIRA**, matrícula **SIAPE nº 1478439**, ocupante do cargo de **Auxiliar de Biblioteca**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Jaguaribe para o *campus* de Tianguá.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 176/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o teor do Edital nº 11/PROGEP-IFCE/2015;

Considerando o que consta no Processo nº 23487.008560.2016-68,

R E S O L V E

Remover, a partir de **22/02/2016**, a servidora **MARIA JOSÉ DA SILVA LEMOS**, matrícula **SIAPE nº 2164386**, ocupante do cargo de **Auxiliar de Biblioteca**, do Quadro Permanente deste Instituto Federal, de acordo com A alínea “c”, inciso III do Art. 36 da Lei nº. 8.112/90, do *campus* de Jaguaribe para o *campus* de Cedro.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 177/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder **Progressão Funcional por Capacitação**, de acordo com o art. 10 da Lei nº 11.091/2005, combinado com o art. 5º do Decreto nº 5.824/2006, aos servidores abaixo relacionados:

Processo	Nome	Campus	De	Para	Vigência
23484.003067.2016-81	Clodoaldo Martins de Oliveira	Baturité	C-II	C-III	18/02/2016
23255.005398.2016-50	Emanuelle Andrezza Vidal dos Santos	Reitoria	E-I	E-II	12/02/2016
23488.004728.2016-56	Fátima Elisdeyne de Araújo Lima	Morada Nova	E-II	E-III	03/02/2016
23257.006531.2016-75	Paulo Ericson Valentim Silva	Sobral	D-I	D-II	16/02/2016

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 178/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23491.002273.2016-85,

R E S O L V E

Declarar concedida, de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução nº 015/2007, o **Afastamento Integral** de FELIPE MOREIRA BARBOZA, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 302, do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* de Tianguá, com ônus limitado, a fim de dar cursar Doutorado em Física, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze) meses, **a partir de 18 de março de 2016**.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 179/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder, aos servidores abaixo nominados, **Incentivo à Qualificação** de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012; e com o Decreto nº 5.824/2006:

Processo	Nome	Campus	Percentual	Vigência
23488.006217.2016-79	Angelo Augusto Filho	Morada Nova	25%	15/02/2016
23255.006138.2016-00	Cássia Joene Sobreira de Oliveira	Reitoria	52%	15/02/2016
23488.006219.2016-68	Cintia de Araújo Matias	Morada Nova	30%	15/02/2016
23492.005735.2016-14	Denise Fernandes Silva	Ubajara	30%	11/02/2016
23255.006446.2016-27	Deoclécio de Souza Guilherme	Itapipoca	25%	15/02/2016
23255.007913.2016-36	Emanuelle Andrezza Vidal dos Santos	Reitoria	30%	19/02/2016
23487.006483.2016-10	Francisco Márcio Mesquita da Silva	Jaguaribe	15%	15/02/2016
23487.006478.2016-07	João Cavalcante de Araújo Neto	Jaguaribe	30%	15/02/2016
23258.006212.2016-50	José Dias da Silva	Quixadá	30%	15/02/2016
23487.006357.2016-57	José Rômulo Porfírio de Lima	Jaguaribe	30%	15/02/2016
23487.006353.2016-79	Karina Carneiro de Oliveira	Jaguaribe	15%	15/02/2016
23488.006218.2016-13	Marcela Alves Albuquerque Araújo	Morada Nova	15%	15/02/2016
23255.006310.2016-17	Maria Sâmia de Oliveira Sousa	Itapipoca	30%	15/02/2016
23255.008384.2016-98	Pablo Rodrigo da Silva	Reitoria	52%	22/02/2016
23488.006195.2016-47	Ramon dos Santos Albuquerque	Morada Nova	30%	15/02/2016
23487.006476.2016-18	Sandra Maria Costa Lima	Jaguaribe	25%	15/02/2016
23487.006351.2016-80	Sibério Lívio Oliveira Barros	Jaguaribe	15%	15/02/2016
23487.006355.2016-68	Thaise Nunes Vieira	Jaguaribe	15%	15/02/2016
23258.006151.2016-21	Welton Ágape Bessa Ramos	Quixadá	30%	15/02/2016
23261.006182.2016-22	Zélia Maria de Lima Pinheiro	Juazeiro do Norte	52%	15/02/2016

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRE-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 180/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder, aos servidores abaixo nominados, **Incentivo à Qualificação** de acordo com a Lei nº 11.091/2005, alterada pela Lei nº 12.772/2012; e com o Decreto nº 5.824/2006:

Processo	Nome	Campus	Percentual	Vigência
23484.006559.2016-29	Ana Paula Silvino Sabino	Baturité	25%	16/02/2016
23484.006404.2016-92	Francisco Erinaldo Bandeira da Silva	Baturité	25%	15/02/2016
23484.006388.2016-38	Ítalo Rean de Lima Nunes da Silva	Baturité	25%	15/02/2016
23484.006383.2016-13	Ivelma Maria Bezerra Lima	Baturité	25%	15/02/2016
23264.006558.2016-79	Kátia Roberta Lopes Nogueira	Acaraú	25%	16/02/2016
23492.006764.2016-95	Marcos Antonio Soares de Lima	Ubajara	15%	16/02/2016
23264.006633.2016-00	Maria Edinalva da Costa Chaves	Acaraú	15%	16/02/2016
23262.006222.2016-26	Tarnyelly Samara Moreira Silva	Cedro	25%	15/02/2016

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 181/PROGEP, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta do processo nº 23258.013688.2015-66,

R E S O L V E

Conceder, de acordo com o disposto no Art. 9º do Decreto nº 5.707/2006, combinado com o art. 16 da Resolução nº 015/2007, o **Afastamento Integral** de **EDUARDO LÚCIO GUILHERME AMARAL**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 401, do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* de Quixadá, com ônus limitado, a fim de cursar Doutorado em História, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza-CE, pelo período de 12 (doze) meses, **a partir de 12 de março de 2016.**

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 25 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 182/PROGEP, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23257.033418.2015-81,

R E S O L V E

Alterar de 40 horas semanais para o regime de 40 horas com Dedicação Exclusiva a jornada de trabalho de **FRANCISCO ALDINEI PEREIRA ARAGÃO**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula **SIAPE 1795178**, do Quadro Permanente deste Instituto, lotado no *campus* de Sobral, conforme previsto no art. 20 da Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 29 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 183/PROGEP, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder **Retribuição por Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)**, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (DOU de 31/12/2012), combinada com a Resolução CONSUP/IFCE nº 031, de 30 de setembro de 2014, ao docente a seguir nominado:

PROCESSO	SERVIDOR	SIAPE	CAMPUS	NÍVEL RSC	VIGÊNCIA
23293.033991.2015-59	Francisco Ferreira de Souza	1684151	Crateús	III	18/05/2015

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,
em 29 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 184/PROGEP, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23490.004322.2016-24,

R E S O L V E

Declarar concedida a **JARDEL LEITE DE OLIVEIRA**, Técnico de Laboratório/Área, Matrícula SIAPE nº 1955106, licença casamento, de acordo com o art. 97, III, “a”, da Lei nº. 8.112/90, por 08 (oito) dias, no período de 14/01 a 21/01/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 29 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE

PORTARIA Nº 185/PROGEP, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23490.004320.2016-35,

R E S O L V E

Declarar concedida a **ALINE SANTOS DE LIMA**, Auxiliar em Administração, Matrícula SIAPE nº 1924932, licença casamento, de acordo com o art. 97, III, “a”, da Lei nº. 8.112/90, por 08 (oito) dias, no período de 14/01 a 21/01/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 29 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas/IFCE

PORTARIA Nº 186/PROGEP, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23491.006693/2016-31,

R E S O L V E

Declarar concedida a **FRANCISCO VAGNER CUSTODIO LIBERATO**, Técnico em Audiovisual, Matrícula SIAPE nº 1812346, licença paternidade, de acordo com o art. 208, da Lei nº. 8.112/90, por 05 (cinco) dias, no período de 09/02 a 13/02/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 29 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

PORTARIA Nº 187/PROGEP, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando o que consta na Portaria de delegação nº1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

Considerando o que consta no Processo nº 23483.008122/2016-30.

R E S O L V E

Declarar concedida a **JERFESSON RODRIGUES CORDEIRO**, Assistente de Aluno, Matrícula SIAPE nº 2166088, licença para doação de sangue, de acordo com o art. 97, inciso I, da Lei nº. 8.112/90, por 01 (um) dia, em 19/02/2016.

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, em 29 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº 188/PROGEP, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e

Considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 1090/GR, de 10 de outubro de 2014;

R E S O L V E

Conceder aos docentes abaixo relacionados, ocupantes do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do Quadro Permanente desta Instituição Federal de Ensino, **Retribuição por Titulação**, por haver concluído curso de pós-graduação, em conformidade com o disposto no Art. 117, da Lei nº 11.784, de 22/09/2008 (DOU 23/09/2008), alterada pela Lei nº 12772 de 28/12/2012 (DOU 31/12/2012).

PROCESSO Nº	SERVIDOR	TITULAÇÃO	VIGÊNCIA
23262.003254.2016-70	Alan Vinícius de Araújo Batista	Mestrado	26/01/2016
23293.000397.2016-62	Amarílio Gonçalves Coelho Junior	Mestrado	07/01/2016
23491.000770.2016-49	Bruno Alves de Mesquita	Mestrado	11/01/2016
23262.000528.2016-79	Edla Freire de Melo	Especialização	07/01/2016
23293.000435.2016-87	Emílio Tarlis Mendes Pontes	Doutorado	07/01/2016
23263.000447.2016-69	Erasmus de Oliveira Freitas	Mestrado	07/01/2016
23484.000392.2016-92	Francisca Lúcia Sousa de Aguiar	Especialização	07/01/2016
23261.000440.2016-67	Francisco Rodrigo de Lemos Caldas	Mestrado	07/01/2016
23293.000433.2016-98	Jacqueline Rodrigues Peixoto	Mestrado	07/01/2016
23262.000518.2016-33	Jéssyca Almeida Bessa	Mestrado	07/01/2016
23293.000423.2016-52	José Roberto de Souza Brito	Mestrado	07/01/2016
23293.000567.2016-17	Marcella de Sousa Ferreira	Mestrado	07/01/2016
23257.000462.2016-96	Márcio Rebouças da Silva	Mestrado	07/01/2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

23293.000425.2016-41	Maria de Lourdes da Silva Neta	Mestrado	07/01/2016
23259.003070.2016-69	Maria Inês Teixeira Pinheiro	Doutorado	25/01/2016
23261.000453.2016-36	Rodrigo Queiros de Almeida	Mestrado	07/01/2016

PUBLIQUE-SE

ANOTE-SE

CUMPRA-SE

**GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,**
em 29 de fevereiro de 2016.

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas